



**C/S DO RD DE
PURIFICAÇÃO**

Academia

**SUPERVISOR DE CASO DO
RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO**

CONTEÚDO

CHECKSHEET DO CURSO DE SUPERVISOR DE CASO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO	4
A - MANTER A CIENTOLOGIA FUNCIONAR	21
MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR	21
DEGRADAÇÕES TÉCNICAS	28
PCs ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE	30
A "LINHA ESCONDIDA DE DADOS"	31
C. - INTRODUÇÃO À AÇÃO DE C/S	34
QUEM OU o que É UM "C/S"?	34
D. - DADOS SOBRE PTS	38
POLÍTICAS SOBRE CURA FÍSICA, INSANIDADE E FONTES POTENCIAIS DE PROBLEMAS	38
POLÍTICAS SOBRE „FONTES DE SARILHOS“	42
PCs SUPRIMIDOS E TECNOLOGIA PTS	45
MANEJO DE PTS	46
SONDA E DESCOBERTA	50
MANEJO DE PTSs TIPO A	54
ENTREVISTAS PTS	59
ESBOÇO DO MANEJAMENTO DO PTS	60
ENCAMINHAMENTO DO PRECLARO PARA ÉTICA	63
E. - DROGAS	64
LRH ED 307 1 de Dezembro AD29	64
DROGAS	66
DADOS SOBRE DROGAS	68
LSD	70
DRUG DRYING OUT	71
DRUGS, MORE ABOUT	74
THE PROBLEM OF SEDATION	76
DROGAS, ASPIRINA E TRANQUILIZANTES	79
DRUGS AND "INSANITY"	83
MAIS SOBRE DROGAS	86
DROGAS E PROCESSOS OBJETIVOS	87
UNHANDLED DRUGS AND ETHICS	89
F. - NUTRIÇÃO	90
VITAMINAS	90
VIGOR	92
DIET, THEORY OF A NATURAL DIET	94
DIETS, COMMENTS UPON	96
SCIENTOLOGY, CURRENT STATE OF THE SUBJECT AND MATERIALS	98
G. - DADOS SOBRE RADIAÇÃO	104
P.A.B. No. 74	104
The Radiation Picture and Scientology	113
EXPLANATION OF ABERRATIVE CHARACTER OF RADIATION	117
DRUG RUNDOWNS AND RADIATION	118
H. - O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO	119
O RD DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUDAÇÃO	119
COMO CONSTRUIR UMA SAUNA	136
O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO E A GUERRA ATÓMICA	146
DADOS DE PESQUISA SOBRE AUMENTOS DE VITAMINAS NUTRICIONAIS NO RD PURIFICAÇÃO	148
DADOS DE CASO NO RD PURIF	153
O RUNDOWN PURIFICAÇÃO GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO	167
RADIAÇÃO E LÍQUIDOS	168
OS ÓLEOS PODEM FICAR RANÇOSOS	169
LISTA DE CORREÇÃO DO RD DE PURIFICAÇÃO	171
DESCOBRIR DE DIFICULDADES NO RUNDOWN PURIFICAÇÃO	183
K. - FAZER C/S DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO	188
A TORRE DE MARFIM	188
OS DIREITOS DOS AUDITORES	190
PROCESSAMENTO	199
SABER ANTES DE PROSSEGUIR	201
CHECKLIST PARA FAZER C/S	204
AÇÕES DE CASO, FORA DAS LINHAS	205
COMO DERROTAR A TECH VERBAL	207
TECH VERBAL: PENALIDADES	208
DADOS DE C/S	209



PASTAS DE AUDIÇÃO, OMISSÕES DE CONTEÚDO	212
“À PRESSA” DEFINIDO.....	214
MIXING RUNDOWNS AND REPAIRS	216
ETHICS AND THE C/S.....	220
DECLARAR	223
A FANTÁSTICA NOVA LINHA DO HGC.....	224
THE SUPREME TEST OF A C/S.....	229
N - ANEXOS	231
Programa diário de abandono de drogas	231
TABELA TIPO DE NUTRIENTES	232
TABELA ASCENDENTE	233
TABELA DE DESCIDA	234
INSTRUÇÕES PARA O PERCURSO DE PURIFICAÇÃO.....	235
INSTRUÇÕES PARA O PROGRAMA DE PURIFICAÇÃO.....	236
LISTA DE VERIFICAÇÃO.....	237
ACORDO RELATIVO A PERCURSO DE PURIFICAÇÃO.....	239
PERCURSO DE PURIFICAÇÃO – DROGAS TOMADAS.....	240
DECLARAÇÃO MÉDICA	241
DECLARAÇÃO.....	242
HORÁRIO	243
PROGRAMA DE PURIFICAÇÃO.....	244
RESUMO DO PROGRAMA PURIF	247
CALMAG	252



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

CARTA POLÍTICA DO HCO DE 21 DE NOVEMBRO DE 1985

CHECKSHEET DO CURSO DE SUPERVISOR DE CASO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

(FICHEIROS EDITÁVEIS)

NOME: _____ ORG.: _____

DATA DE COMEÇO: _____ DATA DE COMPLETAÇÃO: _____

NOTA: Esta checksheet tem de ser feita numa org. em que haja um C/S treinado em posto que tenha feito supervisão de caso do Rundown de Purificação de forma bem sucedida.

REQUISITOS:

Chapéu do Estudante

Estatuto II de Staff

Curso de Manter a Cientologia a Funcionar (HCO PL 22 Out 80R, Rev. 13.4.83)

ou

Curso Técnico de Manter a Cientologia a Funcionar (HCO PL 21 Out 80RA, Re-rev. 13.4.83)

O estudante tem de ter completado de forma satisfatória o seu próprio Rundown de Purificação e Objetivos.

PROPÓSITO: Treinar o estudante a fazer supervisão de caso do Rundown de Purificação de forma standard.

TECH DE ESTUDO: Esta checksheet é estudada em sequência com uso total da tech de estudo. Estudantes que não são de Fluxo Rápido têm de receber starrate checkouts e Clarificação de Palavras Método 4 nos itens indicados com um asterisco (*). (Ref.: HCOB 13 Ago. 72RA, Rev. 30.8.83, 'TREINO DE FLUXO RÁPIDO.)

DURAÇÃO DO CURSO: Para um estudante que completou uma Checksheet e aprendizado de I/C do Rundown de Purificação: 10 dias a tempo inteiro.

Para um estudante que não teve treino nem aprendizado em ministrar o Rundown de Purificação: 2.5 semanas a tempo inteiro.

PRODUTO: Uma pessoa completamente treinada fazer supervisão de caso do Rundown de Purificação de forma 100% standard e com resultados excelentes.

CERTIFICADO: O graduado deste curso recebe o certificado de:

SUPERVISOR DE CASO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

(Provisório)

LIVROS:

LIVRO ILUSTRADO: PURIFICAÇÃO: Uma Resposta Ilustrada ao Problema das Drogas, de L. Ron Hubbard



MANUAL DE ENTREGA DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO, baseado nos trabalhos de L. Ron Hubbard.

TUDO ACERCA DA RADIAÇÃO, de L. Ron Hubbard. (A ser lido pelo estudante antes de completar o curso.) ([Em Inglês](#))

VAMOS COMER BEM PARA NOS MANTERMOS EM FORMA [[LET'S EAT RIGHT TO KEEP FIT](#)], de Adelle Davis. (Vários capítulos deste livro são incluídos como leitura suplementar para secções específicas desta checksheet. Cópias deste livro podem ser obtidas da Org. de Publicações mais próxima.)

O CURSO DE SUPERVISOR DE CASO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

[\(FICHEIROS EDITÁVEIS\)](#)

A - MANTER A CIENTOLOGIA FUNCIONAR

- | | | |
|----------------------------------|----------------------------------|-------|
| 1. PL650207 | MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR | _____ |
| 2. PL700617RB | DEGRADAÇÕES TÉCNICAS | _____ |
| 3. B/ PL761206RA | PCS ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE, | _____ |
| 4. PL650416 | A "LINHA ESCONDIDA DE DADOS" | _____ |

B. - INTRODUÇÃO AO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

1. PALAVRAS BÁSICAS: Usando o Dicionário Técnico ou um bom dicionário da língua portuguesa, clarifica as palavras seguintes:

[NDT Ver o glossário que é fornecido com este curso para encontrar as definições presentes do Dicionário Técnico]

- | | | | |
|----------------|-------|----------------|-------|
| a. PURIFICAÇÃO | _____ | f. TÓXICO | _____ |
| b. BIO | _____ | g. RESÍDUO | _____ |
| c. QUÍMICO | _____ | h. VITAMINA | _____ |
| d. BIOQUÍMICO | _____ | i. DEFICIÊNCIA | _____ |
| e. DROGA | _____ | j. NUTRIÇÃO | _____ |

2. [LIVRO ILUSTRADO: PURIFICAÇÃO](#): Uma Resposta Ilustrada ao Problema das Drogas, de L. Ron Hubbard.

Estuda este livro, clarificando quaisquer palavras mal entendidas enquanto o fazes e familiariza-te completamente com os passos do Rundown de Purificação.

C. - INTRODUÇÃO À AÇÃO DE C/S

- | | | |
|----------------------------|--|-------|
| 1. B830503 | QUEM OU O QUE É UM "C/S"? | _____ |
| 2. DEMO: | Os quatro pontos do que o C/S está realmente a realizar. | _____ |



D. - DADOS SOBRE PTS

- | | | | | |
|------------------------------------|--|----------|----------|--|
| 1. PL641027 | POLÍTICAS SOBRE CURA FÍSICA, INSANIDADE E
FONTES POTENCIAIS DE SARILHOS | _____ | | |
| 2. PL690507 | POLÍTICAS SOBRE "FONTES DE SARILHOS" | _____ | | |
| 3. DEMO: | Cada uma das "fontes de sarilhos", de a) a j). | | | |
| | a) _____ | d) _____ | g) _____ | |
| | b) _____ | e) _____ | h) _____ | |
| | c) _____ | f) _____ | i) _____ | |
| | | | j) _____ | |
| 4. B720420 | PCS SUPRIMIDOS E TECH DE PTS | _____ | | |
| 5. DEMO: | A definição de PTS. | _____ | | |
| 6. B730810 | MANEJO DE PTS | _____ | | |
| 7. DEMO: | Os dois dados estáveis que é preciso ter, compreender e SABER QUE SÃO VERDADE para obter resultados ao manejear pessoas PTS. | | | |
| | a) _____ | b) _____ | | |
| 8. B651124 | SONDA E DESCOBERTA | _____ | | |
| 9. DEMO: | Os três tipos de PTS. | | | |
| | 1. _____ | 2. _____ | 3. _____ | |
| 10. PL 811020R | MANEJO DE PTS TIPO A | _____ | | |
| 11. ENSAIO: | Escreve um ensaio sobre de que constituiria um manejo de PTS Tipo A. Apresenta-o ao supervisor. | _____ | | |
| 12. B 24 Abr. 72 I | Nº79 Série C/S, Nº5 Série Dn Expandida
ENTREVISTAS DE PTS | _____ | | |
| 13. B 781231RAII | DELINEAR DE MANEJAR DE PTS | _____ | | |
| 14. ENSAIO: | Escreve um ensaio que cobre os passos para manejar um estado de PTS. Apresenta-o ao supervisor. | _____ | | |
| 15. PL 650730 | ENCAMINHAR DO PRÉ-CLEAR PARA ÉTICA | _____ | | |
| 16. DEMO: | Como tu, como um C/S de Purif, encaminharias um pc que suspeitasses ser PTS. | _____ | | |

E. - DROGAS

- | | | |
|-----------------------------------|---|-------|
| 1. LRH ED 307 | INT JORNAL DO RON Nº31, 1 Dez 79
(Secção sobre DROGAS) | _____ |
| 2. DICIONÁRIO: | Usando um bom dicionário da língua portuguesa, clarifica as palavras seguintes: | |
| | a. ESTIMULANTE | _____ |
| | b. SEDATIVO | _____ |
| | c. VENENO | _____ |
| 3. B 28 Ago 68 II | DROGAS | _____ |



4. DEMO: Porquê uma pessoa que toma drogas é perigosa para os que a rodeiam. _____
5. B 29 Ago 68 Reemit 10.6.75, DADOS SOBRE DROGAS _____
6. B 31 Mai. 77 LSD, ANOS DEPOIS DE "SAIR DO" DE LSD _____
7. B 25 Out 71 SECAR DE DROGAS _____
8. B 5 Nov. 74 DROGAS, MAIS ACERCA DE _____
9. ENSAIO: Escreve um ensaio sobre algumas das formas de ajudar a manejar sintomas de afastamento. Apresenta-o ao supervisor. _____
10. DAB, Vol. 1, Nº9 Março 1951, O PROBLEMA DA SEDAÇÃO _____
11. DEMO: Demonstra para o teu parceiro o problema da sedação (o que a sedação faz à mente). _____
12. B 17 Out 69RA Re-rev 20.9.78, DROGAS, ASPIRINA E TRANQUILIZANTES _____
13. DEMO COM PLASTICINA: Cada uma das ações da aspirina e outros deprimentes de dor.
a) _____ b) _____
14. B 8 Jan 69 DROGA E "INSANIDADE" - NÃO- CUMPRIMENTO E ALTER-IS _____
15. DEMO: Como um theta reage às drogas e porquê. _____
16. DEMO COM PLASTICINA: A verdadeira base de alter-is e como isto aparece. _____
17. B 26 Ago 78R Rev. 5.10.78 MAIS SOBRE DROGAS _____
18. B 12 Mai. 80 DROGAS E PROCESSOS OBJETIVOS _____
19. DEMO: Para o teu parceiro o que Processos Objetivos fazem, e como isto ajuda uma pessoa que esteja presa em drogas. _____
20. HCOB/PL 31 Mai. 74 DROGAS NÃO MANEJADAS E ÉTICA _____
21. LEITURA SUPLEMENTAR: VAMOS COMER BEM PARA NOS MANTER-MOS EM FORMA de Adelle Davis. (Inglês)
a) Capítulo 9: É Somente uma Assunção. _____
b) Capítulo 18: Um Dedo em Cada Tarte. _____

F. - NUTRIÇÃO

1. B 27 Dez 65 VITAMINAS _____
2. DEMO: A ação aparente da vitamina E. _____
3. B 2 Ago 73 VIGOR _____
4. ENSAIO: Escreve um ensaio sobre os efeitos de uma tomada pesada de açúcar e as razões para esses efeitos. Apresenta o teu ensaio ao supervisor. _____
5. B 25 Mar 75 DIETA, TEORIA DE UMA DIETA NATURAL _____
6. B 7 Mar 80 DIETAS, COMENTÁRIOS SOBRE _____
7. DICIONÁRIO TÉCNICO: Clarifica as palavras: _____



[NDT.: Ver o glossário que é fornecido com este curso.]

a) PREDISPOSIÇÃO.

b) PROLONGAÇÃO.

8. DEMO COM PLASTICINA: Como impedir que se crie uma deficiência artificial de vitaminas.

9. **B 30 Jul. 73** CIENTOLOGIA, ESTADO ATUAL DO ASSUNTO E MATERIAIS

10. DEMO: Para o teu parceiro porquê a nutrição e bioquímica são assuntos vitais.

11. LEITURA SUPLEMENTAR: VAMOS COMER BEM PARA NOS MANTERMOS EM FORMA de Adelle Davis. (Inglês)

a) Capítulo 1: A Nutrição Pode Ser um Assunto Fascinante.

b) Capítulo 2: O Pequeno-almoço Faz o Trabalho do Dia.

c) Capítulo 3: Aquilo de Que És Feito.

d) Capítulo 4: Um Truque em Ficar Novo.

G. - DADOS SOBRE RADIAÇÃO

1. **PAB 74, 6 Mar 56** GABINETE NA IRLANDA

2. **CAPACIDADE [ABILITY] 47** Meados de Maio 1957
A CENA DA RADIAÇÃO E A CIENTOLOGIA

3. **B 3 Jun. 57** EXPLICAÇÃO DO CARÁCTER ABERRATIVO DA RADIAÇÃO

4. DEMO: Como a radiação atinge em toda a criatividade.

5. PALESTRA: 5612C29 PRUM CORPO ± PROVA

6. **PALESTRA: 5611C08**, RADIAÇÃO E A SUA RELAÇÃO COM O PROCES-
SAMENTO

7. PALESTRA: 5704C12 CONTROLO, COMUNICAÇÃO E HAVINGNESS

8. PALESTRA: 5704C13 RADIAÇÃO E O CIENTOLOGISTA

9. PALESTRA: 5704C13 RADIAÇÃO E CIENTOLOGIA

10. **B 23 Jan. 84** RUNDOWNS DE DROGAS E RADIAÇÃO

H. - O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

1. **B6 Fev. 78RC** Re-rev 21.4.83 Reemit 31.7.85 N°1 Série RD Purificação
O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PRO-
GRAMA DE SUOR

2. EXERCÍCIO: Escreve 20 exemplos de fatores bioquímicos no ambiente. Apresenta o teu papel ao supervisor.

3. DEMO COM PLASTICINA: A raz o pela qual o LSD e outras drogas e toxinas podem causar "viagens" outros efeitos muito depois de uma pessoa os ter tomado ou ter estado sujeita a eles.

4. DEMO: A relação entre resíduos tóxicos no sistema e figuras de imagem mental.



5. DEMO: O propósito do Rundown de Purificação. _____
6. ENSAIO: Escreve um ensaio sobre:
- Porquê um exame a aprovação médicos são requeridos como requisitos para o Rundown de Purificação, e
 - que dados tu, como C/S, requererias antes de começares uma pessoa no Rundown de Purificação. Apresenta o ao supervisor. _____
7. DEMO: Para o teu parceiro, que nutrição é necessária para alguém que faça o Rundown de Purificação. _____
8. DEMO: A percentagem correta de tempo de corrida e tempo de sauna no Rundown de Purificação. _____
9. DEMO: Para o teu parceiro, o propósito de correr antes de entrar na sauna. _____
10. ENSAIO: Escreve um ensaio que cubra:
- Como o sal e potássio são usados no rundown e porquê, e
 - como manejarias sintomas de exaustão por calor que apareçam numa pessoa na sauna.
- Apresenta o teu papel ao supervisor. _____
11. DEMO COM PLASTICINA: Como a Niacina funciona no Rundown de Purificação. _____
12. DEMO COM PLASTICINA: Porquê as outras vitaminas e minerais têm de ser aumentados proporcionalmente quando a dose de Niacina é aumentada. _____
13. DEMO: Para o teu parceiro, o que os minerais fazem e porque são importantes neste rundown. _____
14. DEMO: Para o teu parceiro, a importância de tomar o óleo enquanto se está no rundown e a teoria em que isto se baseia. _____
15. REVISÃO: Revê:
- B 5 Nov. 74, DROGAS, MAIS ACERCA DE. _____
 - B 6 Fev. 78RC, Nº1 da Série sobre o Rundown de Purificação, O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUOR, secção "CalMag". _____
16. PRÁTICA:
- Usando ingredientes frescos, faz uma quantidade de CalMag, segundo a fórmula dada no B 5 Nov. 74 e B 6 Fev. 78RC. _____
 - Bebe um copo cheio do CalMag que fizeste. Se não tiver um sabor agradável, estuda o B5 Nov. 74 e B6 Fev. 78RC e repete a) até que consigas fazer uma quantidade standard. _____
17. ENSAIO:
- Usando o B6 Fev. 78RC, Nº1 da Série sobre o Rundown de Purificação, O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUOR, como referência, escreve um ensaio sobre os pontos de administrar o Rundown de Purificação que cubra as funções do C/S, o I/C de Admin do



Rundown de Purificação e o Oficial de Ligação Médica. Apresenta o teu ensaio ao supervisor.

18. LEITURA SUPLEMENTAR: VAMOS COMER BEM PARA NOS MANTER-MOS EM FORMA de Adelle Davis. [\(Inglês\)](#)

a) Capítulo 21: A Tua Disposição Conta a História.

b) Capítulo 22: O Tranquilizante da Própria Natureza.

c) Capítulo 24: Tem de Haver um Equilíbrio.

19. [B 30 Dez 79](#) Nº2 Série RD Purificação Reemit 31.7.85
COMO CONSTRUIR UMA SAUNA

20. EXERCÍCIO:

a) Escreve todos os pontos na sauna que deves verificar para segurança.

b) Escreve como deves manter higiene na sauna.

c) Agora inspeciona a sauna da org. ou missão mais próxima e verifica quais destes pontos estão in ou out e escreve as tuas recomendações para manejar quaisquer coisas erradas que te-nhas encontrado.

d) Envia um relatório do que descobriste na sauna para o Qual Sec da org. ou missão cuja sauna inspecionaste, e guarda uma cópia disto.

e) Apresenta os teus papeis de a), b), c) e dá ao supervisor.

21. [B 3 Jan 80RA](#) Nº3 Série RD Purificação Re-rev 8.8.83 Reemit 31.7.85
O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO E A GUERRA ATÓMICA

22. DEMO:

a) O que se quer dizer por "a radiação é acumulativa".

b) Como manejar o efeito acumulativo da radiação ajudaria a tornar a pessoa menos efeito dela.

23. [B 14 Fev. 80R](#) Nº4 Série RD Purificação Rev. 31.7.85
DADOS DE PESQUISA SOBRE AUMENTOS DE VITAMINAS NUTRICIONAIS NO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

24. DEMO: Para o teu parceiro, o que a niacinamida faz e porque não tem valor neste rundown.

25. DEMO: Como as Cartas de Vitaminas e Minerais dadas no B14 Fev. 80R, Nº4 da Série sobre o Rundown de Purificação, DADOS DE PESQUISA SOBRE AUMENTOS DE VITAMINAS NUTRICIONAIS NO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO, seriam usadas.

26. LEITURA SUPLEMENTAR: VAMOS COMER BEM PARA NOS MANTER-MOS EM FORMA de Adelle Davis. [\(Inglês\)](#)

a) Capítulo 11: Tem de Haver Segundas feiras Deprimentes?

b) Capítulo 17: A Vitamina C com 200 Anos de Idade.



27. B 21 Mai. 80

Nº5 Série RD Purificação Reemit 31.7.85
DADOS DE CASO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

28. ENSAIO:

Escreve um ensaio que inclua:

- a) Os pontos que tu, como C/S, tomarias em consideração quando atribuisses um horário diário a uma pessoa que esteja a começar no Rundown de Purificação, e
- b) os fatores que poderiam aparecer, uma vez que se começou o rundown, que poderá requerer um ajuste de tempo diário de tempo (mais ou menos) no Rundown de Purificação. Apresenta o teu papel ao supervisor.

29. DEMO:

O que se quer dizer por "remoer" no rundown.

30. DEMO COM PLASTICINA: Como e quando se recomendaria um aumento na dosagem de Niacina (juntamente com outras vitaminas e minerais proporcionalmente) para uma pessoa que esteja a fazer o Rundown de Purificação.

31. DEMO:

- a) O que pode ocorrer quando o tempo de Purificação diário não é feito, encurtado ou feito de forma errática, e a explicação possível para isto.
- b) Como uma parte do rundown, se feita de forma errática, pode pôr as outras partes out ou dar aparência de que estão out. Faz isto usando vários exemplos diferentes.

32. DEMO:

O maior fator simples em manter o rundown a progredir de forma suave.

33. PRÁTICA:

Com o teu parceiro, exercita:

- a) Manejar uma pessoa que esteja no meio de uma reestimulação pesada de droga.
- b) Dar Primeiros Socorros imediatos a uma pessoa que ficou super aquecida na sauna.
- c) Manejar uma pessoa que alterou alguma parte do rundown (por exemplo, parou de tomar óleo, dorme inadequadamente, encurta na comida ou nas doses de vitaminas recomendadas, etc.). Exercita pelo menos 6 situações diferentes.

34. ENSAIO:

Escreve um ensaio sobre os indicadores que poderias esperar quando uma pessoa está a progredir bem no rundown. Apresenta o ao supervisor.

35. DEMO:

O Fenómeno Final do Rundown de Purificação.

36. DEMO:

Para o teu parceiro:

- a) Cada um dos fatores possíveis que poder o justificar uma ligeira reação de Niacina persistente a 5000 mg sem nenhuma outra mudança ocorrer e quando de resto parece que a pessoa atingiu o EP.
- b) Como manejarias isto como C/S.

37. DEMO COM PLASTICINA: "É necessária uma situação de dois terminais para pendurar algo" e como isto se aplica àquilo que ocorre no Rundown de Purificação.



38. DEMO:	A teoria por detrás da manifestação seguinte: O pc atingiu o EP do rundown sem nenhuma reação a 5000 mg de Niacina ou menos, e pouco depois tem uma reação a uma dosagem baixa de Niacina.	-----
39. B 29 Fev. 80	Nº6 Série RD Purificação Reemit 31.7.85 O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO: GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO	-----
40. DEMO:	Para o teu parceiro, porquê uma mulher que esteja grávida ou a amamentar uma criança não deve fazer o Rundown de Purificação.	-----
41. B3 Jan 84 III N°7	Série RD Purificação, RADIAÇÃO E LÍQUIDOS	-----
42. DEMO:	Os três pontos importantes dados no B3 Jan 84 III, N°7 da Série sobre o Rundown de Purificação, O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO: GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO, que têm de estar in num Rundown de Purificação e porquê. a) b) c)	----- ----- -----
43. B 10 Mar 84 II	Nº8 Série RD Purificação ÓLEOS PODEM FICAR RANÇOSOS	-----
44. EXERCÍCIO:	Faz uma verificação de rancidez nalgum óleo que esteja a ser usado no Rundown de Purificação. Escreve o que descobriste e, se necessário, a tua solução para manejá-lo. Apresenta o teu papel ao supervisor. Se o óleo estava rançoso, envia uma cópia do teu relatório para o Qual Sec e C/S do Purif.	-----
45. B25 Out 85	Nº10 Série RD Purificação, LISTA DE CORREÇÃO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO	-----
46. DEMO:	Quando ordenarias que a Lista de Correção do Rundown de Purificação fosse feita num pc do Rundown de Purificação.	-----
47. B 24 Out 85	Nº9 Série RD Purificação DESCOBRIR DE DIFICULDADES COM UM PC NO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO	-----
48. EXERCÍCIO:	Descobre, nos HCOBs da Série sobre o Rundown de Purificação e emissões relacionadas referenciadas no Nº9 da Série sobre o Rundown de Purificação, as secções em que cada ponto relacionado no Nº9 da Série sobre o Rundown de Purificação é coberto.	-----
49. DEMO:	Para o teu parceiro, como usarias o Nº9 da Série sobre o Rundown de Purificação se um pc não estivesse a avançar bem no Rundown de Purificação.	-----

I. - MANUAL DE ENTREGA DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

(Referência: [MANUAL DE ENTREGA DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO](#), baseado nos trabalhos de L. Ron Hubbard.)

1. Lê "Aviso" no princípio do Manual.



2. Estuda a secção "Aviso" no [B 6 Fev. 78RC](#) Nº1 da Série sobre o Rundown de Purificação, O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUOR
3. DEMO: O requisito para uma pessoa fazer o Rundown de Purificação. _____
4. DEMO:
- Que condições físicas requereriam que um pc fizesse um programa modificado de um gradiente muito inferior do que o Rundown de Purificação standard. _____
 - Como tal programa tem de ser resolvido. _____
5. DEMO: Os testes que têm de ser feitos periodicamente à medida que a pessoa atravessa o rundown. _____
6. Lê "Nota ao Leitor" no princípio do Manual. _____
7. Lê "Nota Importante" no princípio do Manual. _____
8. DEMO: Porque é importante para um pc do Rundown de Purificação ter os dados contidos na secção "Nota Importante". _____
9. Lê "A Avaliação de um Médico do Rundown de Purificação" no princípio do Manual. _____
- *10. Lê "O Propósito do Manual de Entrega do Rundown de Purificação" no princípio do Manual. _____
11. DEMO: O propósito do Manual de Entrega do Rundown de Purificação. _____
12. Lê a secção "Instruções" no Manual. _____
- *13. Lê "Checklist para Começar o Rundown de Purificação". _____
14. DEMO: Para o teu parceiro, cada uma das ações que o I/C do Rundown de Purificação tem de se assegurar que são feitas antes de uma pessoa começar o Rundown de Purificação. _____
15. EXERCÍCIO: Usando uma boneca como pc, exercita passar através do livro "PURIFICAÇÃO: Uma Resposta Ilustrada ao Problema das Drogas" com um pc para assegurar que ele comprehende de que consiste o rundown e o que se espera dele como pc no rundown. _____
16. Lê o Impresso de Relatório Diário do Rundown de Purificação para o Dia Nº1. _____
17. Lê
- o impresso de relatório que é preenchido pelo I/C do Rundown de Purificação depois de rever o Impresso de Relatório Diário e
 - a secção do impresso manejada pelo C/S. _____
18. Continua através das páginas seguintes do Manual até a folha intitulada "AVISO".
Lê o aviso e a entrevista do Qual Sec. _____
19. ENSAIO: Escreve um ensaio que cobre quando se dá a entrevista de Qual Sec, e a sua importância. _____
20. Lê o Relatório de Entrega Não Standard: Rundown de Purificação. _____
21. DEMO:
- Um exemplo de quando o pc poderá usar o Relatório de Entrega Não Standard. _____
 - Como este impresso é usado pelo pc. _____



22. Passa através das páginas restantes do manual até ao fim. _____

23. DEMO: Para o teu parceiro o uso total do Manual de Entrega do Rundown de Purificação desde o princípio até ao fim, incluindo como é ousado por:

- a) O pc do Rundown de Purificação. _____
- b) O I/C do Rundown de Purificação. _____
- c) O C/S do Rundown de Purificação. _____
- d) O Qual Sec. _____

J. - ADMINISTRAÇÃO DO RUNDOWN COMO I/C DO PURIF

NOTA: ESTA SECÇÃO PODE SER RETIRADA SE O ESTUDANTE COMPLETOU ANTERIORMENTE DE FORMA BEM SUCEDIDA UMA CHECKSHEET DE ENCARREGADO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO, INCLUINDO TODAS AS AÇÕES PRÁTICAS E APRENDIZADO.

A. Nesta secção requer-se que o estudante demonstre que pode administrar de forma standard um Rundown de Purificação antes de aprender a fazer C/S do rundown. (Isto é análogo ao requisito das checksheets de Supervisor de Caso, que requerem que o estudante C/S tenha sido treinado e tenha demonstrado a sua capacidade para auditar um nível específico de processamento antes de ser elegível para se treinar como C/S para esse nível.)

Para os exercícios seguintes, obtém cópias conforme necessário (podem ser fotocópias) das páginas apropriadas do Manual de Entrega do Rundown de Purificação do Admin de curso ou do supervisor de curso.

1. EXERCÍCIO: Com o teu parceiro e usando uma cópia da "Checklist para Começar O Rundown de Purificação", exercita manejar cada um dos pontos seguintes num pc que deseje começar o Rundown:

- a. Assegura-te de que o pc está corretamente inscrito para o rundown. _____
- b. Entrevista o pc e consegue uma lista das drogas e remédios que tomou (incluindo o nome da droga, quando foi tomada, a quantidade tomada e o número aproximado de vezes que foi tomada). _____
- c. Assegura-te de que o pc recebe um exame físico de um médico qualificado e que tem um Ok médico por escrito para começar o rundown. _____
- d. Assegura-te de que o pc assinou o impresso de renúncia legalmente reconhecido (apropriado para o teu estado ou país) usado pela org. para os pcs que fazem o Rundown de Purificação. _____
- e. Assegura-te de que o pc faz os testes do princípio que são requeridos. _____
- f. Faz o pc estudar o livro "PURIFICAÇÃO: Uma Resposta Ilustrada ao Problema das Drogas". Depois passa através do livro com ele, clarifica quaisquer mal entendidos, responde a



quaisquer perguntas que ele tenha e assegura-te de que ele
compreende o rundown e o que se espera dele.

g. Resolve um horário para o pc que faz o rundown.

h. Atribui um parceiro ao pc.

i. Envia os papéis necessários para o C/S no folder de pc do
Rundown de Purificação.

j. Com o Ok do C/S, faz o pc começar no Rundown.

2. EXERCÍCIO:

Com o teu parceiro, exercita o manejear de um Impresso de
Relatório Diário do Rundown de Purificação como I/C do
Purif. (O parceiro preenche o impresso do pc; o estudante ma-
nejaria o impresso como o I/C do Purif o manejaria.)

3. EXERCÍCIO:

Com o teu parceiro e usando o [B24 Out 85](#), Nº122 da Série
sobre o C/S, Nº9 da Série sobre o Rundown de Purificação,
**DESCOBRIR DE DIFÍCULDADES COM O PC DO RUN-
DOWN DE PURIFICAÇÃO:**

a) Exercita usar a checklist para descobrir o que está out num
caso que não está a conseguir resultados totais a partir do run-
down.

b) Exercita manejear um pc ou uma (área) como I/C do Purif,
segundo os HCOBs da Série sobre o Rundown de Purificação,
pelo menos em duas coisas que estejam mal em cada uma des-
tas categorias:

Horário: _____

Correr/Exercício: _____

Sauna: _____

Nutrição: _____

Outras áreas a Inspecionar: _____

B. Para completar esta secção da checksheet, o estudante faz um aprendizado sob o I/C do Rundown de Purificação da org. na própria área de entrega do Rundown de Purificação da org., como um I/C do Rundown de Purificação em treino. O seu aprendizado é completado quando ele demonstrou poder manejar de forma standard as funções de um I/C do Rundown de Purificação e administrar o Rundown de Purificação exatamente segundo os HCOBs da Série sobre o Rundown de Purificação.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: Atesto que completei o meu aprendizado como I/C do Rundown de Purificação e que posso manejar competentemente todos os deveres e funções deste posto, exatamente segundo a Série sobre o Rundown de Purificação.

ESTUDANTE: _____ DATA: _____

ATESTAÇÃO DO I/C DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO: Eu atesto que este estudante fez um aprendizado comigo como I/C do Rundown de Purificação e que demonstrou ser competente em administrar o Rundown de Purificação de forma standard, segundo a Série sobre o Rundown de Purificação.



I/C DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO: _____ DATA: _____

K. - FAZER C/S DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

- | | | |
|--|--|-------|
| 1. B8 Ago 71 | Nº55 Série C/S A TORRE DE MARFIM | _____ |
| 2. B23 Ago 71 | Nº1 Série C/S DIREITOS DOS AUDITORES | _____ |
| 3. EXERCÍCIO: | Escreve um exemplo de um C/S atrasado para uma pessoa no Rundown de Purificação. Agora escreve como tu manejarias isso. Apresenta o teu papel ao supervisor. | _____ |
| 4. EXERCÍCIO: | Dá ao teu parceiro exemplos do seguinte no Rundown de Purificação e como um C/S de Purif manejaria. | _____ |
| | a) Continuar a só ter esperança. | _____ |
| | b) Relatório falso. | _____ |
| 5. PL 27 Mai. 65 | Nº31 Série KSW Reemit 12.4.83 PROCESSAMENTO | _____ |
| 6. DEMO COM PLASTICINA: | Cada uma das regras mais antigas que temos, e como estas se aplicam a fazer C/S do Rundown de Purificação. | _____ |
| | a) | _____ |
| | b) | _____ |
| | c) | _____ |
| 7. B 28 Set 71 | Nº62 Série C/S SABE O QUE TENS A FAZER ANTES DE O FAZERES | _____ |
| 8. ENSAIO: | Escreve um ensaio que descreva algumas "pequenas bandeiras" que poder o aparecer no Rundown de Purificação e o que tu, como C/S, farias em cada caso. Apresenta o teu papel ao C/S, via supervisor de curso. | _____ |
| 9. B 3 Jan 72 | Nº69 Série C/S CHECKLIST DE FAZER C/S, ADIÇÃO | _____ |
| 10. DEMO COM PLASTICINA: | A forma provada pelo tempo de ver o que tem de ser reparado num caso que não esteja a percorrer bem e como isto se aplicaria ao fazer C/S do Rundown de Purificação. | _____ |
| 11. B 8 Mar 71R | Nº29R Série C/S, Rev. 25.7.78
AÇÕES DE CASO, FORA DE LINHA | _____ |
| 12. DEMO: | Como poderás aplicar o Nº29R da Série sobre o C/S quando fazes C/S do Rundown de Purificação. | _____ |
| 13. HCOB/PL 9 Fev. 79R | Nº23R Série KSW, Rev. 23.8.84
COMO DERROTAR A TECH VERBAL CHECKLIST | _____ |
| 14. HCOB/PL 15 Fev. 79 | Nº24 Série KSW TECH VERBAL: PENALIDADES | _____ |
| 15. DEMO: | Para o teu parceiro, alguns exemplos de tech verbal aparecer no Rundown de Purificação e como tu, como C/S, manejarias. | _____ |
| 16. B 25 Jun. 70 | Nº11 Série KSW, DADOS DE C/S | _____ |
| 17. DEMO: | a) O Alto Crime declarado no Nº11 da série sobre o C/S.
b) Pelo menos 3 consequências que resultariam disso. | _____ |



c) Como tu, como C/S do Rundown de Purificação, impedi-rias que estas consequências acontecessem.	_____
18. DEMO COM PLASTICINA: O maior erro grave de Supervisão de Caso.	_____
19. ENSAIO: Porque tu, como C/S do Rundown de Purificação nunca da-rias C/S para um pc de Purif, baseada num relatório verbal ou sem ter todos os folders à mão.	_____
20. B 28 Out 76 N°98 Série C/S, FOLDERS DE AUDIÇÃO, OMISSÕES EM ESTAREM COMPLETOS	_____
21. DEMO: O que o folder de um pc do Rundown de Purificação deve conter.	_____
22. EXERCÍCIO: Faz o teu parceiro dar-te um exemplo de um folder de um pc do Rundown de Purificação com dados que lhe faltam. Como C/S do Rundown de Purificação, escreve um exemplo de uma Ordem de Cramming no terminal ou terminais apropriados, citando as referências que se aplicam. Apresenta o teu papel ao supervisor.	_____
23. B 19 Abr. 72 N°77 Série C/S, Reemit 30.8.80, N°8 Série KSW "QUICKIE" DEFINIDO	_____
24. DEMO: Para o teu parceiro, a) "QUICKIE".	_____
b) A definição de "COMPLETO" conforme se aplica ao Run-down de Purificação.	_____
25. B 28 Set 82 N°115 Série C/S MISTURAR RUNDOWNS E REPARAÇÕES	_____
26. DEMO COM PLASTICINA: "QUANDO SE FAZ C/S DE UM RUNDOWN, FAZ SE O C/S DESSE RUNDOWN, NÃO DE UMA MIS-TURA DE V RIOS RUNDOWNS. CADA RUNDOWN É ELE PRÓPRIO E NENHUM OUTRO, E CADA RUN-DOWN TEM A SUA PRÓPRIA REPARAÇÃO."	_____
27. B13 Out 82 N°116 Série C/S, ÉTICA E O C/S	_____
28. ENSAIO: Escreve um ensaio sobre como tu, como C/S do Purif, aplica-rias o N°116 da Série sobre o C/S.	_____
29. B 19 Jun. 71 II N°46 Série C/S, Reemit 30.8.80 N°18 Série KSW DECLARAÇÕES	_____
30. DEMO: Para o teu parceiro, as três regras declaradas no N°46 da Série sobre o C/S, e a responsabilidade do C/S em cada caso. a) b) c)	_____
31. B 5 Mar 71 N°25 Série C/S, A FANTÁSTICA NOVA LINHA DO HGC	_____
32. EXERCÍCIO: Faz uma simulação do uso do N°25 da Série sobre o C/S con-forme se aplica à entrega do Rundown de Purificação.	_____
33. B 20 Jun. 71 N°47 Série C/S, O TESTE SUPREMO DE UM C/S	_____
34. PRÁTICA: Referência: B24 Out 85 , N°122 da Série sobre o C/S, N°9 da Série sobre o Rundown de Purificação, DESCOBRIR DE	_____



DIFÍCULDADES COM O PC DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO.

Usando as referências acima e HCOBs da Série sobre o Rundown de Purificação relacionados:

a. Vai à área da sauna e inspeciona-a em relação à temperatura, limpeza e outros pontos citados nos HCOBs do Rundown de Purificação. Se descobrires coisas que estejam mal, escreve um Relatório de Conhecimento e Ordens de Cramming sobre os terminais apropriados. Envia os teus relatórios via supervisor.

b. Prova o CalMag que é fornecido para uso na entrega do Rundown de Purificação. Se tiver um sabor desagradável, escreve Relatórios de Conhecimento e Ordens de Cramming apropriados.

Depois mistura uma porção standard de CalMag com um sabor agradável tu próprio.

c. Testa o óleo tomado pelos pcs no Rundown de Purificação. Se não for fresco, se for rançoso ou estiver mal guardado, escreve Relatórios de Conhecimento e Ordens de Cramming sobre os terminais apropriados. Envia os teus relatórios via supervisor.

35. PRÁTICA:

Obtém os folders de pelo menos 2 pré Clears que completaram o Rundown de Purificação. Usando os dados em todas as emissões estudadas neste curso, procura e escreve:

a) Qualquer violação do procedimento do Rundown de Purificação e se foi manejada ou não.

b) Se o rundown foi ou não levado até ao seu Fenómeno Final correto.

(Nota: Se encontraras evidências de C/Sing out, QUICKIE ou qualquer outra coisa errada grave:

1) escreve um relatório sobre isso ao Qual Sec da org. ou miss o em que isso ocorreu, declarando o nome do pc, o nome do C/S e o tempo, lugar, forma e acontecimento;

2) Escreve uma Ordem(ns) de Cramming sobre o(s) terminal(ais) envolvido(s);

3) escreve um C/S para que o caso seja reparado; e

4) envia tudo isso para a org. ou miss o via o teu supervisor de curso.

c) Escreve as tuas observações de teres feito este exercício e apresenta-as ao teu supervisor.

36. EXERCÍCIO:

Como teu parceiro, faz uma simulação do uso do C/S do Manual de Entrega do Rundown de Purificação.

37. PRÁTICA:

a) Vai à área de entrega do Rundown de Purificação da org. e inspeciona a área do I/C do Purif e vários folders de pc do Rundown de Purificação, verificando o uso standard do Manual de Entrega.

b) Escreve Ordens de Cramming sobre quaisquer omissões ou outras coisas que estejam mal tecnicamente que descobrires.

Envia as tuas ordens de Cramming via supervisor.



38. PRÁTICA: Com o teu parceiro, apresentando conjuntos diferentes de circunstâncias para acompanhar as condições seguintes, exercita escrever C/Ses para:

- a) Uma pessoa que se queixa por não haver mudança no programa. _____
- b) Uma pessoa que se sente exausta na sauna. _____
- c) Uma pessoa que se recusa a tomar CalMag porque "sabe mal". _____
- d) Uma pessoa que relata consistentemente reestimulação de drogas a continuar depois de ter deixado a sauna nesse dia. _____
- e) Uma pessoa que relata ter perturbações estomacais depois de ter tomado vitaminas. _____

39. DEMO COM PLASTICINA: O procedimento completo do Rundown de Purificação, do princípio até ao fim, mostrando o que acontece com o corpo, mente e theta.

40. EXERCÍCIO: Escreve um exemplo de como tu, como C/S do Rundown de Purificação, poderias aplicar cada um dos 10 pontos de Manter a Cientologia a Funcionar na entrega do Rundown de Purificação.

L. - PRÁTICA

O estudante faz um aprendizado de fazer C/S de folders de pelo menos 10 pcs no Rundown de Purificação. Os C/Ses de aprendiz são apresentados a um Supervisor de Caso qualificado que tenha feito o C/S do Rundown de Purificação de forma bem sucedida. O Supervisor de Caso inspeciona a ação de C/S do estudante e corrige o estudante conforme necessário, usando folhas rosa e Cramming. Esta secção é completada quando o estudante fez competentemente 10 C/Ses de Rundown de Purificação em folders selecionados ao acaso, até passar segundo um Supervisor de caso qualificado.

1. _____ 2. _____ 3. _____ 4. _____
5. _____ 6. _____ 7. _____ 8. _____
9. _____ 10. _____

Atestação do Estudante: _____ Data: _____

Atestação do Supervisor de Caso: _____ Data: _____

M. - COMPLETAÇÃO DO CURSO

1. COMPLETAÇÃO DO ESTUDANTE: Eu completei os requerimentos desta checksheet e sei e posso aplicar os materiais.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE: _____ DATA: _____

2. ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: Eu treinei este estudante ao melhor da minha capacidade e ele/ela completou os requerimentos desta checksheet e sabe e pode aplicar os dados da checksheet.

ATESTAÇÃO DO SUPERVISOR: _____ DATA: _____



3. CONDICIONAL: Se o estudante não for Fluxo Rápido, ele faz um exame escrito em Qual sobre os materiais da checksheet. Passe: 85%.

EXAMINADOR DO ESTUDANTE:_____ DATA:_____

4. ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE EM CERTS E ATRIBUIÇÕES:

Eu atesto que:

- a) Inscrevi-me corretamente no curso.
- b) Paguei pelo curso.
- c) Estudei e compreendi todos os materiais na checksheet.
- d) Fiz todos os exercícios exigidos na checksheet.
- e) Posso produzir os resultados requeridos dos materiais do curso.

ATESTAÇÃO DO ESTUDANTE:_____ DATA:_____

C&A:_____ DATA:_____

5. ESTUDANTE INFORMADO POR QUAL SEC OU CERTS E ATRIBUIÇÕES:

Eu atesto que informei o estudante de que para tornar o seu certificado provisório num certificado permanente ele terá de fazer um estágio como Supervisor de Caso do Rundown de Purificação dentro de um ano.

QUAL SEC OU C&A:_____ DATA:_____

6. CERTS E ATRIBUIÇÕES: O estudante recebe o certificado de:

SUPERVISOR DE CASO DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

(Provisório)

C&A:_____ DATA:_____

(Enviar este impresso para o Admin de Curso para arquivar na pasta do estudante.)

L. RON HUBBARD

Fundador

Tradução RMF:fr
Autorizada por I/A Off CLO EU



A - MANTER A CIENTOLOGIA FUNCIONAR

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOPL DE 7 DE FEVEREIRO DE 1965

Reem. 15 Jun. 70, 28 Jan. 1973

Reem. 27 Ago. 1980

Corrigida e Reemit. 12 Out. 1985

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Nota: A negligência desta Carta Política causou grandes dificuldades ao pessoal, custou milhões sem fim e tornou necessário em 1970 entrar num esforço internacional total para restaurar a Cientologia básica pelo mundo inteiro. Cinco anos após a emissão desta PL, comigo fora das linhas, a sua violação quase destruiu as Orgs. Apareceram "Graus à pressa" e negaram ganhos a dezenas de milhares de casos. Por isso, as ações que negligenciam ou violam esta Carta Política são ALTOS CRIMES, resultando em Comm-Evs sobre ADMINISTRADORES e EXECUTIVOS. Não é "inteiramente uma questão Técnica", pois a sua negligência destruiu as Orgs e causou uma recessão de 2 anos. Reforçá-la É O DEVER DE TODO O MEMBRO DO PESSOAL.

MENSAGEM ESPECIAL

A CARTA POLÍTICA SEGUINTE SIGNIFICA O QUE DIZ.

ERA VERDADE EM 1965 QUANDO EU A ESCREVI. ERA VERDADE EM 1970 QUANDO A MANDEI REEMITIR. ESTOU A REEMITI-LA AGORA, EM 1980, PARA MAIS UMA VEZ EVITAR DE NOVO DESLIZAR PARA UM PERÍODO EM QUE AÇÕES FUNDAMENTAIS DA CARTA DE GRAUS SÃO OMITIDAS E APRESSADAS NOS CASOS, NEGANDO ASSIM OS GANHOS E AMEAÇANDO A VIABILIDADE DA CIENTOLOGIA E DAS ORGS. A CIENTOLOGIA CONTINUARÁ A FUNCIONAR SÓ ENQUANTO VOCÊ FIZER A SUA PARTE PARA A MANTER A FUNCIONAR APLICANDO ESTA CARTA DE POLÍTICA.

O QUE EU DIGO NESTAS PÁGINAS SEMPRE FOI VERDADE, É VERDADE HOJE, AINDA VAI SER VERDADE NO ANO 2000 E VAI CONTINUAR A SER VERDADE DAÍ PARA A FRETE.

NÃO IMPORTA ONDE VOCÊ ESTÁ EM CIENTOLOGIA, SE ESTÁ NO PESSOAL OU NÃO, ESTA CARTA POLÍTICA TEM ALGO A VER CONSIGO.

TODOS OS NÍVEIS

MANTER A CIENTOLOGIA A FUNCIONAR

Um Hat Check (afeição de função) é feito pelo Séc. do HCO ou Comunicador a todo o pessoal e todo o pessoal novo à medida que vai entrando.

Há já algum tempo que nós ultrapassámos o ponto em que atingimos uma tecnologia uniformemente funcional.

A única coisa agora é fazer aplicar essa tecnologia.

Se não consegue fazer aplicar a tecnologia, então você não consegue entregar o prometido. É tão simples como isso. Se você conseguir fazer aplicar a tecnologia, *pode* entregar o prometido.



A única coisa pela qual você pode ser criticado por estudantes ou Pcs é a "falta de resultados". Os apuros só ocorrem quando há "falta de resultados". Ataques de governos ou monopólios só ocorrem quando há "falta de resultados" ou "maus resultados".

Por isso o caminho diante da Cientologia é claro, e o seu sucesso último está assegurado *se* a tecnologia for aplicada.

Portanto, fazer aplicar a tecnologia correta é a tarefa do Secretário da Associação ou da Organização, do Secretário do HCO, do Supervisor de Caso, do Diretor de Processamento, do Diretor de Treino e de todos os membros do pessoal.

Fazer aplicar a tecnologia correta consiste de:

- Um: Ter a tecnologia correta.
- Dois: Saber a tecnologia
- Três: Saber que é correta.
- Quatro: Ensinar corretamente a tecnologia correta.
- Cinco: Aplicar a tecnologia.
- Seis: Assegurar-se de que a tecnologia é aplicada corretamente.
- Sete: Exterminar a tecnologia incorreta.
- Oito: Eliminar as aplicações incorretas.
- Nove: Fechar as portas a qualquer possibilidade de tecnologia incorreta.
- Dez: Fechar as portas à aplicação incorreta.

Um acima, tem sido feito.

Dois, tem sido atingido por muitos.

Três, é atingido pelo indivíduo que aplica a tecnologia correta de uma forma correta e observa que esta funciona dessa forma.

Quatro, está a ser feito diariamente com sucesso na maioria das partes do mundo.

Cinco, é consistentemente realizado no dia a dia.

Seis, é consistentemente atingido por instrutores e supervisores.

Sete, é feito por uns poucos, mas é um ponto fraco.

Oito, não é trabalhado com força suficiente.

Nove, é impedido pela atitude "razoável" daqueles que não devem muito à inteligência.

Dez, raramente é feito com suficiente ferocidade.

Sete, Oito, Nove e Dez são as únicas áreas em que a Cientologia se pode atolar em qualquer lugar.

As razões para isto não são difíceis de encontrar:

Uma certeza fraca de que funciona em Três acima pode levar a uma fraqueza em Sete, Oito, Nove e Dez.



Além disso, os que não devem muito à inteligência têm um ponto fraco no botão da Autoimportância.

Quanto mais baixo é o Q.I., mais o indivíduo é privado dos frutos da observação.

Os Fac-símiles de Serviço das pessoas fazem-nas defenderem-se contra qualquer coisa que confrontem, boa ou má, procurando tornar essa coisa errada.

O Banco procura eliminar o bem e perpetuar o mal.

Assim nós, como Cientologistas e como organização, temos que estar muito alerta com Sete, Oito, Nove e Dez.

Em todos os anos que eu estive ocupado com a pesquisa mantive as minhas linhas de comunicação completamente abertas para os dados de investigação. Em tempos tive a ideia de que um grupo poderia desenvolver algo de verdadeiro. Um terço de século desenganou-me totalmente dessa ideia. Disposto como eu estava a aceitar sugestões e dados, só uma mão cheia de sugestões (menos de vinte) tiveram valor de longa duração e *nenhuma* era principal ou básica, e quando realmente eu aceitei sugestões principais ou básicas e as usei, nós despitámo-nos e eu arrependi-me e tive por fim que arcar com toda a humilhação.

Por outro lado, tem havido milhares e milhares de sugestões e notas escritas que, se fossem aceites e levadas a cabo, teriam resultado na destruição total de todo o nosso trabalho, bem como da sanidade dos Pcs. Portanto, eu sei o que é que um grupo de pessoas vai fazer e quão insanas elas vão ficar quanto aceitarem a "tecnologia" não funcional. Segundo dados reais, a percentagem de possibilidades de um grupo de seres humanos imaginar má tecnologia para destruir uma boa tecnologia é de cerca de 100.000 para 20. Como conseguimos até hoje avançar sem sugestões, então é melhor fortalecermo-nos para continuarmos a fazê-lo, agora que aqui chegámos. É claro que este ponto vai ser atacado como "impopular", "egoísta" e "não democrático". Pode muito bem ser. Mas também é um ponto de sobrevivência. E eu não vejo que as medidas populares, a auto abnegação e a democracia tenham feito alguma coisa pelo homem, a não ser empurrarem-no mais para a lama. Atualmente a popularidade aconselha novelas degradadas, a auto abnegação encheu as selvas do Sudeste Asiático de ídolos de pedra e cadáveres, e a democracia deu-nos a inflação e o imposto de rendimento.

A nossa tecnologia não foi descoberta por um grupo. Verdade seja dita que, se o grupo não me tivesse apoiado de muitas maneiras, eu também não a teria descoberto. Mas ainda assim, se nos seus estados de formação não foi descoberta por um grupo, então pode assumir-se facilmente que os esforços de um grupo não a acrescentarão nem a alterarão com sucesso no futuro. Eu só posso dizer isto agora que está feita. É claro que resta a classificação ou coordenação de grupo, daquilo que tem sido feito e que vai ser valioso, mas só enquanto não procurar alterar os princípios básicos e aplicações bem-sucedidas.

As contribuições que valeram a pena neste período de formação da tecnologia foram a ajuda na forma de amizade, de defesa, de organização, de disseminação, de aplicação, de conselhos sobre resultados e de finanças. Estas foram grandes contribuições, e foram e são apreciadas. Muitos milhares contribuíram desta forma e tornaram-nos no que nós somos hoje. A contribuição para a descoberta, contudo, não fez parte da cena geral.

Não vamos especular aqui porque é que isto foi assim, ou como é que eu consegui levantar-me acima do Banco. Só estamos a lidar com factos, e o que foi dito acima é um facto: o grupo, deixado aos seus próprios meios, não teria desenvolvido a Cientologia, tendo-a simplesmente destruído com estranhas dramatizações do Banco chamadas "novas ideias". A apoiar isto está o facto de que o homem nunca desenvolveu anteriormente uma tecnologia mental funcional. Prova disto é a tecnologia maligna que ele *realmente* desenvolveu: a psiquiatria, a psicologia, a cirurgia, o tratamento de choque, os chicotes, a dureza, a punição, etc., até ao infinito.



Portanto, compreendam que nós emergimos da lama por qualquer boa sorte e bom senso, e recusamo-nos a afundar-nos nela outra vez. Assegure-se de que Sete, Oito, Nove e Dez acima são seguidos inflexivelmente e nunca seremos parados. Relaxe, fique razoável acerca deles e nós pereceremos.

Até agora, embora mantivesse completa comunicação com todas as sugestões, não falhei em Sete, Oito, Nove e Dez nas áreas que eu pude supervisionar de perto. Mas não é suficientemente bom ser só eu e uns poucos a trabalhar nisto.

Sempre que este controlo segundo Sete, Oito, Nove e Dez foi relaxado, toda a zona organizacional falhou. Testemunhas disto são Elisabeth, N. J., Wichita, as primeiras organizações e grupos. Eles despenharam-se só porque eu deixei de fazer Sete, Oito, Nove e Dez. Depois, quando estavam todos baralhados, viram-se as "razões" óbvias do fracasso. Mas antes disso pararam de entregar e *isso* envolveu-os com outras razões.

O denominador comum de um grupo é o Banco Reativo. Thetans sem Bancos têm respostas diferentes. Eles só têm os seus Bancos em comum. Assim eles só concordam com princípios do Banco. O Banco é idêntico de pessoa para pessoa. Portanto, as ideias construtivas são *individuais* e só muito raramente conseguem concordância num grupo humano. O indivíduo tem que subir *acima* de uma ânsia de concordância da parte de um grupo humanoide, para fazer qualquer coisa decente. A Concordância-de-Banco foi o que tornou a Terra num Inferno (e se estava à procura do Inferno e encontrou a Terra, essa certamente que servirá). Guerra, fome, agonia e doença têm sido o destino do Homem. Neste momento, os grandes Governos da Terra desenvolveram os meios de "fritar" todos os Homens, Mulheres e Crianças deste planeta. Isso é Banco. Isso é o resultado da Concordância de Pensamento Coletivo. As coisas decentes e agradáveis deste planeta vêm de ações e ideias *individuais* que foram de alguma forma apanhadas pela Ideia do Grupo. Quanto a isso, olhe como nós próprios somos atacados pela "opinião pública" dos média. No entanto não existe grupo mais ético neste planeta do que nós próprios.

Assim, cada um de nós pode subir acima do domínio do Banco, e então, como grupo de seres libertos, atingir a liberdade e a razão. Só o grupo aberrado, a multidão, é destrutivo.

Quando não faz Sete, Oito, Nove e Dez ativamente, está a trabalhar para a multidão dominada pelo Banco. Pois esta de certeza que irá:

introduzir tecnologia incorreta e jurar por ela,
aplicar a tecnologia tão incorretamente quanto possível,
abrir a porta a qualquer ideia destrutiva e
encorajar a aplicação incorreta.

É o Banco que diz que o grupo é tudo, e que o indivíduo não é nada. É o Banco que diz que nós temos que falhar.

Portanto não jogue pura e simplesmente esse jogo. Faça Sete, Oito, Nove e Dez e eliminará do seu caminho todos os futuros espinhos.

Aqui está um verdadeiro exemplo em que um executivo superior teve que interferir porque um Pc estava a enlouquecer: Um Supervisor de Caso disse ao Instrutor 'A' para fazer o Auditor 'B' correr o Processo 'X' no Preclaro 'C'. O Auditor 'B' disse depois ao Instrutor 'A' que o processo "não funcionou". O Instrutor 'A' era fraco em Três acima e não acreditava realmente em Sete, Oito, Nove e Dez. Portanto o Instrutor 'A' disse ao Supervisor de Caso: "O Processo X não funcionou no Preclaro 'C'".

Bem, *isto* vai imediatamente contra cada um dos pontos de Um a Seis acima no Preclaro 'C', Auditor 'B', Instrutor 'A' e no Supervisor de Caso. Isto abre a porta à introdução de "nova tecnologia" e ao fracasso.

O que é que aconteceu aqui? O Instrutor 'A' não apertou o pescoço ao Auditor 'B'. Foi isso que aconteceu. Isto é o que ele *deveria* ter feito: ter agarrado no relatório do Auditor e olhado para ele. Quando um executivo superior neste caso o fez, descobriu aquilo que o Supervisor de Caso e o resto não tinham visto: que o Processo 'X' *aumentou* o TA do Preclaro 'C' para 25 divisões de TA na sessão, mas que perto do fim da sessão o Auditor 'B' fez Q&A com uma cognição e abandonou o Processo 'X' quando o TA ainda estava alto e desatou a correr um processo da sua própria autoria que quase enlouqueceu o Preclaro 'C'. Ao examinar isto, descobriu-se que o Q.I. do Auditor 'B' era cerca de 75. Descobriu-se que o Instrutor 'A' tinha grandes ideias sobre nunca se poder invalidar ninguém, nem sequer um lunático. Descobriu-se que o Supervisor de Caso estava "ocupado demais com o trabalho administrativo para ter tempo para casos reais".

Muito bem. Este é um exemplo demasiado típico. O *Instrutor* deveria ter feito Sete, Oito, Nove e Dez. Isto teria começado desta maneira. Auditor 'B': "O Processo 'X' não funcionou". Instrutor 'A': "Exatamente, o que é que *tu* fizeste mal?" Ataque instantâneo. "Onde é que está o teu relatório de sessão? Ótimo. Olha aqui, tu estavas a ter muito TA quando paraste o Processo 'X'. O que é que fizeste?" Então o Pc não teria quase enlouquecido e todos estes quatro teriam garantido a sua certeza.

No espaço de um ano tive quatro ocorrências *num* pequeno grupo em que o processo correto recomendado foi reportado como não tendo funcionado. Mas durante a revisão descobriu-se que cada um tinha: (A) aumentado o TA, (B) sido abandonado e (C) sido falsamente relatado como não funcional. Também, apesar deste abuso, em cada um destes quatro casos o processo recomendado e correto resolveu o caso. Ainda assim eles foram relatados como *não tendo funcionado!*

Existem exemplos semelhantes na instrução, e estes são de todos os mais mortíferos, pois cada vez que a instrução da tecnologia correta falha, então, o erro resultante, não sendo corrigido no auditor, vai perpetuar-se em cada Pc que esse auditor auditar daí em diante. Portanto Sete, Oito, Nove e Dez são ainda mais importantes num curso do que na supervisão de casos.

Eis um exemplo: Um louvor delirante é dado a um estudante que se estava a graduar "porque ele consegue mais TA nos Pcs do que qualquer outro estudante do curso!" São relatados números da ordem de 435 divisões de TA por sessão. Também isso está incluído no louvor: "É claro que a sua sessão modelo é deficiente, mas isto é um dom que ele tem".

Uma revisão cuidadosa é levada a cabo porque *ninguém* nos níveis de 0 a IV irá conseguir tanto TA assim com os Pcs. Descobre-se então que este estudante nunca tinha sido ensinado a ler o quadrante de TA do E-Metro! E não houve nenhum instrutor que tivesse observado o seu manejo do e-metro para descobrir que ele "ultra-compensava" nervosamente o TA, girando-o duas ou três divisões para lá do ponto onde este necessitava estar para colocar a agulha em "set". Portanto toda a gente estava pronta para tirar fora os processos standard e a sessão modelo, porque este estudante "conseguia um TA tão incrível". Eles só liam os relatórios e ouviam as fanfarronices, e nunca *olharam* para este estudante. Os Pcs estavam de facto a fazer ganhos ligeiramente abaixo da média, impedidos por uma sessão modelo tosca e processos mal pronunciados. Assim, aquilo que estava a fazer os Pcs vencerem (a verdadeira Cientologia) estava escondido debaixo de um monte de desvios e erros.

Estou a lembrar-me dum estudante que estava a "*esquilar*" (desviar-se para práticas estranhas ou alterar a Cientologia) num curso da Academia e que, depois das horas do curso, andava a auditar outros estudantes na banda total usando um monte de processos não standard. Os estudantes da Academia estavam eletrizados com todas estas novas experiências e não foram



rapidamente postos sob controlo. O próprio estudante nunca tinha aprendido os mecanismos Sete, Oito, Nove e Dez de forma a compreendê-los. Subsequentemente, este estudante impediu que outro *esquilo* fosse corrigido e a sua mulher morreu de cancro resultante de abuso físico. Um instrutor duro e inflexível nesse momento, poderia ter salvo dois *esquilos* e poupado a vida a uma rapariga. Mas não, os estudantes tinham o direito de fazer o que mais lhes agradasse.

A *esquilagem* só aparece a partir da não compreensão. Normalmente a não compreensão não é da Cientologia, mas de um contacto anterior com alguma estranha prática humanoide que por sua vez não foi compreendida.

Quando as pessoas não conseguem obter resultados a partir *daquilo que elas pensam* ser a prática standard pode contar-se que *esquilarão*, nalguma medida. A maioria dos sarilhos nos dois últimos anos vieram de Orgs onde um executivo *não conseguia* assimilar a Cientologia correta. Quando se lhes ensinava Cientologia eles eram incapazes de definir termos ou de demonstrar exemplos de princípios. As Orgs onde eles estavam meteram-se em montes de sarilhos. E, pior ainda, isto não pôde ser corrigido facilmente porque nenhuma destas pessoas conseguia ou queria duplicar as instruções. Assim, deu-se um colapso em duas áreas, tendo sido diretamente descobertas na origem, falhas anteriores na instrução.

Portanto, a instrução correta é vital. O DdeT e os seus Instrutores e todos os Instrutores de Cientologia têm que ser impiedosos a pôr Quatro, Sete, Oito, Nove e Dez eficazmente em ação.

Aquele estudante, por mais estúpido e impossível que pareça e sem utilidade para ninguém, pode ainda um dia vir a ser a fonte de incríveis sarilhos porque ninguém esteve suficientemente interessado em se *assegurar* que ele tinha compreendido a Cientologia.

Com aquilo que nós agora sabemos, não há nenhum estudante inscrito que não possa ser corretamente treinado. Como Instrutor, uma pessoa deveria estar muito alerta ao avanço lento, e virar pessoalmente os preguiçosos do avesso. Nenhum *sistema* o vai fazer, só você ou eu, com as mangas arregaçadas, podemos partilhar as pernas ao mau estudo, e só o podemos fazer com o estudante individual, nunca com uma classe inteira. Ele é lento, logo algo está altamente errado. Tome ações *rápidas* para corrigir isso. Não espere até à semana que vem. Nessa altura ele vai ter outras confusões agarradas. Se não os conseguir graduar apelando ao bom senso, gradue-os num tal estado de choque que eles vão ter pesadelos se contemplarem esquilagem. Depois a experiência vai gradualmente criar Três neles e eles vão *saber* que é melhor não andarem a apanhar borboletas quando deveriam estar a auditar.

Quando alguém se inscreve, considere que ele aderiu para toda a duração do universo. Nunca permita uma abordagem de "espírito aberto". Se eles vão desistir, deixe-os desistir depressa. Se eles se inscreveram, eles estão a bordo e se estão a bordo, estão aqui nos mesmos termos que nós, para morrer ou vencer na tentativa. Nunca os deixe ficarem indecisos quanto a serem Cientologistas. As melhores organizações da história têm sido organizações duras e dedicadas. Nunca nenhum grupo indeciso de dilettantes efeminados alguma vez fez alguma coisa. É um universo duro. O verniz social fá-lo parecer suave. Mas só os tigres sobrevivem, e mesmo *esses* passam um mau bocado. Nós vamos sobreviver porque somos duros e dedicados. Quando nós *realmente* instruímos alguém corretamente, esse alguém se torna cada vez mais um tigre. Quando nós instruímos indecisamente e temos medo de ofender, temos receio de impor, não transformamos os estudantes em bons Cientologistas e isso deixa toda a gente em baixo. Quando a Sra. Queque vem ter connosco para ser ensinada, transforme aquela dúvida vaga nos seus olhos num olhar brilhante, decidido e fixo, ela vai vencer e todos nós venceremos. Apaixone-a e todos nós morreremos um pouco. A atitude correta de instrução é: "tu estás aqui, portanto tu és um Cientologista. Agora vamos transformar-te num auditor especializado, aconteça o que acontecer. Antes queremos ver-te morto do que incapaz".

Alinhe isto ao contexto económico da situação e à falta de tempo adequado e verá a cruz que temos de carregar.



Mas não teremos que a carregar para sempre. Quanto maiores ficarmos, mais tempo e meios teremos para fazer o nosso trabalho. As únicas coisas que nos podem impedir de crescer tão rapidamente são as áreas de Um a Dez. Tenha-as em mente e seremos capazes de crescer, e depressa. E à medida que crescemos, as nossas grilhetas serão cada vez menores. Fracassar em manter Um a Dez fará com que *nós* cresçamos menos.

Portanto, o ogre que nos poderia comer não é o Governo nem são os Altos Sacerdotes. É a nossa possível falha de conservar e praticar a nossa tecnologia.

Um Instrutor, Supervisor ou Executivo *tem* que desafiar com ferocidade casos de "não funcionalidade". Eles têm que descobrir o que *realmente* aconteceu, o que *foi* percorrido, o que *realmente* foi feito, ou que não foi feito.

Se tiver Um e Dois, só consegue adquirir Três para todos assegurando-se de todo o resto.

Nós não estamos a jogar algum jogo menor em Cientologia. Não é algo engraçado para fazer à falta de melhor.

Toda a futura agonia deste planeta, todos os seus homens, mulheres e crianças e o seu próprio destino para os próximos triliões de anos sem fim, dependem daquilo que você fizer aqui e agora, dentro e com a Cientologia.

Esta é uma atividade altamente séria. Se fracassarmos em sair da armadilha agora, poderemos nunca mais voltar a ter outra oportunidade.

Lembre-se, esta é a primeira oportunidade para o fazermos em todos os infindáveis triliões de anos do passado. Não a perca agora porque parece desagradável ou antissocial fazer os pontos Sete, Oito, Nove e Dez.

Faça-os e nós venceremos.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 17 DE JUNHO DE 70R

Reemit.30 Ago.80

Rev.25 de Out.83

KSW Séries 5R

URGENTE E IMPORTANTE

DEGRADAÇÕES TÉCNICAS

Qualquer Folha de Controlo em uso ou guardada que contiver qualquer declaração degradante, tem que ser destruída e reemitida sem qualificação.

Exemplo: As Folhas de Controlo dos Níveis de 0 a IV de SH dizem: "A. Materiais de Informação. Esta seção é incluída como informação histórica, mas tem muito interesse e valor para o estudante. A maioria dos processos já não são usados, tendo sido substituídos por tecnologia mais moderna. Só se exige que o estudante leia estes materiais e se assegure que não deixa mal-entendidos". Este título cobre coisas como TRs, Op Pro by Dup!

A declaração é uma falsidade.

Estas Folhas de Controlo não foram aprovadas por mim, e todo o material dos Cursos da Academia e SH ESTÃO em uso.

Ações como esta deram-nos os "Graus à Pressa", criaram quebras de ARC com o exterior e degradaram os Cursos da Academia e de SH.

Uma condição de TRAIÇÃO, cancelamento de certificados ou despedimento e uma investigação total do passado de qualquer pessoa declarada culpada, serão ativados no caso de cometer os seguintes ALTOS CRIMES:

1. Abreviar um Curso oficial de Dianética e Cientologia de forma a perder qualquer parte da teoria dos processos ou eficácia do assunto.
2. Adicionar comentários ou instruções às Folhas de Controlo rotulando qualquer material de "informação" ou "já não usado" ou "velho" ou qualquer ação semelhante que resulte no estudante não saber, não usar e não aplicar os dados sobre os quais está a ser treinado.
3. Usar depois do dia 1 de Setembro de 1970 qualquer Folha de Controlo para qualquer curso que não seja autorizada por mim ou pela Unidade Internacional da Autoridade de Verificação e de Correção (AVC Int.).
4. (As Folhas de Controlo dos Hats podem ser autorizadas localmente segundo HCO PL 30 Set. 70 FORMATO DA FOLHA DE CONTROLO).
5. Não cortar de uma Folha de Controlo que, entretanto, continue em uso, quaisquer comentários como "histórico", "informação", "não usado", "velho", etc., ou DECLARÁ-LO VERBALMENTE AOS ESTUDANTES.



6. Permitir, sem sequer aconselhar ou avaliar, que um Pc ateste segundo a sua vontade mais de um Grau de cada vez.
7. Correr apenas um processo de um Grau inferior entre 0 e IV, quando o EP do Grau não foi atingido.
8. Não usar todos os processos de um nível quando o EP não foi atingido.
9. Gabar-se da rapidez de entrega numa sessão, como "Eu acabo o Grau Zero em 3 minutos", etc.
10. Encurtar o tempo de aplicação da audição por considerações financeiras ou de economia de pessoal.
11. Atuar de qualquer forma calculada para perder o uso da tecnologia de Dianética e Cientologia, impedir o seu uso ou encurtar os seus materiais ou a sua aplicação.

RAZÃO: Nas organizações considerou-se que a melhor forma de fazer os estudantes terminarem os seus cursos e processar os Pcs, é reduzir os materiais ou retirar processos dos Graus. A pressão exercida para acelerar as completações dos estudantes e dos Pcs foi erradamente resolvida simplesmente não entregando os serviços.

A maneira correta de apressar o progresso de um estudante é através do uso de Comunicação nos 2 Sentidos e da aplicação dos materiais de estudo.

A melhor maneira de realmente manejá-los Pcs é assegurar-se de que eles fazem cada nível completamente antes de irem para o seguinte e corrigi-los quando não o fazem.

O enigma do declínio da rede inteira de Cientologia no fim dos anos 60 é totalmente explicado pelas ações empreendidas para encurtar o tempo de estudo e de processamento, retirando materiais e suprimindo ações.

A solução para uma recuperação é o uso e a entrega da Dianética e Cientologia completas.

O produto de uma organização é o seguinte: estudantes bem treinados e Pcs auditados a fundo. Quando o produto desaparece, a organização faz o mesmo. E elas têm de sobreviver para bem deste planeta.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

HCOPL DE 6 DE DEZEMBRO DE 1976

(Também HCOB 6 Dez.76)

PCs ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE

BOLETIM DE ALTO CRIME

Será ofensa para Comm-Ev, um Supervisor de Caso ou Auditor fazer C/S ou aceitar para processamento e processar qualquer Pc que:

1. É doente em fase terminal, independentemente do que as orgs tenham prometido ou afirmado. São incluídas doenças, tal como cancro avançado.
2. Tem uma história extensa em instituições que inclui drogas pesadas, choques de várias espécies e/ou as chamadas operações psiquiátricas ao cérebro.
3. Foi negado processamento pelo GO por motivo de historial ou ligações do passado ou estado atual, pois pode afetar a segurança da org.

Será também ofensa para Comm-Ev. Que qualquer ED/CO, Sec. Exec. Da Org, Sec. Técnico, Diretor de Processamento ou outro executivo ou membro do pessoal, exercer pressão ou persuasão sobre qualquer C/S ou auditor no sentido de processar essas pessoas.

Não é que tais casos não possam, em muitas circunstâncias, ser manejados. É que nem a Cientologia nem a org, mas os médicos e os psiquiatras, fizeram surgir a condição e tais condições estão fora da zona de responsabilidade da org.

Registrar tais PCs já é ilegal, mas quando aconteceu quer intencional quer accidentalmente, ninguém tem o direito de impor essas pessoas aos Supervisores de Caso ou auditores por razão alguma.

Qualquer promessa feita por uma org a esses PCs ou seus parentes, não vincula uma org ou o seu pessoal, e tais promessas são também ofensas para Comm-Ev.

Pode ser feita um petição especial pela pessoa relacionada com o GO, cujos representantes podem agir no sentido de corrigir injustiças ou uso erróneo desta HCOPL. Mas O próprio GO não tem o direito de pressionar ou insistir para que os Supervisores de Caso ou auditores aceitem a pessoa para processamento, a mesmos que seja muito claramente demonstrado que a pessoa não cai em nenhuma das três categorias acima.

Os médicos são muitas vezes descuidados e incompetentes, os psiquiatras são assassinos de corpo inteiro. A solução não é apanhar-lhes os bocados, mas exigir-lhe dos médicos mais competência e abolir a psiquiatria e os psiquiatras assim como os psicólogos e outros infames desenvolvimentos criminais Nazis. A sociedade e agências policiais deviam lidar com essas ofensas. Não é da conta dos Cientologistas salvar a destruição causada por estas profissões, mas evitar que aconteçam antes de mais reformando uma sociedade degradada.

Até os médicos ficarem totalmente competentes e a psiquiatria e a psicologia serem reconhecidas pelo que são e abolidas, Supervisores de Caso e auditores são acionáveis por ceder aos seus direitos e manejá-los. Não é que eles não possam. Eles não devem.

L. RON HUBBARD
Fundador
para o
QUADRO DE DIRETORES
da IGREJA DE CIENTOLOGIA



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

HCOP1 DE 16 DE ABRIL AD15

Reemit. 12.4.83

Remídeo

Estudantes de Stihl

Franchise

(Reemitida como parte da

Série Manter a Cientologia a Funcionar)

Série Manter a Cientologia a Funcionar 22

A "LINHA ESCONDIDA DE DADOS"

Alguns estudantes acreditaram que havia uma "linha escondida de dados técnicos" na Cientologia, uma linha na qual a tech da Cientologia seria passada por mim, mas não dada a conhecer aos estudantes.

Isto fez-me começar a investigar, pois tal linha não existe.

Eu indaguei se seria um "MWH de Nada". Poderia haver um destes, sabe? Não há lá nada e ainda assim o auditor tenta consegui-lo, e o Pc tem uma quebra de ARC. Isto é "limpar um limpo" com um E-Metro.

Um Pc que eu limpei muito bem tinha sido atormentado durante anos acerca de "um incidente que aconteceu quando tinha cinco anos de idade". Muita gente tinha tentado "consegui-lo". O Pc estava numa condição miserável. Eu descobri que não havia lá nada. Nenhum incidente de todo! A leitura do E-Meter vinha de carga da audição anterior. Penso eu que provavelmente ele deve ter espirrado ou o seu dedo escorregado nas latas quando lhe perguntaram por "um incidente quando tinha cinco anos".

Um auditor que "vê uma leitura" quando não há qualquer carga, provoca um "MWH de Nada".

Este é o outro lado da Quebra de ARC, algo que se foi, uma inexistência. Falta de comida. Falta de dinheiro. Estas coisas criam Quebras de ARC nas pessoas.

O mesmo acontece com um "MWH de Nada".

Vejamos por exemplo Joanesburgo. Há alguns anos atrás o campo dali estava perturbado com três agitadores que afirmavam todo o género de coisas estranhas acerca da Org local de Cientologia. Faziam manifestações incríveis no campo, e tudo mais. A verdade é que estas três pessoas tinham feito uma coisa má e berraram com toda a força quando eu procurei interrogá-las.

Elas criaram um MWH de Nada no campo dessa área! Não havia absolutamente nada de errado com a Cientologia ou com os que lá estavam. Havia, era, algo de errado com estas três pessoas. Elas tinham andado a roubar a Org.

O campo andava sempre a tentar descobrir o que estava errado com a Org ou connosco. Nada estava errado. Portanto não podia ser limpo porque não havia nada para limpar. Havia três ladrões que tinham



fugido com haveres da Org e não cumpriram as ordens para os devolver. Bem, isto fez com que algo de errado connosco fosse realmente um mistério. Eles ainda estão a "limpar esta Quebra de ARC" em Joanesburgo! É que esta não pode ser limpa não estando lá para ser limpa, a menos que se compreenda que não havia lá coisa alguma. É um MWH de Nada. A Org básica e o pessoal, e nós em Saint Hill, estávamos simplesmente a fazer os nossos trabalhos na rotina habitual!

Os governos que procuram o mal nas Orgs de Cientologia vão enlouquecer (penso eu) pois estão à procura de uma coisa que não existe. Eles são facilmente derrotados porque as suas declarações são tão loucas que nem os seus próprios sistemas legais podem deixar de ver isso. Portanto vencem-se facilmente.

A única pessoa que enlouquece com um MWH de nada, é a pessoa que pensa que há lá algo quando não há.

O mesmo acontece com a "linha escondida de dados" que os estudantes às vezes sentem existir nos cursos.

Não há linha nenhuma.

Mas neste caso há a *aparência* de uma linha.

Quando os instrutores ou seniores dão tecnologia com alter-is ou soluções pouco usuais, o estudante sente que eles devem ter alguma banda interior, alguma linha de dados que o estudante não tem.

O estudante procura-a e começa por sua vez a fazer alter-is fingindo tê-la quando ele se torna instrutor.

É um MWH de Nada.

Toda a tecnologia é divulgada em Boletins do HCO, Cartas Políticas do HCO e Fitas que eu faço e divulgo.

Eu não digo nada às pessoas em privado, nem sequer aos instrutores.

Por exemplo, todos os instrutores a quem eu ensinei a usar R6, ensinei-os dando palestras e escrevendo Boletins para eles. Todas estas Fitas são usadas para ensinar dados e a manejar GPMs aos estudantes do Curso de Saint Hill.

Quaisquer novos dados que eu tenha dado, foram dados a toda esta gente.

Então o instrutor só sabe na medida em que estudou e usou exatamente os mesmos HCOBs e HCO PLs, e Fitas que o estudante está agora a usar.

Não existe nenhuma linha "escondida de dados". Acreditar que existe cria uma Quebra de ARC.

A *aparência* é a pretensão de alguém saber por mim mais do que o que está nas Fitas, nos Livros e Emissões mimeografadas, ou, brutalmente, algum alter-is dos materiais. Isto parece ser uma linha escondida de dados. Com certeza que não é.

Todos os materiais dos níveis inferiores estão nos HCOBs, nas PLs ou nas Fitas.

Todos os materiais publicados de GPMs estão à espera do estudante que atinge esse nível.

Poderia dizer-se que existia, se estivesse muito afastada da linha principal de dados. Mas com certeza que não está escondida. Está nos cursos e nas Orgs.

Uma vez eu ri-me na cara do principal psicólogo acreditado no topo da hierarquia da Casa Branca dos EUA. Ele olhou para algumas incríveis mudanças de Q.I., disse que tal coisa poderia revolucionar



imediatamente a psicologia se fosse conhecido e adicionou: "não admira que guarde a sua tecnologia em segredo!"

Isso é *muito* engraçado quando se vê quão duramente eu trabalho para a tornar conhecida para toda a gente!

A linha de dados não está escondida. Está aí para qualquer pessoa. O facto de haver muita coisa pode ser uma fonte de embaraços na sua divulgação. Mas está tudo nos cursos nas Academias ou em Saint Hill. Você poderia ter uma cópia de tudo na audioteca das Fitas se quisesse. Pode custar muito, mas poderia tê-la.

Não existe linha escondida de dados nenhuma.

Existe é um monte de dados que eu não tive tempo de escrever e pôr numa linha, simplesmente por falta de tempo. Mas eu trabalho duramente para o fazer.

Mas até o meu pessoal mais próximo e comunicadores, quando ouvem falar de um novo plano ou processo verbalmente, ver-se-á num HCOB ou HCO PL poucos dias depois.

Por amor de Deus, não aceite a alter-is de alguém como prova de uma linha escondida.

Em Cientologia nós dizemos: "Se não estiver escrito não é verdade." Isso aplica-se a ordens. Alguém diz: "O Ron disse para..." e num pessoal veterano ouve a resposta: "Vamos ver". Já tive "carne crua" a entrar por uma Org e dizer: "O Ron disse que eu tenho que receber um intensivo de 25 horas de audição". E nos tempos da "carne crua" das Orgs, eles às vezes tinham-no. Portanto aprendemos no duro: "Se não está escrito, não foi dito".

E isto aplica-se às ordens de qualquer pessoa, e não só às minhas.

Na tech e política é igualmente verdade. Se não está num HCOB, numa HCO PL ou gravado em Fita com a minha voz, não é tech ou política.

Na próxima vez que ouvir uma ordem pretensiosa ou um processo *esquilóide* atribuído a mim, diga: "Se não está escrito ou gravado, não é verdade".

E observe como os resultados da tech sobem nessa área.

L. RON HUBBARD

Fundador



C. - INTRODUÇÃO À AÇÃO DE C/S

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 3 DE MAIO DE 1983

Remimeo
Tech/Qual
Funções C/S Snr
Funções de C/S
Auditores
Sec de Tech
Sec de Qual

Série C/S 117

QUEM OU o que É UM "C/S"?

Refs:

HCOB 21 Ago. 70 Série C/S 16 GRAU DE SESSÃO, BEM FEITO, DEFINIÇÃO DE
HCOB 10 Nov. 70 Série C/S 21 RESPONSABILIDADE DO C/S PELO TREINO
HCOB 5 Março. 71 Série C/S 25 Série Admin do Auditor 10 A NOVA LINHA FANTÁSTICA do HGC
HCO PL 6 Mar. 71 Série Org 24 DESENHO de LINHAS
HCOB 9 Jun. 71 II Série C/S 42 REGRAS de C/S
HCOB 8 Ago. 71 Série C/S 55 A TORRE de MARFIM
HCOB 25 Ago. 71 Serie Admin do Auditor 2 Série C/S 56 COMO OBTER RESULTADOS NUM HGC
HCOB 1 Set. 71 I Série C/S 57 UM C/S COMO OFICIAL de TREINO UM PROGRAMA PARA

AUDIÇÃO INFALÍVEL

HCOB 7 Set. 71 Série C/S 58 PROGRAMAR CASOS PARA TRÁS
HCOB 22 Set.. 71 C/S Série 61 AS TRÊS REGRAS DOURADAS DO C/S
HCO PL 29 Out.. 71 II Série Exec 1 O EXECUTIVO
HCO PL 29 Out.. 71 III Série Exec 2 LIDERANÇA
HCOB 20 Nov. 73 II Série C/S 89 FLUTUE O QUE PERGUNTA OU PROGRAMA
HCOB 26 Set.. 74 MANEJAR Pcs FALHADOS
HCOB 28 Set.. 82 Série C/S 115 MISTURAR RDs E REPARAÇÕES
HCO PL 7 Abr.. 83 Série Exec 37 Série PR 48 BENEVOLÊNCIA

O C/S é o SUPERVISOR de CASO.

Ele tem que ser: (a) um auditor realizado e corretamente certificado, e (b) uma pessoa treinada adicionalmente para supervisionar casos.

O C/S é o "manejador" do auditor. Ele diz ao auditor o que fazer, retifica a tech dele, mantém as linhas diretamente e mantém o auditor calmo e disposto, e a vencer.

O C/S é o diretor de caso do Pcs. As suas ações são feitas PARA O PC.

O C/S pode acreditar ser-lhe dito que ele está a trabalhar para a receita ou quantidade, em vez da qualidade.

O que ele está de facto a realizar pode ser listado:

1. O C/S está a manter a Cientologia a funcionar nas mãos de auditores para benefício de Pcs.
2. O C/S está a manter a sequência correta dos programas e processos usados nos Pcs.



3. O C/S está a manter direito o fluxo das linhas da tech da Org e uma sequência própria de ações.

4. O C/S tem a reputação da Org, Dianética e Cientologia da sua área completamente nas mãos.

MANEJAR AUDITORES

Estudando as Folha de Trabalho de auditores escritas durante a sessão, o C/S pode dizer se eles estão ou não a fazer os processos corretos dentro do Código do Auditor, atingindo o fenómeno final do processo sem oscilação, fazendo o que o C/S disse e mantendo geralmente a sessão a fluir juntamente com bons TRs. Quando descobre erros ele corrige ou envia o auditor a Cramming e especifica os materiais a serem reestudados.

Quando ele vê que um ganho aparente é notado pelo auditor o qual não combina com o Relatório do Examinador, ou vê que a Dianética ou a Cientologia não parece estar a funcionar, ele manda questionar o Pc pelo Examinador quanto ao que realmente aconteceu na sessão.

O C/S tem que ganhar a confiança dos auditores sabendo o que está a fazer, obtendo resultados via os auditores.

A perícia de um auditor pode ser enormemente melhorada por um bom C/S. E, inversamente, sob um C/S incompetente a perícia e entusiasmo de um auditor podem ser muito deteriorados. Um C/S que não vê erros que o auditor sabe que lá estavam é logo considerado incompetente. Um C/S é com efeito um líder da tech. A sua perícia, atitude e exigência motivam o estado da tech na área. A sua atitude para com a duração da sessão, a exatidão exigida, o estado da preparação do caso que ele exige, quando ele deixa um Pc ir, o que ele exige dos seus auditores, tudo se soma à atitude técnica geral numa Org. Se isto é bom, a Org será uma Org boa, respeitada.

MANEJAR O PC

O Pc (ou Pré-OT) é a real razão por que o C/S lá está.

Todo a ação do C/S, quanto a programação e ao que correr e quando, é PARA O PC. Não é de facto para a Org, exceto na medida em que influencia a reputação da Org. Não é para o auditor, exceto na medida em que influencia a vontade, atitude e perícia do auditor.

O produto que o C/S busca é o ganho de caso do Pc (ou Pré-OT).

Isto é realizado aplicando o habitual, prevenindo erros e mantendo Pcs em sessão e a vencer.

A tech corretamente aplicada funciona. O C/S tem que saber isto. A Folha de Trabalho do auditor, relatórios falsos ou auditor inexperto, ou um fracasso para estudar o caso, são as razões principais porque o Pc não vence.

Por isso um C/S que não está a policiar as ações dele no caso e não está a descobrir os desvios da audição standard, começa a acreditar que alguns casos são muito duros, começa a ficar inventivo e deixa o habitual e finalmente falha nos casos.

Como o C/S está a dirigir o caso via o auditor a sua visão do caso pode ser obscurecida. Quando isto ocorre ele manda o Examinador interrogar o Pc sobre as sessões que recebeu. E ele pode ordenar uma sessão 2WC para obter as reações do Pc.



Às vezes um Pc tem perguntas. O C/S pode mandar o Examinador perguntar a um Pc que corre estranhamente que questões é que ele tem e assim obter as respostas.

É muito mau deixar uma sessão falhada ir por reparar. Deixada assim mais do que 24 horas o C/S não deveria ficar surpreendido por ter um Pc ocasional por reparar fisicamente doente.

Por isso todas as reparações de sessões falhadas são uma prioridade.

Um C/S aprende para que conheça certos casos. Mas ele erra quando fica transtornado ou zangado com um caso ou o olha com desprezo. A reputação de um Pc não tem nada a ver com um C/S.

Quando um C/S começa a ver um caso como teimoso ou desesperado ou inferior, poderá cometer erros. Admite-se que alguns casos são muito duros. Mas há sempre uma razão. É com o C/S encontrar isso. Eu nunca deixei de encontrar a razão por que alguns casos exigem mais trabalho do que outros.

O C/S está lá para eficaz e efetivamente ordenar a ação certa baseada numa pesquisa do caso e então garantir que isso é feito.

O produto final é um Pc vencedor e uma expansão da Dianética e da Cientologia.

DIRIGIR A SEQUÊNCIA CORRETA DO PROGRAMA

O C/S que dominou os pequenos pontos de sessões individuais tem que expandir a sua visão, alargá-la para introduzir todo o progresso do caso do Pc ou Pré-OT desde a sua entrada em audição até à sua conclusão, um hiato que pode incluir vários anos, devido a muitos fatores.

Esta SEQUÊNCIA de programas inclui as ações dispostas no Quadro de Classe e Programas de Progresso e Avanço. Ao fazer C/S de qualquer sessão, o C/S tem que se ajustar à audição global programada. Uma assistência que corta um RD de Int., não terminar uma GF40 Expandida antes de fazer qualquer outra coisa e erros similares de programação geral, podem transtornar um caso tanto quanto uma má sessão.

O C/S deve estar alerta aos ciclos de amplos programas, de longo prazo.

CONTROLAR LINHAS DE FLUXO

Alterações de sequência são um ponto-fora. Omitir passos administrativos é um ponto-fora. Quando o C/S não obriga a sequência correta de ações na administração dos casos, as linhas ficam psicóticas.

Um Pc tem que ter uma nova fatura para ser auditado. Pode ter uma pasta anterior. Precisa de um C/S. E tem que ser programado. E, uma vez marcado, tem que ter um auditor e uma sala de audição. Então tem uma sessão. Vai a um Examinador, é posto num e-metro e faz uma declaração. As leituras do e-metro são registadas no Relatório de Exame, o Relatório de Exame entra na pasta, o auditor completa a sua Admin. A pasta vai para o C/S para novo C/S.

Enquanto que a maior parte destas ações pertence a uns Serviços de Tech, QUANDO ELAS NÃO SÃO MANTIDAS DENTRO O C/S ENTRA EM APUROS.

Os apuros do C/S só podem ser do estado agitado de um Pc que não sabe quando ou onde ou quem, ou de um auditor que está atrasado na sua última sessão e transtornado pela pressa e transtorno do Pc. Muitos desses fatores podem reduzir a velocidade dos ganhos.



Por isso é o C/S que tem que exigir a sequência correta dos eventos, que o pessoal de Admin ande em bicos de pés.

Vulgarmente um C/S trata uma pasta quando a recebe. Isso é o trabalho dele. Mas se não a recebe ou não a recebe na sequência e forma correta, ele não pode fazer o seu trabalho.

Eu como C/S quase sempre tenho sido servido por pessoal técnico administrativo competente e dedicado. Não posso imaginar que isto seja verdade para todos os C/Ses. Mas quando não é verdade um C/S é obrigado torná-lo verdade ou transtornará as suas próprias linhas e afetará os seus auditores e Pcs.

Um C/S que "encurta sessões" é claro que aumenta tensões nas linhas de Admin. Logo um C/S que alonga sessões terá geralmente um tempo mais fácil.

A maior parte dos apuros de um C/S com casos é permitir que os auditores das suas linhas falhem sem os enviar para os retreinarem.

Por isso, Cramming competente, se ausente, pode manter um o trabalho de C/S difícil.

Auditar é uma AÇÃO de GRUPO.

Fazendo o habitual e bem, o C/S tem nas mãos a reputação da Tech da sua Org.

O número de Pcs público e PreOTs que deixam uma Org com F/N VGIs no Examinador determina a reputação da Org naquela área.

A percentagem de membros de pessoal que correntemente têm F/N VGIs como último Relatório de Exame, determina diretamente a eficiência, solvência e expansão da Org. Isto por pesquisa real.

Por isso o C/S, sabendo a tech, ordenando o habitual e vendo que foi suavemente feito, mantendo os auditores dispostos e supervisionando o fluxo das linhas na ordem correta, é a pessoa que regula o futuro da Dianética e Cientologia.

A função do C/S é uma função muito nobre.

A Org e todos nós dependemos totalmente da sua ação ser muito bem feita.

L. RON HUBBARD
Fundador

D. - DADOS SOBRE PTS

GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

CARTA DE POLÍTICA DO HCO DE 27 DE OUTUBRO DE 1964

Policopiar
Franchise
Todos os alunos
Todo o pessoal
Chapéus dos registradores
Chapéus de tecnologia
chapéus de Qual
Chapéus do HCO

POLÍTICAS SOBRE CURA FÍSICA, INSANIDADE E FONTES POTENCIAIS DE PROBLEMAS

(Reemitida em 23 de junho de 1967)
(Substitui a Pl do HCO de 5 de novembro de 1964)

Tem sido política de longa data das organizações centrais, lidarem com a doença física e com a insanidade da seguinte maneira.

CURA

Qualquer processo rotulado "cura", velho ou novo refere-se a cura por meios mentais e espirituais e, por conseguinte, deve ser encarado como o alívio das dificuldades decorrentes de causas mentais e espirituais.

O procedimento correto quando está sendo solicitado para curar alguma queixa de deficiência física é o seguinte:

1. Exigir um exame físico de qualquer praticante das artes de cura físicas que seja competente e esteja disponível;
2. Estabelecer claramente que a deficiência não deriva de causas físicas imediatas;
3. Se é estabelecido que a deficiência pode ser curada dentro da capacidade do praticante físico e é de facto uma doença ou enfermidade que se rende ao tratamento físico contemporâneo, exija que a pessoa seja assim tratada antes de ter processamento de Cientologia;
4. Se, no entanto, a recomendação do praticante físico inclui cirurgia ou tratamento de uma natureza não comprovada ou a doença ou queixa não consegue ser diagnosticada com precisão como uma doença física específica ou doença com uma cura conhecida, a pessoa pode ser aceite para processamento na suposição razoável de que nenhuma doença puramente física existe comprovadamente, e que tem, provavelmente, origem mental ou espiritual.

POLÍTICAS EM MATÉRIA DE INSANO

Com pessoas insanas ou pessoas com um histórico comprovado de insanidade, faça o seguinte:

1. Estabeleça, o melhor que conseguir dentro de limites administrativos razoáveis e testes conhecidos, que qualquer Pc do HGC aceite para processamento não têm uma história de institucionalização mediada num asilo de loucos ou local similar;
2. Processar apenas as pessoas que não têm uma tal história;
3. Não recomende qualquer outro tratamento por profissionais da área de insanidade onde exista evidência que tais praticantes ferem, desabilitam ou maltratam pacientes com drogas de reação violenta, com choques dolorosos, cirurgia ou outros meios bárbaros e desatualizados de "tratamento mental";
4. Se nenhuma recomendação é possível em (3) acima, recomende apenas descanso e uma mudança de ambiente, mas não de uma atividade profissional.

FONTES POTENCIAIS DE PROBLEMAS

Existem políticas similares àquelas sobre loucura e doença física para os tipos de pessoas que nos causaram problemas consideráveis.

Estas pessoas podem ser agrupadas em "Fontes potenciais de problemas". Eles incluem:

(a) Pessoas intimamente ligadas com pessoas (tais como laços matrimoniais ou familiares) de antagonismo conhecido à Cientologia ou tratamento mental ou espiritual. Na prática tais pessoas, mesmo quando se aproximam Cientologia de forma amigável, têm tal pressão continuamente exercida sobre elas por pessoas com influência indevida sobre eles, que têm ganhos muito pobres em processamento e o seu interesse centra-se exclusivamente a comprovar que o elemento antagônico está errado.

Por experiência, eles criam uma grande quantidade de problemas a longo prazo, e a sua própria condição não melhora adequadamente sob tal pressão para combater eficazmente o antagonismo. O seu problema de tempo presente não pode ser alcançado, pois é contínuo, e enquanto continuar a ser assim, eles não devem ser aceites para a audição por qualquer organização ou auditor.

- (b) Criminosos com um comprovado registo criminal muitas vezes continuam a cometer tantos atos prejudiciais não detetados entre as sessões, que não têm ganhos de caso adequados e, portanto, não devem ser aceites para processamento por organizações ou auditores.
- (c) Pessoas que alguma vez ameaçaram pôr em tribunal, embaraçar ou atacar ou que alguma vez atacaram publicamente a Cientologia, ou que fizeram parte de um ataque, e todos os seus familiares mais próximos, não devem nunca ser admitidas para processamento por uma organização Central ou um auditor. Elas têm uma história de apenas servirem outros fins que não os ganhos de caso e normalmente viram-se de novo contra a organização ou o auditor. Elas já travaram o seu próprio caminho com os seus próprios overts contra a Cientologia e, posteriormente, são muito difíceis de ajudar, uma vez que não conseguem abertamente aceitar ajuda daqueles que tentaram ferir.
- (d) Casos de “responsabilidade-pela-condição” têm sido investigados demasiadas vezes terem outras causas para que a sua condição seja aceitável. Por casos de “responsabilidade-pela-condição” entende-se a pessoa que insiste que um livro ou algum auditor é “inteiramente responsável pela terrível situação em que estou”. Tais casos exigem favores incomuns, audição grátis e um enorme esforço por parte dos auditores. A Revisão destes casos mostra que eles estavam na mesma ou pior condição muito antes da audição, que estão usando uma campanha planejada para obterem audição de graça, que não estão tão mal como alegam, e que o seu antagonismo se estende a qualquer pessoa que procura ajudá-los, até mesmo à sua própria família. Estabeleça quais as circunstâncias e decida em conformidade.
- (e) Pessoas que não estão sendo auditadas por seu próprio determinismo são um risco visto estarem a ser forçadas a serem processadas por alguma outra pessoa e não têm nenhum desejo pessoal de se tornarem melhores. Muito pelo contrário geralmente querem apenas provar que a pessoa que quer que elas sejam auditadas, está errada e assim não ficar melhores. Até que ocorra uma meta determinada pessoalmente para ser processada, a pessoa não irá beneficiar.
- (f) Pessoas que “querem ser processado para ver se a Cientologia funciona” como sua única razão para serem auditadas, nunca se soube terem ganhos visto não participarem. Os repórteres enquadraram-se nesta categoria. Eles não devem ser auditados.
- (g) Pessoas que afirmam que “se você ajudar tal e tal caso” (com grande despesa sua) porque é rico ou influente ou os vizinhos ficariam eletrificados, devem ser ignoradas. O processamento é projetado

para melhorar indivíduos, não progredindo por acrobacias ou dando importância indevida a casos. Processe apenas de acordo com as conveniências e pelas regras habituais. Não faça nenhum esforço extraordinário em detrimento de outras pessoas que querem tratamento por motivos normais. Nenhum destes arranjos alguma vez teve êxito, pois tem o objetivo indigno de notoriedade e não melhoria.

- (h) Pessoas que "têm uma mente aberta", mas sem nenhuma esperança ou desejos pessoais de audição ou conhecimento devem ser ignoradas, pois elas realmente não têm uma mente aberta, mas sim uma falta de capacidade para decidirem sobre as coisas e raramente são muito responsável e desperdiçam os esforços de toda a gente "para convencê-los".
- (i) Pessoas que não acreditam que nada nem ninguém possam ficar melhores. Eles têm um propósito para a audição totalmente contrário ao do auditor e assim, neste conflito, não beneficiam. Quando essas pessoas são treinadas, usam a sua formação para prejudicar outras pessoas. Assim, não devem ser aceites para formação ou audição.
- (j) Pessoas tentando levar a Cientologia a tribunal ou tentando investigá-la, não devem ser objeto de nenhuma importância indevida. Não se deve procurar instruir ou assisti-los de nenhuma maneira. Isto inclui juízes, comissões, repórteres de Jornal, escritores de revistas, etc. Todos os esforços para ser útil ou instrutivo não têm feito nada benéficas visto a sua primeira ideia é um firme "Não sei" e isso geralmente termina com um igualmente firme "Não sei".
Se uma pessoa não consegue ver por si mesma ou ajuizar a partir do óbvio, então não tem poderes suficientes de observação mesmo para descobrir elementos de prova concretos.
Em matéria jurídica, tomem somente as medidas eficazes óbvias – não levem a cabo nenhuma cruzada em Tribunal.
Em matéria de repórteres, etc. contrariamente à crença popular, não é vale a pena perder tempo com eles. Eles recebem a sua história antes de saírem da redação do jornal e vocês, dizendo qualquer coisa, apenas reforçam o que eles têm a dizer. Eles não são nenhuma linha de comunicação pública que influencie muito. A Política é muito clara: Ignorem-nos.

Para resumir a questão das Fontes Potenciais De Problemas, a política em geral é cortar a comunicação visto que quanto mais tempo durar mais problemas trarão. Não conheço nenhum caso onde os tipos de pessoas listadas acima fossem manejados com audição ou instrução. Sei de muitos casos em que foram manejados com ações jurídicas firmes, ignorando-os até que mudassem de maneira de pensar, ou apenas virando-lhes as costas.

Na aplicação dessa política de corte de comunicação, também devem usar de bom senso visto que existem exceções em todas as coisas e o fracasso de lidar com uma deceção momentânea da pessoa na vida ou connosco pode ser fatal. Portanto, estas políticas referem-se em geral a pessoas não Cientologistas ou pessoas que aparecem nas margens exteriores e empurrar em direção a nós. Quando uma pessoa tem qualquer uma das denominações acima, nós e muitos outros, estamos melhores ignorando-os.

A Cientologia funciona. Você não tem que provar isso a todos. As pessoas não têm direito à Cientologia como um direito divino. Têm de ganhá-lo. Isto tem sido verdade em toda a filosofia que procurava melhorar o homem.

O ÉNFASE DA POLÍTICA

A todas as "Fontes Potenciais De Problemas" acima também é proibida a formação e quando se deteta que uma pessoa que está sendo treinada ou auditada pertence aos tipos (a) a (j) acima, deverá ser-lhe dito para terminar e aceitar a restituição do que pagou, o que deve ser feito imediatamente, e a explicação completa deve ser-lhe dada nesse momento. Assim, esses poucos não irão, com a sua própria turbulência,



entravar o serviço e o avanço de muitos. E quanto menos turbulência colocarem nas vossas linhas melhor, e mais pessoas vocês acabarão por ajudar.

A Cientologia é uma filosofia aplicada projetada e desenvolvida para tornar o capaz mais capaz. Nesta esfera é tremendamente bem-sucedida.

Esforços no sentido de envolver a filosofia com o imperialismo médico, com o sadismo psiquiátrico, com o clero intolerante, provocam um abrandamento do nosso progresso.

Essas pessoas estão espiritualmente doentes por causa das suas próprias ações prejudiciais contínuas contra os pacientes e a sociedade e estão para lá dos nossos meios normais de ajuda.

Estas políticas continuarão a existir até ao momento em que os interessados se derem ao cuidado de investirem o tempo e dinheiro necessários para construírem as instituições e reeducarem as profissões que agora praticam a cura mental médica e física, e isso definitivamente não está dentro de nosso tempo, mas pertencerá a algum futuro remoto quando mais homens sejam mentalmente saúes.

No entanto, um programa desse tipo dependeria da continuação da existência do imperialismo médico e do psiquiatra e, como as suas atividades mais repreensíveis são bastante novas e muito radicais, é bastante possível que eles sejam abandonados pelo público e pelo governo muito antes de a Cientologia poder ajudá-los. Esta é provavelmente a ocorrência mais provável e até na Rússia, tendo o comunismo agora repudiado todos os tratamentos violentos do insano de acordo com seus delegados à Conferência médica de Londres este ano e os praticantes russos olham com desprezo e escárnio para o psiquiatra Ocidental.

O médico Inglês, tomado pelo socialismo, perdeu a sua ambição para o imperialismo médico e não tem nenhum contencioso com a Cientologia.

Nos Estados Unidos a associação médica americana ficou bloqueada num combate mortal com o governo e provavelmente vai ser inteiramente socializada em poucos anos devido a abusos de preços e a falta de resultados. O médico permanece forte apenas em pequenas nações mais atrasadas como a Austrália, onde as tendências mundiais chegam atrasadas.

Até mesmo a Igreja em Roma está a considerar uma rendição dos princípios e fusão com outras religiões na tentativa de salvar uma redução da filiação religiosa.

Assim, pode já não haver nenhum médico tal como nós o conhecemos daqui a algumas décadas. A associação na profissão psiquiátrica está em declínio.

Em vez destas instituições, se alguma vez tivermos tempo para elas, podemos vir a encontrar práticas completamente diferentes nos domínios da cura física e do tratamento dos insanos. Tudo o que pedimos a eles é que sejam competentes nos seus tratamentos e menos ávidos de monopólio que os seus antecessores. E se assim for, então as nossas políticas permanecerão plenamente em vigor, mas num espírito de cooperação e não com o desejo de nos proteger e ao público deles e dos produtos de suas fraudes.

As Nossas linhas de comunicação são as poderosas. São poderosas porque são linhas de theta. O Entheta (theta enturbulado¹) obtém toda sua aparente potência, sendo parasita em linhas de theta. Elas só podem ter força quando você adiciona o poder das nossas linhas à fraqueza das linhas entheta.

Exemplo: Foi a comunicação da FCDC (Founding Church of Scientology Washington: Igreja Fundadora de Cientologia de Washington) para o seu próprio campo sobre o raid do governo que (a) custou mais em dinheiro e (b) fez o maior dano. Você realmente pode ignorar uma linha de entheta em quase todos os casos sem a mais pequena consequência. Ela só tem poder quando a deixamos ter poder, respondendo-lhe.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:JW.cden

¹ Enturbular; neologismo usado em Cientologia que significa tornar perturbado ou turbulento.



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 7 DE MAIO DE 1969

(Revê a HCOPL 17 Out. 1964)

Remimeo

Franquia

Estudantes de Sthil

Pessoal de Sthil

Curso de Dianética

POLÍTICAS SOBRE „FONTES DE SARILHOS”

Veja também HCO PL 6.4.69 II „INSCRIÇÃO na DIANÉTICA“

Existem políticas semelhantes às das doenças físicas e insanidade para tipos de pessoas que nos causaram consideráveis sarilhos.

Estas pessoas podem ser agrupadas sob „Fontes de Sarilhos”. Elas incluem:

- (a) Pessoas intimamente conectadas a outras (como laços matrimoniais ou familiares) de conhecido antagonismo ao tratamento mental ou espiritual, ou à Cientologia. Na prática tais pessoas, mesmo quando se aproximam da amigavelmente da Cientologia, sofrem continuamente tal pressão sobre os ombros de criaturas com influência indevida que fazem ganhos muito pobres em processamento, e o seu interesse é dedicado somente a provar que o elemento antagónico está errado.
Elas, por experiência, produzem muitos sarilhos a longo prazo, uma vez que a sua própria condição, sob tal tensão, não melhora o suficiente para combater o antagonismo eficazmente. O seu *problema de tempo presente* não pode ser alcançado, uma vez que é contínuo e, permanecendo assim, não devem ser aceites para audição por nenhuma organização ou auditor.
- (b) Os criminosos com provados antecedentes penais continuam frequentemente a cometer tantos atos prejudiciais indetetáveis entre sessões que não fazem ganhos de caso adequados, logo não deverão ser aceites para processamento por organizações ou auditores.
- (c) Pessoas que alguma vez ameaçaram processar, ou embaraçar, ou atacar, ou que atacaram a Cientologia publicamente ou tomaram parte num ataque, e toda a sua família imediata, nunca deverão ser aceites para processamento por uma Organização Central ou auditor. Elas têm uma história de só servir outros fins que não ganhos de caso e, comumente, entregam uma vez mais a organização ou o auditor. Já se trancaram lá fora por causa dos seus próprios overts contra a Cientologia, e depois disso foram muito difíceis de ajudar, uma vez que não podem abertamente aceitar ajuda desses que tentaram lesar.
- (d) Casos de responsabilidade-pela-condição foram relacionados lá atrás com outras causas demasiado frequentemente para isso ser aceitável. “Casos de responsabilidade-pela-condição” significa pessoas que insistem em que um livro ou algum auditor é „completamente responsável pela condição terrível em que se encontram”. Tais casos exigem favores incomuns, audição grátis, um tremendo esforço dos auditores. Uma revisão destes casos mostrou que eles estavam na mesma ou em pior condição muito antes da audição, que estão numa campanha perdida planeada para obter audição por nada, que não estão tão mal como dizem e que o seu antagonismo se estende a toda a gente que os procura ajudar, até às suas próprias famílias. Estabeleça os direitos da matéria e decida adequadamente.

- (e) Pessoas que não estão a ser auditadas por autodeterminação são um risco, uma vez que são forçadas a ser processadas por alguma outra pessoa e não têm qualquer desejo pessoal de melhorar. Bem pelo contrário, elas usualmente só querem provar que a pessoa que as quer auditadas está errada, logo não melhoraram. Antes de estabelecer uma meta autodeterminada para ser processada, a pessoa não beneficiará.
- (f) Pessoas que „querem ser processadas para ver se a Cientologia funciona” como razão única para serem auditadas, nunca se soube que tivessem tido ganhos, uma vez que não participam. Repórteres de notícias entram nesta categoria. Eles não deverão ser auditados.
- (g) Pessoas que dizem que „se você ajudar tal e tal caso” (com grande despesa e à sua custa) porque alguém é rico e influente, ou porque os vizinhos ficariam eletrizados, deverão ser ignoradas. O processamento é projetado para melhorar indivíduos e não para causar sensação ou dar a casos importância indevida. Processe apenas segundo a conveniência e arranjos habituais. Não faça qualquer esforço extraordinário à custa de outras pessoas que querem processamento por razões normais. Nenhum destes arranjos teve êxito porque tem a meta inválida da notoriedade, e não do melhoramento.
- (h) Pessoas com „mente aberta”, mas sem esperança ou desejos pessoais de audição e sabedoria, deveriam ser ignoradas, uma vez que realmente não têm a mente aberta em absoluto, mas uma falta de capacidade de decidir sobre as coisas, e raramente são achadas muito responsáveis desperdiçando os esforços de toda a gente „para os convencer”.
- (i) Pessoas que não acreditam em que nada nem ninguém pode melhorar. Elas têm um propósito inteiramente contrário ao do auditor, logo, neste seu conflito, não beneficiam. Quando tais pessoas são treinadas elas usam o treino para degradar outros. Por isso não deverão ser aceites para treino ou audição.
- (j) As pessoas que tentam julgar a Cientologia em audiências, ou investigar a Cientologia, não deverá ser dada importância indevida. Não deverá procurar instruí-las ou ajudá-las de qualquer forma. Isto inclui juízes, quadros, repórteres de jornais, autores de revistas, etc. Todos os esforços para ser prestável ou instrutivo não fizeram nada de benéfico, uma vez que a sua primeira ideia é um firme „não sei”, e isto usualmente acaba com um igualmente firme „não sei”. Se uma pessoa não pode ver por si própria ou julgar a partir do óbvio, então não tem suficiente poder de observação, até para selecionar a verdadeira evidência. Em assuntos legais, tome só os passos óbvios eficazes e não prossiga nenhuma cruzada em tribunal. Em matéria de repórteres, etc., não vale a pena dispensar-lhes qualquer tempo, ao contrário da convicção popular. A história é-lhes dada antes de saírem das salas editoriais, e você só reforça o que eles têm a dizer se disser alguma coisa. Eles não são uma linha de comunicação pública que diga muito. A política é muito definida. Ignore.

Resumindo, com pessoas problemáticas a política é, em geral, cortar comunicação, pois quanto mais prolongada mais apuros elas causam. Não conheço instância em que os tipos de pessoas da lista acima fossem manejados por audição ou instrução. Conheço muitas instâncias em que foram manejadas ignorando-as até mudarem de ideias, ou apenas voltando-lhes as costas.

Ao aplicar uma política de corte-de-comunicação podemos ajuizar a situação, pois em todas as coisas há exceções, e o facto de não manejar a perturbação momentânea de uma pessoa, na vida ou conosco, pode ser bastante fatal. Logo, estas políticas referem-se no principal a não-Cientologistas, ou pessoas que aparecem nas franjas exteriores e se aproximam de nós. Quando tal pessoa tem quaisquer das designações acima, é melhor nós, e muitos, ignorá-la.

A Cientologia funciona. Você não tem que provar isso a toda a gente. As pessoas não merecem ter a Cientologia como direito divino, já sabe. Elas têm que ganhar isso. Isto foi sempre verdade em cada a filosofia que procurou melhorar o homem.



A todas as anteriores „fontes de problemas” também é proibido treino, e quando uma pessoa que está a ser treinada ou auditada é detetada sob os títulos acima de (a) a (j), deverá ser aconselhada a terminar e ao mesmo tempo aceitar o reembolso devido, e ser-lhe dada uma explicação completa nessa altura. Assim, esses poucos não podem, no seu próprio tumulto, impedir o serviço e o avanço de muitos. E quanto menos turbulência põe nas suas linhas melhor, e tanto mais pessoas você ajudará finalmente.

L. RON HUBBARD
Fundador

LRH:cs.ei.rd



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 20 ABRIL DE 1972

Emissão I

Remimeo

Séries de Dianética Expandida N.º 4

(Adiciona a C/S Series 76 à folha de controle do HGDS)

PCs SUPRIMIDOS E TECNOLOGIA PTS

(PTS significa Potential Trouble Source (Fonte Potencial de Problemas), que significa uma pessoa conectada a uma Pessoa Supressora).

Como o especialista em Dianética (HGDS) é frequentemente chamado a lidar com PCs que não estão bem, é vital que ele saiba tudo e possa usar a "Tecnologia PTS". Todas as pessoas doentes são PTS.

Todos os PCs que fazem montanha-russa (regularmente perdem ganhos) são PTS.

As pessoas supressivas são elas próprias PTSs delas mesmas. Se um Especialista em Dianética não conhece isto, se não tem uma realidade e se não o usa, ele terá percas que não precisa ter.

Há uma considerável Tecnologia Administrativa ligada a este assunto de PTS e há um Rundown especial que lida com pessoas PTS. Eles são tratados se o auditor conhece a sua técnica PTS, se ele audita bem e se usa tanto a audição como a Tecnologia Administrativa para os manejear. A Tecnologia Administrativa requer uma entrevista, geralmente pelo Diretor de Processamento ou Diretor de Ética e é requerido que a pessoa lide com a própria situação de PTS antes de ser auditada. Uma verificação de estabilidade também é feita após a audição no Rundown de PTS.

Por esta razão, o HCO B 17 de abril de 72 e toda a lista de verificação da HCO P / L 31 de maio de 71 devem ser plenamente conhecidos pelo Especialista Dianético.

O HCO B 17 de abril de 72 também é a Série C/S 76, de modo a garantir que os Supervisores de Caso manejem o Admin e C/Sing corretamente.

L. RON HUBBARD

Fundador

LRH: mes .rd

Copyright © 1972

por L. Ron Hubbard

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 10 DE AGOSTO DE 1973

Remimeo
A/Guardião
Secs de HCO
E/Os
MAAs
Secs de Tech
Ds de P
Pack de PTS

MANEJO DE PTS

(PTS = Potencial Transmissor de Sarilhos)

Há dois dados estáveis que qualquer pessoa tem de ter, compreender e SABER QUE SÃO VERDADE para obter resultados no manejo da pessoa conectada com supressivos.

Os dados são:

1. Que em maior ou menor grau toda a doença e estragos veem diretamente e apenas de uma condição de PTS.
2. Que livrar-se da condição requer três condições básicas: A. Descobrir. B. Manejar, ou Desligar.

As pessoas chamadas a manejar PTSs podem fazê-lo muito facilmente, muito mais facilmente do que creem. O seu maior ponto de dificuldade é pensarem que existem exceções, ou que há outra tech, ou que os dois dados acima têm alternativas ou não são abrangentes. No momento em que uma pessoa que está a tentar manejar PTSs é persuadida de que há outras condições ou razões ou tech, ela está imediatamente perdida e perderá o jogo, e não obterá resultados. E isto é mesmo uma pena porque não é difícil, e os resultados estão lá para serem obtidos.

Passar alguém que pode ser PTS a um auditor só para ser mecanicamente auditado pode não ser suficiente. Em primeiro lugar essa pessoa pode não fazer ideia do que queremos dizer por PTS e carecer de todos os tipos de dados técnicos sobre a vida, e estar tão sobrecarregada por uma pessoa ou grupo supressivo que é bastante incoerente. Portanto fazer simplesmente um processo mecânico pode deitar tudo a perder, pois não dá compreensão à pessoa da razão porque está a acontecer.

Uma pessoa PTS raramente é psicótica. Mas todos os psicóticos são PTSs, mesmo que só para eles próprios. Uma pessoa PTS pode estar num estado de deficiência ou patologia que impede uma recuperação rápida, mas ao mesmo tempo ela não recuperará, a menos que a condição PTS também seja manejada. É que ela ficou com tendência a deficiências ou doenças patológicas por estar PTS. E a menos que a condição seja aliviada, não importa que medicação ou nutrição lhe possa ser dada, ela poderá não recuperar, e certamente que não recuperará permanentemente. Isto parece indicar que existem "outras doenças ou razões para doenças além de estar PTS". Com certeza que existem deficiências e doenças, da mesma forma que existem acidentes e lesões. Mas, estranhamente, a pessoa precipita-as, porque estar PTS predispõe-na a isso. De forma mais incompleta, os médicos e nutricionistas estão sempre a falar de a "tensão" causar doenças. Não tendo uma tech completa, têm, no entanto, uma pista de que isto é assim porque veem que de alguma forma é verdade. Não o conseguem manejar. Reconhecem-no, no entanto, e dizem que é uma situação sénior a várias doenças e acidentes. Bem, nós temos a tech disto de várias formas.



O que é esta coisa chamada "tensão"? É mais do que o médico a define. Ele diz usualmente que vem de choque operacional ou físico, e nisto tem uma vista muito limitada.

Uma pessoa sob tensão está na verdade sob supressão numa ou mais dinâmicas.

Se essa supressão for localizada e a pessoa manejar ou desconectar, a condição diminui. Se ela também auditar todos os engramas e Quebras de ARC, problemas, overts e withholds em fluxos triplos, e se todas essas áreas de supressão forem assim manejadas, a pessoa recuperará de qualquer coisa causada por "tensão".

Normalmente a pessoa tem uma insuficiente compreensão da vida ou de qualquer dinâmica para compreender a sua própria situação. Ela está confusa. Acredita que todas as suas doenças são reais porque existem em livros tão pesados!

Nalguma altura ela foi predisposta a doença ou acidentes. Quando então ocorreu uma supressão grave sofreu uma precipitação ou ocorrência do acidente ou doença, e depois, com supressões semelhantes repetidas na mesma cadeia, a doença ou tendência a acidentes tornou-se prolongada ou crónica.

Então, dizer que uma pessoa está PTS em relação ao seu ambiente atual seria muito limitado como diagnóstico. Se continuar a fazer ou ser algo a que a pessoa ou grupo supressivo se opõe, ela pode ficar ou continuar doente, ou a ter acidentes.

Na verdade, o problema do PTS não é muito complicado. Uma vez compreendidos os dois primeiros dados o resto torna-se simplesmente uma análise de como se aplicam a esta pessoa em particular.

Uma pessoa PTS pode ser marcadamente ajudada de três maneiras:

- (a) ganhar uma compreensão da tech da condição,
- (b) descobrir de quê ou de quem está PTS,
- (c) manejar ou desconectar.

Alguém com o desejo ou dever de descobrir e manejar PTSs tem um passo anterior adicional: ele tem de saber como reconhecer um PTS e como o manejar quando reconhecido. Portanto é realmente uma perda de tempo entrar nesta procura, a menos que tenha tido exames em todos os materiais sobre supressivos e PTSs, e que esses materiais sejam compreendidos sem mal-entendidos. Por outras palavras, o primeiro passo é conseguir uma compreensão do assunto e da sua tech. Isto não é difícil. Pode ser um pouco mais difícil aprender a trabalhar com um E-Meter, e consideravelmente mais difícil aprender a listar à procura de itens, mas, uma vez, é possível e muito mais fácil do que andar às apalpadelas a tentar adivinhar.

Uma vez feito este passo a pessoa não tem verdadeiras dificuldades em tentar reconhecer pessoas PTS e pode ter sucesso em manejá-las, o que é muito gratificante e compensador.

Consideremos o nível mais fácil de abordagem:

- (I) Dê ao sujeito os HCOBs mais simples sobre o assunto e deixe que os estude para que conheça elementos, como "PTS" e "Supressivo". Ele pode simplesmente cognitar aí mesmo e ficar muito melhor. Já aconteceu.
- (II) Faça-o discutir a doença ou acidente, ou a condição, sem muito o incitar ou aprofundar, e o que ele pensa poder ser agora o resultado da supressão. Normalmente dir-lhe-á que está aqui e agora, ou que foi há muito pouco tempo, e estará pronto a explicar (sem nenhum alívio) que vem do seu ambiente atual ou de um ambiente recente. Se parasse simplesmente aí ele ficaria só ligeiramente infeliz e não ficaria bem, pois está normalmente a falar de um elo recente com muito material anterior por baixo.

- (III) Pergunte-lhe quando se recorda ter tido pela primeira vez essa doença ou tais acidentes. Ele começará imediatamente a desenrolar isto para trás e a compreender que aconteceu antes. Não tem de o estar a auditar pois ele estará muito disposto a falar disto de uma maneira muito informal. Normalmente irá de volta para algum ponto bem cedo nesta vida.
- (IV) Agora pergunte-lhe *quem* foi. Normalmente ele di-lo de imediato. E, como não está realmente a auditá-lo e ele não vai para a banda passada, e você não está a tentar fazer mais do que key-out, não aprofunde mais.
- (V) Normalmente descobrirá que ele nomeou uma pessoa com quem ainda está conectada! Portanto pergunte-lhe se quer manejá-la ou desconectar. Ora, como as faíscas voarão realmente na sua vida se ela desligar dramaticamente, e se não puder ver como o pode fazer, induza-a a começar a manejá-la numa escala gradiente. Isto pode consistir de se impor alguma ligeira disciplina, como exigir que realmente responda à sua correspondência, ou que lhe escreva uma carta agradável de boas estradas e bom tempo, ou olhar realisticamente para como causou a separação deles. Tudo o que está a tentar é LEVAR A PESSOA PTS DE EFEITO A CAUSA LIGEIRA E SUAVE.
- (VI) Volte a verificar com ele se estiver a manejá-la, e treine-O por aí fora, sempre a um nível suave de boas estradas e bom tempo e nenhum HE&R (Emoção e Reação Humanas [Human Emotion and Reaction]) se faz favor.

Este é um manejo simples. Pode obter complexidades, como estar PTS de uma pessoa desconhecida da sua vizinhança imediata que ele pode ter de encontrar antes de poder manejá-la ou desconectar. Você pode descobrir pessoas que não se conseguem lembrar mais que uns poucos de anos atrás. Pode encontrar qualquer coisa que se pode encontrar num caso. Mas o manejo simples acaba quando surge bastante complexo. E é nesse momento que chama o auditor.

Mas este manejo simples dar-lhe-á bastantes estrelas para a sua coroa. Ficará admirado por descobrir que, enquanto que alguns deles não recuperam logo, medicamentos, vitaminas, minerais funcionarão agora, enquanto que antes não funcionavam. Também poderá ter algumas recuperações instantâneas, mas compreenda que se isso não acontecer você não falhou.

O auditor pode fazer "3 S&Ds" depois disto com muito mais eficácia, pois não está a trabalhar com uma pessoa completamente desinformada.

As "3 S&Ds" só falham devido a itens errados, ou porque o auditor não introduziu os rudimentos triplos sobre os itens e depois não os auditou como engramas de fluxo triplo.

Um ser é bastante complexo. Pode ter muitas fontes de supressão. E pode ser necessária muita audição, muito leve para, o levar a um ponto de poder trabalhar sobre supressivos, visto que estes foram, afinal de contas, a fonte da sua sobrecarga. E o que ele LHES fez pode ser mais importante do que aquilo que eles LHE fizeram a ele, mas a menos que O descarregue, ele poderá não chegar ao ponto de reconhecer isso.

Você poderá encontrar uma pessoa que só pode ser manejada com Dianética Expandida.

Mas fez uma entrada e remexeu nas coisas, pô-lo mais consciente, e, dessa forma, descobrirá que ele está mais em causa.

A sua doença ou tendência para acidentes pode não ser leve. Você pode só ter sucesso ao ponto de agora ter uma oportunidade de ficar bem através de nutrição, vitaminas, minerais, medicamentos, tratamento e, acima de tudo, audição. A menos que tivesse remexido nesta condição ela não teria absolutamente nenhuma hipótese: é que ficar PTS foi a primeira coisa que lhe aconteceu em termos de doenças ou acidentes.

Além disso, se a pessoa recebeu muita audição e ainda assim não está a progredir muito bem, o seu manejo simples pode fazer com que de repente alinhe o seu caso.



Portanto não subestime o que você ou um auditor pode fazer por um PTS. Não use de menos a tech de PTS nem a negligencie. E não continue a transferir ou a pôr de parte ou, ainda pior, a tolerar condições de PTS nas pessoas.

Você PODE fazer algo acerca disso.

E eles também.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 24 NOVEMBRO DE 1965

Remímeo

Exigido para

Estudantes de Nível IV

Para Auditores Revisão

NÍVEL IV

SONDA E DESCOBERTA

Condição prévia: Conhecimento de Ética, Definições e Propósitos.

O processo chamado Sonda e Descoberta exige também um bom conhecimento de Ética.

A pessoa tem que saber o que é uma PESSOA SUPRESSIVA, o que é um POTENCIAL TRANSMISSOR DE SARILHOS, e o mecanismo do como e porquê o caso faz montanha russa, e o que isso é. Todos estes dados existem em cartas políticas sobre Ética e deverão ser bem estudados antes de tentar uma “Sonda e Descoberta” ou avançar com o estudo deste HCOB. Ética não é meramente uma ação legal; ela maneja todos os fenómenos do caso que piora (montanha russa) depois do processamento, e sem esta tecnologia um auditor é facilmente confundido e tende a mergulhar e esquilar. A única razão por que um caso faz montanha russa depois de boa audição standard, é o fenómeno PTS e o facto de um Supressivo estar presente.

TRÊS TIPOS

Existem Três Tipos de PTSs.

O Tipo Um é o fácil. O SP no caso está em tempo presente suprimindoativamente a pessoa.

O Tipo Dois é mais difícil, pois a Pessoa Supressiva aparente de tempo presente é só um restimulador do verdadeiro supressivo.

O Tipo Três está para além das instalações das orgs não equipadas com hospitais, pois este é inteiramente psicótico.

MANEJO DO PTS TIPO UM

O Tipo Um é normalmente manejado por um Oficial de Ética no decurso de uma entrevista.

A pessoa é interrogada sobre se alguém a está a invalidar, ou aos seus ganhos ou à Cientologia, e se o Pc responde com um nome e lhe é dito para manejá-la ou desconectar daquela pessoa, então os bons indicadores entram prontamente e ela fica bastante satisfeita.

Se, contudo, não há sucesso em encontrar o SP no caso, ou se a pessoa começa a nomear pessoal da Org ou outras pessoas improváveis como SP, o Oficial de Ética tem que ver que está a manejá-la um PTS Tipo Dois e, porque a Audição consumirá tempo, envia a pessoa a Tech ou Qual para uma Sonda e Descoberta.

É fácil distinguir um PTS Tipo Um de um Tipo Dois. O Tipo Um anima-se imediatamente e para de fazer montanha russa no momento em que o SP de tempo presente é localizado. O Pc cessa de fazer Montanha russa. O Pc não volta a isso começando a pedir

desculpa. O Pc não começa por se preocupar com as consequências da desconexão. Caso ele faça qualquer destas coisas, o Pc é um Tipo Dois.

Pode ver-se que a Ética maneja a maioria dos PTSs rapidamente. Não há qualquer perturbação com isto. Tudo se passa suavemente.

Também se pode ver que a Ética não pode dispor de tempo para manejar um PTS Tipo Dois e não há nenhuma razão para que o Tipo Dois não deva pagar bem pela Audição.

Por isso, quando a Ética verifica que a sua abordagem do Tipo Um não funciona rapidamente, tem que enviar a pessoa à divisão apropriada para manejar a Sonda e Descoberta.

TIPO DOIS

O Pc que não está seguro, que não desconecta, ou que ainda faz montanha russa, ou que não se anima, não pode nomear nenhum SP em absoluto, é um Tipo Dois.

Só a Sonda e Descoberta ajudarão.

SONDA E DESCOBERTA

A primeira coisa a saber é que CASO QUE PIORA É UNICAMENTE PROVOCADO POR UMA SITUAÇÃO PTS.

Jamais haverá qualquer outra razão.

Assim que você duvidar deste dado e pensar em “outras causas” ou tentar explicar isso de alguma outra maneira, deixará de impedir os casos de piorar, e já não recuperará os que pioraram.

A segunda coisa a saber é que UM SUPPRESSIVO É SEMPRE UMA PESSOA, UM SER OU UM GRUPO DE SERES. Um suppressivo *não* é uma condição, um problema, um postulado. Problemas e Contra postulados entram na matéria, mas o SP como ser ou grupo deve ser sempre localizado como ser ou grupo, e não meramente como uma ideia. Como tecnologia é próxima e semelhante à de um fac-símile de serviço, o auditor mal treinado pode ser confundido por elas, produzir uma condição e dizer que essa é a causa. Pessoas que não podem confrontar e que, por isso, veem as pessoas como ideias e não como gente, são as que mais provavelmente falharão na Sonda e Descoberta.

A terceira coisa a saber é que pode haver um verdadeiro SP, e outra pessoa ou ser semelhante ao verdadeiro que é só um SP aparente.

Um SP *verdadeiro* suprime outrem de verdade.

Um SP *aparente* só “lembra” ao Pc o verdadeiro SP, logo, é restimulado ficando PTS.

O SP *verdadeiro* pode estar em tempo de presente (PTS Tipo Um) ou no passado ou distante (PTS Tipo Dois).

O Tipo Dois tem sempre um SP *aparente* que não é o SP no caso, ele está a confundir os dois e só age como PTS por causa de restimulação, e não por causa de supressão.

A Sonda e Descoberta como processo é exatamente feita pelas regras gerais de listagem. Nós listamos pessoas ou grupos que estão a suprimir ou suprimiram o Pc. A lista só está completa quando um item continuar a ler ao nulificar, e esse é o item.

Se o item mostra um grupo, fazemos uma segunda lista de quem ou o que representaria esse grupo, alongamos a lista o bastante para que fique só um item a ler ao nulificar, e esse é o SP.

Um *incidente* não é uma pessoa ou um grupo.

Uma *condição* não é uma pessoa ou um grupo. E um grupo não é uma pessoa, e o que você quer é um ser.

Os sinais do E-metro são inconfundíveis, e os bons indicadores entram com vigor quando o verdadeiro SP é encontrado.

Esta é a ação completa. Está sujeita aos vários males e erros de escrever e nulificar uma lista, como sobre listagem, sub listagem, quebrando o ARC ultrapassando o item ou deixando a lista incompleta. Estes são evitados desde que o Auditor saiba do ofício e possa manejar um E-metro com perícia e confiança.

Quando a pessoa falha numa Sonda e Descoberta e encontra o SP errado, os sinais são iguais aos de um Tipo Dois quando manejado como um Tipo Um, inseguro, sem bons indicadores, montanha russa outra vez, etc.

O verdadeiro SP pode estar lá atrás na banda, mas raramente é vital ir para muito longe de PT e habitual surgir uma pessoa desta vida.

Feito corretamente, os bons indicadores do Pc entram simultaneamente, o Pc cognita, o e-metro reage muito bem com BDs e LFs repetidas, e o Pc para com a montanha russa.

Deverá haver o cuidado de não ficar muito entusiasmado com voltar para longe na banda do Pc, pois ele pode ir de encontro a implantes de banda total etc., facilmente manejáveis só no Nível V. Os Pcs podem ficar “desancados” se regressar muito, e você desejará não o ter feito. Isto normalmente só acontece, contudo, quando o Auditor Quebrou o ARC ao Pc, quando o item correto foi ultrapassado e a lista foi alongada, ou quando 2 ou 3 itens estão ainda a ler na lista (lista incompleta).

Localizar um Fac-símile de Serviço é bastante semelhante à Sonda e Descoberta, mas são processos inteiramente diferentes. Só a ação é semelhante. Na Sonda e Descoberta o produto final é um *ser*. Em Fac-símiles de Serviço o produto final é um item ou conceito ou ideia. Não misture os dois.

MANEJO DO TIPO TRÊS

O PTS Tipo Três está principalmente, ou deveria estar, em instituições de saúde mental.

Neste caso o SP *aparente* do Tipo Dois está espalhado pelo mundo inteiro, e é frequentemente mais do que todo o povo existente; é que a pessoa às vezes tem fantasmas ou demónios, e eles são, não só mais SPs aparentes, mas também imaginários como seres.

Todos os casos internados são PTSs. Toda a insanidade está envolvida neste facto.

O louco não é apenas um ser em mau estado. O louco é um ser que foi saturado por um verdadeiro SP até muitas pessoas serem SPs aparentes. Isto faz a pessoa fazer montanha russa continuamente na vida. A montanha russa é mesmo cíclica (repetitiva como um ciclo).

Manejar uma pessoa louca como Tipo Dois pode funcionar, mas nem sempre. Poderíamos obter bastantes ganhos com alguns, para isso nos fazer falhar completamente com tantas perdas com muitos outros.

Da mesma maneira que você diz a um Tipo Dois para desconectar do verdadeiro SP (onde quer que se encontre na banda), você tem que desconectar a pessoa do ambiente.

Pondo a pessoa numa instituição usual, coloca-a em Tumulto. E quando também é “tratada”, pode acabar com ela. *É que ela fará montanha russa com qualquer tratamento dado*, a menos que se torne Tipo Dois e lhe seja dada uma Sonda e Descoberta.

A tarefa com um Tipo Três *não* é um tratamento como tal. É providenciar um ambiente relativamente seguro e calmo, repouso, e nenhum tratamento de natureza mental em absoluto. Dar-lhe um lugar calmo com um objeto imóvel, poderia fazer o truque, se lhe fosse permitido sentar-se ali em paz. São necessários cuidados médicos de natureza muito branda, como alimentação intravenosa e soporíferos (drogas para dormir e acalmar)



conforme necessário, pois eles às vezes estão também fisicamente doentes de uma doença com cura médica conhecida.

Tratamento com drogas, choques, operações, é só mais supressão. A pessoa realmente não ficará bem, recairá, etc.

A audição standard nessa pessoa está sujeita a fenómenos de montanha russa. Elas ficam pior depois de melhorarem. “Sucessos” são esporádicos, o bastante para seduzir a pessoa, mas usualmente pioram outra vez, uma vez que estas pessoas são PTSSs.

Mas removida dos SPs aparentes, mantida em ambientes tranquilos, não importunada ou ameaçada ou amedrontada, a pessoa sobe para Tipo Dois, e uma Sonda e Descoberta deve acabar com o assunto. Mas sempre haverá alguns fracassos, pois o louco às vezes retira-se para uma inconsciência rígida como defesa final, às vezes não pode ser mantido alerta, e às vezes fica muito agitado e distraído para se manter quieto, os extremes de muito quieto e nunca quieto, que têm vários nomes psiquiátricos como “catatonia” (totalmente retirado) e “maníaco” (muito agitado). A classificação é interessante, mas não-produtiva, uma vez que eles são todos PTSSs, todos fazem montanha russa e nenhum pode ser treinado ou processado com qualquer ideia de resultado duradouro, não importando algum milagre temporário.

Remova um PTS Tipo Três do ambiente, dê-lhe repouso e tranquilidade, faça uma Sonda e Descoberta quando o repouso e a tranquilidade tornaram a pessoa Tipo Dois.

(Nota: Estes parágrafos sobre o Tipo Três cumprem a promessa de desenvolver a “Dianética Institucional” feita em *Dianética: A Ciência Moderna de Saúde Mental*).

O hospital mental moderno com a sua brutalidade e tratamentos supressivos, não é a maneira de dar a um psicótico tranquilidade e repouso. Antes de qualquer coisa eficaz poder ser feita neste campo, teria que ser providenciada uma instituição apropriada que ofereceria só repouso, tranquilidade e ajuda médica para alimentação intravenosa e soproíferos quando necessário, mas não como “tratamento”, e onde *nenhum* tratamento é tentado até a pessoa parecer recuperada, e só então fazer uma Sonda e Descoberta, como em Tipo Dois acima.

L. Ron Hubbard

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 20 DE OUTUBRO DE 1981R

Revista 10 Setembro 1983

Remimeo

Hat do Sec da

Área do HCO

Hat do Dir. I&R

Hat de E/O

Curso PTS/SP

Tech

Qual

CANCELAMENTO

(CANCELAR: HCO PL 15 Nov. 68, DESCONEXÃO (A BPL 5 Abr. 72RC I, MANEJO DE PTS TIPO A, que foi anteriormente cancelada e substituída pela HCOPL 20 Out. 81, continua cancelada).

(Revista a 10 de Setembro de 1983 para reinstalar o uso da DESCONEXÃO em alinhamento com o HCOB 10 Set. 83, Condição PTS E DESCONEXÃO)

MANEJO DE PTSs TIPO A

(Refs:

HCO PL 7 Maio 69	POLÍTICAS SOBRE "FONTES DE SARILHOS"
HCOB 10 Ago. 73	MANEJO DE PTS
HCOB 24 Abr. 72 I	ENTREVISTAS A PTSs, Série de C/S N°79
HCOB 24 Nov. 65	SONDA E DESCOBERTA
<i>Os Problemas do Trabalho,</i>	<i>Capítulo 6: "Afinidade, Realidade e Comunicação"</i>
HCOB 31 Dez 78 II	DELINAR DE MANEJO DE PTS
HCOB 31 Dez 78 III EDUCAR A FONTE POTENCIAL DE SARILHOS,	O PRIMEIRO PASSO PARA MANEJAR: PTS C/S-1
HCOB 10 Set. 83	CONDIÇÃO PTS E DESCONEXÃO
HCOB 8 Mar 83	MANEJAR SITUAÇÕES PTS
HCO PL 23 Dez 65RA	ACTOS SUPRESSIVOS, SUPRESSÃO DE
Re-rev. 10.9.83	CIENTOLOGIA E CIENTOLOGISTAS)

ESTE MANEJO É FEITO PELO OFICIAL DE ÉTICA DE UMA ORG OU PELO HAS OU, NA SUA AUSÊNCIA, PELO SEC DE QUAL.

É na verdade uma entrevista com a pessoa que se suspeita ser PTS. É muitas vezes feita no E-Meter para ajudar na verificação dos dados.

Se realmente existir uma situação PTS, a entrevista tem de resultar num programa escrito, com o qual a pessoa concorde, com cópias para ela e para o seu arquivo de Ética.



À medida que a pessoa faz os passos do programa, ela relata a sua realização ao oficial da org que a entrevistou.

Se a pessoa fracassar na execução do programa, ou o programa não resultar em verdadeira mudança da situação, o oficial entrevistador tem de investigar tudo para descobrir o que a pessoa está a fazer em vez do programa, e verificar se ela teria enviado alguma comunicação que continuasse a perturbação e corrigir isso imediatamente. Ele também tem de se assegurar de que a pessoa PTS A está a manejar a pessoa antagonista correcta. (Exemplo: A pessoa PTS, João, pode ter pensado que o antagonismo vinha do Semião, mas a perturbação do Semião está a ser alimentada pelo sócio, o Daniel, que tem discordâncias e/ou mal-entendidos em Cientologia).

Se o programa de manejo for escrito de forma standard e ainda assim a pessoa ficar irritada, ou "não quer manejar" ou parecer nunca realmente chegar a fazer o programa, então o Oficial de Ética deve suspeitar de:

(a) ou ter sido descoberto um item errado, o que requereria manejar uma L4BRA por auditor em sessão (Refs: HCOB 24 Nov. 65, NÍVEL IV, SONDA E DESCOBERTA e PALESTRA 6510C14 BRIEFING A AUDITORES DE REVISÃO), ou:

(b) o programa ter sido mal implementado (o pc não compreendeu realmente o que tinha a fazer, foi mal treinado nos passos do manejo, ou "fez o manejo" de tal forma que criou mais antagonismo em vez de o aplacar, requerendo uma revisão completa da situação e manejo de tudo o que for encontrado. (Ref.: HCOB 8 Mar 83, MANEJAR SITUAÇÕES PTS; HCOB 24 Abr. 72 I, N°79 Série C/S, ENTREVISTAS DE PTS e HCOB 24 Nov. 65, NÍVEL IV, SONDA E DESCOBERTA).

Se (a) e (b) tiverem sido completamente verificados por um Oficial de Ética para assegurar que qualquer aplicação não-standard é corrigida, e ainda assim não houver mudança na situação (isto é, antagonismo e perturbação continuarem), a pessoa PTS então desconectaria. E se a pessoa não precisa de desconectar, tem de seguir exactamente o HCOB 10 Set. 83, Condição PTS E DESCONEXÃO.

Felizmente, o manejo standard do PTS Tipo A resolve mesmo a maioria destas situações. Quando a DESCONEXÃO é mesmo necessária, é muitas vezes suficiente para manejar a Condição PTS.

Caso a condição no entanto persista, então o oficial entrevistador tem de exigir que a pessoa seja auditada sobre o assunto (um PTS RD dado por um auditor qualificado no HGC).

Se, depois de um PTS RD a pessoa se sente bem, mas aqueles que a estão a suprimir ainda estão a provocar sarilhos, então o Oficial de Ética tem de exigir que a pessoa faça um RD DA PESSOA SUPRIMIDA.

O primeiro passo de qualquer entrevista tem de ser o balanço desta Carta Política, clarificando nela quaisquer palavras ou definições mal-entendidas e garantindo que a pessoa sabe o que "PTS" realmente significa.

Qualquer manejo pode incluir a exigência de um curso a que normalmente se chama "A Checksheet de PTS/SP".

Mas, em qualquer caso e em qualquer manejo, não se pode permitir que a pessoa continue PTS pois isso pode arruinar a sua vida.

DEFINIÇÃO

Segundo a HCO PL 7 Maio 69, um PTS (significando um Potencial Transmissor de Sarilhos) Tipo A é uma pessoa "... intimamente ligada a pessoas (como laços matrimoniais ou familiares) de reconhecido antagonismo a tratamento mental ou espiritual ou à Cientologia. Na prática, tal pessoa, mesmo quando aborda a Cientologia de forma amigável, sofre continuamente tanta pressão da parte de alguém com indevida influência sobre si, que faz ganhos muito fracos no processamento e o seu interesse é somente votado a provar que o elemento antagonista está errado".

UMA FONTE DE SARILHOS

Essas pessoas com familiares antagonistas são uma fonte de sarilhos para a Cientologia porque os membros da sua família não são inactivos. De facto, a partir de experiência directa com Inquérito após Inquérito à Cientologia, descobriu-se que aqueles que criaram as condições que em primeiro lugar levaram aos Inquéritos, e aqueles que depuseram, foram esposas, maridos, mães, pais, irmãos, irmãs ou avós de algum Cientologista. O seu testemunho está cheio de declarações como "O meu filho mudou completamente depois de entrar na Cientologia; ele já não me respeita". "A minha filha desistiu de uma carreira maravilhosa como cabeleireira para entrar na Cientologia". "A minha irmã ficou com estes olhos, um olhar estranho como todos os Cientologistas".

O seu testemunho era ilógico e as suas descrições do sucedido não eram verdadeiras, mas a questão aqui é que tais pessoas causaram **REALMENTE** uma grande quantidade de sarilhos e dificuldades à Cientologia, Orgs de Cientologia e Cientologistas.

NÃO CRIE ANTAGONISMO

Muitos Cientologistas, compreendendo e aplicando mal a Cientologia, criam condições que, em primeiro lugar, levantam o antagonismo. As seguintes são algumas ilustrações de como isto é feito:

Um Cientologista para o outro: "Eu sei onde estás na Escala de Tom: 1.1. Meu Deus, como és matreiro!" (Avaliação e invalidação).

Pai para um Cientologista: "Agora, não quero que leves o carro outra vez sem a minha autorização. Já te disse muitas vezes...". Cientologista para o pai: "O.K.! ÓPTIMO! O.K.! ESTÁ BEM! OBRIGADO! JÁ COMPREENDI!" (Isto não é acusar a recepção, mas um esforço para calar o pai).

Cientologista para o irmão mais velho: "Assassinaste-me numa vida passada, seu cão vadio!" (Avaliação e invalidação).

Mãe para um Cientologista: "Que diabo é que estás a fazer?" Cientologista para a mãe: "Estou a tentar confrontar o seu banco horrível". (Invalidação).

Há muitas formas de utilizar mal a tech e de destrutivamente invalidar e avaliar pelos outros e criar carga ultrapassada, Quebras de ARC e perturbações, que possivelmente não podem todas ser listadas. A ideia é NÃO o fazer. Porquê criar sarilhos a si próprio e aos seus amigos Cientologistas se não se ganha nada a não ser má vontade?



A RAZÃO

Segundo a HCO PL 7 Mar 65R III, é CRIME ficar ou tornar-se PTS sem o relatar ou tomar acção, ou receber processamento enquanto PTS. Além disso, segundo a HCO PL 7 Maio 69, um PTS não pode ser treinado.

Isto significa que uma pessoa PTS não pode receber processamento nem treino enquanto PTS, e também significa que é melhor fazer algo para manejar a sua condição.

Na política original (agora reinstalada), exigia-se que o indivíduo PTS manejasse ou desconectasse antes de poder continuar com o treino ou processamento. Muitos facilitaram o caminho e desconectaram "temporariamente" durante o período do seu treino ou processamento, não manejando assim realmente a condição da sua vida que os estava a perturbar como Cientologistas. Nalguns casos houve uma má aplicação da tech, pois as suas situações podiam ser completamente manejadas usando bases simples da Cientologia.

Foi desenvolvido um sistema muito funcional para manejar situações PTS Tipo A, conforme coberto nesta Carta Política, no HCOB 10 Ago. 73, MANEJO DE PTS, HCOB 8 Mar 83, MANEJAR SITUAÇÕES PTS, e no HCOB 31 Dez 78 II, DELINEAR O MANEJO DE PTS.

Seguir os passos dados nestas emissões, e fazer total uso de todos os boletins e PLs sobre o assunto do manejo PTS, assegurará que as situações sejam terminantemente manejadas.

Cada indivíduo PTS deve, como passo do seu manejo, apresentar-se à Ética e, com a ajuda da Ética, descobrir uma Razão do antagonismo familiar, e então tratar realmente de manejar a situação. A Razão poderia ser os pais quererem que ele fosse advogado e culparem a Cientologia por não ser, em vez do facto de ter reprovado na escola de direito e não suportar a ideia de ser advogado!

Ou talvez a Razão seja o Cientologista continuar a escrever aos pais a pedir dinheiro, ou a Razão ser a mãe ter acabado de ler no jornal um artigo entheta.

Nesse caso a Razão deve ser descoberta e o indivíduo PTS deve então fazer o que for necessário para manejar.

MANEJO

A pessoa que está PTS deve ser declarada como tal pela Ética e não deve ter treino ou processamento de Cientologia até a situação ter sido manejada. (Excepção feita a um PTS RD de completo no HGC).

O manejo pode ser tão simples como escrever ao pai a dizer: "não me queixo de você ser varredor, por favor não se queixe de eu ser Cientologista. O importante é que eu sou o seu filho e que o amo e respeito. Eu sei que me ama, mas, por favor, aprenda a respeitar-me como indivíduo adulto que sabe o que quer na vida". Ou o seguinte: "estou a escrever-lhe, Papá, porque a Mamã está sempre a enviar-me estes recortes horrorosos dos jornais e eles perturbam-me, porque eu sei que não são verdade. Você não faz isso, portanto é-me mais fácil escrever-lhe a si".



Mais uma vez, há tantas maneiras de manejar como de Razões. Cada caso é um caso individual. Lembre-se também que há sempre a possibilidade de uma NÃO situação. E se a pessoa pensa que está PTS e não está, ela pode ficar doente. Ou se insistir que não está e está, também pode ficar perturbada. Portanto, primeiro descubra se existe uma situação.

O propósito da Ética é assegurar que a situação seja manejada.

Nada nesta Carta Política pode jamais ou sob de quaisquer circunstâncias justificar quaisquer violações das leis do país ou transgressões intencionais, morais ou legais.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

BOLETIM HCO DE 24 de abril de 1972

Emissão I

Remímeo
D de P
Auditores
Oficiais de Ética

C / S Série 79

Dianética Expandida Série 5

ENTREVISTAS PTS

(Referência HCO B 17 de abril 72, C / S Série 76)

Entrevistas para descobrir uma condição PTS são feitas ao e-metro com todas as leituras marcadas.

A Entrevista pede (a) sobre as pessoas que são hostis ou antagónicas para o pc, (b) sobre os grupos que são anti Cientologia, (c) sobre as pessoas que prejudicaram o pc, (d) sobre as coisas que o pc pensa que são supressiva para ele, (e) sobre os locais que são supressivos para o pc e sobre as coisas e seres de vidas passadas supressivos para o pc.

Ao fazer a entrevista, o entrevistador tem que perceber que uma pessoa doente é PTS. Não há pessoas doentes que não sejam PTS de alguém ou de um grupo ou de algo em algum lugar.

Um pc um pouco supressivo encontrará como supressivos as pessoas boas. Isso não alivia a sua condição. Ele é PTS de pessoas, grupos, coisas ou locais SP, não importa o quanto ele é SP. Pode ter sido auditado por alguém que conhecia numa vida anterior e que fez asneira na sessão. Uns poucos auditores já foram declarados. Não porque tenham feito asneira, mas porque *eram SP*. No entanto, alguns pcs PTS vão criar problemas a pessoas boas, porque é isso que significa PTS (Fonte potencial de problemas). Portanto, não aceite todas as boas pessoas de que ele é PTS. Além disso, quando encontrar a pessoa, grupo, coisa ou a localização de que a pessoa é PTS, ela vai ter F/N VGIS e começa a ficar bem.

A condição PTS é realmente um *problema* e um mistério e uma retirada assim que às vezes é difícil de encontrar e tem de ser especialmente processada (3 S & Ds) para a localizar. Normalmente é bastante visível.

Não tenha um pc doente, a fazer montanha russa aparecer para a entrevista, para depois dizer "não PTS". É um relato falso. Significa apenas que o entrevistador não o encontrou.

O pc às vezes começa a listar nessa entrevista e, essa entrevista onde um item errado é encontrado, tem de ser auditada para completar a lista ou encontrar o item certo. (Veja C/S Série 78, HCO B 20 de Abril 72, Emissão II.)

Então, as folhas de trabalho das Entrevista são vitais. A entrevista deve terminar com uma F/N. A entrevista é seguida pela ação de Ética da HCO PL 05 de Abril 72 ou outras ações de Ética como o manejamento ou desconexão e publicação como solicitado na política. Um entrevistador tem que usar bons TRs e operar o seu e-metro corretamente e saber fazer 2 WC e a tecnologia PTS.

Alguns entrevistadores são extremamente bem-sucedidos.

Tais entrevistas e manejamentos contam como horas de audição.

Quando feitas corretamente, além de boa audição no RD PTS, o resultado são pessoas em bom estado.

LRH: mes.rd
Copyright © 1972

por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

L. Ron Hubbard
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
BOLETIM HCO DE 31 de dezembro de 1978
Edição II

Remimeo
Classe IV Graduado
Classe VI
C / Ses
Classe IV Graduado
Auditores
Oficiais de Ética

ESBOÇO DO MANEJAMENTO DO PTS

Situações PTS podem surgir a qualquer momento durante a audição de uma pessoa em Cientologia ou programa de treinamento e devem ser tratadas de forma rápida e bem para devolver a pessoa ao seu curso de audição ou de formação. Muitos Preclaros novos na Cientologia requerem tratamento PTS como uma de suas primeiras ações.

Audição ou formação profissional não podem ser continuadas ao longo de uma situação PTS não tratada, visto que processamento e estudo sob a coação de supressão não vão produzir resultados. Não se continua na esperança, não se ignora nem se lhe chama outra coisa qualquer ou se faz qualquer outra ação, exceto manejá-la. O manejamento do PTS é demasiado fácil para permitir qualquer justificação ou desculpa para não o fazer, e os passos abaixo esboçam os muitos manejos que podem ser usados para trazer uma solução completa de toda a situação PTS em todos os pcs.

EDUCAÇÃO

Uma pessoa que é PTS muitas vezes é a última pessoa a suspeitar disso. Pode-se ter tornado nisso temporária ou momentaneamente. E pode ter-se tornado muito pouco. Ou até pode ser PTS e tê-lo sido há um longo tempo. Mas ele é, no entanto, PTS e devemos educá-lo sobre o assunto.

PTS C/S-1

O C/S-1 PTS, dado no HCOB de 31 de dezembro 78 III EDUCANDO A FONTE POTENCIAL DE PROBLEMAS, O PRIMEIRO PASSO EM DIREÇÃO À RESOLUÇÃO: PTS C/S-1 deve ser feito antes de começar qualquer outro manejamento de PTS. Esta ação prepara uma pessoa para entender a sua situação PTS e os seus mecanismos. Um PTS C/S-1 completo é a base de todo o tratamento bem-sucedido do PTS.

ENTREVISTA PTS

Uma entrevista PTS ao e-metro pelo HCOB 24 abril 72 1, C/S Série 79, ENTREVISTAS PTS ou um "Manejamento 10 de Agosto" pelo HCOB 10 de agosto 73, MANEJAMENTO PTS, feito por um auditor em sessão ou um MAA, D de P ou SSO conseguirão, na maioria dos casos, ajudar a pessoa a identificar o elemento antagônico ou SP. Uma vez identificado, a fonte potencial de problemas pode ser assistida na elaboração de um tratamento para esse terminal ou, mais raramente, na decisão de se desligar dessa pessoa.

(Se forem encontradas dificuldades nesta etapa, ou se o SP não puder ser facilmente encontrado, o preclaro ou estudante não é provavelmente PTS Tipo I e deve ser entregue a um auditor qualificado para lidar com situações de PTS tipo II com tecnologia de PTS mais avançada.)

MANEJAMENTO

Uma vez que o terminal antagonista tenha sido localizado, um tratamento é feito para mover a pessoa PTS de efeito para a causa suave e leve sobre a sua situação. Este manejamento irá incluir o que for necessário para atingir o resultado e irá, evidentemente, variar dependendo da pessoa e suas circunstâncias.



A abordagem ao terminal antagónico do tipo “boas estradas, bom tempo”, é o que normalmente é necessário. O tratamento deve ser acordado entre a fonte potencial de problemas e a pessoa que o está a ajudar e deve ser adaptado para colocar a pessoa em causa sobre a sua situação particular.

O manejamento pode incluir treinamento para que ele veja como ele próprio, na verdade, precipitou a condição PTS em primeiro lugar, pela não-aplicação ou por má aplicação dos fundamentos da Cientologia à sua vida e seu relacionamento com o terminal agora antagónico, pela BPL 5 de abril 72 RC, MANEJAMENTO DO PTS TIPO.

(Referências adicionais:

HCOB 10 ago 73. MANEJAMENTO DO PTS
HCOB 24 Abr. 72 1, C / S Série 79, ENTREVISTAS PTS
HCOB 24 nov. 65 BUSCA E DESCOBERTA
PROBLEMAS DO TRABALHO. Capítulo 6, Afinidade, Realidade e Comunicação
BTB 11 nov. 77 Rev. 10 Dez 77 LIDANDO COM SITUAÇÕES PTS.)
O que é a Cientologia?

Acontece muitas vezes que as pessoas antagónicas ao preclaro não têm noção real do que é a Cientologia. Isto também pode ser verdade para um Cientologista muito novo que então desinforma outros.

O livro “O que é a Cientologia?” é uma ferramenta muito útil. O preclaro pode enviar uma cópia do mesmo às pessoas que lhe são antagónicas e isso vai dar-lhes esperança de que a pessoa vai responder melhor à vida ou se eles são antagónicos à Cientologia pode mostrar-lhes contra o quê eles estão sendo antagónicos.

Recomendação para que a pessoa PTS obtenha e use este livro (ou qualquer outra pessoa que queira informar os seus amigos ou os queira pôr no caminho certo, pois o livro não foi escrito para as pessoas PTS) deve ser feita pelo oficial entrevistador. O livro tem um preço especial para estar mais disponível apesar do alto custo da publicação. É um livro grande e imponente e contém as verdadeiras respostas a todas as perguntas que as pessoas possam ter e assim poupa à pessoa PTS ou qualquer outra pessoa uma grande quantidade de tempo em explicações.

É uma arma bem formidável quando usado desse modo além de ser um livro bom que os Cientologistas deveriam possuir.

PODEMOS AFINAL SER AMIGOS?

Sucessos extraordinários em lidar com situações PTS ocorreram com a utilização da cassette e livreto “Podemos afinal ser amigos?”. Pais, amigos e parentes de Cientologistas que, devido à desinformação ou mal-entendidos pensavam que se opunham à Cientologia e aos seus objetivos descobriram, depois de ouvir esta cassette, que estão de pleno acordo com ela, e agora dão o seu apoio à Cientologia. Essa ação é fundamental e não deve ser omitida.

Os resultados disponíveis com esta cassette não podem ser subestimados. Pode ser usada por si só quando a comunicação realmente se quebrou entre os dois terminais ou em conjunção com outro manejamento de PTS.

PROGRAMA

Como resultado da entrevista e das várias ações ligadas a ela como dado acima e nas emissões referenciadas, o entrevistador deve dar à pessoa um programa a ser feito por ela. Se a pessoa não faz o programa, não relatar as suas ações sobre ele ou os resultados do programa não obtiverem nenhuma mudança real na situação, o oficial entrevistador deve exigir que a pessoa tenha audição sobre o assunto. (Ruds e/ou um RD de PTS devem ser feitos por um auditor qualificado no HGC).

Os Clears e OTs podem ter os ruds limpos e podem fazer todo o RD de PTS exceto audição de engramas. Isto é geralmente seguido do RD da Pessoa Suprimida.

RUDIMENTOS



Limpar os Ruds e overts com Fluxo Triplo ou Quádruplo no terminal antagónico é feito muitas vezes para "pôr os ruds dentro" e permitir que o PC enfrente melhor a situação PTS com que se depara. Isso é claro, só pode ser feito em sessão por um auditor qualificado quando ordenado pelo Supervisor de Caso.

O RUNDOWN PTS

O Rundown PTS é feito quando os Preclaros que tiveram um manejamento PTS padrão e com sucesso, fazem montanha-russa numa data posterior, ficam doentes, caiem depois de terem tido ganhos, ou continuar a encontrar terminais adicionais dos quais são PTS.

O Rundown PTS lida com uma área mais ampla de situações PTS de um PC e é dirigida aos fenómenos finais de um pc que está recebendo e mantendo os ganhos de caso e nunca mais faz montanha-russa.

Nota: Clears, OTs e Clears de Dianética não são auditados na seção de Dianética do Rundown PTS.

Referências:

- HCOB 09 de Dez. 71 RC, Rev. 8 de Dez. 78, RUNDOWN PTS
- HCOB 20 de Jan. 72 R, Rev. 8 de Dez. 78, ADIÇÃO AO RUNDOWN PTS
- HCOB 17 de Abr. 72, C/S Série 76, FAZENDO C/S DO RUNDOWN PTS
- HCOB 03 de Jun. 72 RA, Rev. 8 de Dez. 78, RUNDOWN PTS, ETAPA FINAL

RUNDOWN DA PESSOA SUPRIMIDA

Este Rundown é maravilhosamente simples e magicamente eficaz. Pode ser feito com grande sucesso em todas as pessoas PTS de qualquer nível de caso, desde os que estão começando sua audição até Clears, OTs e Clears de Dianética.

Os fenómenos finais deste tratamento são uma recuperação milagrosa da comunicação entre os terminais inconciliados originada pela pessoa anteriormente antagônica.

(Referência: HCOB 29 Dez. 78, O RUNDOWN DA PESSOA SUPRIMIDA)

DESCANSO, SOSSEGO E UM AMBIENTE SEGURO

Descanso, sossego e um ambiente seguro devem ser fornecidos a uma pessoa que se tornou PTS Tipo Três.

"Neste caso, o aparente SP do PTS Tipo Dois, está espalhada por todo o mundo e é muitas vezes mais do que todas as pessoas que existem visto que, a pessoa às vezes tem fantasmas em cima dela ou demônios que são apenas mais SPs aparentes, mas imaginários como seres também."

"Removida dos SPs aparentes, mantida num ambiente tranquilo, não importunada, não ameaçada nem colocada em medo, a pessoa sobe até ser Tipo Dois e uma Busca e Descoberta deve encerrar a questão." (HCOB 24 Nov. 65, BUSCA E DESCOBERTA)

Estas são ferramentas de precisão poderosas. Com elas, podemos lidar com nossos alunos PTS, Preclaros e staff, e obter retumbantes sucessos em todos. Estou contando convosco para fazerem isso.

L. Ron Hubbard
Fundador

LRH: CLH
Copyright © 1978
por L. Ron Hubbard
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOP 30 de JULHO de 1965

Emissão I

St Hill

Div. Técnica

Div. Qual

ENCAMINHAMENTO DO PRECLARO PARA ÉTICA

Não existe encaminhamento direto de preclaros para o Oficial de Ética a não ser através dos canais da Divisão de Qualificações e Revisão.

Isto, portanto, cancela a rota direta para Ética tal como é coberta no Boletim HCO de 28 de junho de 1965, Confidencial, Classe VII.

L. Ron Hubbard
Fundador

LRH:ml.cden
Copyright (c) 1965
por L. Ron Hubbard
RESERVADOS TODOS OS DIREITOS



E. - DROGAS

DIRETIVA EXECUTIVA [EXCERTO]

LRH ED 307 1 de Dezembro AD29

[Excerto]

Para: TODO O STAFF

TODO O PÚBLICO
REVISTA "AUDITOR"
ARQUIVO CENTRAL
PACOTES DE INFORMAÇÃO

De: RON

JORNAL DO RON N°31
1980 - O ANO DE EXPANSÃO
[EXCERTO]

O FUTURO

Existe muita coisa que está a acontecer e um grande número de gente muito boa a trabalhar para criar um melhor futuro para a Cientologia, para as orgs e para todos.

Mas muito disto está no futuro. Então, uma pessoa simplesmente espera? Ou existe alguma coisa que alguém possa fazer agora?

Existe: decide florescer e prosperar! E depois Floresce e Prospera!

Não há meio mais mortal para se vingar de uma pessoa supressiva ou antagonista, ou de uma sociedade degradante, do que florescer e prosperar.

Tudo o que a pessoa ou sociedade supressiva está a tentar fazer, evitar que uma pessoa floresça e prospere.

Com certeza, uma pessoa tem que manejar ameaças ou ataques. Mas não fiques preso com isto. Uma pessoa maneja-os mas põe a sua atenção principal em fazer coisas que a levarão a si e ao grupo a florescer e prosperar.

Uma pessoa não pode simplesmente desaparecer da vida, uma pessoa não pode simplesmente transformar-se em nada. E a maneira errada para manejar supressão, atenuar os factos e esperar que não se seja notado. Isto significa simplesmente concordar com a pessoa ou sociedade supressiva.

Atentados contra a supressão são totalmente frustrados com o decorrer do tempo simplesmente Florescendo e Prosperando!



A munição para tal batalha é beingness eficaz e , para nós, promoção eficaz, livros, resultados excelentes e gente satisfeita. Usa o que tens. A melhor forma de florescer e prosperar , vender e lançar os bons produtos.

Bem, à medida que lês isto, se te passou pela cabeça que se o fizesses os supressivos simplesmente atacariam com mais força, ou que é melhor que tomes cuidado, então eu poderia chamar a tua atenção para o facto de que pessoas que tenham essas reservas estão um pouco ou muito sob supressão. E que elas precisam localizar e manejar isso com aquilo a que chamamos "Tech de PTS", disponível em qualquer org. Se uma pessoa tem reservas acerca de ser capaz de florescer e prosperar, isso é um indicador infalível de que ela precisa de se des-suprimir!

Esta é a vitória final sobre qualquer grupo ou sociedade supressiva. Não é arruiná-los pois estão muito ocupados a arruinarem-se a si próprios - mas manejar somente o suficiente para os manter à distância até um dia em que possamos chegar a eles com os percursos apropriados.

A arma máxima é Florescer e Prosperar.

Então fá-lo.

Love,

RON

L. RON HUBBARD
FUNDADOR

LRH:gal:iw

Trad. IS:NB:RMF:nb



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE AGOSTO DE 1968

Emissão II

Remimeo

FO

DROGAS

(Nota: A tomada de drogas tornou-se muito comum no Ocidente, impingidas pelos psiquiatras)

É possível sair das drogas sem convulsões.

As drogas são essencialmente venenos. O grau em que são tomadas determinam o seu efeito. Uma pequena quantidade é estimulante. Uma maior quantidade atua como sedativo. Uma ainda maior quantidade atua como veneno e pode matar uma pessoa.

Isto é verdade para qualquer droga. Cada uma age em quantidades diferentes. A cafeína é uma droga. Logo o café é um exemplo disso. Cem cafés matariam provavelmente uma pessoa. Dez cafés punham-no provavelmente a dormir. Dois ou três estimulam. Esta é uma droga muito comum. Não é muito prejudicial pois é preciso muita para produzir efeito. É por isso que é conhecida como estimulante.

O arsénico é conhecido como veneno. Contudo, uma quantidade ínfima de arsénico é um estimulante, bem doseado põe um tipo a dormir e alguns grãos matam.

Mas existem algumas drogas que têm outro fator. Elas afetam diretamente o banco reativo. A marijuana, o peiote, o ópio, a morfina, a heroína, etc., ligam as imagens nas quais as pessoas estão presas. E elas ligam-nas demasiado duramente para as auditar.

O LSD 25 é uma droga psiquiátrica concebida para transformar pessoas normais em esquizofrénicos. Ele é evidentemente largamente distribuído pelos psiquiatras. Parece um cubo de açúcar, produzido com facilidade.

As drogas têm um valor considerável para os viciados na medida em que produzem um “efeito desejável”

Mas elas são perigosas porque uma pessoa em drogas:

- a. tem períodos em branco
- b. tem irrealidades e ilusões que o tiram de PT
- c. é *muito* difícil de auditar.

Por isso um tipo que toma drogas pode estar a conduzir um navio, entrar num dos seus “brancos”, pensar que está em Vénus e deixar andar.

Um tipo que toma drogas que é posto em vigilância pode ficar “em branco” e deixar uma situação de ameaça por manejá-la porque ele está “noutra”.

Dar uma ordem a um drogado pode ser intrincado pois ele pode simplesmente ficar ali a olhar para nós. Ele quebra o ARC a qualquer pessoa.

Aparentemente leva cerca de seis semanas para eliminar o LSD. Depois disso a pessoa pode ser auditada. Mas isso arruina o seu caso num grau apreciável pois levanta cristas que não fazem as-is facilmente.



Uma droga ou álcool *queima* rapidamente a vitamina B1 do sistema. Esta aceleração da queima de B1 adiciona-se ao seu “estado de felicidade”. Mas agora o seu sistema está sem B1 ficando ele por isso deprimido.

Para evitar convulsões deve-se tomar muita B1 diariamente ao sair das drogas.

E esperar seis semanas antes ser auditado.

E depois parar. É um truque bem pobre naqueles que estão dependentes de nós serem abandonados.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 29 DE AGOSTO DE 1968

Emissão II

Remimeo

DADOS SOBRE DROGAS

O LSD 25 é incolor, inodoro, insípido, e virtualmente indetetável e é um derivado da cravagem do centeio. O uso de cubos de açúcar como meio foi interrompido há vários anos. A dosagem é fantasticamente pequena, de 50 a 1000 *microgramas* por dose, assim as cápsulas e tabletes são usadas para lhe reduzir a evaporação. O preço varia entre 3 e 7 dólares e só é vendido no mercado negro. Antes de 1964 a droga foi administrada por psicólogos e psiquiatras. Contudo, isto é agora ilegal. Apesar do seu estatuto ilegal, o LSD é muito popular entre os adolescentes e estudantes da faculdade. Toda uma subcultura de cartazes psicadélicos (manifestações mentais), espetáculos de luz e música eletrónica, emergiu na Costa Ocidental. A maior parte da música pop tem referências ocultas nas drogas. Um levantamento recente indicava que 50% dos estudantes graduados do sistema escolar da cidade de Los Angeles experimentaram LSD ou marijuana.

A marijuana é a mais popular das drogas psicadélicas. Uma onça (28,35 g) pode ser comprada por 10 dólares e fornece de 30 a 50 cigarros ou "charros". Um fumador, de uma onça passa rapidamente a comprar um quilo. Um quilo é vendido por 75 a 150 dólares. A marijuana pode ser facilmente identificada. Tem um cheiro característico forte que é semelhante ao feno verde ou molhado, erva acabada de cortar. Fumando algumas folhas de chá enroladas em cigarro teremos um bom dado estável para identificar o odor da marijuana. A marijuana pode ser fisicamente identificada como um tabaco verde ou verde acastanhado, com quantidades variáveis de ramos castanhos e sementes esféricas.

O haxixe, como a marijuana, vem da planta fêmea do cânhamo, *Cannabis sativa*. Quando madura, a planta é pendurada de rama para baixo e a resina é recolhida e seca para fazer o haxixe. Um grama de haxixe é vendido por 10 dólares e proporciona de 10 a 30 "pedradas" ou períodos "altos". O haxixe é castanho, bronze ou preto e é usualmente guardado em papel de estanho. Os utilizadores tanto de haxixe como de marijuana apresentam olhos injetados de sangue quando sob o seu efeito. Alguém que esteja sob o efeito do LSD pode ser identificado por ter as pupilas muito dilatadas.

Os "botões" do peiote têm vários centímetros de diâmetro e vêm do cato peiote da América do sul. A forma pura da droga é um pó sintético (branco) ou natural (castanho) chamado mescalina. Foi recentemente disponibilizada uma versão reforçada desta droga, mas até Junho de 1968 permaneceu sem nome.

Outra droga nova é o STP. Esta droga é até muito mais poderosa que o LSD. Até Junho de 1968, o uso do STP foi baixando porque os seus efeitos são tidos como demasiado imprevisíveis.

Uma outra droga que vale a pena mencionar é o DMT. Esta droga é fumada ou injetada e tem efeitos imediatos que desaparecem cerca de uma hora depois. Pode ser identificada por um cheiro semelhante ao das bolas de naftalina e é tanto em pó como misturado em marijuana ou tabaco.



A marijuana é essencialmente uma droga leve que cria euforia. Também tem a consequência desagradável de distorcer os sentidos do consumidor. Soubemos que pessoas em “viagem” foram ao ponto abrir a porta dum automóvel e sair a 120 Km à hora “uma vez que eles poderiam andar mais depressa”.

As restantes drogas psicadélicas são muito mais poderosas e influenciam fortemente um P.c.

Descobriu-se em LA que durante um período de vários meses (4-6) cada simples baixa de receita estava relacionada com a aceitação accidental dum ou mais consumidores de drogas (LSD, etc.) na Academia e ou HGC e estava também relacionada com as ondas difusoras de caos numa tentativa de manejar os seus “desacordos” com a tech, pedidos de manejos especiais e nenhum ganhos de caso.

As “viagens” que um consumidor de drogas faz tende a produzir pontos presos na banda com muita fixação de atenção nessa área. Mas as “viagens” tendem a agir como super engarrafamentos colapsando a banda nesse ponto.

Os consumidores de drogas não podem fazer as-is, não obtêm TA nem têm cognições.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 31 DE MAIO DE 1977

LSD
ANOS DEPOIS DE
“TEREM SAÍDO DO” LSD

Características das pessoas que estiveram metidas nele, a partir de exame de 2 casos.

- 1) Estão desassociadas; quer dizer, separados de qualquer coisa que estejam a fazer
- 2) Aconteça o que acontecer não tem nada a ver com elas.
- 3) Não são responsáveis pelas suas próprias ações ou qualquer outra coisa, e nem lhes ocorre que alguma vez pudessem ser.
- 4) As suas emoções estão fechadas, em maior ou menor grau.
- 5) As consequências significam pouco ou nada para elas.
- 6) São estúpidas.
- 7) Ações normais que outro pode facilmente fazer, são baralhadas por elas.
- 8) São desagradáveis como associados.
- 9) Estão desumanizadas e podem ser viciosas ou irracionalmente cruéis.

Tronaram-se aparentemente numa espécie de vegetais ou Zômbis em maior ou menor grau.

O LSD fica aparentemente no sistema e está sujeito a entrar de novo em ação dando “viagens” imprevisíveis. Elas poderiam ser fatais quando a conduzir ou até a passear.

Um RD de Drogas, o qual tem que incluir o LSD, não pode ser considerado completo até que a pessoa tenha passado por um longo período de sudação, e muitos líquidos e exercício.

A forma como o LSD se popularizou foi por causa de Henry Luce, o crânio do Time Magazine, que o publicitou e glorificou a partir dos meados dos anos 50. Ele e a sua esposa estavam sob cuidados psiquiátricos e metidos no LSD.

Tanto quanto lhe posso ver o rastro, foram serviços secretos Nazis de drogas que o desenvolveram na Suíça, e era provavelmente para ser usado nos sistemas municipais de água a fim de paralisar a população imediatamente antes duma invasão, pois o inimigo invasor encontrá-los-ia todos irracionais.

Bastam apenas 30 microgramas para produzir uma “viagem” completa.

Quando estamos a lidar com um caso de LSD, ou quem quer que tenha tomado LSD, não podemos considerar completo e temos que considerar incompleto o seu RD de Drogas até que suem e ingiram líquidos, e façam exercício durante meses, assim como duramente auditados. Eles *podem* recuperar com audição e este manejo, mas não será muito rápido.

L RON HUBBARD

Fundador



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 25 OCTOBER 1971

Remimeo

DRUG DRYING OUT

It occasionally happens that someone is still on drugs when he or she requires drug processing.

This sets up a very rough problem: DRUGS PREVENT ANY CASE GAIN.

If the person is still on drugs, processing will have little effect. He will not cease to be a drug addict. The drugs trap him.

When the world went druggie (about 1960), this problem of drying out became one of the first order. It was not just a problem to us. All pre-Scientology efforts failed—and had been failing for all Man's history. But relatively small numbers had been involved. After 1960 the problem became planet-wide.

Our first organization to handle this was Los Angeles. They made the person cease to take drugs for 6 weeks, and then audited the drugs out. Most of these cases stayed stable and thereafter had case gain and were no longer condemned to an eternity of disability.

However, some were unable to stop taking drugs.

What is called WITHDRAWAL SYMPTOMS set in. These are the body and mental reactions to no longer taking drugs. They are ghastly. No torturer ever set up anything worse.

The patient had this problem then:

- A. Stay on drugs and be trapped and suffering from here on out.
- B. Try to come off the drugs and be so agonizingly ill meanwhile that he couldn't stand it.

This was a dead if you do, dead if you don't sort of problem.

Medicine did not solve it adequately. Psychotherapy was impossible.

Two approaches now exist to this withdrawal problem.

1. Light objective (look outward, take attention off body) processes ease the gradual withdrawal and make it possible.
2. Nutritionist experiments indicate that vitamins assist the withdrawal.

Objective processes are covered elsewhere in this material.

VITAMIN THERAPY

According to world-renowned nutritionist Adelle Davis, vitamin therapy has had success in handling Withdrawal Symptoms.

Instead of just telling the person to break off drugs with all that suffering and danger of failure, the patient is given heavy doses of vitamins. The data is repeated here for information.

DRUG BOMB

ONE DOSE

1,000 mg of niacin amide (*not* nicotinic acid as it is severely toxic in such amounts). This for any mental disturbance.

500 Milligrams of magnesium carbonate (to make the Vitamin C effective).



2,000 Milligrams of Vitamin C.

25 Milligrams of B6.

200 Milligrams of B Complex.

100 Milligrams of pantothenic acid.

ADMINISTRATION

The bomb is given four times a day, roughly every six hours.

It is given in a mild preparation that furnishes intestinal flora such as yoghurt.

GREAT CAUTION must be used to give the dose in such a way that the vitamins will not corrode the stomach. If this is neglected the patient can be given a false duodenal (upper intestine) ulcer and will be unable to continue the treatment. Druggies are usually in terrible physical condition anyway. Thus all the above would have to be in "enteric coated" capsules, meaning an intestinal shielding must be on the pills so they gradually dissolve and don't hit the sensitive upper stomach hard enough to corrode it.

Thus milk with powdered amino acids in it would have to be given to wash the pills down.

In testing these recommendations stomach corrosion from the bomb was the main barrier noted.

If the bomb is given without any cushion the patient can

- (a) feel too full after eating
- (b) have a stomach ache
- (c) have a burning sensation
- (d) the exterior of the stomach can get sore.

These are all stomach ulcer symptoms.

If such symptoms turn on, end off the vitamins. Aluminum hydroxide tablets chewed up and swallowed in milk each time the symptoms start will ease the stomach.

Amino acids, intestinal flora and milk must then be given until the stomach gets better.

Shots, with a needle, especially of Vitamin C can be too painful. Not the needle, that's nothing; but the vitamin itself.

Such medication is in a crude state of research, mainly because of the violent hostility earlier exerted against vitamin people by the American Medical Association and other reactionaries to anything beneficial or new.

It is hoped that the stomach corrosion factor can be lessened by new preparations which do the same thing but less violently.

I am not particularly advocating the use of the Drug Bomb but as a pioneer in this area of research I feel that any data of value on the subject of drug withdrawal should be widely published.

The difficulties and agonies of withdrawal are the primary failure point in trying to salvage a being from the insanity of drugs.

SUMMARY

People who have been on drugs do not make case gain until the drugs are handled in processing.

Processing such as Dianetics is not effective when done on a person who is taking drugs.

Withdrawal from drugs sometimes sets up a violent physical reaction too painful or depressing to be continued and the person goes back on drugs.

Anyone on drugs or who has taken drugs is doomed as a being just like that. He or she will cave right on in and finish up in the ash can from here on out.

Only processing by Dianetics and Scientology can handle the effects of drugs fully. No other technology, medical or biochemical, has ever helped—we have thousands of cases to prove this completely.



The primary barrier to processing is getting the person off drugs and keeping him off until he can be fully audited. Then he will be very okay.

Two means to do this are known—A. Light objective processes while “drying out” and B. Nutritional therapy.

A and B can be combined.

Neither A nor B will fully handle drugs. The person on vitamins if not processed will relapse.

Vitamins are not drugs. They are nutrition. A person can be processed while on them.

By close application of these principles the person can be salvaged.

And having been salvaged can go on up to greater freedom and ability.

He won't make it otherwise by any other known technology.

L. RON HUBBARD

Founder

LRH:nt.rd

Copyright © 1971

by L. Ron Hubbard

ALL RIGHTS RESERVED



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 5 NOVEMBER 1974

Remimeo

DRUGS, MORE ABOUT

Reference: HCO B of 28 August 1968,

Issue II, "Drugs".WITHDRAWAL SYMPTOMS

The most wretched part of coming off hard drugs is the reaction called "withdrawal symptoms". People go into convulsions. These are so severe that the addict becomes very afraid of them and so remains on drugs. The reaction can also produce death.

In the reference HCO Bulletin above, B1 is mentioned as a means of easing convulsions.

Actually, practice since 1968 has shown that "Objective TRs", a Scientology process described in detail in HCO Bs 11 June 1957, "Training and CCH Processes", 15 July 1971, C/S Series 48R, "Drug Handling" and BTB 25 Oct 1971R, Issue II, "The Special Drug Rundown", handle withdrawal symptoms when properly used. Great success has been achieved with them.

There is another supplementary way of handling withdrawal symptoms. This does not replace "Objective TRs" and at this writing is theoretical, being in a research phase. But so terrible can be withdrawal symptoms and so lacking in success has the medical and psychiatric field been, that the data should be released. Muscular spasms are caused by lack of Calcium.

Nervous reactions are diminished by Magnesium. Calcium does not go into solution in the body and is not utilized unless it is in an acid.

Magnesium is alkaline.

Working on this in 1973, for other uses than drug reactions, I found the means of getting Calcium into solution in the body, along with Magnesium so that the results of both could be achieved.

This was the "Cal-Mag Formula".

CAL-MAG FORMULA

1. Put one level tablespoon of Calcium Gluconate in a normal sized glass.
2. Add 1/2 level teaspoon of Magnesium Carbonate.
3. Add 1 tablespoon of cider vinegar (at least 5% acidity).
4. Stir it well.
5. Add 1/2 glass of boiling water and stir until all the powder is dissolved and the liquid is clear. (If this doesn't occur it could be from poor grade or old Magnesium Carbonate.)
6. Fill the remainder of glass with lukewarm or cold water and cover.

They will stay good for 2 days.

It can be made wrongly so that it does not dissolve. Variations from the above produce an unsuccessful mix that can taste pretty horrible.

Anything from 1 to 3 glasses of this a day, with or after meals, REPLACES ANY TRANQUILIZER. It does not produce the drugged effects of tranquilizers (which are quite deadly).

The application to handle muscular spasms and tics is now quite well established.



Using this to combat withdrawal symptoms is experimental.

The theory is that withdrawal symptoms are muscular spasms.

The matter should be given tests where persons suffering from withdrawal symptoms are available.

This does not supplant "Objective TRs". These work.

But it may be that "Cal-Mag" would assist those suffering where no competent auditing is available.

As Calcium and Magnesium are minerals, not drugs, they form no barrier to auditing.

L. RON HUBBARD

Founder

LRH: nt jh

Copyright © 1974

by L. Ron Hubbard

ALL RIGHTS RESERVED



THE DIANETIC AUDITOR'S BULLETIN

Volume 1, No. 9 March, 1951

Official Publication of
The Hubbard Dianetic Research Foundation, Inc.
Elizabeth, New Jersey

THE PROBLEM OF SEDATION

From a Lecture By

L. Ron Hubbard

The first and most important thing which can be said about processing a person who is under sedation is: **DON'T**.

At first glance that seems to be an easy rule to follow, even though the reason for following it might not be so evident. Actually, however, a constant awareness of the possibility that your preclear might be taking light dosages of a sedative or a hypnotic is necessary if you wish to avoid the ill effects which might occur as a result of processing under sedation.

Processing should never be attempted until you have thoroughly checked with your preclear on the question of what drugs, if any, he has taken during the past week. The inquiry should not be general and routine. Many persons have become so accustomed to their daily dosage of sleeping pills or pain-killers that they do not consider their little pills as drugs.

Indeed, the prevalence of drugs in our present society is amazing to a person who has not become concerned with the problem. Luminal, nembutal, phenobarbital, et al are often treated as though they were a panacea for all ills. Too often the attitude has been: "Well, if I can't find the cause of the pain, at least I'll deaden it." In the case of a mental ill, the sentence would have to read: "Well, if he can't be made rational, at least he can be made quiet." Unfortunately, it is not recognized that a person whose pain has been deadened by a sedative, has *himself* been deadened by the same drug, and is much nearer the ultimate pain of death. It should have been obvious, but apparently has not been so, that the quietest people in the world are dead.

Aside from checking verbally with your preclear or with people who have been associated with him, the easiest method of obtaining evidence of the use of drugs is by watching the action of your preclear's eyes. Any unusual dilation or contraction of the pupil is an indication that drugs may be in the preclear's system, and a thorough investigation should be made before any processing is begun.

The suggestion that you need to investigate further into the possibility of drugs even though your preclear gives a negative answer to direct questioning is meant not only to guard against the general tendency to falsify the facts about sedatives or hypnotics, but to point out that drugs are sometimes not considered drugs, and that in some cases the preclear will be taking a sedative or a hypnotic without realizing he is doing so. This is, of course, especially applicable when dealing with a person who has recently been institutionalized. Indeed, in dealing with such a person, or with one who is still under treatment, you will often find that he has been given so much sedative that only a little more would bring him to the point of trance which is used in narcosynthesis.

It has generally been forgotten that the trance state used in narcosynthesis can be induced by simply adding to some of the drugs commonly used in sedation. The trance of narcosynthesis and the drugged state of



sedation are not two different conditions, but merely two points on a spectrum. The administration of any sedative or hypnotic starts a person into this spectrum and breaks to some extent his communication with his environment. This trance, whether light or heavy, is a step away from the ultimate goal of alleviating the cause of the disorder. Not only does it render a person temporarily inaccessible for processing, but because anaten is present it also creates a secondary engram of varying intensity, depending on the amount of sedation given. This type of engram, created (as it often is) in the midst of the turmoil and confusion usually associated with conditions of such a nature that sedatives have to be given, can be very aberrative.

WHEN TO BEGIN PROCESSING

For most sedatives or hypnotics, in average dosages, a three-day waiting period will be enough to bring the preclear back close enough to his current best state of awareness to begin processing. This is not true for all drugs. Demerol, for instance, seems to have some effect on processing for almost a month after the last dose is taken, if there has been a strong addiction to it.

If your preclear has been taking a sedative or a hypnotic, find out from his physician how long *any* effect from the drug would be noticeable, add two days to his answer, and then give your preclear a short run. If you contact material easily, but this material does not reduce or erase, wait a couple of days longer. When the reduction of engrams or locks seems to be normal for your preclear, begin processing. *Be sure to run as locks all sessions where reduction did not occur.*

WHAT MAY HAPPEN – AN ANALOGY

The whole field of research in the effect of chemicals on processing has scarcely been scratched. It is a field that has enormous possibilities, and is one of the main roads that will lead eventually to a physiological understanding of what has been observed in Dianetics. At the moment, however, our knowledge of this field is strictly limited, and it is possible to say only that the mind seems to work in a certain way. The analogy which best explains the observed action of sedatives and hypnotics is an electronic one.

Sedation seems to have the temporary effect of allowing the individual memories of a person to differentiate from each other. The analytical mind possesses some way of distinguishing between past events, and between abstractions made from these events – roses are red, a horse is a certain kind of animal, a church is a certain kind of building. Some type of insulation is present which keeps the charges containing the impulses which cause these ideas separated in the brain. Sedation seems to strengthen, temporarily, this insulation between the memories of different events in the mind.

A reactive mind is, of course, all the memories soldered together. If Mr. Jones thinks of a horse he will connect this horse with other horses, other events, other facts in his mind. If the horse memories are soldered into engrams which are connected with other engrams which have church memories in them, a horse will equal a church for Mr. Jones. If Jones is an average person he will, when not anaten, merely have a vague feeling that somehow horses seem to belong with churches – old country church with horses hitched outside, etc. If he is near-psychotic, or if this chain of engrams is in violent restimulation, there will be a compulsion to think of horses and churches as being equal to each other, and he will resent any implication that this is not true. If poor Jones is psychotic, he might insist on stabbing his horse in the church.

The action here is that the charge contained in the engrams was so great that the insulation which would normally exist between the ideas and the words "horse" and "church" has been blown through and burned out. What is an engram but a series of perceptics, shorted out and interconnected completely, soldered in by pain?

So we administer some drug or some herb which restores the effectiveness of the insulation in Mr. Jones' mind. All of a sudden the memories will stand apart a trifle and you then have a person who is able to



differentiate (slightly) between a horse and a church. So far, this sounds like a good thing, but let's follow it further.

Now, since Mr. Jones is under the influence of the drug which acts as an insulator stiffener, he gives the appearance of some amount of rationality. We can talk to him and he will agree, rationally, that roses are red. He responds very well to this. He can think about it. He's in good condition. But let the effect of this drug wear off for any reason.

A horse is a church as roses are red. A horse with red roses is a church. A rose church equals a red horse. A rose horse means a church is red, or read. A horse rose up in the church and read. Mr. Jones will swear to it. The engrams say so.

The same identifications are made *plus* all the factors encountered under sedation. Everything is undifferentiated again. And a new engram has been added to Mr. Jones' repertoire. And this is a permanent addition. The engram will not key out again until properly processed.

Ordinarily, if you restimulate an engram which refuses to reduce or erase, it will not stay in restimulation more than three to eight days. A late life engram may stay in pretty stiff restimulation for three to eight days, but at the end of this time it will key out again.

If you put a person under sedation, because you have added a drug factor to the whole thing, it does not key out in from three to eight days. It just goes on and on. Your preclear has another permanent, soldered-in computation in his mind.

CONCLUSION

A great deal of work needs to be done to determine the exact effect of chemicals on processing. Enough has been discovered, however, to warrant a reiteration of the warnings about sedation in the Handbook.*

As for processing a person who is under sedation, one word pretty well sums up the advice which can be garnered from the research already done in this field: DON'T.

[* *Dianetics: The Modern Science of Mental Health* by L. Ron Hubbard.]



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 17 DE OUTUBRO DE 1969RB

Rev. 8 Abr. 88

Remimeo

Checksheet Dn

Checksheet Classe VIII

DROGAS, ASPIRINA E TRANQUILIZANTES

Acabei de fazer uma descoberta real sobre a ação dos analgésicos. (conhecidos como aspirina, tranquilizantes, hipnóticos, soporíferos).

Nunca se soube ao certo em química ou medicina como estas coisas funcionavam. Tais compostos derivaram das descobertas acidentais de que “tal e tal reduz a dor”.

Os efeitos dos compostos existentes não dão resultados uniformes e têm muitas vezes efeitos secundários muito maus.

Como a razão por que funcionavam era desconhecida, muito pouco progresso foi feito na bioquímica. Se a razão por que eles funcionam fosse conhecida e aceite, possivelmente os químicos poderiam desenvolver algum que tivesse efeitos secundários mínimos.

Deixaremos de lado o facto disto poder ter sido a descoberta do século da bioquímica médica e deixar os Prémios Nobel continuar a ir para os inventores de pingos para o nariz e de novas formas de matar e nós simplesmente a usá-los. A técnica bioquímica não está, até agora, à altura de ser usada.

A dor ou desconforto de natureza psicossomática vem de figuras de imagem mental. Estas são criadas pelo theta ou seres vivos e colidem ou estampam-se contra o corpo.

Por teste clínico real, as ações da aspirina e de outros supressores da dor são:

- A. INIBIR A CAPACIDADE DO THETAN PARA CRIAR QUADROS DE IMAGENS MENTAIS.
- B. IMPEDIR A CONDUTIVIDADE ELÉTRICA DOS CANAIS NERVOSOS.

Ambos os factos têm um efeito vital no processamento.

Se processarmos alguém que esteve recentemente em drogas, incluindo aspirina, não seremos capazes de devidamente escoar cadeias de engramas de Dianética porque não estão a ser criados completamente.

Se processarmos alguém que tenha ultimamente andado a tomar aspirina, por exemplo, provavelmente não seremos capazes de verificar os somáticos que precisam de ser escoados



para manejar a condição. No dia seguinte a tomar aspirina ou outra droga as figuras de imagem mental podem não estar completamente disponíveis.

No caso duma tomada crónica de drogas, as drogas terão que ser totalmente eliminadas do sistema e os engramas das drogas têm que ser esgotados na íntegra, Fluxo Triplo ou Quad. Se isto não for feito, a audição ficará à procura de manejar cadeias que não estão a ser completamente criadas pelo theta.

No caso de auditarmos alguém que tenha tomado drogas, aspirina, etc., nas últimas horas ou nos últimos dois ou três dias, veremos que as cadeias de engramas não são criadas completamente e por isso indisponíveis.

Estaria tudo muito bem expecto três coisas:

1. A audição nestas condições é muito difícil. O TA pode estar alto e não desce. Obtemos “apagamentos” com o TA a 4,0 com “F/N”. Erros de audição acontecem facilmente. O banco (cadeias) está obstruído.
2. O theta fica ESTÚPIDO, em branco, esquecido, ilusório, irresponsável. Um theta entra numa espécie de estado “encortiçado”, insensível, incapaz e definitivamente não fiável, na verdade uma ameaça para o seu semelhante.
3. Quando as drogas são eliminadas ou começam a ser eliminadas, a capacidade de criar começa a voltar e LIGA SOMÁTICOS MUITO MAIS DUROS. Uma das respostas que a pessoa tem para isto é MAIS drogas. Para não falar na heroína, saibam que existem viciados em aspirina. A compulsão vem uma vez mais da necessidade de se verem livres de somáticos ou de sensações indesejáveis. Também está presente algo da dramatização de engramas vinda de tomadas anteriores de drogas. O ser fica cada vez mais encortiçado, precisando cada vez mais quantidade e mais frequentemente.

Sexualmente é comum alguém que toma drogas ficar a princípio muito estimulado. Trata-se de o impulso “procriar antes de morrer”, pois as drogas são venenos. Mas depois dos “coices” sexuais iniciais, o estímulo da sensação sexual torna-se cada vez mais difícil. O esforço para o alcançar torna-se obsessivo enquanto ele próprio é cada vez menos satisfatório.

O ciclo das drogas de restimulação de imagens (ou criação em geral) pode ser ao princípio aumentar a criação e por fim inibi-la totalmente.

Se trabalhássemos isto bioquimicamente, o supressor de dor menos prejudicial seria aquele que inibisse a criação de imagens mentais resultando o menos possível em “encortiçamento” ou estupidez e que fosse solúvel no corpo para que saísse rapidamente dos nervos e do sistema. Não existem neste momento tais preparados bioquímicos.



Estes testes e experiências tendem a provar que dores e desconforto vêm de quadros de imagens mentais e que estas são criadas no momento.

O apagamento de um quadro de imagem mental pelo processamento standard de Dianética, remove a compulsão para a criar.

As drogas inibem quimicamente a criação, mas também inibem o apagamento. Quando a droga se desgastou, a imagem auditada uma vez que estava em vigor, pode voltar.

O TA do E-Metro, debaixo de drogas ou num caso de drogas, pode subir muito alto, TA 4.0, TA 5.0. Também pode cair para “thetan morto” (uma falsa leitura de Claro).

Auditando uma pessoa sob o efeito de drogas podemos obter “apagamento” “F/N” com o TA a 4.0. Mas o apagamento é apenas aparente e tem que ser “reabilitado” (conferido ou refeito), quando a pessoa estiver sem droga.

Qualquer consumidor habitual de droga, pedindo audição enquanto ainda se encontra sob o seu efeito, é manejado conforme Série C/S 48RE, Série NED 9RC, MANEJO DE DROGAS, e HCOB 12 Nov. 81RC, CARTA DE GRAUS ALINHADA PARA OS GRAUS INFERIORES.

Um programa de manejo de drogas é a primeiríssima ação que deve ser feita no caso. (Isto inclui o Purif. RD, Processos Objetivos, TRs 0-9 e o RD de Drogas de SCN. O manejo de drogas também inclui o percurso de engramas relacionados com a tomada de drogas, no RD de drogas NED. Este passo é feito depois dos graus expandidos exceto quando o Pc se mete em problemas devido a drogas não manejadas nos graus expandidos. Ref. Série C/S 48RE, Série NED 9RC, MANEJO DE DROGAS).

TRs e Processamento objetivo facilitarão os sintomas de abstinência do consumidor habitual de drogas. (Isto inclui o álcool). Mesmo que os passos do manejo de drogas estejam em progresso, não consideramos a droga eliminada antes de terem passado seis semanas.

A uma pessoa que tomou aspirina ou outras drogas nas últimas 24 horas ou na semana anterior, deve ser dada uma semana para as eliminar antes de ser dada mais audição.

Podem e devem ser dadas assistis de audição sempre que necessário mesmo que o Pc tenha tomado drogas. O apagamento de alguma cadeia de engramas assim percorrida deve ser verificada depois da droga ter sido eliminada. (Isto pode acontecer até 6 semanas para certas drogas e medicamentos tais como anestésicos).

Nenhum álcool pode ser consumido dentro das 24 horas anteriores a uma sessão de audição, e quando o consumo de álcool é excessivo o período de eliminação deve ser alargado a vários dias ou uma semana.

—————

Não é fatal auditar por cima de drogas. É mesmo difícil, os resultados podem não ser duráveis e precisam ser verificados depois.

Consumidores crónicos cujas drogas não foram especificamente manejadas, podem voltar a elas depois da audição pois eles também estavam drogados durante a audição para se livrarem do que os estava a incomodar e que os tinha levado para as drogas.

Com os inimigos de vários países a usar largamente o vício da droga como mecanismo de derrota, com analgésicos tão facilmente ao alcance e tão ineficazes, a droga é um problema sério de audição.

Ele pode ser manejado. Mas quando a aspirina, esse analgésico pseudo inofensivo, pode produzir estragos na audição se não detetada, o assunto requer cuidado e conhecimento.

Os dados acima manterão o auditor livre das rasteiras da sorte.

Para parafrasear um velho ditado, dantes tínhamos homens de aço em barcos de madeira. Agora temos uma sociedade de droga e cidadãos de madeira.



Estive a estudar isto durante ano e meio e consegui descobri-lo.

As empresas de drogas deveriam ser aconselhadas a fazer melhor pesquisa.

E os auditores são aconselhados a perguntar a qualquer Pc “Tens andado a tomar algumas drogas ou aspirina?”

No aspetto médico é um desejo compreensível de manejar a dor. Para o fazer, os médicos deviam fazer pressão por melhores drogas para não terem os tais efeitos secundários lamentáveis. A fórmula do menos nocivo está lá atrás.

L. RON HUBBARD

Fundador



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex
HCO BULLETIN OF 8 JANUARY 1969

Remimeo

DRUGS AND "INSANITY"
NON-COMPLIANCE AND ALTER-IS

I have been doing some research on drug cases and takers which has shed some interesting light on this and also insanity.

The basic equation is apparently:

WHEN THREATENED WITH UNMOCKING A THETAN MOCKS UP OBSESSIVELY.

Actually the datum is a small bit from OT VIII data, being part of energy creation.

It applies too well at lower levels, however, to leave it in such a stratosphere.

It explains for instance why a pc, challenged by an "auditor" who is breaking the Auditor's Code, gets such a solid reaction in the reactive bank.

Threatened by an apparent effort to destroy him instead of letting him find the truth, the pc reacts by mocking up hard below his awareness level. This does not, of course, make him insane. It just sticks him a bit in the session.

Drugs (LSD, marijuana, alcohol, whatever) produce a threat to the body like any other poison. The threat is to the *body*. The thetan reacts by mocking up.

Of course what he mocks up is some engram, secondary or combination of fancy and fact. He can do this in some cases, so hard that it becomes more real (and safer) than present time.

Thus, under threat, he goes out of present time.

Now comes the next bit which is important as a new discovery:

**HIS TIME TRACK IS NOT THEN BEING MADE UP WHOLLY OF PRESENT TIME EVENTS.
IT IS A COMPOSITE OF PAST TRACK, IMAGINATION AND PRESENT EVENTS.**

Thus, right there before your eyes he, apparently in the same room as you are, doing the same things, is really only partially there and partially in some past events.

He *seems* to be there. Really he isn't "tracking" fully with present time.

What is going on to a rational observation is *not* what is going on to him.

Thus he does not duplicate statements made by another but tries to fit them into his composite reality. In order to fit them in, he has to alter them.



We therefore have the real basis of *alter-is*.

He may be *sure* he is helping one REPAIR the floor but in actual fact he is hindering the actual operation in progress which really consists of CLEANING the floor. So when he "helps one" mop the floor he introduces chaos into the activity. Since *he is* REPAIRING the floor a request to "give me the mop" has to be reinterpreted as "hand me the hammer". But the mop handle is larger than a hammer handle so the bucket gets upset.

As a thetan can mock up an infinity of combinations, there would be an infinity of types of reactions to drugs. There would also be an infinity of types of insanity.

What is constant is that he is NOT RUNNING IN THE SAME SERIES OF EVENTS as others.

This can be slight, wherein the person is seen to make occasional mistakes. It can be as serious as total insanity where the events apparent to him are *completely* different than those apparent to anyone else. And it can be all grades in between.

It isn't that he doesn't know what's going on. It's that he perceives *something else* going on instead of the Present Time sequence of events.

Thus others appear to him to be stupid or unreasonable or insane. As *they* don't agree in their actions and orders with what he *plainly sees is* in progress "they" aren't sensible. Example: A group is moving furniture. To all but one they are simply moving furniture. This one perceives himself to be "moving geometric shapes into a cloud". Thus this one "makes mistakes" "alter-is" "non-complies". As the group doesn't see inside him and only sees another like themselves, they can't figure out why he "balls things up so".

Such persons as drug takers and the insane are thus slightly or wholly on an apparently different time track of "present time" events.

A drug may be taken to drive a person out of an unbearable PT or out of consciousness altogether.

In some persons they do not afterwards return wholly to Present Time.

A thetan can also escape an unbearable PT by dropping into the past, even without drugs.

The penalty is running into obsessive mocking up to counter the threat of being unmocked.

The answer is to erase the engrams and reactive mechanisms.

As all this out-of-PT is unknowing, it is aberrative. Things one is doing that one knows one is doing are not aberrative.

The drug taker and the insane alike have not recovered present time, to a greater or lesser degree. Thus they think they are running on a different time track than they are, which, unknowingly and out of the past, they are, to a greater or lesser degree, mocking up.

These are the underlying facts in odd human behaviour.

ENTURBULATION

Thus we get an explanation of enturbulation as well.

As what is going on according to the perception and subjective reality of such a person is varied in greater or lesser degree from the objective reality of others, such a person enturbulates the actual environment.

What is really going on is not what is going on for them.

Orders, then, are not complied with, other things happen and people around such a person have their own consecutive events disrupted. This causes enturbulation.

The non-compliance, alter-is and upsets from a person who is out of present time

and (what is new about this) who is running on a different series of events than those going on for the rest cause general enturbulation.



This is why it takes two additional staff members to handle the routine goofs of such a person. They are forcing events to run more or less normally against the counter effort of a person with a delusory time track.

We have all known such a person, many more than one, so it is not uncommon in the current civilization. The sudden non sequitur remark, out of context. The blank stare when given an order or a remark – behind these lies a whole imaginary time track which we jar into and accidentally disrupt.

EXTERIORIZATION

In OT sections we sometimes hear of a person who is "exterior" and so can't be audited any more.

The symptoms of the person have not changed. So he still has aberrations.

The answer is to clear the word *exteriorization* with them. They often are exterior into a never-never non-extant universe. Or exterior in a past death.

When the word is cleared with them, they often don't really say what was going on. They experience a strange reaction and change.

If one then runs a bit of objective havingness, they come into present time.

This applies only to exteriorized cases who can't be audited because they are "exterior". And yet aren't all right casewise.

The usual course is to just handle the case by Standard Tech. They eventually come right.

DANGEROUS ENVIRONMENT

Anyone forced into a dangerous environment tends to either go fully into PT or retreat from PT.

The only ones who suffer from it afterwards are those who don't move on up the track as life goes on but stay there, retreated from a long gone present time or stuck in a moment of the past.

This is done, of course, because of pictures mocked up obsessively under the threat of unmock.

When you understand the condition you can't be fooled by it and think such people are there with you when they are not.

Auditing of course resolves this.

L. RON HUBBARD

Founder

LRH: sdp.ei.rd

Copyright ©1969

by L. Ron Hubbard

ALL RIGHTS RESERVED



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,

HCOB DE 26 DE AGOSTO DE 1978R

Rev. 5.10.78

Remimeo

(Revisões neste estilo de letra)

MAIS SOBRE DROGAS

Os *utilizadores* de drogas estão aparentemente apoiados na ideia de que se estiver entorpecido nada os pode magoar e isso é provavelmente uma defesa contra o universo físico. Essa é provavelmente a razão por que os objetivos o puxam para fora dele.

Drogas são uma impressão de medo do universo físico e do que ele faria a uma pessoa.

É por isso que os Objetivos funcionam. Isso reassegura-lhes que não serão agredidos.

Essa é a ambição duma cultura de drogas.

Existem várias outras formas sensíveis de resolver o mesmo problema.

A primeira delas é a exteriorização. Uma pessoa exterioriza antes do impacto. Contudo, as drogas impossibilitam muitas vezes a exteriorização.

Uma segunda forma é simplesmente controlar os nervos para que não transmitam nada.

Uma terceira é não protestar tanto contra a dor, pois isso aumenta intensidade da coisa. É um facto que a dor é uma espécie de havingness, e se a pessoa é processada em perder e em ter dor, ela vê que é simplesmente outra sensação e que pode tê-la e que não precisa destes outros remédios e que isso não é um problema assim tão grande.

Existem outras sensações indesejáveis que a droga bloqueia, mas há todo um sector de sensações desejáveis e a droga bloqueia todas as sensações. Apesar de toda uma propaganda contrária, até a sensação sexual é bloqueada com as drogas, e isto é verdade mesmo depois das drogas a terem elevado uma ou duas vezes ficando depois disso morta, morta, morta.

A única coisa que pode ficar das drogas resume-se a um breve esquecimento de agonia imediata e permitem preparar uma pessoa para efetuar reparações. Mas mesmo assim isto só é aplicável a pessoas que não têm outro sistema de manejar a dor.

Destreza, habilidade e estado de alerta são as principais coisas que previnem situações dolorosas, e uma meta primária de todas elas desvanece-se com drogas. Assim, as drogas preparam-nos para entrar em situações verdadeiramente desastrosas e manter-nos assim.

Podemos escolher entre estar morto com drogas e ou vivos sem elas. As drogas privam a vida de sensações e prazeres que são de qualquer modo a única razão de viver.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB DE 12 DE MAIO DE 1980

Remídeo

DROGAS E PROCESSOS OBJETIVOS

DROGAS E A BANDA DO TEMPO

Houve uma descoberta há cerca de uma década atrás segundo a qual os sintomas de abstinência de droga poderiam ser aliviados através de processos objetivos. Processos tais como CCHs, 8-C, remédios de havingness e TRs revelaram que ajudam uma pessoa a sair das drogas, e tornaram-se parte das rotinas standard para realizá-lo.

Em 1973 foi feita outra observação segundo a qual a civilização atual parecia estar a *regredir*. „Regressão” significa um „retorno a anteriores padrões de conduta ou mais infantis”. O estilo de sapato de homem ter-se tornado um estilo de sapato de rapaz; as cantoras mais populares cantarem canções de embalar; carros serem tratados como brinquedos e maltratados em lugar de conservados. Mais recentemente foi observado que as atitudes da vida ficaram menos responsáveis, que „brincar” ganhou um valor mais alto, que a produtividade estava a declinar abruptamente, que as pessoas pareciam exigir cada vez mais o cuidado do estado, e todas estas coisas pareciam indicar que as pessoas estavam presas ou a voltar à infância ou meninice.

Existe outra observação: as pessoas que tomam drogas tendem a ir para a banda detrás. Às vezes, ao procurar pôr um drogado a correr engramas, ele bloqueia e reage adversamente; aparentemente já tocou a banda detrás numa “viagem” e isso aterrorizou-o.

Com uma prova destas poderia construir-se uma teoria segundo a qual as drogas tendem a pôr as pessoas fora de tempo presente e as estaciona na banda detrás. Experiências dos fins dos anos quarenta mostraram que certas drogas e gases lançaram pessoas na banda detrás e em engramas. As „visões” ligadas sob a influência de uma droga tal como peiote, ou inalando gases vulcânicos, são provavelmente apenas a restimulação da banda do tempo. (Deve notar-se de passagem que induzir engramas com drogas e gases na esperança de os escoar NÃO funciona, mas só os INTERIORIZA). Logo pode ser assumido como funcional que as drogas atiram as pessoas para fora de tempo presente.

PROCESSOS OBJETIVOS

O que caracteriza os processos OBJETIVOS é que eles provocam uma interação do indivíduo com o universo físico existente. Isto é diferente de processos SUBJETIVOS que interagem entre o indivíduo e o seu passado ou ele próprio.

Processos objetivos fazem várias coisas: eles remedeiam havingness, eles localizam a pessoa no seu ambiente, eles estabelecem comunicação direta com o auditor e, último, mas não menor, eles trazem uma pessoa para o tempo presente.

O „tempo presente” é um fator muito importante em sanidade mental, espiritual e capacidade. Um ser humano pode estar preso literalmente em milhares de diferentes momentos passados. O seu comportamento e atitudes são influenciadas por esses incidentes e experiências passados. De facto, uma pessoa pode estar totalmente retornada e num incidente do passado com inteira exclusão do tempo presente.

Como exemplo, se andasse por um manicómio e dissesse a cada paciente encontrado: „vem para o tempo presente” como comando impositivo, você obteria uma pequena percentagem de recuperações completas. Numa situação em que isto foi feito, aqueles a quem foi feito entraram em „sessão de grupo” naquela noite, e avançaram “como estavam contentes de estar aqui”. O que terá acontecido é que a pessoa terá saído do seu incidente ou incidentes da banda passada terá subido para o tempo presente e sanidade.



Embora este processo não seja uma „cura segura” para todos os loucos, ele demonstra o ponto. Aqueles em quem não funcionou pode supor-se que se atolararam demais nas suas bandas do tempo.

As drogas, é claro, não regridem só uma pessoa. Elas fazem outras coisas. E entre elas está uma comunicação entorpecida. Isto é melhor observado quando as drogas são vistas a reduzir a dor. Isto é um simples fecho de comunicação. As drogas também podem restimular temporariamente glândulas do corpo (antes de as arruinarem) e produzirem sentimentos momentâneos de bem-estar. Parte disto é provavelmente um fecho de comunicação do banco. As drogas também podem acelerar a queima de reservas de vitaminas; provavelmente o álcool queima rapidamente todas as reservas de Vitamina B1; outras drogas também queimam toda a Niacina e C disponíveis. Esta queima acelerada também pode provocar um sentimento temporário de bem-estar. Mas quando as reservas se foram, as ilusões chamadas delirium tremens (DTs) e sintomas de retirada são de facto pesadelos. Mas isto é outra vez simplesmente o banco a desabar sobre alguém, e esse está agora estacionado na banda detrás, não só com o pesadelo, mas com os incidentes do passado que o causou.

CONCLUSÃO

Processos objetivos, corretamente escolhidos e corridos, trazem a pessoa gradualmente cada vez mais para tempo presente.

Como o processo é orientar a pessoa no tempo presente do universo físico e como este tempo presente não é ameaçador, ele tem um ponto de tempo e um ponto de localização a partir do qual ordenar as suas confusões. A sua atenção foi arrancada do banco e colocada no universo físico à sua volta.

Porque é a banda detrás que lhe está a causar aberração, colocando-lhe a atenção no universo físico tende a desaberrá-lo.

A banda detrás contém massa, e tirar a sua atenção dessa massa tende a soltá-la. Mas as massas à sua volta no universo físico substituem a massa da banda e ele recebe um remédio de havingness.

Os processos objetivos não contêm em si uma resposta total; deve ser corrida uma certa quantidade de processos subjetivos para remover as razões por que ele está ligado de volta ao passado. Devem também ser repostas reservas de vitaminas, minerais e de nutrição, ou o corpo também o puxará e o afetará.

Isto também lhe diz porque é que o „trabalho mest” e o exercício tem um efeito desaberrador. Eles são um tipo de processo objetivo em si, embora não substituam os objetivos.

Os objetivos também ultrapassam palavras mal-entendidas e significâncias. Isto torna-os passíveis de correr com um mínimo de Clarificação de Palavras e erros.

O facto de ter uma ideia da razão por que os processos objetivos funcionam ajuda a pessoa a aplicá-los. Pode ver-se a pessoa mudar massas, ficar localizada e, acima disso, vir pouco a pouco cada vez mais para tempo presente.

Não é que o próprio universo físico seja terapêutico. É que ele fornece um único ponto de referência incluindo tempo, localização e massa.

Sem objetivos, nenhum ser é provável recuperar na sua infinidade futura.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 31 MAY 1974

(Also HCO PL 31 May 1974)

Remimeo

UNHANDLED DRUGS AND ETHICS

Several recent cases have come to light where the person was permitted to go on upper grades, Expanded Dianetics, Power and even OT Levels whose drugs had not been handled.

In each case there was no or poor case gain, organizational upsets and wasted auditing.

THEREFORE IT BECOMES FIRM POLICY THAT ANY REGISTRAR, C/S, D OF P OR AUDITOR WHO PERMITS A PERSON WITH UNHANDLED OR PARTIALLY HANDLED DRUGS TO BE AUDITED ON ANYTHING BUT A FULL AND COMPLETE DRUG RUNDOWN INCLUDING NO INTEREST ITEMS WILL BE SUBJECT TO COMM EV WITH A MINIMUM PENALTY OF TREASON AND A MAXIMUM PENALTY OF EXPULSION.

Tech must not be made to fail because of overt, covert or ignorant misapplication of tech.

It is fully established that a chief cause of failure in cases is unhandled or only partially handled drugs including medical drugs, treatments and alcohol. This is a barrier to case gain and in this society at this time, the major barrier.

Where drugs have not been handled or only partially have been handled, the NO INTERFERENCE ZONE RULE is waived.

L. RON HUBBARD

Founder

LRH:clb.rd

Copyright © 1974

by L. Ron Hubbard

ALL RIGHTS RESERVED

F. - NUTRIÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB de 27 de DEZEMBRO de 1965

VITAMINAS

Verifiquei que 600mg de vitamina E (mínimo) por dia ajudam acentuadamente o processamento de Cientologia.

Dados sobre a Vit. E aplicados a outros campos podem ser obtidos em Weber Pharmaceuticals Ltd., 14 Ronson Drive, Rexdale, Ontário, Canadá. Um excelente livro popular sobre os diversos usos da vitamina E, "A chave para um coração saudável: o relatório suprimido da vitamina E", de Herbert Bailey, publicado por Schilton Company, Philadelphia, pode ser encontrado nas livrarias. A fundação Shute de pesquisa médica London, Ontário, Canadá, foi pioneira no assunto e fornece informações gerais.

Em Joanesburgo, devido à altitude, nenhum pc pode receber processamento se não estiver a tomar pelo menos 600 mg de Vit. E por dia.

A ação aparente desta vitamina é oxigenar o sangue e inibir o corpo de puxar para dentro massas mentais, devido à míngua de energia-oxigénio.

Este HCOB não se aplica em áreas onde for proibido por lei recomendar vitaminas.

Segundo Bailey, a vitamina E é suprimida porque cura doenças do coração, que fornecem 50% da renda do médico nos Estados Unidos.

Li o livro de Bailey e fiz algum trabalho experimental com Vit. E, obtendo sucesso interessante. Weber Pharmaceuticals enviou-me literatura adicional.

Acredito ser inútil tomar menos de 600mg por dia; doses menores têm pouca ou nenhuma reação no processamento. É preciso tomar durante dois ou três dias antes de começar a ter algum efeito.

O resultado mais direto é bem mensurável no E-Metro. As reações da agulha tornam-se maiores. O Movimento do Marcador de Tom aumenta.

Só por si funciona, mas é melhor se a tomarmos com uma velha "Bomba Guk". A fórmula da "bomba" é variável, mas é basicamente 100mg de Vit. B1, 15gr de cálcio, 500mg de Vit. C. Se adicionarmos 100mg do antigo ácido nicotínico (não niacinamida) e a tomarmos diariamente, torna-se "Dianazene" para prevenção de radiação. Não incluímos ácido nicotínico na fórmula com Vit. E a não ser que estejamos a tentar livrarnos de radiação ou doença de radiação. O ácido nicotínico não é necessário para suavizar o processamento e não o ajuda. 100mg de Vit. B1 só duram 47 minutos, no que concerne o processamento. Mas ajuda o tom geral. A Vit. E não tem ação rápida no processamento; toma-se simplesmente e, à medida que os dias passam, o processamento fica mais fácil de fazer. Não se desgasta numa sessão, mas é preciso continuar a tomar diariamente; 600mg é o mínimo. Não há máximo, mas alguns casos de coração tomam até 1250mg. Shutes, no tratamento de doença, recomenda 400-600mg por dia para mulheres de tamanho médio e 600-800mg por dia para homens de porte médio.

Não parece ter importância para o processamento se a Vit. E é "Alfa Tocoferol", sintética ou não. Aparentemente, qualquer Vit. E funciona.

A Vit. E ajuda em grande número de males, inclusive diabetes, e pode ter algum efeito em muitos outros casos.



Por si só, mesmo com Guk, não liberta nem torna ninguém Clear. Quando a dosagem é descontinuada, o que "curou" pode voltar. Porém, enquanto é tomada, a pessoa sente-se ótima e não há motivo para parar de tomar.

Para obter os melhores resultados, provavelmente dever-se-ia tomar 600mg e uma bomba Guk por dia, de preferência depois de comer.

Diz-se que uma pessoa em um milhão tem "efeito colateral" contrário ao tomar Vit. E, mas não é fatal, e isto pode até nem ser verdade. Diz-se que o "efeito colateral" é a subida temporária da tensão.

Se alguém fizer isto numa drageia única, assegure-se de que não seja comprimida demais de modo a torná-la tão dura que não dissolva facilmente no estômago.

Dianazene (para radiação) falha totalmente quando todos os ingredientes são comprimidos na forma de uma drageia.

Geralmente encontra-se a Vit. E, mas às vezes tem de ser especialmente encomendada. É inútil comprá-la em comprimidos de menos de 100mg. É preferível comprar de 200mg. Como quer que se compre, temos de ter a certeza de tomar o suficiente (300 a 600mg). Pequenas quantidades não produzem absolutamente nenhum efeito, razão pela qual os médicos anteriormente não lhe deram valor.

Qualquer um em audição pode beneficiar dela, mas nos Níveis VI e VII, torna-se vital.

O oxigénio faz o corpo atrair menos figuras de imagem mental. O dióxido de carbono puxa fortemente imagens mentais para dentro do corpo.

A Vit. E, oxigenando o corpo, age no plano mental, como se a pessoa tivesse tomado oxigénio. O corpo, quando toma Vit. E em quantidade suficiente, pode ficar mais tempo, com menos oxigénio, tornando-se menos exausto.

O corpo é, decerto, uma máquina de carbono-oxigénio, operando a uma temperatura de 98.6°F. Existe possivelmente menos oxigénio na atmosfera da Terra do que havia e o corpo funciona melhor quando pode utilizar melhor o oxigénio existente. A Vit. E ajuda-nos a fazer isto e assim não puxamos massas mentais para dentro. Pelo menos esta é a teoria que fui capaz de formular para explicar o aumento do movimento do TA observado no pré-clear que toma diariamente suficiente Vit. E. Quando a vitamina não é mais administrada, em 24 horas o preclaro começa a trabalhar menos facilmente (o mesmo que antes da Vit. E, mais algum proveito da audição) e o tamanho da reação da agulha volta ao que era antes da Vit. E ser usada. Quando a Vit. E é de novo administrada diariamente, em dois dias o comportamento do E-Metro melhora de novo.

Não tive tempo para fazer muitas séries de experiências, mas os dados observáveis são tão marcantes que é como provar que as pedras são sólidas. Não nos apetece repetir interminavelmente a experiência - a coisa é tão óbvia.

Um assunto mental abordado reage mais (mais reações) na presença da Vit. E do que na sua ausência, e limpa mais profundamente, deixando menos massa mental.

Só insisto que as pessoas nos Cursos de Nível VI e VII na Inglaterra devem usar Vit. E que os preclaros de Saint Hill no Grau V sejam postos a tomá-la; proíbo que os pcs na altitude de Joanesburgo recebam processamento sem ela.

O seu custo é por conta do pc. Nenhuma org vai fornecê-la. Weber Pharmaceuticals Ltd pode provavelmente orientar quanto aos melhores fornecimentos ou marcas.

Não estamos no negócio das Vitaminas, nem sequer da saúde. Qualquer que as use em processamento será por decisão própria. Este B é uma publicação de dados científicos.

As vitaminas são alimento. Não são drogas. Processamento sob o efeito de drogas é muito mau. Algumas vitaminas, no entanto, ajudam. E a vitamina E é uma maravilha.

L. RON HUBBARD



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

Remimeo

HCOB de 2 Agosto de 1973

VIGOR

Nos últimos tempos fiz umas pesquisas. É isso principalmente que eu tenho andado a fazer. E, embora isto não seja a pesquisa principal, achei que a devia mencionar de passagem.

Há cerca de quatro séculos, a dieta do Homem passou por uma mudança radical. Antes disso, o que ele comia era Europeu e Asiático. Cevada integral, proteínas variadas, vários tipos de trigo e outros alimentos que, não sendo necessariamente abundantes, constituíam no entanto uma dieta radicalmente diferente daquela que é feita pelo Homem de hoje.

Com a descoberta do Novo Mundo, houve pela primeira vez abundância de AÇÚCAR. Até então, o açúcar vinha de algumas plantas raras e de colmeias e era caríssimo, caro demais para ser consumido pelas massas. Mas a riqueza das Índias Ocidentais não foi realmente o ouro. Foi o produto da cana sacarina: AÇÚCAR AMARELO e AÇÚCAR BRANCO.

As Américas também deram ao mundo muitas plantas novas como o milho (o alimento farináceo dos Africanos), a batata e outros hidratos de carbono, e hoje em dia uma parte assustadora da dieta Europeia e Africana é feita de plantas que foram originalmente encontradas na América. Todos estes alimentos consistem principalmente de hidratos de carbono, o que quer dizer que têm poucas proteínas.

Portanto, a dieta do Homem mudou. E as mudanças foram na direção do Açúcar e dos Hidratos de Carbono, afastando-se de uma dieta rica em proteínas.

E podemos dizer que com esta mudança se foi o vigor do Homem.

O Açúcar é algo enganador. Parece dar-nos energia. Mas faz isso porque *ultrapassa* a produção de açúcar do próprio corpo. O Álcool também engana. Aparentemente *ultrapassa* a capacidade de produzir açúcar, sendo essa a razão pela qual destrói o fígado. Por outras palavras, o açúcar em abundância *ultrapassou* os mecanismos básicos de produção de açúcar do corpo.

Açúcar, sem mais nada, torna alcalinos os processos estomacais e digestivos. Isto é o oposto do ácido. A comida carece de ácido para ser digerida. Por isso, quando não se come proteína nem se digere a comida, acaba-se por ficar num estado de subnutrição - uma interrupção geral das funções físicas devida à falta de nutrição adequada. Isto é só uma *pequena* parte da questão.

O Açúcar, que supostamente “produz energia”, só o faz à custa da saúde física, pois o açúcar não faz um corpo, este só o consome.

O resultado de um alto consumo de açúcar e hidratos de carbono é sentir-se constantemente cansado - falta de vigor. Uma dieta de chocolates e coca-colas pode parecer introduzir energia mas, no fim, não vai sobrar nada do corpo para consumir essa energia!

Bom, hoje em dia dão aos bebés logo desde o início açúcar e hidratos de carbono como sendo uma “dieta aceitável”. Nada de proteínas. O resultado são os bebés gordos que se vêm por aí como balões nos seus carrinhos de bebé. Começam a vida já a perder. O pouco que falta



para os derrotar é-lhes dado pelas coca-colas e chocolates. E lá se vai tudo pela água abaixo. Fica-se assim com uma civilização cansada, sem resistência.

A degeneração pode ser invertida parando com as coca-colas e chocolates, e com o açúcar no café e no chá, e começando a concentrar-nos na ingestão uma boa percentagem de proteína. Após umas semanas ou meses começa-se a sentir o vigor. O corpino começou a reconstruir-se.

Se queremos utilizar um carro temos de se lhe dar combustível e óleo adequados. Se queremos utilizar um corpo, temos de lhe dar o alimento adequado, e isso inclui proteínas.

Temos visto abordo muitas modas de dietas. Isso é o que elas eram. “Coma cenouras liquefeitas e você voará”. “Mastigue só vitamina X e levitará”. Bom, dietas más desse género dão aos regimes alimentares um mau nome, como “maluqueira”. Temos tido por aí maluquinhos de comidas que só comiam avelãs e ervas chinesas. Bem, isso é um assunto completamente diferente daquilo do que estou a falar. Acho que essas dietas não interessam a ninguém.

Eu estou a dizer que devemos mas é comer a nossa comidinha, em vez de vivermos de chocolates, coca-colas e leite e café com açúcar.

Se comer o hambúrguer e os legumes e não tocar nos chocolates e coca-colas, começa a ganhar muita energia. A comida demora muito mais a criar energia do que o açúcar.

A maioria dos corpos que andam por aí começam logo de início com fórmulas alimentares para bebés cheias de hidratos de carbono, passando assim a acreditar que se algo é doce, então é bom. Bem, a cocaína provavelmente também tem um sabor maravilhoso, mas não vai fazer um corpo e o vigor que transmite é realmente muito falso, e fá-lo destroçando o corpo.

A dieta do Homem mudou durante os últimos quatro séculos. E agora há muitas populações que vivem da previdência social e que estão doentes. E ele realmente continua a incitar àquilo que o pôs nesse estado - o açúcar e os hidratos de carbono.

A América vingou-se por ter sido descoberta e violada. Deu ao mundo massas de novos hidratos de carbono e, principalmente, deu ao mundo açúcar bruto em grandes quantidades. Uma vingança interessante.

L. RON HUBBARD

Fundador



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 25 MARCH 1975

Remimeo

DIET, THEORY OF A NATURAL DIET

Food, lack of it, incorrect planning or consumption of it or substitution or alteration of it can vastly affect health.

Man is not a primary converter of natural energy or masses but depends upon other converters for a primary conversion in most cases. (Except for Vitamin D and one or two other items Man, for instance, does not convert sunlight to energy, but, eating algae which does so convert, is able to obtain and use the energy.)

No real study of or search for the natural diet of Man has ever been made or attempted. Studies are made of diets from the viewpoint of how to correct illnesses or maintain health but not what the basic food of the human body would be. Scarcities, availabilities, what can be grown and preserved, the ease of growing, climatic and soil and water conditions, and how to make a profit are factors which have established diet instead of "What does the human body require?"

The human body is a complex biological carbon-oxygen engine, running at an operating temperature of 37° Centigrade and, being biological, has the ability to establish and repair itself. To its food requirements then are added the elements required to build as well as to run the body.

Almost all mammals live about 6 times their period of growth. Man lives only 3.33 times his growth period. As other mammals than Man are under the same or greater stress but are usually uniform in diet while healthy it can be assumed that Man has departed from his natural diet.

Some guesses have been made as to natural diet by an examination of teeth but this would not be an adequate approach.

The resolution of Man's natural diet as opposed to what he is eating might do a very great deal to improving racial health.

Man's mass efforts towards diet are targeted for quantity and profit. Efforts to establish quality are often resisted by various special interests in the mistaken idea that further knowledge of diet might reduce quantity and profit. However it could be that new food discoveries would vastly increase both production quantity potential and profit.

No simple basis for research and discovery of the natural diet exists in known statement form. The necessary first steps to the discovery of Man's correct diet would be:

- (a) The statement of a possibility that one might have existed or did exist.
- (b) A formula for search and possible discovery of it.

This HCO B has made (a) above.

The following would be a formula for its discovery.

OVERWEIGHT: Residual elements of food, substances or gases which are not totally eliminated or utilized by the body after ingestion.



UNDERWEIGHT OR DEBILITY: Inadequate or lacking foods, substances or gases which are needed for the activity, maintenance or repair of the body.

By listing all foods, substances or gases which are *stored* by the body, one would obtain a list of things ingested, part of which were not utilized or necessary. Simple recording of those items which put on unwanted weight would be a part of this action. The examination of overweight persons and their diets would give another section of it. Further examination of cadavers that had been overweight would round out the list. Which of these were the result of body conversion of what food would be noted.

A study and listing of all deficiency diseases and malnutrition causes as contained in *The Textbook of Medicine*, Beeson and McDermott, pages 1139-1201 and in other papers and texts would give a list of items vital to the activity, maintenance and repair of the body.

The items in the overweight and debility lists could then be compared.

One would then have, as a result, the elements of a natural diet.

A search for foods which contained *only* the elements which were *used* and *vital* could be undertaken.

The result would be the elements of a possible natural diet.

An examination of the ease of production and supply of such foods could then result in a practical natural diet.

Zonal application in specific areas might require the repetition of the formula to take in racial or climatic or production variables.

SUMMARY

It is said at this time that 80% of Americans are overweight. Their activity and intelligence are failing. The populations of many countries are starving or suffering malnutrition.

The wild animals, fish and fowl are ceasing to be a world source of food supply. There is no reason to go on killing off all life on the planet simply because no one knows, beyond opinion or taste, what Man's natural food was or could be.

Fads and hobbies should not be the sole source of data on this subject.

The problem could be intelligently solved and should be if we are still to have a populated planet.

Probably the planet could support billions more than it does. Most of it is wasteland.

A system pushed by David Rockefeller and others to solve it by killing off populations through sterilizing and euthanasia is simply impractical, stupid and useless suppression.

It would be a far better line to work out Man's natural diet.

L. RON HUBBARD

Founder

LRH:nt.rd

Copyright © 1975

by L. Ron Hubbard

ALL RIGHTS RESERVED



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 7 MARCH 1980

Remimeo

DIETS, COMMENTS UPON

(Nothing in this HCOB should be interpreted as prescribing or recommending dieting or diets. It is a summary of personal opinions reached after research into the field.)

Locating and remedying deficiencies and excesses in vitamins, minerals, enzymes, sugar, protein, oil and fats, carbohydrates and bulk fiber as well as other dietary elements is the keynote of dieting. No special substance or food or abstinence from it is a whole answer.

Diet should be considered a subject where one seeks a balance of body support elements and determines quantity.

The problem of weight is resolved by counting daily calories of consumption of the diet as a whole. This is the only contemporary successful method which proves itself. Fasting, magic foods eaten to the exclusion of others, dozens of dietary fads alike tend to be more harmful than beneficial.

At times, personal allergies have to be taken into account. In some persons, disease or illness has to be allowed for. But in both cases the artificial creation of deficiencies in vitamins, minerals and other elements must be guarded against and made up for in some other way.

When large dosages of certain vitamins, minerals or foodstuffs are given, an artificial deficiency can apparently be created in others not given. Increase of some elements, just by the fact of being increased, demands increases in others. When intake of some elements is markedly increased, balance must be maintained by proportionately increasing others. A vitamin or mineral does not work alone—it must be accompanied by other elements with which it combines to do its work. It will even rob bones, muscles and tissue to obtain the missing elements. Artificial deficiencies can be so created.

Any vital substance on which body support depends, when too reduced or omitted from consumption, can be depended upon to result in a nonoptimum physical condition.

When very obvious, it becomes a „disease“. And when less obvious and even undetected, it becomes a „not feeling good.“

There is a distinct possibility (after mental and spiritual factors) that the largest distinctive contributive factor in aging is the composite of cumulative deficiencies. Predisposition to other types of illness is in many instances occasioned by these deficiencies even when the precipitation is viral or bacterial.

Prolongation of illness is guaranteed when deficiencies remain present and unremedied.

A lot of people probably go on drugs because they feel so terrible due to dietary deficiencies. And drugs, themselves, cause wholesale vitamin and mineral deficiencies, which then progressively worsen. Recovery from drugs requires a full repair of these deficiencies.

The bugbear is that man does not know what man's optimum diet really is. And another difficulty arises in that not all essential elements to life support have been isolated.

Improvement in these two areas of research is what will produce greater longevity and better health for man, barring mental factors, which of course we have now isolated and resolved.

As we are dealing with a being in an organism, our work is impeded by man's slow progress in biochemical and physiological spheres and the attendant authoritarianisms and faddisms which always arise around uncodified or little known subjects.



The most useful published, popular compilations on the subject of diets and biochemistry to date were done by the late Adelle Davis in her four books: „Let's Get Well“, „Let's Eat Right To Keep Fit“, „Let's Cook It Right“ and „Let's Have Healthy Children“.

An improperly fed and cared for body is a kind of trap. And as long as one is pushing a body around, he should make a sincere attempt, without becoming its slave, to provide it with the fuel, care and exercise required to keep it functioning.

L. RON HUBBARD

FOUNDER

LRH:pb:gal



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 30 JULY 1973

BPI

SCIENTOLOGY, CURRENT STATE OF THE SUBJECT AND MATERIALS

There is a possibility that some Scientologists have not realized the extent of technical materials which exist in Dianetics and Scientology on the subject of the spirit, mind and life.

For instance, there are about 25,000,000 words on tape in archives which provide the consecutive path of discovery.

When placed chronologically with books, HCOBs, HCO PLs and other issues this gives a nearly complete record of all discoveries and applications in these subjects.

The total numbers of words or even the number of tapes and issues to date have not been reliably calculated.

From time to time various efforts have been made to transcribe and issue all the materials. The task should be done, especially before the decay of magnetic tape, some of which was of poor quality, eradicates the material. But proper and safe equipment and trustworthy technicians who would not turn out an overt product have been lacking. A project of assembly in the 1960s was balked by inadequate record pressing material available in the society around us. A more strenuous and reliable effort should be made to place these archives into a more durable form than magnetic tape.

More or less complete sets of all materials exist in many places on the planet to safeguard against destruction.

It is from this tremendous archives that study packs and other materials are made up. These and their checksheets are very numerous and available.

A chronological study of materials is necessary for the complete training of a truly top grade expert in these lines. He can see how the subject progressed and so is able to see which are the highest levels of development. Not the least advantage in this is the defining of words and terms, for each, when originally used, was defined, in most cases, with considerable exactitude, and one is not left with any misunderstandings. It is for this reason that the Saint Hill Briefing Course checksheet should consist only of the chronological materials, studied in chronological order, excepting only the Study Tapes (Primary Rundown) which should be done first if not previously done properly.

An enormous amount of this material does exist in issuable form. While not strictly technical, HCO PLs, almost all of them, now exist in books grouped by subjects and 1 think will soon exist in chronological form also. It is projected that this be done with HCOBs, but these of course should be only in chronological and complete order and the points where books and tapes were part of this track should be indicated. Transcriptions and edited versions of tapes (which do not however rearrange meaning or alter data) exist for a great many tapes and it is projected that these shall also be the subject of a future issue. For instance, the "Philadelphia Lectures" have recently been transcribed and could easily be edited into volumes for issue and should be, due to their popularity.

The subject of Scientology is to some degree developed in reverse order. The task was to undercut the current level of Man and this was the general target. Therefore one finds the higher levels publicly spoken of most frequently in the earlier books and tapes (between '51 and '55). In seeking full application to others



and attainment for them of their potentials it was necessary to codify the materials and develop processes for them.

Any difficulties people were having with going Clear were handled in the mid '60s and OT levels as they exist in Advanced Orgs were completed by '68. There are perhaps 15 levels above OT VII fully developed but existing only in unissued note form, pending more people's full attainment of OT VI & VII.

In the early '70s the bottom was found with the discoveries of exactly what psychosis was and the development of processes to handle it. This was outside the scope of organizations at the time and is not in general use; but it did finalize the task of undercutting low enough to include all spiritual and mental materials, then, within the subject of Scientology, in a state of applicability.

Many people believe that Scientology materials contain mainly processes. They think of Scientology as processing. This is a very narrow view. It is understandable enough as processing is the way out for them. But this neglects the more considerable materials which deal with basics and fundamentals; processes are only one use of these.

Other people, having gotten their smallest toe damp as an HAS then wander off to other fields looking for answers, whereas had they taken Dianetics or Scientology Grade training, to say nothing of the Saint Hill Briefing Course, they would have found more fundamentals than exist in all other subjects combined, a fact which any advanced student of Scientology can confirm.

Still others think that the "newest" is of course the most advanced and are looking for new "processes" to be issued or new materials; whereas the process to resolve their case was most likely issued in earlier years. An amusing instance of this is one whole continental area where an exact set of principles was isolated and exact processes released that handle that exact national type; yet, waiting for something new because they did not know the old, they were found earlier this year to be ignoring this rundown even on new preclears and of course were having a hard time of it for those ARE the basic processes for that continent, for those people DO have that barrier.

For quite a while I have had the "hat of finder of lost tech". Whole sections of knowledge drop out of view, whole arrays of processes (and administrative principles) go out of use and preclears there and the organization of the area sag; but recovery is swift the moment the "lost" knowledge is pulled out of their own file cabinets and restored.

Further, people in organizations are quite often at high case levels. They have already experienced the bridging knowledge which connects the subject to the man in the street. It is not new to THEM. They sometimes err in believing it is not new to the world. Thus gaps are permitted to exist. The solution is to recover the "lost" tech.

But it is also true that many in organizations work very hard to keep the knowledge bridge in. And do well in accomplishing it.

Within the same civilization, many other subjects than Scientology exist. Many of these other subjects are in a very primitive state while pretending a very advanced position. Psychiatry and Psychology are a pair of these. Their pretenses, inhumanities and even cruelties muddy up the field of the spirit and mind. Because they produce negative or even damaging results and because they were "authority" before Scientology began to guide the field toward saner and more civilized levels, Scientology's task of handling the public is made far more difficult than if the public had not been so harmed and made suspicious of the field of the mind. Yet the most mind-wrenching problems Psychiatry and Psychology practitioners think they have (they have not confronted the real ones) give way before the lowest most pedestrian levels of Scientology. There is an amusing story of a Scientologist who attended a social meeting of Psychiatrists and Psychologists and listened to them for a while as they moaned about their patients and their own cases and then, being compassionate, began to explain to them in a sort of technical baby talk the nature and resolution of these "vast" "unsolvable" "problems". As he took no offense at their ignorant arrogance which first greeted him and as he did seem to have a grasp of their troubles, they kept him up until four AM going over their "problems" in detail and gave him more and more absorbed attention and began to cognite. They were very tame and very respectful when he left, certain they had heard the guru of all time: and this is



amusing because he was not a trained auditor in any sense of the word and had only read a few Scientology books! Yet to them he was their dean as a professional by comparative and sensible knowledge.

Many Scientologists have had similar experiences. In the field of Scientology Admin tech a staff member who had not had an Org Exec Course but had been hatted in HCO went home for a vacation. His father who, like some fathers, was certain his son was stupid, permitted him, with misgivings, to reorganize the administration of his medical clinic along Scientology lines. The son trained the small staff for only a week, lines began to whizz, patients began to get handled, records went straight, income rose and the father became absolutely convinced that his son was the brightest organizational genius in the country; yet in the org they had considered he had a long way to go to be a good Ethics Officer! Gives you some comparative idea of where the lowest rudimentary levels of Scientology sit in relation to current technologies.

Above such small bits of fringe information the bulk of Scientology knowledge towers into mountains. It is accessible, in the main, to those who seek it. The only barriers are usually their own lack of command of their own language and the misconceptions of study ground into them from kindergarten on. Means of solving these are also available and are daily applied to countless newcomers over the world.

The actual barrier in the society is a failure to practice truth. Living lives of white lies, they find it difficult to grasp that truth actually exists. This can hang on as a habit during the first studies of a student and he can defeat himself utterly by continuing a dishonesty in his study – skipping this, not doing that. For Scientology is the road to truth and he who would follow it must take true steps.

Some, seeing out of their own ambitious eyes and as jealous of any imagined rival as any ferocious boy friend, seek to assert that Scientology is interested in healing. This is something like saying that a Cadillac engineer is interested only in window polish. For when you begin to handle the causative force in Man he often also gets well. The “proofs” of supposing Scientology is a healing activity are abundant enough if one sees the recovery lists in any org. But they were not processed to heal them, only to free them. A recent example of this occurred when a preclear broke her ankle and was given medical treatment. Naturally the org was anxious to get on with her program of processing and the ankle injury was in the way. After weeks in medical hands with the ankle getting worse, the engram of the injury was run out, the ankle got well and the person was again being routinely processed a few days later. The auditor could be said to have been engaged in healing. All he was doing was getting a body difficulty out of his road so he could get on with it.

Recently, having found bottom on the mind and spirit some years ago, I have been looking into physical nutrition and biochemistry. These latter levels lie below the spirit and mind and could be loosely considered to be an undercut as they do impede spiritual gain.

Many people are mainly fixated on the body and living as they do in an intensely materialistic society, they are caught between being a body in the work-a-day world and achieving spiritual freedom. This is of course paradoxical. The game of being a body is the only game they have in their eyes. Thus if something is wrong with their body they manifest having heavy problems and they are anxious at the thought of losing a body: in other words they have a hidden standard of body health as their measure of spiritual attainment which, though illogical, is where they are and what they are doing.

Scientology has long pursued the firm policy of sending the sick to the medical doctor. There is no place they can send the insane as to send them to psychiatry would be to condemn them to horror, and so orgs do not usually handle them at all as they are not equipt to do so even when technically able.

But the sick have been another matter. The gentlemanly thing to do was to give the doctor his due and trust that he would respect the courtesy. Instead, anxious for a total monopoly of health which he is quite incapable of delivering especially in the USA, he seeks to eradicate all fancied rivals. Thus this policy will one day come to an end. It is quite legal to heal by spiritual means and even part of the law of most states and countries and, indeed, was the sole province of religion for thousands of years before the medical doctor came along. But this is no reason why Scientology would make any effort to replace the medical doctor since he has considerable value in the mechanics of bones and structural matters. The only place he falls down is in handling general illnesses, especially of a chronic nature.



Medicine has been overtaken in healing by nutritionists and biochemists. They still seek to exclude these skills from their knowledge and experience. Indeed, when demanding \$46,000,000 to research heart disease from a not always bright Congress in the U.S., medicine was contradicted by no less than the head of Health, Education and Welfare who stated that their “research” as planned did not include biochemistry, a rather strange omission since this is the most result-filled field. It goes without mention that the demand also excluded nutritional research. Many individual doctors are prone to attack any patients they find “on vitamins” or who timidly mention Vitamin E. And one is struck with the fact that heart disease is the largest income source, I believe, of the doctor.

Thus there is a blindness in medical circles to the most productive and curative practices in the field of illness and thus, policy or not, organizations will soon have to bend to public demand and route the bill to doctors only when they have broken bones or need surgery to get the bullets or steering wheels out, and all others to the nutritionist who DOES use all the modern developments in food, vitamins, minerals and advanced biochemistry and use them intelligently.

An estimation of this latter field was therefore in order and I have for some time now been engaged in an evaluation of it and a study of it.

What I have found is that the field lacks coordination of its knowledge, not just from nutritionist to nutritionist but in the works of the same person. A tremendous amount of material has been brought forth in the last three decades. It is in a state of near chaos.

Liquefied grass and other dietary fads have become confused into the sober routine subject of nutrition. Food fadism and nutritional knowledge are interlocked in the public mind to such a degree that some unscrupulous fellow who knows better could advise people to eat only tree bark and they accommodatingly would. For instance there are books and books and books out currently, by M.D.s and others who should have done their homework, inveighing against “cholesterol”: This is a biochemical composition of animal oils and fats. They say it gets into the arteries and causes strokes and heart attacks. Well, that is all very well. But did you also know that every glandular secretion in the body, the secretions which keep one young and functioning are ALL made by the glands from cholesterol? If people do not take in cholesterol bearing foods they, by simple logic, could be seen to rapidly age and die. What’s wanted is the knowledge of how to keep cholesterol controlled not how to take everyone off cholesterol. One would think the American Medical Association owned shares in undertaking parlors.

A coordination of actual knowledge in these fields of nutrition and biochemistry is what is lacking. Apparently researchers are clever enough to isolate materials but are not wise enough to coordinate them fact against fact into an intelligible subject.

While examining this scene I have found that nutrition and biochemistry ARE the leaders, however. The subjects are actually arts and in a rather primitive state. But illnesses still puzzling medicine are in many cases quite old hat to the nutritionist.

If one wanted further proof, medical organizations, especially in the US, are fighting nutrition with their usual violence where their pocket book is threatened – black propaganda, government seizure orders and all the routine mechanisms medicine has employed in its history to “safeguard” its interests are in full play against the health food store and the vitamin counter. That is enough to prove the point that nutrition is the leader in our contemporary times where physical health body treatment is concerned.

While the medical doctor and his psychiatry branch flood out the useless and destructive “tranquilizers”, the nutritionist hands out a couple tablets of magnesium which actually cool a person off beautifully and far more effectively without the physical damage carried by the tranquilizer.

The medical doctor and his psychiatry branch gave the world its greatest wave of drug addiction. Their friend the German-oriented psychologist, with his man-is-animal teaching of the young and destruction of orthodox religion, has given the world its greatest period of crime. They are on their way out even though they are fighting a dirty and violent rearguard action. So why bet on losers? They won’t make it.



Nutrition's star is rising into a blazing sun in the field of physical treatment of the body. It is also wise enough to know and repeatedly state that spiritual and mental stress MUST be handled before too much result can be obtained, which is perfectly true.

Thus I have going at this particular time a project of codification and coordination of what is known in the fields of nutrition and biochemistry, not to be wiser than they, but to get some order into this field so that its potential can be more fully realized.

This work is almost incidental to Scientology research. I am completing something I started in 1945, which was a survey of biochemistry potentials in order to decide a direction of research: did the mind monitor structure or structure, as medicine thought, monitor the mind? The former was in 1945 found to be the true case to an overwhelming degree.

But at the same time, when people are so body fixated that they have problems of a physical nature too intense to admit of any other consideration, bringing them true power and freedom becomes difficult unless one pays some attention to where their attention is fixated.

Malnutrition, deficiencies in vitamins and minerals, chronic illnesses and unhealing wounds are all needlessly distracting but they are nevertheless distracting.

There apparently exist easy ways to handle these things. There is no sense in processing someone for a hundred hours only to find his only interest is curing his headache and to discover that he has a headache because he is allergic to bread and eats bread nearly as his sole diet! Or to find that the overweight fellow is just getting processed to get his body thin and after scores of hours discover he is living on candy bars and has been diabetic for years! Not when you can simply take the former off bread and wheat and give the latter some trivalent chromium and protein and put a guard on the candy store. Make no mistake – one CAN process over the top of these things and even handle, for the spirit and mind dominate them. But why? It's far easier to parallel the mind and get the distraction handled so one can THEN get to why he got that way in the first place if he is still interested, though well. One can do things the hard way or the easy way.

So nutrition and biochemistry are vital subjects and, due to medical influence, very badly neglected subjects even in the presence of positive and even vital value.

My current review of these is in the nature of an assist to processing. As such, of course, they have to embrace the factors of predisposition to, precipitation and prolongation of physical illness.

It has already been established, prior to present records, while I was working with the general field of life in 1945, and has been confirmed by contemporary researchers in nutrition and biochemistry that Stress is the basic cause in physical illness. Thus, such nutritional research cannot supplant the handling of stress. Further, conditions can exist where nutrition and biochemistry cannot work at all until stress is relieved by processing. Therefore, in lower stages of handling there is a band where thought and physical beingness tend to merge. In this lower zone, assist type processing and nutritional or biochemical aids seem to be simultaneously necessary. In such instances one must alternate them or co-apply them.

There are also a few deficiencies which produce manifestations quite similar in appearance to insanity.

Where the illness or injury is acute and severe immediate physical attention is mandatory and can be assisted only by the lightest possible address to the mental factors, perhaps as light as simply being comforting or gentle. In a case such as a person in a long continued coma, where nutrition is intravenous, processing is still possible by gently causing the person's hand to make repeated contact on command with a pillow or the bed. Thus it can be seen, processing can reach a long way down.

Above all this physical level material of course, the subject has been for a long time wrapped up. Persons continuing to play the body game limit themselves in various ways and by the nature of life and this civilization have their ups and downs even when well processed. If they have attained a relatively high state as a bodied person they can however be rehabilitated, usually simply by running out their overt acts and withholdings and restoring their exterior perception: they are, however, despite their continued physical beingness, quite capable of easily assuming their full potentials: they usually prefer to go on with the game by imposing limitations, for instance to continue using their eyes. One rarely sees them do the stunts and



tricks of the Indian fakir even where they can since they have risen above exhibitionism or the need to overwhelm or prove things and they are of course continuing to play the game of human being, since that is the main game they have available around them.

There is undoubtedly a considerable amount of neatting up that I could do, including making all materials more readily available, seeing to the compilation of a very extensive dictionary of terms, filling in incidental gaps where material may not have been fully recorded. These are difficulties of a minor nature compared to the research in making the result attainable.

It has been difficult working in a confused and, yes, even primitive society that is starved for workable knowledge in the humanities. The very condition that made it vital to seek out and release the material also made it difficult to do the job in the first place.

Scientology now has more than enough data and technology to handle even the broad problems in the humanities. The main task now is getting it fully used, and along this line there are hundreds of thousands working every day around the world.

Scientology is the fastest growing Religion on the planet by actual surveys and statements by sociologists. And this is the more remarkable as in this period orthodox Religions have shrunk before the materialistic onslaught of our times.

The materials of Scientology are the result of forty-three years of search, coordination and application to millions. The organizations of Scientology have been building and expanding for nineteen years (despite the fears and hates and jealousies of this civilization) on five continents and making it all the way, thanks to the magnificent people of Scientology.

We are very rich in materials, in results and in the potential future. Through our hardest times we have endured. Into our brightest times we are expanding.

These materials contain the full basics of the only game in the universe where everyone wins, the game of triumphant life itself.

L. RON HUBBARD
Founder

LRH:nt.jh
Copyright © 1973
by L. Ron Hubbard
ALL RIGHTS RESERVED



G. - DADOS SOBRE RADIAÇÃO

P.A.B. No. 74

PROFESSIONAL AUDITOR'S BULLETIN

The Oldest Continuous Publication in Dianetics and Scientology

From L. RON HUBBARD

Via Hubbard Communications Office
Brunswick House, 83 Palace Gardens Terrace, London W.8

6 March 1956

OFFICE IN IRELAND

Well, hello there. How do you like your PABs coming to you once a week?

What really happened was that I felt that I was getting out of communication with people, and as I was getting out information under a heading called Operational Bulletins it seemed to me to be a good idea to use these as PABs.

If you remember many years ago when the PABs started they were dedicated to setting up auditors and making them a healthy and respected class of professionals, and so with Issue 72 we immediately and abruptly resume this intention through this particular medium. In other words the PABs were dedicated to this in the first place and they go on now doing their best for the auditor.

When the Queen asked me to tip my cap and leave England as an insidious and Communist influence intensely disrupting the very best plans of the Home Secretary, I might have gone straight back to America. However, the Founding Church of Scientology in Washington, D.C. has never been in better shape. With His Nibs as Executive Administrator the situation is under good control. With Ken Barrett running the best academy classes that have been seen in the past year and Julia Lewis doing a bang-up job at the Clinic, with John Sanborn teaching indoctrination, and Dick Steves rolling an HCA class in good shape and keeping the Washington politicos at bay, and with Don Breeding getting an intensive, things could never be better.

I have a habit of turning up where I am needed or turning up data when it is needed, and as England is not yet in perfect shape there at Notting Hill Gate and as enough British brass has interceded on my behalf to permit me on occasion to pop into London, it seemed to me that I had better spend my time setting up an emergency station for Scientology in a country that wasn't likely to get atom bombed. So here I am in Dublin, Eire, ten days and one completed office in operation deep.

The Irish spring shows signs of being late and we were freezing lately with the rest of you, even though we have a pretty and snug home here in the outskirts of Dublin in a fashionable suburb. Susie and the three kiddies are well and happy and the kids after being cooped up in a London apartment most of the winter are staggered and stunned at a huge yard to play in and are exuberant and boisterous along with the Irish wind. Downtown in the most fashionable square and professional address in Dublin we now have two



large suites of offices. The address is 69 Merrion Square, South. Just across from one suite and just next door to the other is the American Embassy. In ten days, with the assistance of Bernie Green, we took an old spacious set of offices and painted them, laid in new linoleum, bought the 101 small items necessary to running things and exactly seven days from my landing had a going concern. We have two pretty Irish girls and a smart Irish office boy, and that lovely Canadian, Margaret Tousaw, and the ubiquitous Dr. Green. During part of last week, Mike Walker, the English shipping department, was over here helping out, and what with American, Irish, Canadian, English and Texan, we are quite international. Eleven days from my landing we have somewhere between fifty and a hundred and fifty applicants for a course, practically none of the applicants having previously heard of Scientology. All this sounds too fast and exaggerated but it is factually and precisely true.

What I am trying to do is this. I am trying to pilot a project in an area not previously noted for Scientology interests which can serve as a model for an auditor in any area of the world just to see how it is done and to pick up pointers. As Ireland has only 3,500,000 people in the total nation you can see that I am working in a relatively small population area which is at the same time noted for its poverty. I am of course taking advantage of the peculiar features of the place, such as the fact that the major export of Ireland is people, and am making all the shots count. However, we have a hurricane of activity going here without previous preparation.

I am having to write all the little brochures, enrollment cards, descriptions and etceteras which are handed out and I am packaging all the course materials and slants of the subject, and all this material is being shaped up so that it can be packaged not only for the public in Ireland, but for the use of auditors elsewhere. Accordingly, as soon as I am satisfied with this material and have the envelopes printed, I shall send one package of it, one of each piece, to every auditor in Scientology.

If the weather is cold the Irish heart is warm. The country and the people could not be improved upon. Unlike Communist-infiltrated England, where Russia has been active with anti-American propaganda in order to rob the crown of its only powerful ally to ready a later banquet for the Russian bear, Ireland is enthusiastically pro American. Lacking things to fight, the Irishman has been shooting up Communism quite enthusiastically and so we don't even find the medical profession here antipathetic to Scientology. It's all good roads and good weather.

Probably the greatest oddity of the Irish adventure is that aside from one year's office rent, some transportation and shipping expenses, and a small loan from London, the entirety of the operation will be supported by Mary Sue's and my salary from the Founding Church in Washington. As these two salaries amount to slightly less than \$200 a week you can see that the Irish operation is not big in terms of staff or offices. However, pay is very low in this area and rent is quite cheap. We can then support this activity for some time but strangely enough, without actually paying any of our bills yet aside from office rent and a couple of other items, we have income in sight adequate to take care of the activity.

It does the old heart good to see people swinging in toward Scientology at this rate. I could always get an operation started and get things wheeling, but we have made so much progress in technology and know-how in the past few years and since I last had to start anything from scratch, that I had not realized the pulling power of Scientology itself. I could be very mean at this point and say that if we have within eleven days of my landing a hundred and fifty people lined up for a course who have never before heard of Scientology, that somebody somewhere in some group or another has been loafing like hell. I might also say that the bulk of the calluses collected in the field must be on a private portion of people's anatomies, not on their palms and thumbs, for this operation has not in any way depended upon my own identity and reputation. It is Scientology itself and what it can do that is creating the stir. Ireland being somewhat out of the way has not heard my name. Furthermore, no public lecture has been given in order to attract people in and no other mechanism or device has been used that would be peculiarly mine, except perhaps the ability to know how to do things and to make words work effectively, so I am sitting here at this moment wondering why there aren't eight to ten thousand member groups under the charge and control of every auditor, since there would certainly be a fifty thousand member group directly under the Dublin office within five months if I continue the experiment in earnest. Perhaps the main difference here is complete security on my own behalf as far as Scientology information and capability is concerned and the fact I will



freely admit that our auditors all too often lack initial financing capital. The Dublin operation duplicated in any large city would cost about \$800.00 done up well, the \$800 including the living expenses of the auditor and his while he got going. However, \$800.00 is not very many preclears, so it seems to me that an auditor could have immediately gotten some preclears and done some auditing – until he had \$800 or \$1000 and then could have launched into a wider operation on this pattern, or he might have talked his friends out of an investment in his venture. This, I say, with perhaps a superiority of know-how and ideas, would be the chief difference in starting up the Dublin operation and somebody starting an operation say in Chicago. Well I could say all these things and it would be very mean of me so I won't say them. I will simply go on shaping this mock-up up until I have gained as much know-how out of it as possible and will let you have a blow-by-blow account of how it happened.

What you should know first is that the Irish adventure is your adventure being conducted on your behalf to help you square away Scientology in your area and put you on easy street, and what is more important to the rest of us, to put mankind in a position of self-defense for the first time on a planet confronted with atomic fission.

THE ATOMIC FIZZLE

Wouldn't it be very funny if the moguls and high mucky-mucks of the higher insane wards of government were to have their favorite threat – atomic fission – turn into an atomic fizzle. This would be the joke of this or any other century.

Because we're all professionals here, well schooled in Scientology, let me talk a little bit about past track. This is not the first time that a planet has been threatened by the development of atomic technologies. It is on the past track many places and times that planets have been scorched and made uninhabitable to all forms of life. This tells us as we read our E-Meter that life is capable of abandoning a planet and going to another planet, setting up the painful process of making lichens and moss to make soil out of the stones and building a gradient scale on up to moving beings.

Atomic energy has always been a tragedy. Atomic radiation burns savagely and furiously, and life so burnt in this age and time then is incapable of procreating. In other words, an atomic burn hits mainly at the second dynamic. The reason it does is the number of times planets have been wiped out in the past. When atomic radiation came all procreation became pointless. The genetic line was over-ended and done. There was no use making new cells or new babies. There was no future into which they could go. Thus the appearance of radioactivity tends to aberrate the second dynamic. Its actual use brings about a total apathy on procreation. Radiation first and foremost when it burns is effective simply because the hemoglobin no longer makes new cells and so a person dies of acute anemia. The blood cells are, it is true, the most cowardly of all the body cells. Blood cells lake into the center of the body in a moment of fear or terror. They give up quickest when struck by atomic radiation.

I have been conducting a series of experiments, one of them almost fatal to myself, on the auditing of radiation burns. I have found that we can make an enormous effect upon radiation burns and can cure them in a milder form. That means we are the only agency, the only people on the face of Earth who can cure the effect of atomic radiation. I expect to make further progress in this direction and the whole answer is not yet gained, for the whole answer would be to actually proof a body against radiation itself.

It is rather foolish to believe that a flash of light which actually goes through and is not stopped by ten feet of concrete can yet do things of hideous magnitude to a body. That is all that alpha and gamma and the rest are – a flash of light. There must then be some cooperation on the part of the body to stop the flash which is not present in concrete. True, a newspaper held before the body interposed between it and an atomic flash can keep the body from being severely burned, but remember the actual destructive rays do actually go on through the newspaper and unless stopped by the body itself would go on through the body. On such reasoning I began to experiment to discover what the body was doing in connection with atomic radiation and discovered that it was actually stopping it.

I found out further the procreative aspect of atomic radiation came about because atomic radiation on the early track was used as a punishment mechanism. At first it appeared that atomic radiation was the basis of the second dynamic and its various wavelengths, but this is not true. They were so identified because radiation was used in second dynamic punishments and activities. Radiation is the only thing capable of reaching into the mock-up strata of a thetan and on this high wavelength knocking apart his bank. There are many black fives around whose black screens are actually radiation hungry.

On the basis that the only havingness difficulty is under the heading of "not enough" I caused atomic radiation to be wasted (until the thetan could accept it). The difficulty was trying to operate with radiative mock-ups in the vicinity of bodies. Evidently the thetan has to change his mind very thoroughly before the body can be coaxed into letting radiation pass by. The body is apparently anxious for radiation punishment, since it then no longer has to continue a genetic line.

The problem on which I am working is the actual proofing of a body against damage from bomb flash. That is between us auditors. To publication, however, it is actually factual that we are the only people who can do anything to alleviate or cure atomic fission. No serums or other mechanisms have proven effective. The most effective means of cleaning up radiation or radioactive dust in an area is the common water hose. That is the high tide of anti-radiational research. In Scientology, using standard procedures and including in them an address to radioactive masses, we can cure by remedying havingness with it radiation burns. Indeed, it requires a very skilled piece of auditing with a great deal of havingness remedy, but we can do it.

Now I want you, and by that you I mean you, not a general editorial "you," to send me at once any article in whatever publication or any book or pamphlet of whatever simple or complex nature you have, know about and can get, to me here at the Scientology Emergency Station, address "Scientology, 69 Merrion Square S., Dublin, Ireland." Please send me as well any horror material you have. I do not even have a copy of John Hersey's book on Hiroshima or any newspaper accounts on it. You can help by taking upon yourself personally the responsibility of being the only person who is going to send me any material here. As Ireland is well removed from any such threat, the material extant at this point is very poor. I need this material in order to draw upon it for a book. This book will be called "Atomic Burns, Their Danger, Cure and Prevention," and it will be, we hope, in all the major book stores of the world and will be, I assure you, translated into the various languages.

You see, the most frightening aspect of atomic radiation is that it is the very most basic ingredient in insanity, and people close to it, handling it or restimulated by it can be no better than totally insane. You see the threat we are up against? Now it may well be that the U.S. Atomic Energy Commission outlawed psychiatrists from its ranks and precincts simply because these, who do at least know insanity when they see it, might have been urging institutionalization of every leading atomic scientist on grounds of paranoia, megalomania, and other psychotic symptoms. My own experience with these people would confirm it. The atomic scientist in the world today on grounds of security is removed from any skilled mental observation of any kind whatsoever. Nobody knows whether they are sane or not. Researches demonstrate that the stuff they are handling would bring about insanity in them in very short order. A light look at the subject demonstrates that they have a craving for the destruction of all life. They are totally careless and conscienceless when questioned on the subject of destruction of men, women and children in cities. They are equally conscienceless concerning the injury of their fellow workers.

A symptom of this insanity visible to us every month or so from Enid, Oklahoma, is a man who was, for a long while, closely connected with atomic energy, and who between attacks on Scientology has horrible writhings concerning his own sanity and alternates attacks upon his auditor with grovelling begging to be relieved of the awfulness of his life. Nothing could be done for this man previously in Scientology, as no research had been done on the peculiar aberration from which he was suffering — overdoses of radiation received while an observer at Eniwetok. The screens which covered his vision were radiation hungry. No one auditing him connected his past experience with atomic energy and his case, since it was not known that there was any relationship. So we have had at least one case in our own midst demonstrating various types of insanity simply by reason of having been connected with atomic energy earlier in his career. There may be others. We know now that these surrender as cases if by auditing they are brought to create and



destroy radiative masses in mock-ups. It is, however, a very dangerous piece of auditing and must be done very gently. You may, by the way, have wondered why I never really attacked this particular vilifier in Oklahoma. It was only that I was aware of the fact that his case was unsolvable and that Scientology had indeed failed him, and because I felt sorry for him. I am not the sort of a fellow to kick a dog when he is down and I knew what desperate shape that person was in. I am rather relieved now to know exactly what was wrong in his case, and sometime or other an auditor can be sent down there.

But if we have been caused lies and upsets in our own ranks by the side effects of atomic radiation, then imagine what it would do when close up against a government which is being advised on atomic matters by persons who have long since passed the sanity point. Therefore it looks like thee and me have some work to do. Fortunately Scientology is already well entrenched in many atomic energy areas and many atomic scientist connections know of it and the materials which are developed concerning radiation cure can of course be applied to this particular problem with considerable benefit.

Well all entheta aside, please get that material to me fast.

IMMEDIATE CASH FOR AUDITORS

Associate memberships are now available for sale by auditors to their groups.

The associate member is a member without time limit of Scientology. An associate member does not receive publications but does receive a pin and membership card.

An associate membership costs five shillings in the United Kingdom and areas under the London office, and one dollar in the United States.

The auditor can purchase from the organization the pin and application form already assembled in lots of 25 with brooch backs or button backs for two shillings and sixpence in the U.K. and its areas, or fifty cents in the U.S.

The auditor sends in to the U.K. £3.2.6 to Scientology, 69 Merrion Square S., Dublin, Eire. He will receive in return 13 button-back and 12 brooch-back pins mounted on application cards. An auditor in the U.S. can send \$12.50 to Scientology, Washington, or for quicker delivery at this stage to me in Dublin, Eire, and he will receive the same lot.

The auditor then sells these associate memberships to anyone, but we hope to people who are taking or have taken a basic course. He keeps the totality of his receipts. The person to whom he sells the pin and card fills in the application form addressed to the organization provided with the card and has returned to him at once his membership card. The total clerical work on the part of the auditor is sending the order here, receiving and directly selling the card. The associate member newly made by the action is the one who sends in his application. This makes for minimal bookkeeping.

The pin is the lovely little S-and-double-triangle pin designed by Bob Hollanbeck in Phoenix, Arizona. Some of you have already seen them. The design was taken originally from the dust wrapper of *Science of Survival*'s earliest editions.

Arrangements will be made at a later date for the sale of subscriptions to our improved publication line for general and special memberships, all of which can assist the auditor in financing his activities in Scientology.

The reason we want this membership to be widespread in existence is that the power of an organization is counted by the number of members it has. We must have a membership class which includes everybody and which permits people to be in no doubt as to whether they are with us or not.

A particular oddity of the associate membership card is that it is not renewable. It has no termination date and does not expire every year. It might be a good thing if some other classes of members also became associate memberships if they have any fear of lapsing, since they would at least be an associate member at all times. This, however, would not bring them publications or services.



You must be aware that at this price we are actually selling the card and pin at the actual cost of production.

As this is announced, the manufacture of the pin and card is already arranged and in the works. Acts of God, perils of the sea or strikes could delay the filling of your order for a few days, but this is only an eventuality, and by the time your order gets here the pins should be ready to ship to you.

As a point of incidental interest, I just happen to have by accident in my jewel box where I keep the keepsakes of value that people often send me from various parts of the world the original solid gold S-double-triangle pin made by Bob Hollanbeck. He sawed this out for me personally as a gift in Phoenix last year. If I owe him anything for copying it for everybody's benefit, I wish he would let me know since I don't have his address here in Dublin.

There was another slightly smaller S-and-double-triangle pin made and issued from Phoenix a year ago, but it was not from this handmade design of Hollanbeck's which he intended for my personal wear. By the way, Bob Hollanbeck will make you a Mexican tie-tie with the S and double triangle in solid silver and very beautiful for I think \$15. When I have his address I will insert it in a PAB.

AUDITOR INCOME FROM BASIC COURSES

All auditors everywhere in good standing with the academy or London are authorized to teach a basic course in Scientology.

In its program of assisting the auditor to finance himself and the advance of Scientology the central organizations will do all possible to assist him in the teaching of this course.

The course should be a minimum of twenty hours, including some eight hours of group processing and some twelve hours of instruction.

The instruction should be precisely cycle of action, the 8 dynamics, ARC and what each element means, the tone scale, something about havingness and its relation to the tone scale, and how to do an assist. The principal stock in course should be the most elementary and should be repeated often so that everyone in the course actually knows these principles. No other material such as past track, past lives, thetans, clears, or any other data should be introduced into the basic course. The essence of teaching a basic course is to make sure that everybody in the unit understands very well these basic elements.

I am at work at this moment on a Basic Course Manual. However, you need not wait for it.

At the end of your basic course you should give an examination to all persons who were in it covering just exactly these points above and their definitions and uses. You should then ship with the address of this person that examination paper to London or Washington, depending whichever is your most immediate area. The central organization in London or Washington will immediately execute, if the exam was passed, a basic course certificate and send it at once either to you to give to your student or to the student directly as you indicate. Warning: These certificates will not be sent unless the examination paper and the student's address are included.

The organizations make no charge for this service.

It is expected that a basic course would cost at least £3.10.0 in the U.K. or \$10.00 in the U.S. It is also expected that this charge will be made and collected by the auditor and that the auditor will keep for his own uses and the financing of Scientology in his area the totality of basic course fees.

The only way you are going to accumulate a group that will stick with you and forward Scientology is by teaching that group a basic course. Group processing without training doesn't work.

We are very shortly going to publish a book as possessing the only effective cure for atomic radiation known to man. You will hear more about this later. The best and first thing to do is to create a large group and to teach it a basic course. Let's get this one out of the way fast. People are talking Scientology and demonstrating its adequacy in their own spheres.



One of the ways of gathering groups for a basic course is to teach for the first week something you will call a free course and which contains perhaps four hours of auditing and six hours of instruction, and give this free course to everybody but don't let anybody take the same free course twice, and then simply continuing the free course on up into another twenty hours or two weeks, covering these essentials much more precisely, teach a course that you charge for. Remember, the organization does not care how much money you charge for this basic course. It would actually be surprised if you did not charge at least five guineas, or \$25.00. There are plenty of ways of accumulating groups. For such basic courses you will learn these as I tell you more about the Irish adventure in later PABs.

TRAINING COST CHANGE

After years of no alteration it may come as a bit of startlement to announce that it will shortly be generally announced and is effective immediately that training costs and charges are changed in the central organization.

For five years the cost of a professional course in the United States has been \$500. In London the same course has cost you formerly £125. It is rather interesting how these two figures were arrived at. The \$500 fee was set by Parker Morgan in Elizabeth, New Jersey at the end of May in 1950. Parker Morgan, besieged by requests of people who wanted to take a closer look at Dianetics, invented a status whereby that person could hang around the office and watch what was going on in the Foundation as an intimate observer for one month for \$500. There were ten in the first professional course. The only chair case there was Ted Ottison, recruited up from St. Mary's College. After a few days I took pity on these ten, since although they were interested they were getting very little know-how, and began to give them a daily lecture, and so started the first professional course in Dianetics and Scientology.

The figure was set in London at £125 because that was the cost of maintaining an instructor and quarters for a minimum class of two students over a period of two months and the general one-month hangover of training. As I could not stand by London forever and had no idea that it would have many students, it was necessary that the school remain solvent. It was also necessary that a central organization continue to exist, and that needed finance. Actually the £125 charge was not too far in error, since the London office just barely did remain solvent during my long absence in the U.S. Commie critics, which exist in vast profusion, swept Scientology into its group propaganda about American dollars and was long active in pummeling this £125 fee as demonstrating that Scientology was a get-rich-quick scheme.

The actuality is that in both cases the central organization has to be maintained or auditing itself would go all to pieces everywhere and there would be no way of disseminating new processes, and that it takes far longer than a month or two months or three months to train a professional auditor. He has to be trained by experience as well as formal instruction, and the central organization always has the responsibility for this. As an example, in Australia where an inadequate financing was done the HASI office has been in continual difficulty trying to maintain itself, and as it has failed to maintain itself adequately, the professional auditor in the area of Melbourne has had a rather hard time of it. Part of that squirrel cage of course is the activity of squirrels in the area who always reduce the effectiveness of Scientology and blunt its progress, unable to understand evidently that not everybody shares their own enthusiasm for kicking the bucket. Of course a few of these squirrels were on the side of the allies during the late war. They evidently didn't get their fill of death, like the most of us who are more intimately connected with the hostilities. A squirrel has used these fees as a target rather continuously, but this is not the reason they are being chanced.

Because we can train an auditor today in the eight weeks allowed without having to pay for a great deal of continued training, thanks to the invention of the indoctrination week and dummy auditing – of which I am quietly proud – we can actually afford to train now for less in the United Kingdom. We are going to extend U.S. training into a later retraining period and we are going to do several additional things for the U.S. auditor than we have done before, so the training cost will remain the same for considerable additional service in Washington. In London the fee is dropped to £75.



In view of the fact that we have the basic course planned for auditors in the field and the shortness of distance in the U.K., no rights to train to the level of HCA or HPA will be issued in the United Kingdom. This is actually a kindness, since the grind of training auditors is not remunerative to the individual auditor and actually inhibits his

income, which should be much greater by reason of basic courses than it ever would be from teaching professional courses by our experience. This is heightened by the fact that there has only been one application to train made to us in England, which denotes no field enthusiasm for professional training on its own behalf anyway.

In the United States all those rights to train which have been granted to auditors who have not at this date returned in full their percentages and fees to the central organization can be considered cancelled. The organization will certify persons in training to such persons after this date, but only those persons who are at this instant in training actually. No further persons should be enrolled. As soon as auditors with these rights to train engage upon the basic courses they will understand that the teaching of basic courses is far more remunerative. We have had nothing but complaints from auditors with individual rights to train concerning their difficulties with finance. Students do not pay them. Central organizations can cope with this fact but the individual auditor cannot. It is beyond his means to train on charity or on the receipt of a third or half of the professional course fee. The central organization can struggle along with this or collect.

The chief reason the U.S. fee is not dropped is because the auditor being trained now is going to be sent into specific areas and is going to have placed in his hands any and all literature he will need to start things booming and will be assisted by special mailings to the area concerning him from Washington, all of which takes money and which had better come under the course fee. However, as this service will cost about \$150, the Washington fee is actually reduced to about \$350 to be available for the actual training. We feel it is better in Washington to collect the total fee and use part of it to give the auditor a big push in the area assigned when he leaves, than to leave it to his initiative to scrape up enough money to get the literature and material and make the mailings.

BOOKS IN PROGRESS

I am writing or have scheduled the following books:

1. The Elements of Scientology – Basic Course Manual.
2. Atomic Burns – Their Danger, Cure and Prevention. (This is the one we mainly need the books-store list for.)
3. Scientology – The Modern Science of Ability (a rewrite of *Dianetics: The Modern Science of Mental Health*).

Abilities by the half-ton, each one of them defining a word in Scientology or pertinent to life.

ACTUALLY HERE

I am actually and factually in Dublin, Eire. There is a terminal here. There are some mailboxes and desks to receive your communication. My body just now is in rather indifferent shape, thanks to an auditing experiment on radiation, but it nevertheless will sit in a chair and hold your communication in its hands and read it over very carefully. When you stamp on the floor or the street of Dublin, there is solid earth there, and the wind blows and the air circulates and there are live people around, and in short this is really a terminal and your communication will be acknowledged at once if you write. I will see if there is anything else I can think of to reassure you as to the communication formula. The truth of the matter is the swarms of people around here aren't Scientologists and I am a bit lonesome, and you don't look around very good when I tap you on the shoulder, so write me a letter and let me know your reaction to Associate



Memberships and teaching a basic course, and in turn every week I will keep you posted on the material from various parts of the world and in particular on the Irish adventure, which may win or lose – see next week's installment – and upon the progress of several other mock-ups in which you have a very tightly vested interest.

CABLE FROM WASHINGTON

"HOUSE BILL 6376 PASSED JANUARY 18TH STOP GOES SENATE NEXT WEEK STOP BILL PERMITS ADMISSION OF PERSON TO MENTAL INSTITUTION BY WRITTEN APPLICATION OF INTERESTED PERSON BEFORE JUDICIAL PROCEEDINGS ARE HELD STOP DISPENSES WITH REQUIREMENT THAT PATIENT BE PRESENT AT HEARING STOP ANYONE CAN BE EXCLUDED FROM HEARING STOP BILL PERTAINS TO ALASKA AT MOMENT STOP BILL SETS UP ONE MILLION ACRES SIBERIAL IN ALASKA FOR INSTITUTIONS STOP LETTER AND BILL FOLLOW STOP WHAT ACTION YOU WANT TA K EN.

KEN NIBS DICK



Ability

Issue 47 [1957, ca. mid-May]

The Magazine of
DIANETICS and SCIENTOLOGY
from
Washington, D.C.

The Radiation Picture and Scientology

L. Ron Hubbard

The country has become very involved with radiation in the past year or so and as we in Scientology have achieved a much clearer understanding of this I think I owe you a rundown on Scientology and radiation.

At the outset let me assure you that our total interests in radiation at this time are two only: *that radiation can create hysteria, and Scientology handles hysteria, and secondly that hysteria, because of radiation, puts people in rather poor condition and Scientology can rehabilitate them.* We have no political or international interest in radiation.

As you can remember, the HASI in Phoenix, Arizona, was there at the time when a great deal of bomb testing was being done in Nevada only 250 miles away. At that time we had some vague interest in radiation, but it was more in the direction of locating any deposits of uranium which might have escaped notice. Being in possession of instruments which could measure radiation, we were quite shocked to discover that the atmosphere and the grand pianos began to count somewhat alarmingly. This was immediately after an H-bomb had been buried under nine feet of dirt and had been exploded. These radioactive dust particles swirled around the Southwest for quite a while before they separated themselves out.

We were worried. We were worried because the amount of radiation was obviously alarmingly great and I was as worried as the rest, perhaps even more so because of my responsibility for our people in the Phoenix area. I felt that we could not go on in the immediate vicinity of a great deal of testing and so I came East to give a Congress and establish offices somewhere away from that area. There were other local reasons but this radiation reason was more or less primary.

Back East we made no further tests but we continued to be impressed. We read about radiation in the public press, we read how the government was saying how it was not dangerous, and we read apparently responsible scientists on the subject saying that it was very dangerous. But because we had seen grand pianos counting like uranium mines, we were, of course, of the opinion that radiation was an extremely dangerous thing.

Without further examination of this subject and paying attention only to what was printed in the public presses, we saw no reason to change our attitude concerning radiation. But some things have happened recently which have brought about a considerable change.

I have just completed a Congress in London and was in communication with Members of Parliament through a HASI representative on the subject of radiation. It was clearly and cleanly stated by an authoritative Member of the British Government that Russia was making full use of the hysteria factors inherent in radiation in order to stop England from constructing H-bombs and to impede her defenses in other ways. He



had incontrovertible proof that the hysteria campaign being conducted by Russia inside England *and* the United States was totally an effort to impede their national defense.

Russian campaigns you must understand are of the mental, brainwashing type. Radiation is tailor-made to their agent provocateur tactics.

When I returned to America two things became very obvious. The first of these was that only the press of Russia and the United States did not report my remarks made at the Nuclear Radiation and Health Congress at the Royal Empire Society Hall in London. Other newspapers the world around carried the remarks as headline news. These remarks were to the effect that the greatest danger of radiation was hysteria. At the Congress I said that the H-bomb was not a weapon because it was far too powerful, it would not coerce obedience but only terror. These remarks are more or less complete in a book now being published called *All About Radiation*, for the British market only.

Another thing that happened is that I remembered why I left the Author's League of America some years ago. Its Board had begun to offer prizes to deify minorities and it was taking other party-line data and trying to foist it off on American writers. The Newspaper Guild, so far as I know, is not entirely clear of this influence.

The other thing I did was to take a Geiger counter and make a test of Washington. A little earlier this Geiger counter had been giving false evidence because the stick used with the counter, as will happen, evidently had some uranium stuck to it. But with the counter in good operating order and clean, it was discovered that *the background count of Washington, D.C., was the same as it was in 1932 when I was going to George Washington University and studying radiation.* In other words, there has apparently been no general increase of count in London or Washington because of bomb testing. I did more than this. I made a calculation of the amount of gamma and cosmic rays which fall on Earth's surface daily and compared this to the amount of test radiation waste which would be thrown into the atmosphere yearly. The figures do not compare. The added man-made radiation will probably never add up to your luminous dial watch.

On the whole track, radiation was dangerous for the good reason that there was more radiation in those times that could be exploded. However, radiation is a half-life matter and the older the universe gets the less radiation there is available to throw at people. And a good thing, too.

While we have no doubt whatsoever of the actual dangers of a bomb dropping on a city, we are now in a position to doubt rather thoroughly the vaunted harm from test bombing which is being sold the populations of Earth, evidently by the Communist propagandists.

The U.S. population is being stampeded by Russia toward leaving the U.S. defenseless. Already this has accomplished a defective U.S. civil defense and is gaining momentum toward a public demand for no bombs. This is how Russia works. Russia works on the population imagination. Russia uses any knowledge of the mind she has to instill fear and bring about destruction. She is an unworthy purveyor of scientific information.

Russia has already succeeded rather well in this field of seizing control of the mind. There is no essential difference between dialectic materialism and Wundtian psychology. Yet, Wundtian psychology is taught in all the universities of the United States. England, being an older and more mature government than the United States Government, has already awakened to this and is taking active government steps to halt this matter of public panic. England, for instance, is not buying Wundtian psychology. England is buying Scientology in rather large amounts. But this is not yet true of the United States. That it will come about in the future is more or less a certain thing, but that it does not exist at the time is a fact. Only the better IQs of the U.S. as yet buy Scientology.

We can be assured on the score of fallout – it isn't dangerous at this time. It does not compare to the amount of "natural radiation" with which we are being bombarded. If you went down to Florida to live you would increase your radiation count much more than it would be increased if you stayed well North and the government blew off ten thousand more test bombs. In other words, just exposure to a clearer view of the sun will give you more radiation than you could be hit with in the near future because of test bombs. It's just a fact that there isn't enough uranium around to actually thoroughly contaminate the atmosphere at this time.



I know that this is in controversy to my own statements on the subject – which is very interesting. My own statements were made in the light of our earlier experience. We had experienced test fallout in Phoenix and I had not made further tests or calculations. In other words, I myself had been swept up in this campaign to frighten the populace half to death.

The reaction to radiation is thus entirely, completely, and wholly mental!

Dianazene depends for its reaction upon whole-track radiation incidents, and x-ray and sunburn in the current life. By taking away the engram which can react to the worry about radiation, worry about radiation is then made non-painful.

If you add all this up you will clearly see that scare talk about radiation is the source of radiation sickness in our present world. The Atom Bomb is too powerful a weapon to be used for control of human beings and is therefore not a weapon. But it does promise the population no future, and so promising, it damps out efforts toward survival. This itself can bring on sickness.

But we should not delude ourselves in thinking that actual radiation in dangerous quantities is adrift in this atmosphere at this time. It is not. All I invite you to do is to get a Scintillometer or Geiger counter and test around.

There is probably an ionospheric flash which gives a tiny sudden shock of radiation for the briefest instant of time – less than the amount you would get from a simple x-ray – and this acts as a restimulator to whole-track incidents. But it isn't true that radiation is drifting around biting you at this time.

On the subject of strontium-90 it is interesting to note that a sufficient intake of calcium renders a person completely immuned to any effects of strontium-90. A child should be made to drink more milk and probably should have his diet fortified a little bit with calcium if anybody is truly worried about it.

This fight, then, is in the propaganda field. It is not in the field of actual science. I am extremely surprised at some of the scientists who are saying that radiation is dangerous. These men professionally should know their business and they are not expressing the true data. On the other hand, neither is the government making actual data available. The government is seeking to convince the public on the score of opinion. Opinion has no validity in science. If you want to know about radiation, why, go and look for some radiation in the atmosphere and if you cannot find more than the usual background count then you must assume that there isn't any extra radiation in the atmosphere. I am not saying that the scientists who have been beating the drum on the dangers of radiation are Communist-inspired. I am not saying that these men are Communists. I am merely saying that they are aiding and assisting a Communist campaign.

We *will not* assist Commie propaganda aimed at stampeding the U.S. public into revolt against U.S. defense. The U.S. can bargain her way out of this. I am very hopeful that a general control of radiation the world around will be achieved and I am sure that if it is not achieved, national governments are dead. I am also fairly sure that there will never be such a thing as an atomic war. I have looked this over rather carefully and I personally don't believe that national governments will last long enough at their present rate of non-survival activity.

Our cue is to make nothing out of radiation, if we mention it at all. People who are worried about radiation are worried because enough talk about it has thrown enough engrams into restimulation to make them actually quite ill. We *can* do something about restimulation. But we have no business aiding this public hysteria in any way. We are the people who take care of hysteria and not the people who stir it up. What we are doing is a bit bigger than one of Man's new destructive toys.

Our campaign is to sell Scientology. If we sell it well, psychiatry and psychology will collapse. For instance, one of the most unfortunate things that psychiatry and psychology have ever engaged upon has been this mental health campaign of this spring. These people are not capable of withstanding public scrutiny. Their general activities are sufficiently harmful to their patients that if they stick their head up just a little bit further, even people in the government will be able to see that there is a swindle involved there. I expect within the next two or three years to see a complete and thorough congressional investigation of "charity rackets" and would expect to see psychiatry and psychology leading the van in those who are being investigated. Before you begin to advertise that you can do something, you should be able to do it. We ourselves are suffering



from a comm lag of seven years. Not for seven years were we able to train auditors uniformly up to a level to get the maximum possible results out of Dianetics and Scientology. We, accordingly, experienced a considerable public kickback. Now we are making our promises good. It is possible for us to withstand the most minute and searching scrutiny on the subject of what we are doing and how we are doing it. The Validation Program of all Certificates which we are now entered upon is a very worthwhile step in this direction. We can today train an auditor. We can train him very very well. We have the processes which make an auditor able to audit. And this will accrue into our attaining dominance in the field of the human mind rather easily. All psychiatry and psychology need to do is to fight us a little harder, to advertise themselves a little more strongly, and the public and the government will see to it that they collapse. Furthermore, psychiatry and psychology are playing it too close to the government. And if people begin to turn away from the government because of the government's promise to extinguish them with an H-bomb, they will also turn away from anybody who supported the government in the field of brainwashing.

We have gone a little off track here with radiation, danger of; with politics, the need to do something about; and we are not off track any more. We are in the business of Scientology. And Scientology rises considerably above the tinkerings of a few somewhat deranged scientists and the bickerings of a few misanthropic men wearing political crowns for the moment.

We have today very easily the most powerful "weapon" extant in the fourth dynamic. That weapon is Scientology. We are not using it for evil, we are using it for good. Therefore, we will win with it.

The answer to all this is to sell Scientology to individuals. Don't try to sell it to groups. One doesn't easily talk to a group. One should sell it to individuals and he should use the skills of Scientology to bring about a better understanding on the part of individuals of themselves and of himself.

I am not saying that the various governments might *not* do something dangerous with testing. I am not saying that H-bombs are good weapons. I am only saying we *can* survive it. I am only saying that we have one case – me – who has had 502 times the "allowed" amount and is surviving nicely, thank you, and other cases that are in like condition because of good processing. I *am* saying that with good, modern auditing a Scientologist *can* survive it – so why worry about it. As an organization and as individuals we're going up – tone faster than others are going down. And Man faces many enemies more dangerous than Radiation.

I am giving you all this in explanation of what you will now begin to see come from the central organization and that will be Scientology – good auditors – validation of old certificates – good processing – bona fide clears – other things which we have waited to see all these years. We are making the grade now rather easily. We are doing things that we never thought were possible before. We are living up to any optimism which I ever gave out. I knew I could do it. I am afraid that I was over-confident in some other directions, but there is one thing that I have never done. I have never told you other than what I believed implicitly and completely. I have been as honest with you as I knew how to be and I have been as honest about my shortcomings as I have been about my victories. You can count on that, you know you can – for you always

I invite your cooperation in this new campaign of ours – a brand-new campaign:

To sell Scientology, Sanity and Survival to the individuals alive on Earth today. Thank you.

L. RON HUBBARD



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

HCO BULLETIN OF 3 JUNE 1957

EXPLANATION OF ABERRATIVE CHARACTER OF RADIATION

As cosmic rays, gamma, x-rays, et al, apparently move through solids without encountering resistance, they then invalidate solids. This is a direct invalidation of the solidity of anything including a mock-up. Thus it tends to say a thing is not there – thus that a creation has not been made.

This then has been used as a means of discounting creativeness or of discounting solids. For example, any child being x-rayed has been baffled as to how "he wasn't there" when the picture was made. The rays went straight through. This made him feel he wasn't solid – was not real.

When a body is over x-rayed it ceases to create sexually and creates on a cellular level in a highly irresponsible way. This is cancer.

Radiation ills stem from the not-thereness of creations. Mental Image Pictures, mock-ups, are apparently vanished.

"Making things solid" remedies all such Radiation ills easily. Show Me objective and subjective does as well.

Radiation, then, is the proof that a solid thing is not solid. This is an invalidation that one has created. Thus Radiation is seen to hit at all creativeness. Its irresponsibility factor is also this – one cannot be responsible for things which are proven not to exist.

This also tells us that time began on an invalidation of solids.

In actual proof Procedure CCH, run with this understanding and Problems of Incomparable or Comparable Magnitude to Radiation, resolves Radiation.

L. RON HUBBARD

LRH: md.rd



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 23 JANUARY 1984

Remimeo

CI III Auditors

and Above

All C/Ses

NED Courses

New CI VI Course

DRUG RUNDOWNS AND RADIATION

Radiation of different types (medical x-ray examinations, exposure on the job, watching TV, sunburn, etc.) is sometimes given by a pc in assessments for drugs, as something that has acted like a drug. If radiation comes up in this way and is reading, it may be preassessed or run.

The Scientology Drug Rundown and NED Drug Rundown are gauged to remove this-lifetime locks and the auditor should limit himself to this action in lower grades as there is much radiation in any pc's background. This does not forbid finding radiation incidents in NED or anything like that, but it does mean that an auditor shouldn't go plunging down the track just looking for radiation or he could wind up in a mess. Radiation is quite general.

L. RON HUBBARD

Founder

H. - O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB 6 DE FEVEREIRO DE 1978RC

Remimeo

Rev. 16 Março 1978

Re-rev. 4 Dez. 1979

Re-rev. 21 Abr. 1983

Rev. e Reemit. 31 Jul. 1985

(Cancela: HCOB 6 Fev. 78R-1 Adenda de 16 Mar 78 "LSD e o Programa de Sudação - Adenda"; HCOB 30 Abr. 78 "Mais Dados sobre o Programa de Sudação. Revê e re-intitula o Boletim original desta data "LSD e o Programa de Sudação").

(Re-revisto para clarificar ainda mais o propósito do Programa de Purificação e para incluir e dar ênfase ao facto de que antes qualquer pessoa ter permissão para entrar no programa tem de ser obtida aprovação de um médico licenciado).

(Revisto a 31 de Julho de 1985 para incluir os dados contidos no HCOB 6 Fev. 78RA-1, Adenda de 20 Dez 79, O PURIF - ERRATA E ADENDAS, o qual é aqui CANCELADO; reemitido a 31 de Julho de 1985 como parte da Série Purif).

Série RD Purif N°1

O RD DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUDAÇÃO

Ref.: HCOB 5 Nov. 74 DROGAS, MAIS ACERCA DE
HCOB 31 Maio 77 LSD
HCOB 25 Out. 71 ESCOAMENTO DE DROGAS
HCOB 2 Jun. 71 I N°2 da Série sobre Estudo, CONFRONTO

(Esta emissão foi revista para incluir dados de pesquisa recente no progresso dos casos, tendo em vista a cena atual do ambiente e das drogas e para dar os passos completos do novo Purif).

(O Purif não ultrapassa a tecnologia desenvolvida em uso especialmente na Narconon, para pessoas que estão metidas nas drogas e que podem de experimentar sintomas de abstinência quando retirados delas. O RD só seria iniciado depois de aplicada tal tecnologia).

(Embora esteja agora a ser publicada como ação temporária até que o Purif seja emitido como pacote individual, esta emissão contém o RD conforme os projetos piloto).

(Com o Purif não estamos preocupados em manejar corpos. A nossa preocupação é libertar espiritualmente o indivíduo. As únicas dosagens recomendadas são as classificadas como alimento. Não há recomendações ou reivindicações médicas. A única reivindicação é uma melhoria espiritual futura).

(Estes dados são emitidos como registo de pesquisas e resultados notados. Não podem ser interpretados como recomendação de tratamento médico ou medicação e isto é empreendido ou dado por qualquer pessoa à sua própria responsabilidade. Eu não recebo quaisquer percentagens dos pagamentos por este RD e o seu desenvolvimento feito por mim é uma dádiva aos meus amigos).

— — —

Glossário: Quaisquer palavras não compreendidas neste HCOB podem ser encontradas num dicionário normal ou no *Dicionário Técnico de Dianética e Cientologia* ou são explicadas no texto a seguir.

O planeta embateu numa barreira que impede a clarificação geral: as drogas e as substâncias bioquímicas. Estas podem colocar os seres numa condição que impede ganhos de caso.

Essa é a situação hoje em dia.

O que não dariamos nós por um RD que servisse para todos os casos do planeta e fosse ministrado por técnicos que não exigissem longos períodos de treino?

Ampas descobertas foram feitas recentemente nos meus 29 anos de estudo do progresso de casos, contra fatores do ambiente e o aspetto bioquímico da nossa sociedade atual.

O resultado imediato disso é o Purif.

O Programa de Purificação é um programa para purificar e limpar do sistema de cada um os resíduos restimulativos de químicos ou drogas que poderiam atuar no sentido de impedir os ganhos de caso do processamento de Dianética ou Cientologia. Baseado no Programa de Sudação original, é uma versão nova e muito mais rápida e completa desse programa, otimizada pela introdução do banho de sauna para suar e com um uso muito mais amplo.

Para começar, deve ser muito bem compreendido que o Purif não é um substituto de nenhum tipo de processamento.

É antes, dado o problema bioquímico que assalta a sociedade de hoje, o passo básico que se tornou necessário para preparar a maioria dos Pcs para ótimos ganhos de caso no seu processamento.

De facto, o Purif é para qualquer pessoa.

FATORES BIOQUÍMICOS

Por "bioquímico" queremos dizer:

Interação das formas de vida com as substâncias químicas.

BIO significa vida; das coisas vivas. Do Grego "BIOS", vida ou forma de vida.

QUÍMICO de ou que tem a ver com químicos.

"Químicos" substâncias, simples ou complexas que são as partículas de construção da matéria.

Nós vivemos numa sociedade quimicamente orientada.

Haveria dificuldades em encontrar alguém nesta civilização de hoje que não estivesse afetado por este facto. A grande maioria do público está todos os dias sujeita à ingestão dos conservantes da comida e outros venenos incluindo os venenos atmosféricos, pesticidas, etc. Além disso, existem os analgésicos, tranquilizantes e outras drogas médicas, usadas e receitadas por médicos. E também temos o amplo uso da marijuana, LSD, Pó de Anjo e outras drogas de rua que contribuem fortemente para a cena.

Eu até descobri que existe coisa tal como "personalidade de drogado". Aparentemente as drogas podem mudar a atitude da pessoa, da sua personalidade original para uma que secretamente abriga hostilidades e ódios que não se permitem mostrar à superfície. Embora provavelmente nem sempre seja o caso, estabelece-se realmente uma relação entre as drogas e as dificuldades cada vez maiores com o crime, produção, execução de programas e a moderna quebra da cultura social e industrial.

Estes fatores fazem *todos* parte do problema bioquímico.

PORQUÊ A "PURIFICAÇÃO"?

Desde 1968 que sabemos que é um erro tentar manejear mental e espiritualmente alguém que tenha estado metido em drogas. As pessoas que estiveram metidas nas drogas não têm ganhos de caso até as ditas drogas serem manejadas. No princípio dos anos 70 o RD de Drogas foi desenvolvido e posto em largo uso e este incluía auditar as drogas, medicamentosos e álcool.



Em 1977 emiti o HCOB 1 Maio 77 no qual declarei que o LSD fica aparentemente no sistema, alojando-se nos tecidos e principalmente nos tecidos gordos do corpo e que é capaz de voltar a ficar ativo, dando à pessoa "viagens" imprevisíveis.

A "restimulação" experimentada pelas pessoas que tinham tomado LSD parecia atuar como se elas tivessem acabado de tomar mais LSD.

Como já foi declarado bastam 30 microgramas de LSD para produzir uma condição de drogado, e porque este é basicamente ferrugem do trigo o que simplesmente corta a circulação, a minha ideia original sobre isto e durante anos era que o LSD ficava preso no corpo. Essa é basicamente a ideia que está por trás do Programa de Sudação original. O remédio era suar fazendo o LSD sair.

A partir de desenvolvimentos mais recentes da pesquisa, surge agora que:

Não só o LSD, mas também os outros venenos químicos e toxinas, conservantes, pesticidas, etc., assim como drogas médicas e a longa lista de drogas pesadas de rua (Pó de Anjo, heroína, marijuana, etc...) podem alojar-se nos tecidos e ficar no corpo durante anos.

Até as drogas médicas, como comprimidos para emagrecer, codeína, novocaína entraram em restimulação anos depois de terem sido tomadas, e tinham supostamente sido eliminadas do corpo.

Assim, parece que toda e qualquer destas substâncias bioquímicas hostis podem ser apanhadas nos tecidos e a sua acumulação provavelmente perturbar a bioquímica e o equilíbrio dos fluidos no corpo.

Estas substâncias têm de ser eliminadas, se a pessoa quiser ter os maiores ganhos do processamento mental e espiritual.

A regra funcional é que as ações mentais e mesmo os processos biofísicos (Objetivos, etc.) não funcionam na presença de drogas.

Resíduos de drogas podem parar qualquer ajuda mental. Eles também param a vida de uma pessoa!

A ÚNICA RAZÃO PELA QUAL ESTAMOS A MANEJAR AS DROGAS E OS DEPÓSITOS DE DROGAS NO CORPO, É só PARA QUE O sujeito POSSA ENTÃO TER GANHOS DE CASO.

OCORREM GANHOS APARENTEIS LIMPANDO O CORPO E isto PODE SER VISTO COMO UM FIM EM SI. MAS ASSIM NÃO É.

DROGAS E SUBSTÂNCIAS PODEM IMPEDIR A OCORRÊNCIA DE GANHOS DE CASO.

Só depois de realizado o manejo bioquímico podemos ir para o próximo passo, o manejo biofísico (relação do ser com corpo, ambiente ou universo) passando depois ao processamento espiritual.

Quando tentamos deslocar estes e pô-los fora de sequência temos perdas.

EXEMPLOS: Verdadeiros testes demonstraram que uma pessoa que tenha tomado drogas pesadas requer até de dez vezes mais tempo para obter o mesmo resultado que uma pessoa que não esteve metida em drogas obteria em apenas 6 ou 8 horas de processamento. Testes recentes estão também a mostrar que a velocidade de aprendizagem de uma pessoa que tenha estado metida em drogas é muito inferior à de outra que não as tenha tomado. A memória de uma pessoa que tenha estado metida em drogas é tal que afasta da pessoa o medo das consequências. A velocidade dos ganhos de caso é altamente retardada por substâncias tóxicas como as drogas.

A razão por que pudemos fazer uma descoberta com isto está na "teoria Theta-MEST" coberta no texto CIÊNCIA DA SOBREVIVÊNCIA. O pensamento científico mais antigo acreditava que toda a vida vinha da matéria, um credo que data do tempo dos velhos sacerdotes Egípcios e que continua hoje em dia a ser o credo dominante dos químicos, psicólogos e psiquiatras.

Uma forma de vida é uma combinação da própria vida com o universo físico. Certos elementos do universo físico são altamente antipáticos à vida e quando são introduzidos nas formas de vida inibem a função correta e até as destroem.



O ser (thetan) é claro que tem imagens potenciais destas substâncias e dos estados tóxicos, e enquanto estas estiverem no corpo, exatamente estas substâncias, podem restimular o ser. Uma vez que saíram do corpo a restimulação constante pode cessar. Portanto é na verdade uma ação espiritual que está em marcha.

Um Supervisor de Caso deve estar consciente do facto de estar a desperdiçar o seu tempo se ignorar o que foi descrito acima.

A remoção do corpo de qualquer pessoa destas substâncias químicas hostis à vida acelera aparentemente e em alguns casos torna possíveis, os ganhos de caso. Até vale a pena fazê-lo por si só.

Assim, o Purif é para qualquer pessoa.

Provavelmente não existe nenhum Pc hoje em dia que esteja à margem desta exigência.

O RD PURIFICAÇÃO

O RD é um regime estreitamente supervisionado que inclui:

Exercício

Suar na Sauna

Nutrição, incluindo vitaminas, minerais, etc., assim como ingestão de óleo.

Um horário pessoal corretamente ordenado

São feitos um OCA e um Teste de Q.I. antes da pessoa começar e depois de terminar o RD.

Com cada um destes pontos continuamente presentes e a introdução do Banho de Sauna para suar, esta é uma versão refinada e alinhada da Sudação original e pode ser completada numa fração do tempo das Sudações originais do passado. Com horário correto, exercício e sudação na sauna 5 horas por dia, o Programa pode ser completado por muitos em duas semanas. Uns Pcs podem necessitar mais, outros menos.

Quando o RD Purif é Feito: O Purif poderá ser considerado indispensável para qualquer pessoa que esteve metida em LSD ou drogas pesadas, ou com uma história médica pesada. Tal Pc tem a tendência de, sem ele, não ter rápidos ganhos de caso.

Existem Pcs com centenas de horas de audição, incluindo RDs de Drogas, que nunca fizeram sudação de qualquer tipo. Embora tenham sido feitos por esses Pcs ganhos tremendos que não podem ser invalidados, não existe qualquer dúvida que uma grande maioria deles beneficiaria com o Purif, e como resultado, beneficiaria ainda mais com a audição no futuro.

Além disso, existem aqueles que fizeram programas de Sudação no passado, os quais não experimentaram todos os ganhos possíveis, ou cujos programas de sudação encurtaram ou estão incompletos.

Em todos os casos como os descritos acima, se a pessoa deve ou não fazer agora o programa é uma questão a pôr ao C/S.

Não se deve interromper um caso que se esteja a desenrolar suavemente e a fazer ganhos progressivos excelentes. Uma pessoa não deve interromper uma ação de audição em progresso para entrar no tal programa ao acaso.

Por outro lado, quando um Pc falha constantemente os ganhos de caso que são de esperar do seu processamento, ou não continua a subir a Ponte dos seus Graus, um C/S pode suspeitar da necessidade deste programa e passa agora a fazer parte da tech que o C/S toma em consideração.

No caso de um Pc que começou e está a progredir e a subir nos Graus, isso exigiria a correta programação.

Como o Purif é sempre feito sob supervisão do C/S, passa a ser uma questão para o C/S decidir.

O RD Purif e a Audição: Originalmente a sudação era usada para remover as barreiras da pessoa ao processamento, sendo assim permitida a sua execução durante o processamento, o que não era a solução ótima.



Hoje em dia, como o Purif feito através da sauna, pode levar tão pouco como duas semanas, não é feito ao mesmo tempo que a audição. O Programa é feito por si mesmo, intensivamente, até à completação, sob a supervisão diária do C/S.

AVISO

Este programa pode ser extenuante e não deve ser feito por uma pessoa com o coração fraco ou anémica. É por isso absolutamente essencial que as regras seguintes sejam estritamente seguidas:

1. Antes de ser posta no Purif, uma pessoa tem que ter a permissão escrita para poder fazer o programa de um médico praticante licenciado e informado. O C/S, o Oficial Médico de Ligação (MLO) e o I/C do Purif, têm que se assegurar que este requisito está sempre presente.
2. O MLO tem que se assegurar de que, a ninguém com o coração fraco ou anémico seja permitida a entrada no programa. Estes pontos têm de ser verificados por um médico licenciado de confiança, antes da pessoa iniciar o programa. As pessoas que gostariam de fazer o Purif, que têm uma condição cardíaca conhecida ou tensão arterial alta, ou que são anémicos e até aqueles que têm dificuldades renais conhecidas, têm que fazer um programa num gradiente muito inferior. Um programa de exercício e nutrição pode ser elaborado para eles com um médico,
3. Medidas de tensão arterial e testes de anemia são dados periodicamente à medida que a pessoa vai avançando pelo programa e se aparecerem sinais de fraqueza de coração ou anemia, a pessoa é retirada do RD e manejada medicamente.

EXERCÍCIO E SAUNA

Para escoar os venenos e substâncias químicas do corpo, são feitas as ações seguintes:

1. *CORRER AO AR LIVRE:* A primeira ação é correr ao ar livre. O propósito disto NÃO é gerar suor, mas pôr o sangue a circular e o sistema a funcionar para que as impurezas presas no sistema possam ser libertas e escoadas.

A corrida aumenta a circulação por todo o corpo e assim: (a) leva para fora mais rapidamente o desperdício das células e (b) faz a circulação entrar mais profundamente nos músculos e tecidos para que as áreas estagnadas se possam agora livrar da acumulação dos depósitos bioquímicos e, no caso do LSD, dos "cristais residuais" armazenados.

A corrida é feita diariamente uma vez a pessoa no programa. Quando as pessoas não estão também a ter tratamento de sauna ou de banho de vapor ela é feita num fato para sudação de vinil ou vulcanizado. Quando o Purif está a ser entregue com sauna, o fato de vinil ou vulcanizado é omitido na corrida, mas a corrida ainda é feita e é parte necessária do RD.

Por outras palavras:

- a) Quando a pessoa está a fazer o Purif standard, também tem que correr para agitar a circulação antes de ir para a sauna, mas NÃO usa o fato de vinil ou vulcanizado para suar ao correr.
- b) Quando não há uma sauna disponível, são obtidos alguns resultados, mas muito mais lentos, correndo num fato de vinil ou vulcanizado como no Programa de Sudação original (que foi agora ultrapassado pelas minhas descobertas posteriores).

A corrida deve ser feita num gradiente. Se faltar o folgo à pessoa a ponto de não poder falar com outro enquanto corre, então está a forçar demais e desce por isso o gradiente.

2. *SUAR NA SAUNA:* A segunda ação, depois da corrida, é suar. A pessoa vai para a sauna para suar. As impurezas podem agora ser expulsas do corpo deixando o sistema através dos poros.

NUNCA é usado fato de treino na sauna pois este atua como isolamento, da mesma forma que um mergulhador usa um fato de mergulho para o proteger contra o frio do mar. Usar um fato de treino na sauna isolaria o calor e inibiria e cortaria assim a sudação.

Saunas Secas ou Húmidas ou Banhos de Vapor: Até agora, o uso da sauna seca tem provado ser o mais bem-sucedido a induzir suor abundante na maioria das pessoas. É possível que algumas suem mais na sauna de

vapor. Pode ser uma questão pessoal e não foi ainda completamente testado. Não existe qualquer regulamentação no RD que proíba o uso da sauna a vapor. Seja qual for o tipo de sauna a utilizar, a ideia é usar o sistema que faz a pessoa suar mais.

Podem ser usados Banhos de Vapor a temperaturas semelhantes à sauna quando disponíveis. Eles servem mais ou menos o mesmo propósito que a sauna seca e foi sugerido que um banho de vapor poderia até funcionar mais depressa, mas isto não foi testado nem confirmado. O banho de vapor não é preferível à sauna, mas produz efeito semelhante. Qualquer deles pode ser usado.

Os mesmos conselhos e precauções se aplicam, tanto ao banho de vapor como à sauna.

Temperaturas: A sudação na sauna é feita a temperaturas que variam entre 65 e 85 graus. É questão da temperatura que a pessoa pode suportar. Normalmente, mas nem sempre, no início do RD uma pessoa pode começar a uma temperatura inferior que depois vai subindo. À medida avança a pessoa descobre que pode suportar cada vez mais calor.

Precaução: Quando as pessoas ficam demasiado quentes ou com tendência a desmaiar, ou a temperatura do corpo fica alta demais na sauna, podem sair, tomar um duche e voltar. Uma pessoa poderia ficar demasiado quente ao ponto de desmaiar devido ao calor e isto maneja-se com um chuveiro frio. As pessoas que passam mal por estarem horas consecutivas na sauna podem fazê-lo.

Uma manifestação semelhante pode ocorrer por falta de Sal ou Potássio, portanto cuidado com sintomas de falta de Sal ou Potássio e manejar tais manifestações com uma tomada adicional de Sal ou de comprimidos de Gluconato de Potássio, conforme a secção de Sal e Potássio, abaixo.

Aconselha-se NÃO adormecer na sauna pois o aquecimento excessivo ou a falta de sal ou potássio podem ocorrer durante o sono.

Tempo de Corrida Versus Tempo de Sauna: No Purif são passadas 5 horas por dia entre correr e suar.

Deve notar-se aqui o facto de que o período de 5 horas NÃO é 50% exercício e 50% sauna. O RD dá os melhores resultados e funciona como uma bomba, com uma percentagem de tempo muito inferior de exercício e muito superior de sauna.

Não existem quaisquer arbitrários fixos em relação aos limites exatos de cada um, mas a maior parte desse período deve provavelmente ser na sauna, depois de agitada a circulação com a corrida.

Uma pessoa não deve deixar de correr, uma vez que o maior benefício é atingido pela sudação quando a circulação é agitada, para que as impurezas possam ser escoadas.

A corrida e a sudação na sauna devem ser feitas com outra pessoa, pois a restimulação das drogas do passado, medicamentos, até anestésicos, etc., pode ocorrer, e muitas vezes ocorre, à medida que as toxinas são suadas. Isto pode incluir a restimulação de uma "viagem" completa de LSD ou outras drogas que a pessoa possa ter tomado. É assim uma segurança estar acompanhado.

Óleo de Eucalipto: No banho de vapor uma quantidade pequena de óleo de eucalipto é às vezes adicionada ao vapor e usado da mesma forma nalgumas saunas.

Numa sauna ou banho de vapor modernos bastam três ou quatro colheres de óleo de eucalipto num balde de água. Como evapora (o óleo evapora antes da água) pode adicionar-se mais se necessário.

Alguns não gostam nada do cheiro a óleo de eucalipto, outros acham-no agradável. Se a solução for forte demais pode nalguns casos provocar lágrimas ou náuseas. Portanto deve ver-se isso antes de o usar e, a ser usado, que seja em pequenas quantidades.

Foi reportado que o eucalipto, quando corretamente usado, é benéfico para limpar pulmões e nariz. Uma pessoa reportou que a voz suavizou como resultado da utilização do óleo de eucalipto na sauna.

Não é um passo obrigatório do Purif, mas os dados acima sobre o uso do óleo de eucalipto no banho de vapor ou na sauna devem ser conhecidos como passo opcional.

Quer o eucalipto seja usado ou não, escusado será dizer que a sauna ou o banho de vapor devem ser mantidos limpos e livres de odores, esfregando a sala pelo menos uma ou mais vezes por dia.



Sal e Potássio: O Sal (cloreto de sódio) não é obrigatório para todos os indivíduos do programa. Só é necessário como tratamento quando ocorrem os sintomas de esgotamento de sal (exaustão de calor). Estes sintomas são pele pegajosa, cansaço, fraqueza, dores de cabeça, às vezes cãibras, náusea, tonturas, outras vezes vômitos ou desmaios.

Como o potássio se perde no suor, alguns dos sintomas descritos acima podem dever-se ao esgotamento do potássio. Assim, se o sal não manejar alguns dos sintomas descritos acima, então a pessoa ou mudaria para os comprimidos de gluconato de potássio ou um "substituto do sal", que é principalmente potássio.

O Sal e o Potássio têm que estar lá para quem está a fazer o Purif. O ideal é estarem muito perto da sauna, com rótulos bem legíveis.

Líquidos: Durante este programa é importante beber muita água o que muito ajuda a escoar e limpar o sistema. Além disso com toda a sudação feita na sauna seria perigoso não reabastecer o corpo de fluidos.

HORÁRIO PESSOAL

É importante que no Purif, a pessoa mantenha um horário individual corretamente ordenado.

Isto significa que uma vez que a pessoa começou o programa, tem que o seguir estritamente e não saltar dias nem o fazer ao acaso. Também significa que a pessoa tem que dormir o suficiente.

Avançando pelo programa ordenadamente, este será mais rápido e eficaz.

NUTRIÇÃO

Quando falamos de nutrição não estamos a falar de comida como tal. Estamos também a falar de vitaminas e minerais pois são vitais a uma nutrição correta e à eficácia deste RD. Contudo não estamos a falar de dieta no sentido excessivo do termo.

Dieta e Modas de Comida

Não são requeridas QUAISQUER dietas neste RD.

A pessoa come simplesmente o que come normalmente e deve garantir a ingestão de alguns vegetais e que estes não são escozicados. Os vegetais contêm muitos minerais e fibra, assim como algumas vitaminas necessárias à sua recuperação.

Nós não temos a mania das dietas. Contudo andam por esta sociedade muitas dessas manias e você pode facilmente dar início a uma delas, logo isto tem de ser observado no Purif. Se não tivermos cuidado em tudo isto teremos pessoas a comer folhas de bananeira cortadas em diamante ou em estrela, abençoadas por uma qualquer divindade. Ou a mania de "três folhas de alface entremeadas com uma camada de manteiga de amendoim, necessariamente 18 vezes por dia" como a única coisa que se pode comer.

A comida está bastante sujeita a manias e, francamente, as pessoas sabem muito pouco disso.

Eu escrevi um ensaio sobre este assunto (HCOB 25 Mar 75 DIETA, TEORIA DA DIETA NATURAL) pois ninguém jamais isolou a dieta correta para o Homo Sapiens. Este dá a fórmula do que uma pessoa deve fazer para encontrar a dieta exata e correta. Ele diz que todas essas manias de dietas são baseadas na falta de dados.

Portanto, não há aqui a ideia de pôr a pessoa num tipo especial de dieta. Não existem restrições em relação ao que a pessoa pode comer. Nem sequer estamos a tentar pregar contra comidas tóxicas, nem a fazer campanha contra abusos de dietas ou comida pouco nutritiva ou qualquer coisa do género.

Nós só estamos a tentar manejear a *acumulação* de impurezas no corpo. Se quiséssemos defender o corpo contra todas as impurezas do futuro, então seria outro programa e não faz parte deste.

Parte desta cena é que a pessoa precisará de uma certa nutrição na forma de vitaminas e minerais.

A pessoa segue os seus hábitos alimentares normais. Existem, contudo, alguns *suplementos* a esses hábitos alimentares normais que consistem da ingestão de uma certa quantidade diária de óleo, (All Blend) (soja, noz, amendoim e açafrão), depois de muita água para ajudar a escoar o sistema, assegurando-se então que a quantidade de vitaminas e minerais é adequada.



Pôr uma pessoa numa dieta diferente daquela a que está habituada é introduzir uma mudança repentina no meio destas outras mudanças. Uma mudança de dieta pode ser apenas uma mudança a mais e é um aditivo a este RD.

ÓLEO

Há um óleo chamado "All Blend" que contém os quatro óleos essenciais (soja, noz, amendoim e açafrão) que se pode comprar nos EUA nas lojas de dietética. Se não o puder obter noutras lados, poderá fazer a mistura destes quatro óleos nas quantidades corretas, ou encontrar um substituto adequado. O óleo "All Blend" seria o melhor, mas qualquer óleo usado tem de ser extraído a frio e polinsaturado. O óleo tem de ser mantido frio para não ficar rançoso.

As substâncias tóxicas tendem a prender-se *principalmente*, mas não exclusivamente, nos tecidos gordos do corpo. (uma célula gorda é coisa que não existe). A teoria então é que uma pessoa poderia substituir os tecidos gordurosos que guardam este acumulado. O corpo tentará na verdade guardar qualquer coisa de que tem escassez. Assim, se tentarmos livrá-lo de algo de que carece, ele não desiste de o ter. Então, quanto ao óleo, se a pessoa tomar algum o corpo poderá possivelmente trocar o óleo bom pela gordura má do mesmo. Essa é a teoria básica.

É uma teoria de intercâmbio. É baseada nas fórmulas e processos de Ter/Desperdiçar que existiam em Cientologia no fim dos anos 50. Todo esse corpo de conhecimento se aplica a esta cena do óleo.

(Ref.: PAB 123, 1 Nov. 57 A ESCALA DE REALIDADE

HCOB 29 Maio 58 Boletim Especial PROCEDIMENTO STANDARD DE
CLEAR E UMA ROTA EXPERIMENTAL:
CLARIFICAÇÃO ATRAVÉS DE VALÊNCIAS

CIENTOLOGIA 8-8008

CARTA DE NOTÍCIAS ASSOCIATIVA N°2, 1953, princípios de Maio

CARTA DE NOTÍCIAS ASSOCIATIVA N°7, 1953 fins de Julho)

Se se quiser limpar o tecido gordo, o melhor é dar ao corpo alguma gordura para o compensar pelos tecidos que ele agora está a libertar ou a mudar. O esforço é levar o corpo a tomar o óleo BOM ou gordura boa em troca da gordura má que ele está a segurar. Desta maneira temos alguma possibilidade de o levar a libertar os tecidos gordos que estão impregnados de substâncias tóxicas.

Quanto Óleo?

A quantidade exata de óleo que a pessoa necessita no RD não foi definitivamente estabelecida, mas deve andar entre duas colheres de chá e meio copo. Uma colher de chá de óleo não fará muito. Óleo a menos não permitirá ao corpo substituir os tecidos gordos. Óleo a mais pode causar diarreia. Uma maneira de testar a quantidade certa de óleo para a pessoa seria pô-la numa balança e ir cuidadosamente verificando o seu peso. Isto deve ser, de qualquer maneira, a rotina, quando a pessoa está a fazer o Purif. Se a gordura estiver a ser reposta no corpo, apesar da tomada de óleo, então o peso não subirá. Se o corpo estiver simplesmente a assimilar o óleo sem qualquer mudança do tecido gordo, o peso subirá. Uma mudança de peso indicará se o corpo está a trocar o velho tecido gordo pelo novo, ou se está só a adicionar novo tecido gordo.

Todas as pessoas, magras ou gordas, têm algum tecido gordo. É claro que algumas têm mais do que outras, armazenado no corpo. Neste programa nós só queremos livrar-nos da gordura que contém as substâncias tóxicas, e nem sequer estamos a tentar fazer as pessoas perder peso.

(Também vale a pena aqui mencionar o facto de que, particularmente nos magros, embora as substâncias tóxicas se prendam *mormente* no tecido gordo não significa que a pessoa não possa ter depósitos de drogas no interior das células).

Não se poderiam esperar os resultados a atingir no Purif sem óleo suficiente.

Deficiências Nutricionais

Tendo sido um dos primeiros descobridores e instigador da terapia de vitaminas durante os últimos 29 anos, eu sei do que estou a falar quando falo do assunto das deficiências de nutrição. O meu trabalho que cobre vitaminas e suas deficiências, estimulantes e depressivos e o campo da bioquímica, data da Primavera de 1950.

Embora eu tenha estado interessado nas vitaminas, principalmente em como estas podem apoiar, acelerar ou ajudar a audição, a minha pesquisa nesta linha tem sido extensiva. Isto sem desvalorizar o trabalho e contribuições de outros nos campos da nutrição.

Basta uma abordagem muito superficial a este campo, contudo, para reconhecer que o Purif não será eficaz face a uma deficiência de vitaminas ou minerais na pessoa.

Uma das coisas que as toxinas e as drogas fazem é criar deficiências de nutrição no corpo sob a forma de deficiências de vitaminas e minerais. É óbvio que as deficiências de C, de Complexo B e de Niacina são criadas por drogas. Pode haver outras deficiências de que nesta altura não temos consciência. Mas esta lista é certa.

Também, o álcool, por exemplo, depende para o seu efeito, da capacidade de a pessoa queimar B1. Quando queima toda a B1 do sistema a pessoa entra em DTs (Delirium Tremens) e pesadelos.

No caso das outras substâncias tóxicas existe a possibilidade de serem queimadas outras vitaminas além da B1. O que parece que encontrámos aqui é que o LSD e as drogas de rua não queimam só a B1 e o Complexo B (coisa que nós assumimos), mas também criam deficiência de Niacina, e que provavelmente dependem da Niacina (uma das vitaminas do Complexo B) para o seu efeito.

Pode ver-se facilmente que existe uma grande amplitude de substâncias tóxicas que criam deficiências de nutrição.

É bastante vital que qualquer deficiência de vitaminas ou minerais seja manejada quando a pessoa está neste RD.

No piloto e desenvolvimento do Purif, descobriu-se que o manejo mais eficaz começa com o seguinte:

Vitamina A - aproximadamente 5000 UI por dia.

Complexo B - aproximadamente 2 comprimidos por dia. Asseguramos que as vitaminas B2 e B6 estão equilibradas (aproximadamente a mesma quantidade de cada).

Vitamina B1 - quantidades adicionais especiais de B1 são necessárias, 250 mg a 500 mg ou mais por dia, dependendo da quantidade de Niacina dada.

Vitamina C - 250 mg a 1000 mg por dia, dependendo da tolerância da pessoa. (Como a Vitamina C pode criar distúrbios estomacais e diarreia, tem que ser estabelecida a tolerância de cada um).

A Vitamina C tem que ser aumentada na proporção da Niacina. Existem registos em que a Vitamina C ficou tão deficiente num utilizador de drogas que ele usou dezenas de miligramas por dia antes de ter começado a eliminar alguma. As deficiências de Vitamina C resultam em escorbuto. "C Viva" de cebolas cruas ou batatas cruas é às vezes necessária adicionalmente à C sintética e eram os remédios tradicionais para o escorbuto.

Vitamina D - aproximadamente 400 UI por dia.

Vitamina E - aproximadamente 800 UI por dia.

Niacina - 100 mg por dia para começar.

Esta é então aumentada num gradiente para tanto como 5000 mg. Particularmente a B1 e a C têm que se manter a par deste aumento de dosagem.

CalMag - um copo por dia, no mínimo.

Multi-Minerais - (uma combinação equilibrada de minerais).



Estes serão então aumentados proporcionalmente de acordo com as necessidades e/ou o aumento de Niacina à medida que a pessoa progride no RD.

Uma pessoa pode ter certas deficiências de vitaminas que não são manejadas pelo descrito acima. Quando entra no Purif a pessoa deve ser enviada ao médico que determina se há deficiências de vitaminas e quais. As que não foram descritas na lista acima serão manejadas com suplementos específicos para essas deficiências.

As vitaminas serão tomadas após as refeições ou com iogurte. Se tomadas com o estômago vazio, causam dores de estômago.

NIACINA

A Niacina, como vitamina do Complexo B, é essencial para a nutrição. É tão vital para a eficácia do Purif que requer aqui uma menção extensiva.

Pode produzir alguns resultados espantosos e no fim muito benéficos quando tomada corretamente no RD em quantidades suficientes e adequadas, juntamente com as outras necessárias vitaminas e minerais, e com corrida e sudação eficientes.

Os seus efeitos podem ser bastante dramáticos, logo, deve-se compreender o que a Niacina é e faz, com um bom fator de Realidade sobre ela ao iniciar o RD. Quando tomada em quantidades suficientes parece quebrar e desprender dos tecidos e células o LSD, marijuana e outras drogas e venenos. Esta pode libertar rapidamente os cristais de LSD para o sistema e mandar alguém que tenha tomado LSD para uma "viagem" (trip). (Um tipo, que tinha feito alguma sudação durante vários meses e que pensava que já não tinha LSD no sistema, tomou 100 mg de Niacina e imediatamente ligou uma restimulação de uma "viagem" completa de LSD!)

Corrida e Sudação têm que ser feitos juntamente com a tomada de Niacina para garantir que as substâncias tóxicas que libera são realmente escoadas do corpo.

Niacina: História De Fundo

A reação bioquímica da Niacina é a minha própria descoberta, pessoal e privada. Em meados dos anos 50, eu estava a fazer um trabalho sobre radiação e resolvi que devia ser a Niacina a operar sobre a radiação. Recentemente um médico disse-me que a fórmula DIANAZENE dessa altura é altamente funcional hoje em dia.

A Niacina expulsa a radiação. Muitas vezes causará na pele um vermelhão muito forte e formigueiro e co-michão que podem durar até uma hora ou mais. Também pode dar arrepios ou cansaço.

O que tem estado errado com o pensamento médico é que eles pensavam que era a própria Niacina que ligava o vermelhão. Por isso inventaram algo chamado Niacinamida para impedir esse vermelhão. A Niacina por si só não liga vermelhão nenhum. O que ela começa imediatamente a fazer é expulsar as queimaduras de sol e a radiação. Portanto a Niacinamida que eles inventaram é inútil, devendo ser mencionada como tal.

Em 1973 houve alguém que recebeu um prémio Nobel por curar a insanidade com Niacina, mas é bastante claro que ele não conhecia os factos do que estava realmente a acontecer, pois isso foi imediatamente abandonado porque as pessoas descobriram que quantidades prolongadas de Niacina davam "muito maus efeitos secundários". A verdade é que se uma pessoa continuar a tomar Niacina sempre juntamente com outras necessárias vitaminas nas quantidades corretas, os maus efeitos desaparecerão. Por outras palavras, o trabalho que eu fiz acerca disto foi apanhado, mal aplicado e depois abandonado. Esta é a história de fundo da Niacina.

Agora, mais recentemente, os médicos, na pesquisa de Mega vitaminas, têm estado a ministrar Niacina para fazerem as pessoas passar através dos sintomas de abstinência ou dos maus efeitos da droga e têm estado a usar doses enormes, por exemplo de 5000 mg.

Eu não tenho pessoalmente nenhum conhecimento de que sejam necessárias tão grandes quantidades para manejá-las. É muito possível que, dada a combinação de todos os pontos do Purif, muitas pessoas sejam capazes de manejá-las com quantidades menores de Niacina, algo abaixo de 5000 mg.

Teoria da Niacina

Em teoria, aparentemente a Niacina não faz tudo por si só. Ela está simplesmente a interagir com as deficiências de Niacina que já existem na estrutura celular. Esta não liga alergias, ela corre fora as alergias. É evidente que tudo o que a Niacina faz é o resultado de correr fora e através de deficiências do passado.

CUIDADO: As manifestações que a Niacina produz podem ser bastante aterradoras. Alguns dos somáticos e manifestações que a pessoa pode ligar, não são só somáticos na maioria dos casos, segundo a minha experiência. Eu já vi um caso completo de cancro de pele ligar-se e ser corrido fora. *Por isso uma pessoa pode com isto ligar o cancro de pele e, se isso acontecer, se a Niacina for continuada, o cancro da pele desaparece completamente.*

Outras coisas que se podem ligar são: urticária, sintomas de gripe, gastrorreite (inflamação da mucosa do estômago e intestino), ossos doridos, perturbações do estômago ou uma condição de medo ou de terror. Parece não haver limite para a variedade de fenómenos que podem ocorrer com a Niacina. Se algo lá estiver para ser ligado pela Niacina, fá-lo-á evidentemente com a Niacina.

Os dois factos vitais e aqui provados são:

1. Quando a Niacina foi continuada até estas coisas descarregarem, elas saíram, pois fá-lo-á. (Às vezes as pessoas ficam com medo disto, não acabam o curso e isso deixa-as penduradas. Não se deve permitir que tal aconteça).
2. É Dos REGISTOS QUE TUDO O QUE SE LIGA SE VOLTA A DESLIGAR em termos de NIACINA.
3. Quando a dosagem de Niacina foi aumentada e o lote inteiro do resto das vitaminas a serem tomadas também foi aumentado proporcionalmente, a própria Niacina, em grandes quantidades, não criou deficiência de vitaminas.

Aumentar a Niacina e Outras Quantidades de Vitaminas

A maioria das pessoas que faziam o Purif começavam com 100 mg de Niacina por dia (algumas com menos dependendo da tolerância) e aumentavam a dosagem à medida que progrediam.

Os melhores resultados eram obtidos quando a Niacina era tomada toda ao mesmo tempo, não sendo repartida ao longo do dia. Tomada só com água com o estômago vazio pode ser altamente perturbador. Descobriu-se que funcionava melhor se tomada depois de uma refeição ou com iogurte ou leite.

Para aumentar a dosagem, foi ministrada uma quantidade específica de Niacina todos os dias até que o efeito dessa dosagem diminuísse. Então, no dia seguinte, a dosagem subia num gradiente, digamos em quantidades de 100 mg. Desta maneira conseguiu-se a compensação da dose inútil e deu-se a nova dosagem necessária. Isto tendia a acelerar consideravelmente a ação quando continuado cada vez que a dosagem diminuía.

As outras vitaminas teriam que ser aumentadas na proporção da Niacina ao mesmo tempo que esta, pois elas estão a interagir nas deficiências e vão sendo cada vez mais necessárias.

Descobriu-se ser essencial que C, B1 e outras vitaminas B precisam ser dadas na proporção da Niacina. Por outras palavras, à medida que a Niacina aumenta, aumentam a B1 e o Complexo B. também, à medida que a Niacina aumenta, aumentará a C. Estas coisas terão de manter a proporção.

A teoria aqui é que dar uma dose excessiva de uma vitamina pode criar artificialmente uma deficiência de outra vitamina. Este é um princípio que eu já tinha encontrado e provado em 1950.

Podemos na verdade criar uma deficiência de C ministrando B & Cálcio. Basta dar essas coisas ao tipo em doses muito, muito fortes para ele desenvolver as características de deficiência de C. Os dentes começam a doer-lhe. Depois damos-lhe C e as manifestações desaparecem. Por outras palavras, uma dose exagerada de X e Y pode aparentemente criar uma deficiência de Z.

A razão para tudo isto é que uma vitamina está a fazer certas mudanças no corpo e essas mudanças, para ocorrerem completamente, requerem também a vitamina adicional. Mas essa vitamina adicional não está lá. Logo produz a manifestação da sua falta. Tudo isto é a minha própria teoria; não está em mais lugar algum e não foi sujeito a uma pesquisa tremenda e intensiva. Mas de certeza que posso ligar uma deficiência de Vitamina C em alguém ministrando demasiado B & Cálcio.

Por outras palavras, as rações de vitaminas têm que estar em proporção.

MINERAIS

Entre 1945 e 1973 estudei o sistema endócrino. Em 1973 parecia que os minerais e os minerais raros que operavam no sistema sanguíneo e que eram circulados por outros fluidos corporais, eram uma chave para as ações intercelulares. A teoria é: Cada glândula do corpo especializa-se em um ou mais minerais, e na verdade é assim que elas se fazem interagir umas com as outras. O sistema endócrino do corpo monitoriza o sistema endócrino do corpo, aparentemente através dos minerais.

Como existem várias drogas que afetam o sistema endócrino do corpo, podemos ver que no momento em que começamos a ministrar vitaminas e Sudação e coisas do género, vamos ter uma procura de minerais no corpo. Por isso, teria que haver uma certa dosagem de minerais exatamente ao longo deste pacote.

O princípio aqui é que, dando uma ou duas vitaminas em quantidades excessivas, podemos criar uma deficiência de nutrição da outra vitamina que não está a ser dada ou que não está a ser recebida em quantidades suficientes.

Assim, a coisa que poderia abrandar o Purif e fazê-lo parecer não esgotado, seria uma falha nutricional - uma falha em acompanhar a Niacina de ambos os lados com quantidades suficientes das outras vitaminas e minerais necessários em proporção e comida que inclui vegetais e óleo.

Nesse caso uma pessoa deve estar a olhar para deficiências de nutrição *criadas* - não para condições que já lá estavam a princípio para serem corridas.

Não saber estas coisas é provavelmente aquilo que fez os médicos do passado acreditar que a Niacina tinha efeitos secundários. Os efeitos secundários eram provavelmente somáticos e manifestações meio percorridas, e deficiências criadas por não acompanhar a Niacina com as outras vitaminas e óleos necessários a uma reconstrução.

CALMAG

O Cálcio é obrigatório em qualquer cura ou processo de troca e é uma pedra básica. Mas mais importante, é que o cálcio afeta o sistema nervoso. Eu não conheço (nem ninguém) a relação total entre o Cálcio e as substâncias tóxicas, mas ela existe. O outro lado racional disto é que a falta de Cálcio provoca espasmos. Espasmos nervosos ocorrem na ausência de Cálcio. Uma pessoa pensa que está numa alta tensão ou algo do género e pode simplesmente ter deficiência de Cálcio.

O Cálcio seria ministrado junto com Magnésio. Provou-se que o próprio Magnésio é necessário para manter a suavidade dos nervos. A proporção que deu provas é meia de Magnésio para uma de Cálcio.

Outra coisa estranha acerca do Cálcio é que este tem que ter uma base ácida na qual operar. Se o sistema for alcalino demais, o Cálcio não lançará o ião positivo que lhe dá a possibilidade de operar na estrutura celular e passar através das paredes das veias e dos intestinos e por aí fora. Por outras palavras, num sistema alcalino o Cálcio é ineficaz e inativo. Assim, isto leva-nos ao vinagre, que adicionaria a base ácida. Com o Cálcio, Magnésio e Vinagre, nas quantidades corretas, em água exatamente segundo a receita, temos o CalMag. É Isso que é o "CalMag" é e o que ele faz. Eu desenvolvi e conclui isto em 1973 com os melhores conhecimentos e referências, e testes bioquímicos.

O Cálcio e o Magnésio podem ser tomados para evitar músculos doridos. Descobriu-se que o CalMag tem o benefício adicional de equilibrar a Vitamina B1, pois esta, quando tomada sem o Cálcio, pode causar grandes problemas de dentes devido à falta de equilíbrio de vitaminas e minerais.



A fórmula do CalMag, conforme dada no HCOB 5 Nov. 74 DROGAS, MAIS ACERCA DE, é repetida aqui:

1. Uma colher de sopa rasa de Gluconato de Cálcio num copo de tamanho normal.
2. Adicionar 1/2 colher de chá rasa de Carbonato de Magnésio.
3. Adicionar uma colher de sopa de vinagre de sidra (com pelo menos 5% de acidez).
4. Mexer bem.
5. Adicionar 1/2 copo de água a ferver e mexer até o todo pó estar dissolvido e o líquido resultante transparente. (Se isto não ocorrer pode dever-se a um Carbonato de Magnésio deficiente ou velho).
6. Encher o resto do copo com água morna ou fria e cobri-lo.

Durará dois dias em boas condições.

NOTA: Há um aviso acerca do CalMag. Qualquer variação ao acima descrito pode produzir uma mescla sem resultados, de sabor muito desagradável. Pode ser feito de forma incorreta não se dissolvendo e tornando-se a coisa mais detestável ao paladar, a coisa mais horrível que alguém jamais ingeriu. Possivelmente, se for feito de uma maneira incorreta nem sequer funciona. Quando é feito *corretamente* é um líquido transparente, bastante bom de tomar e com um sabor agradável. Portanto as instruções devem ser seguidas muito explicitamente para produzir um CalMag correto, agradável de tomar e muito benéfico.

MANIFESTAÇÕES

Várias manifestações aparecem durante o Purif e estas podem variar amplamente de pessoa para pessoa. Qualquer coisa desde uma picada de inseto até uma restimulação completa de uma "viagem" de LSD se pode ligar, e todas estas simplesmente percorrem e desaparecem por si quando o programa é continuado. Havendo drogas pesadas a escoar, não raro a pessoa experimenta uma restimulação do que quer que fossem os efeitos da droga ou remédio quando ele os tomou pela primeira vez. Velhos ferimentos e somáticos se podem ligar, manifestar-se durante um breve momento, desaparecendo depois.

É importante notar que uma dada manifestação que se liga, pode ligar e desaparecer total ou parcialmente em qualquer altura. Depois pode voltar a ligar mais uma vez no dia seguinte, mas de menos intensamente. Se nesta altura uma pessoa aumentar a dosagem de vitaminas e minerais, a manifestação voltará a ligar-se. Mas será menos intensa. Estas coisas não ficam mais violentas de dia para dia, elas ficam cada vez menos intensas desde que todo o Purif seja corretamente continuado. Com o passar do tempo, as vitaminas, minerais, etc., já não ligarão a manifestação e esta desaparece. Existe evidência de que nenhuma quantidade de vitaminas ou minerais acima de um certo nível final para um dado indivíduo volta a ligar a manifestação. O truque é seguir o gradiente certo com as vitaminas e minerais. Quando saímos do gradiente estas podem ligar-se muito duramente, por isso nada de pressas. E também nada de medos.

As emoções que foram fechadas podem começar a aparecer. A pessoa pode libertar-se da estupidez e ficar mais alerta. Pode descobrir que consegue executar as ações mais facilmente, e que as consequências começam a ter um novo significado para si. A memória pode voltar.

A princípio alguns indivíduos podem sentir alter determinação para fazer este programa, mas isso vai mudar gradualmente e ele vai querer fazê-lo por sua própria determinação e para o seu bem-estar pessoal. A maioria das pessoas abraçam o programa com entusiasmo.

Enquanto as precauções listadas acima forem levadas em conta e o procedimento for seguido exatamente conforme dado, a solução para qualquer manifestação é continuar o programa até que o fenómeno desapareça. As manifestações são cada vez menos frequentes, até que finalmente deixam por completo de aparecer.

"VIAGENS"

Se uma pessoa estiver a ter "viagens" durante o programa, essa pessoa deve tomar muito Complexo B e Vitamina C adicional na proporção correta das outras vitaminas, pois estas ajudam o corpo, especialmente



o fígado, a livrar-se das drogas do sistema. Normalmente as vitaminas e minerais do programa são suficientes para o corpo manejá-las resíduais que saem.

ADMINISTRAÇÃO

Os conselhos sobre a administração do Purif são tirados da experiência prática de grandes projetos piloto. Estes não devem ser negligenciados. Uma pessoa pode ver que quem está a administrar o programa tende a introduzir-lhe os seus próprios passatempos e manias ou, precisando elas próprias dele, evitam entregá-lo. O Purif desenrola-se melhor quando é pura e simplesmente entregue.

Qualquer org ou pessoa que o esteja a entregar deve:

- A. Fazer a pessoa assinar um documento ou renúncia de direitos, como de costume.
- B. Assegurar-se de que a pessoa comprehende que a ação está a ser tomada para a ajudar a libertar-se como espírito e que não é um tratamento médico.
- C. Saber que não há medicação de natureza médica; vitaminas, minerais e óleo são nutrientes.
- D. Informar a pessoa em relação ao que ela pode esperar e porquê, sem fazer promessas.
- E. Conseguir da pessoa a promessa de seguir as ordens e completar o RD e não o abandonar por ser desconfortável, por ser preguiçosa ou por ter outras atividades.

Testes

Deve ser feita uma bateria de testes ao indivíduo antes e depois do Purif. Estes incluiriam OCA, Q.I., quaisquer testes de velocidade de aprendizagem que possam existir e quaisquer outros testes que possam dar uma imagem da pessoa antes e depois. Estes, é claro, incluem peso, tensão arterial, etc.

O Purif tem de ser estreitamente supervisionado para ter sucesso. O programa é feito sob supervisão estreita do Oficial Médico, do Encarregado do Programa de Purificação, do Supervisor de Caso, assim como do médico conforme necessário.

O Encarregado (I/C) do Programa de Purificação

O Encarregado vai ser o D de P (para o público da org) ou outra pessoa nomeada (para o staff da org). O I/C do Programa tem que supervisionar estreitamente o progresso de cada pessoa em programa e tem que se assegurar que é feito fielmente com a presença de todos os pontos. Quando supervisiona um grupo grande, o I/C do Programa é assistido por um ou mais Ajudantes e um Admin do Programa de Purificação, que toma conta do quadro de progresso, faz o trabalho de arquivo com os folders de Pc e transporta os folders de e para o C/S.

O horário diário da pessoa tem de ser fixado de forma a que ela esteja sempre a correr ou a suar na sauna com pelo menos outra pessoa.

É importante, especialmente quando um grupo de pessoas estão a fazer o Purif ao mesmo tempo, que sejam feitas reuniões e chamadas pelo I/C do Programa ou seu Ajudante. Quando não estão a fazer o programa em grupo, devem fazê-lo por parceiros, cada parceiro assumindo a responsabilidade pelo outro e assegurando-se que faz o programa completamente.

Qualquer pessoa que não siga o horário ou o programa, conforme escrito, é manejada pelo I/C do Programa com avisos, Cramming, chits ou ética, conforme necessário.

O ENCARREGADO DO PROGRAMA É RESPONSÁVEL POR ASSEGURAR QUE TODAS AS PESSOAS QUE PARTICIPAM NO PROGRAMA PASSAM por ELE CORRETA E COMPLETAMENTE E QUE O ATESTA QUANDO O COMPLETA.

Médico, Oficial Médico de Ligação

Antes de começar o Purif, uma pessoa tem primeiro que obter autorização médica. Isto normalmente é manejado pelo Oficial Médico de Ligação (MLO) ou pelo Oficial Médico (MO) da org em ligação com o I/C do Programa de Purificação. O MLO, quando envia a pessoa ao Médico para obter essa autorização, tem que se assegurar que o Médico tem a informação sobre o Programa e de que o exame deve incluir

assegurar que a tensão arterial da pessoa é normal e que não há nenhuma evidência de coração fraco, anemia, dificuldades renais ou outras condições que poderiam impedir a pessoa de fazer o Programa. Impressos para essas aprovações médicas serão fornecidos pela organização.

No caso de uma pessoa não poder entrar no Programa por razões médicas, o MLO deve verificar com o Médico se pode ser elaborado um programa gradual, e o Supervisor de Caso tem que ser informado disso.

Durante o Programa, a pessoa faz relatórios diários para o Oficial Médico de Ligação (ou o I/C do Programa) que lhe entrega as suas vitaminas, minerais, Niacina e óleo, uma vez que o folder veio do C/S. São feitas novas verificações da tensão arterial e anemia conforme necessário e é da responsabilidade do MLO assegurar-se que são feitas conforme necessário. O MLO também escreve os necessários relatórios médicos do seu hat sobre a pessoa, e assegura-se de que esses e os do Médico são inseridos imediatamente no folder de Pc da pessoa para inspeção do C/S.

Supervisor de Caso

É necessária a autorização do C/S para iniciar o programa. Depois ele continua a supervisionar diariamente o progresso de cada pessoa em programa.

Deve notar-se que esta é uma ação totalmente supervisionada pelo C/S.

Relatórios Diários

Cada participante no programa faz um relatório diário que inclui:

1. O tempo que correu.
2. O tempo que suou na sauna.
3. As vitaminas tomadas e quantidade.
4. Minerais tomados e quantidade.
5. Niacina tomada e quantidade.
6. CalMag tomado e quantidade.
7. Sal tomado e quantidade.
8. Peso (incluindo qualquer aumento ou diminuição).
9. Quaisquer ocorrências, somáticos restimulações.
10. Vítórias.

Os relatórios diários são dados ao I/C do Programa ou ao seu Ajudante, ou são colocados no seu cesto. Eles são lidos pelo I/C para se assegurar que a pessoa está a fazer o programa e depois são inseridos no seu folder de Pc, que vai para o C/S.

O C/S verifica o progresso diário de cada pessoa (rubricando o relatório diário e quaisquer relatórios médicos para mostrar que os inspecionou) e dá ordens para corrigir qualquer tech fora encontrada, como não tomar as vitaminas corretas, etc.

O folder é devolvido ao I/C do Programa que verifica o que o C/S escreveu e executa as suas ordens, como voltar a pôr a pessoa a tomar as vitaminas certas, levar a pessoa a atestar, e por aí fora.

O programa é dado desta forma até estar completo.

FENÓMENO FINAL

O propósito deste programa é muito simplesmente limpar e purificar o sistema de todas as impurezas acumuladas, como drogas, inseticidas e pesticidas, conservantes da comida, etc., etc., cuja presença e efeitos restimulativos podem impedir ou atrasar a liberação espiritual do ser através do processamento. Para os que tomaram LSD ou Pó de Anjo isto incluiria livrar-se de quaisquer cristais residuais do corpo.

Quando isto foi atingido, o programa está completo.

À medida que a pessoa vai avançando no Purif deve poder ver uma melhoria no seu bem-estar físico, conforme vai libertando o sistema de todas as impurezas acumuladas.



É óbvio que se a pessoa ainda está a sentir os efeitos de drogas ou químicos do passado entrando em resti-mulação, o programa não pode ser considerado completo e tem de ser continuado até que todas estas ma-nifestações se tenham desligado por completo.

O produto deste programa é um corpo purificado, livre das impurezas, drogas, etc. que nele se tinham acu-mulado.

É o C/S que manda pessoa atestar, quando o produto acima for atingido.

É bom continuar com as vitaminas, minerais, óleo, vegetais e CalMag, pelo menos as quantidades diárias recomen-dadas equilibradas, depois do RD ter sido completado. A paragem repentina duma dosagem tão pesada de vitaminas pode produzir uma recaída. É possível que a pessoa tenha que sair delas num gradi-ente elevado, em vez de o fazer abruptamente. Particularmente onde houve lesões no cérebro ou nos ner-vos, o corpo necessita destas coisas para se reconstruir. Se não o fizer, pode haver uma breve aparência de recaída.

Lembre-se que provavelmente a pessoa tem levado uma vida pouco saudável, sem nutrição, sono e exercí-cio corretos, sendo por isso boa ideia recomendar uma disciplina diária moderada de dietética e de exer-cício para que ela fique saudável, não tendo isso nada a ver com terapia.

Se tal recaída ocorrer, o C/S deve levar em conta o que foi dito acima, ou poderá ficar confuso. Ele vai ver que um certo número de pessoas abreviou o RD e estão por aplanar, mas a maioria deles voltou simples-mente a uma vida sem exercício, cinco maços de tabaco por dia e privação de vitaminas e minerais. Tais recomendações de regime são para as pessoas que se especializam nisto. Por favor, nada de manias. O C/S tem que se lembrar que a pessoa deve agora ser recuperada para qualquer programa interrompido ou ter o C/S para o próximo nível ou, se também estiver PTS, deve ser "des-PTSado". Para a maioria, o próximo C/S seria para Processamento Objetivo. A pessoa não acabou o seu processamento com o Purif. A pessoa acabou de limpar o caminho para obter verdadeiros ganhos de caso.

DURAÇÃO DO PROGRAMA

Uma pessoa deve ser capaz de atravessar o programa inteiro em duas semanas, cinco horas por dia. Alguns levarão mais, outros menos.

Se o procedimento descrito neste HCOB for seguido exatamente, esta ação não se tornará longa e arras-tada.

SUMÁRIO

Com o Purif temos agora os meios para conseguir a recuperação rápida dos efeitos da acumulação dos ve-nenos químicos do ambiente assim como das drogas médicas e das drogas de rua que inibem o progresso dos casos.

Reduzindo o tempo necessário para suar e aumentando a sua eficácia, somos capazes de transformar o Pu-rif num passo simples e fácil de completar.

Com a inclusão das vitaminas, minerais e óleos, podemos trabalhar na direção de restaurar o equilíbrio bi-ouquímico do corpo e possibilitar que o corpo se reconstrua a si próprio, partindo dos estragos feitos pelas drogas e outras substâncias bioquímicas.

Nós trouxemos a pessoa para o nível em que ela agora está, pronta para o processamento e poder verda-deiramente atingir ganhos biofísicos e mais tarde ganhos mentais e espirituais.

Simplesmente através deste passo a pessoa vai ver alguns resultados brilhantes.

O Purif deve idealmente ser seguido por audição. O tipo de audição mais benéfico como passo seguinte é o "Processamento Objetivo". Existe um enorme corpo de trabalho para este seguinte nível, nada do qual é mudado pelo Purif. O Purif simplesmente entra por baixo. À medida que o mundo se afunda, nós me-temo-nos por baixo dele e empurramo-lo para cima!

Vamos dar a este Programa um empurrão total e fazer dele um passo principal na direção de uma socie-dade e planeta livres das drogas!



L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 30 DE DEZEMBRO DE 1979

Reemitido 35 Julho 1985

Remimeo

(Remitido 31 Julho 1985 como parte
da Série sobre o RD de Purif.)

Nº2 da Série do RD de Purificação

COMO CONSTRUIR UMA SAUNA

Ref.: HCOB 6 Fev. 78RB

Re-rev. 21.4.83

Reemit. 31.7.85

Nº1 da Série sobre o RD de Purif

O RD DE PURIF SUBSTITUI O PROGRAMA DE
SUDAÇÃO

QUEM CONSTRUIR UMA SAUNA DEVE SER AVISADO DE QUE ESTA TEM DE SER CONSTRUÍDA CORRETAMENTE DE FORMA A NÃO CAUSAR LESÕES OU ACIDENTES QUEM A USA.

O RD de Purif não é somente o ponto de entrada mais baixo, necessário, inicial e preliminar para a maioria dos casos no planeta inteiro, mas as Orgs descobrirão que será objeto de grande procura popular no futuro imediato, visto que as notícias dos seus resultados admiráveis já se espalharam rapidamente boca a boca.

Todas as Orgs têm de ser capazes de entregar o RD de Purif. Para entregar o Rundown, uma Org precisará do uso de uma sauna, e para o entregar de forma mais eficaz, a Org teria *sua própria* sauna.

A maior parte do período diário de 5 horas no RD de Purif é passada no banho de sauna, depois de se ter feito subir a circulação num período de corrida.

Assim, se o banho de sauna se encontrar nas premissas da Org ou num anexo ou muito próximo das premissas da Org, e se for operada sob a jurisdição da Org, não só será mais conveniente e funcional, como também será mais económica.

Esta emissão para fornecer os dados básicos sobre como uma Org se pode equipar para entregar o Rundown da forma mais ideal - através do seu próprio banho de sauna.

SAUNA, DEFINIÇÃO.

A palavra "SAUNA" é uma palavra Finlandesa que descreve o costume Finlandês de banhar ou limpar profundamente através de calor intenso que induz a transpiração.

Tecnicamente, a palavra "banho de sauna" refere-se a uma sala de madeira especialmente construída, isolada corretamente, e aquecida a temperaturas entre 140° e 200°F (ou aproximadamente 71° a 93°C) para induzir um suar profuso.

É equipado com bancadas de madeira a níveis de altura diferentes nas quais os banhistas se sentam ou reclinam. Como o calor sobre, o ar é mais quente à volta das bancadas mais altas e de alguma forma mais fresco à volta das bancadas inferiores, para que se possa escolher, dependendo da tolerância de calor de cada um.

A sala de sauna também necessariamente é equipada com a sua própria fonte de calor.

CONSTRUIR UMA SAUNA

Ao construir uma sauna, os dois fatores principais a ter em consideração são:

(a) localização da sala da sauna e (b) o tipo de fonte de calor a ser usada.

A escolha da localização da sala pode depender do tipo de calor disponível e mais económico, e a localização da fonte principal de calor.

Determinados estes dois fatores, pode então passar-se aos outros fatores de instalação da sauna que incluem o tamanho da sala, os alicerces e soalho, instalação elétrica, paredes, ventilação, insolação, acabamentos exteriores, medidas de segurança e quaisquer acessórios necessários.

Análise de Custo: Antes de começar a construção de uma sauna os dados seguintes terão de ser tidos em consideração e ser feita uma análise de custos, baseada na Legislação da Construção Civil, preços e disponibilidade locais de materiais e equipamento.

Por outras palavras, a análise de custo e planeamento são feitos *em primeiro lugar* para que todos os aspetos de uma sauna eficaz e operacional sejam considerados e providenciados de antemão. Um programa de construção com metas corretas pode então ser rapidamente levado a cabo.

Na área de PAC uma sauna muito funcional foi construída por cerca de \$1600 - dos quais \$1200 foram para construção e materiais de construção e \$400 para unidades de aquecimento de sauna. Com bom planeamento é possível que qualquer Org se equipe com uma sala de sauna standard, vital para a entrega do RD de Purif. A sua construção e manutenção devem então mais que pagar por si, à medida que o RD é vendido e entregue.

Legislação e Licenças de Construção Civil: Será necessário consultar o Departamento de Construção Civil para determinar quais as licenças necessárias para a instalação da sauna e o que requer a Legislação local de Construção Civil no que diz respeito ao design estrutural e aos materiais de construção. A maior parte da Legislação de Construção Civil nos Estados Unidos determina normas semelhantes ou baseadas nas do Uniform Building Code [Legislação de Construção Civil Uniforme] e do National Electrical Code [Código Eléctrico Nacional] para os alicerces, armação e instalação elétrica.

As Leis de Planeamento Urbano podem entrar nisso. Contudo, como não vai operar uma sauna comercial, e como muitos proprietários de casas e mesmo executivos de negócios hoje em dia instalam as suas próprias saunas em casa ou no seu escritório, não haveria dificuldade em obter a necessária licença para a instalação.

Os requisitos da Legislação e Licenças de Construção Civil têm de ser cumpridos por razões de segurança e legais. Seria uma parvoíce uma Org pôr em perigo o seu direito de propriedade de um prédio devido a infração de tais regulamentos.

Localização da Sauna: Uma sala de sauna pode ser construída dentro de outra sala. Por outras palavras, pode usar-se uma sala pequena bastante para este propósito, isolando-a e revestindo-a corretamente, ou pode-se separar uma parte de uma sala grande, com uma construção de parede, isolamento e acabamentos de interior corretos.

Uma seleção ideal para sauna seria uma sala com um escoador no chão ou onde pudesse se instalado com facilidade. Deve estar próximo de um chuveiro (que também pode ter de ser instalado), pois podem ser necessários chuveiros para arrefecimento à grande maioria das pessoas, durante as horas de sudação. De qualquer forma, é obrigatória uma torneira de água fria próxima, pois as pessoas que suam devem beber muita água para evitar desidratação e esta tem de ser fácil de obter. Também é necessária para tomar sal ou comprimidos de gluconato de potássio e vitaminas.

Idealmente, dois chuveiros e dois vestiários, um para homens e outro para mulheres, devem ser convenientemente localizados perto da sauna.

Dependendo do tipo de calor, poderá ser vantajoso arranjar uma sala bastante próxima da fonte de calor para evitar a necessidade de mais extensivas instalações elétricas e canalizações. Por exemplo, se se usar aquecimento a vapor, quanto mais perto da sala da fornalha ou caldeira de vapor melhor, pois as condutas de vapor, todas corretamente isoladas, teriam de ir da fonte de calor para os aquecedores de vapor na sauna. Quanto mais dessas condutas são necessárias, maior o custo, naturalmente, com o fator adicional de o vapor levar mais tempo a chegar realmente aos aquecedores de vapor na sauna.

Escolher uma sala com o mínimo de parede exterior ou superfície de janela é também desejável. Isto deve-se ao facto de que quanto mais parede exterior, mais isolamento e calor é necessário para manter corretas as temperaturas da sauna.

Poderá ser necessário selecionar a sala de sauna de acordo com os regulamentos locais da Legislação e Licenças de Construção Civil.

Quando uma Org simplesmente não tem espaço para construir uma sauna exatamente nas premissas da Org, poderá ser necessário alugar ou comprar espaço adicional em prédio próximo ou anexo, para a sua instalação.

Tamanho da Sauna: Uma sauna não pode ser grande demais, a fim de economizar. Uma sala grande demais é demasiado cara e difícil de aquecer.

Uma Org, contudo, quer uma sala de sauna que possa acomodar entre 10 e 15 pessoas, pois o tráfego vai exigir. São sugeridos alguns tamanhos: 3.65 m x 3.05 m x 2.15 m; 4.25 m x 4.25 m x 2.15 m; ou 3.65 m x 4.85 m x 2.75 m. A altura da sala nunca é mais de 2.75 m e muitas vezes 2.15 m é o melhor, porque um teto alto resulta numa perda de calor, pois o calor sobe. Assim, um teto baixo impede o ar de subir para um espaço onde não será usado.

O tamanho da sala deve ser determinado pelo número de pessoas esperadas em qualquer momento dado. O normal é oferecer 1.85 m³ de espaço por pessoa.

Uma sala em quadrado ou retângulo dá a forma ideal para uma disposição das bancadas em escada.

Deve ter-se em mente que o tamanho e potência do Aquecedor de sauna necessário para aquecer a sala dependerá diretamente do tamanho da sala.

FONTES DE CALOR

De longe o maior simples fator a ter em conta ao instalar uma sauna é a fonte de calor.

Os tipos de Aquecedores de sauna que se podem obter são:

1. Gás.
2. Eléctrico.
3. A Lenha (o que não seria muito prático para a Org)
- e
4. Aquecedores de vapor também podem ser usados quando a Org tem um abastecimento de vapor durante o ano inteiro, como o que seria normalmente fornecido para máquinas de lavar loiça, lavandarias ou aquecimento de água. De outra forma, quando o vapor só é usado para o aquecimento central do prédio, seria de longe caro demais usar uma caldeira de vapor no Verão apenas para uso da sauna. Além disso haveria uma perda de calor, mesmo fechando o vapor em certas áreas. Num prédio grande, contudo, quando o vapor é sempre necessário para outros propósitos, este seria provavelmente o mais económico. Ou, poderá ser prático comprar um gerador de vapor pequeno para fins de aquecimento da sauna apenas.

A escolha do tipo de aquecedor deve ser determinada pelo mais económico. Devem ser feitas localmente comparações de preços para determinar os custos de instalação dos diferentes sistemas de aquecimento.

Aquecedores Elétricos: Os Aquecedores elétricos de sauna são de longe os mais fáceis de instalar e os mais limpos. São eficazes, mas podem não ser os mais económicos, dependendo do custo da eletricidade na área.

Com um Aquecedor elétrico, precisará de pelo menos de uma tomada elétrica de 220 v. Esta é a mesma voltagem usada num Aquecedor de cozinha ou um secador de roupa, mas tem de ser determinado se o abastecimento elétrico existente na Org pode com segurança suportar a eletricidade *adicional* requerida para um aquecedor da sauna. Se não, pode ter de ser instalada uma tomada adicional.

O tamanho do Aquecedor é importante - tem de ser do tamanho correto, a sua potência, para produzir as temperaturas adequadas na sauna. O tamanho dependerá do tamanho e localização da sala. Menos potência, por exemplo, seria necessária para uma sala pequena ou uma sala sem exposição a paredes exteriores.

A potência de um Aquecedor elétrico é medida pela quantidade de KWs necessários para aquecer os elementos do Aquecedor. Um kW = 1000 watts. Existem Aquecedores elétricos de sauna pré-fabricados com potências que variam entre 2.2 e 18 KWs.

Um KW por cada 1.25 m³ de espaço na sala é a fórmula para calcular o tamanho do Aquecedor.

Descubra o número de metros cúbicos da sala multiplicando o comprimento pela largura pela altura. Isto dá o total de metros cúbicos, ou o *volume*, da sala.

Divida o volume por 1.25 para obter o número de KWs necessários para aquecer essa sala.

Exemplo: Volume da sala 3.65 m x 3.05 m x 2.15 m = 22.26 m³.

$$22.26/1.25 = 17.8 \text{ KWs}$$

17.8 KWs é a potência necessária para aquecer uma sala com 3.65 m x 3.05 m x 2.15 m a temperaturas adequadas para a sauna.

Acima está a fórmula que seria usada em climas temperados. Num clima mais frio, seria provavelmente necessário um Aquecedor mais forte.

Aquecedores elétricos de sauna pré-fabricados têm uma unidade de controlo que está sempre instalada *fora* da sala de sauna, pois os controlos não são construídos para suportarem altas temperaturas. Normalmente estes Aquecedores também incluem um mecanismo de segurança que corta o abastecimento de eletricidade se houver qualquer tipo de avaria.

Aquecedores a Gás: A potência de um Aquecedor a gás é medida pelo número de Quilojoules (Kj) de calor que o Aquecedor gera. Os aquecedores são graduados de acordo com o número de Kjs que fornecem numa hora.

Para computar o tamanho do Aquecedor a gás que é necessário, dá 1055 Kjs por 0.42 m³ de volume da sala de sauna.

Exemplo: Volume da sala 3.65 m x 3.05 m x 2.15 m = 22.26 m³.

$$22.26 \text{ m}^3 \text{ dividido por } 0.42 \text{ m}^3 (22.26/0.42) = 53.$$

Multiplica 53 x 1055 Kjs = 55915 Kjs necessários de um aquecedor a gás para aquecer uma sala de sauna de 3.65 m x 3.05 m x 2.15 m.

Aquecedores a gás custam normalmente menos a operar que os aquecedores elétricos. São um pouco mais complicados (mas não necessariamente mais caros) de instalar. O aquecedor teria de ser ligado ao abastecimento de gás do prédio através de canalização de gás aprovada. Seriam necessários canos de aço galvanizado standard aprovado com pontas de rosca e encaixes de aço galvanizado standard para cotovelos, com

vedante de roscas aprovado. Tal canalização teria de ser feita profissionalmente, possivelmente com pessoal contratado, ou inspecionada profissionalmente quando concluída.

Velhos aquecedores a gás, não importa quão bem reparados possam estar, *não* são permitidos para este propósito. Aquecedores a gás modernos para uso em saunas são construídos com válvulas de fechamento especiais e chama piloto de segurança, desenhada para cortar o abastecimento de gás se a chama piloto se apagar. Se uma Org quiser usar aquecimento a gás numa sauna, só um aquecedor a gás moderno com estas medidas de segurança é permitível para instalação na Org.

Com um aquecedor a gás moderno, o gás é canalizado até um pequeno queimador numa câmara de combustão selada no Aquecedor. O ar é aspirado do exterior para a câmara da sauna e expulso através do exaustor.

Os aquecedores a gás, especialmente, requerem um abastecimento de ar adequado e ventilação apropriada.

Teste com Bolhas de Sabão para Fugas nas Linhas de Gás: pode ser feito o teste seguinte para detetar fugas numa canalização de gás, particularmente nas juntas de cotovelo ou em qualquer parte em que dois canos se juntem com pontas de rosca. Mistura-se uma parte de detergente líquido com 4 partes de água num copo ou lata.

Cria-se pressão na linha, abrindo a válvula da linha de gás. Com um pincel mole, mistura a solução de sabão e encharca bem à volta das juntas do cano. Se houver a mais pequena fuga, isso ver-se-á pelas bolhas grandes de sabão. Se se descobrirem quaisquer fugas, as ligações dos canos teriam de ser refeitas e depois completamente verificadas.

— — —

Tanto os Aquecedores de sauna a gás como os elétricos pré-fabricados estão em carcaças metálicas, normalmente com duas e até três camadas de metal não corrosivo com ar entre elas. A camada exterior, que normalmente é feita de aço inoxidável ou esmalte, impede que a superfície fique quente demais e inibe a perda de calor da frente e lados do Aquecedor. Os Aquecedores a gás e os elétricos são ambos controlados por um termóstato.

PEDRAS DE SAUNA

Os Aquecedores de sauna pré-fabricados são desenhados com uma bandeja metálica no topo para segurar e aquecer as pedras ou rochas chamadas Rochas Konno. As Rochas Konno, tecnicamente conhecidas como marga peridotito, são extraídas na Finlândia. São ideais para a sauna porque armazenam bem o calor, ajudam a distribuir um calor suave uniformemente por toda a sala de sauna e ajudam a manter a temperatura requerida da sauna. Outra virtude destas pedras é que podem suportar altas temperaturas e não se partem nem explodem quando sujeitas a alta pressão de calor.

Para permitir uma boa circulação do ar, as pedras devem ser acomodadas soltas na bandeja. Se se quiser adicionar vapor à sauna, é usada uma concha com cabo comprido para deitar água nas pedras quentes, resultando jatos de vapor que enchem a sala de sauna.

Um abastecimento de rochas ou pedras Konno é normalmente incluído na compra de um Aquecedor de sauna pré-fabricado. As pedras normalmente durarão durante cinco anos de uso contínuo. Também podem ser compradas separadas, comercialmente.

Aquecedores a Lenha: Embora o Aquecedor a lenha seja a melhor tradição Finlandesa, este é altamente impraticável para uso da Org. É necessária uma boa quantidade de lenha para aquecer a sauna adequadamente e seria necessário reabastecimento regular, assim como um espaço de armazenagem para o abastecimento de lenha. Além disso, o custo da madeira como combustível pode ser alto, e há uma grande variação nas qualidades de produção de calor das várias madeiras. É necessário tempo considerável para



aquecer a sauna a uma temperatura requerida com um Aquecedor a lenha, e as cinzas de um fogo de madeira têm de ser periodicamente removidas.

Por todas as razões acima, um Aquecedor a lenha para a sauna não é recomendado.

Aquecedores a Vapor: Quando há vapor durante o ano inteiro, "unidades de calor" a vapor podem ser usadas, como foi feito com a sauna construída em PAC, e este é provavelmente o método mais económico de aquecer a sauna.

Uma unidade de calor é uma combinação de aquecedor e ventoinha, dispostos de forma a que a ventoinha sopre o ar através do aquecedor, acelerando assim a transferência do calor do aquecedor para o ar da sala.

Unidades de calor a Vapor são classificadas de acordo com a quantidade de Kjs que produzem quando recebem ar a 15.4°C e 357 g por 1 cm² de pressão de vapor. À medida que o ar que entra fica mais quente, o aquecedor produz menos Kjs. Mas aumentando a pressão do vapor na Unidade de calor podes aumentar a quantidade de Kjs que produz. Verifica a capacidade de vapor da unidade (que provavelmente é 26.75 kg por 1 cm²). Ajustando a válvula de redução de pressão, permitindo assim mais ou menos pressão de vapor para a Unidade de calor, podes fazer subir ou descer a temperatura da sauna. Uma válvula de segurança é usada para proteger a Unidade de calor em caso de a válvula de redução de pressão falhar (embora isto seja bastante raro). Deve-se insistir em instruções claras sobre como montar qualquer válvula de segurança que seja comprada.

Na verdade, a unidade de calor pode ser aquecida por eletricidade, gás, vapor, ou água quente. Uma unidade de calor elétrica é a mais fácil de instalar (dependendo do abastecimento de voltagem existente, conforme descrito anteriormente) mas um aquecedor elétrico usará à volta de 1/3 de watt para produzir um Kj por hora. Para aquecer uma sala de 4.25 X 4.25 X 2.75 de altura, seria necessário um máximo de 18000 w por hora que, dependendo da localização geográfica, pode ser uma operação bastante dispendiosa.

Aquecedores a água quente requerem altas temperaturas de água, no mínimo cerca de 81.5°C. Aquecedores a gás ou óleo, dependendo da disponibilidade de combustível nesse local, pode ser bastante barato de comprar e usar, mas requerem um abastecimento de ar suficiente e ventilação adequada para serem seguros.

LEMBRA-TE DE QUE QUALQUER COMBUSTÃO, INCLUINDO COMBUSTÃO ELÉTRICA, CONSUME OXIGÉNIO, E QUE À MEDIDA QUE O OXIGÉNIO DIMINUI, PRODUZ MONÓXIDO DE CARBONO, QUE É UM VENENO MORTAL PODEROSO.

Talvez a tua melhor aposta, do ponto de vista de segurança e economia, será um pequeno gerador de vapor, externo à sauna e bem ventilado, fornecendo vapor à unidade de calor na sauna.

Especificações para Canalização de Vapor: Se se usar vapor, as especificações seguintes podem ser usadas como guia na seleção de canos para vapor:

Para os canos de Vapor: pressão máxima de 357 g por 1 cm², usa cano de aço negro de peso padrão, ASTM A53 ou A-120, Grau A ou B. Usa encaixes com rosca de ferro maleável negro de 68 Kg. Usa uniões de ferro maleável negro de 113 Kg, ligando o ferro a um apoio de bronze. Usa válvulas de fechamento RP 8 C, 30 ITF, do tipo de bolas com corpo de bronze e apoios de Teflon. Para válvulas de redução de pressão e válvulas de segurança, usa C.M. Bailey.

Para Retorno de Condensado: usa canos sem costura de cobre temperado, ASTM B88, Tipo "L", encaixes de junta de solda de cobre forjado ASA B16 22; uniões de cobre forjado Nibco N°633; válvulas de fechamento Nibco - corpo de bronze Scott S05950Y, ponta de solda, tipo bola com apoios de Teflon; válvulas



de verificação Nibco tipo Y corpo de latão aparafusado. Solda Easy Flo ou equivalente com ponto de fuso mais alto que 532°C, resina apropriada.

A ligação básica é: o cano principal de vapor liga-se a um cotovelo mais alto (para escoamento), válvula de fechamento, filtro, união, válvula de redução de pressão, união, válvula de fechamento, válvula de segurança, cotovelo, baixando para união, cotovelo, Unidade de calor. Da Unidade de calor para bolsa de medida (um cano vertical curto tapado do mesmo tamanho de o buraco de saída da Unidade de calor onde se pode pôr um medidor do aquecedor), união, filtro, "Válvula de Boia e Termostato", válvula de fechamento, válvula de verificação, cotovelo, cano de Retorno de Condensado.

Mais uma vez, o que foi dito aqui deve ser considerado simplesmente como guia, pois instruções de instalação para os teus sistemas de aquecimento devem ser fornecidos pelo fabricante.

As Unidades de Aquecimento descritas acima, quer sejam aquecidas por vapor, gás, eletricidade ou água quente, fornecem um calor de sauna seco de um tipo menos sofisticado que os Aquecedores pré-fabricados a gás ou eletricidade desenhados especialmente para saunas.

Terás de verificar os vários sistemas e preços com o teu fornecedor local para determinar qual é o aquecedor de sauna mais aconselhável para a tua área.

CONSTRUÇÃO DA SAUNA

Alicerces e soalho: O chão da sala que estás a converter numa sauna serve como os alicerces.

Se for um chão de cimento, tudo o que necessitarias fazer seria adicionar estrados com uma construção para eles. Estrados são fáceis de retirar para propósitos de limpeza. Ou podes cobrir o chão com ladrilhos de cerâmica.

Se o chão original for de madeira, o manejo seria instalar uma armação de madeira, feita de dormentes de 5 cm por 10 cm, adicionar algum bom material de isolamento térmica (*não fibra de vidro*) e colocar um estrado de contraplacado por cima disso. O chão de contraplacado seria então coberto por ladrilhos de cerâmica ou chapa de vinil sem bainhas, para o pôr à prova de água.

Só colas à prova de água seriam usadas. Idealmente, o chão deve ter uma ligeira inclinação na direção de um escoador, pois será necessário esfregá-lo muitas vezes para se manter limpo.

Armações: As primeiras paredes que são construídas podem ser de chapas de gesso.

Faz-se depois a armação da sala com barrotes de 5 cm por 10 cm, com espaço entre eles para permitir a inserção de almofadas de isolamento com 7.5 cm de espessura. Os barrotes são pregados aos dormentes de 5 cm por 10 cm abaixo do estrado. Se o chão for de cimento, são presos com cavilhas de âncora ou pregos de cimento. Os barrotes podem estar a uma distância de 40 cm ou 60 cm, de acordo com a Legislação de Construção Civil.

O teto, baixado para 1.75 m ou 2.25, é construído exatamente da mesma forma que as paredes, com as vigas separadas para a inserção de almofadas de isolamento.

Nota: Neste ponto, embora a construção das paredes ainda não esteja completa, quaisquer perfurações necessárias para conduzir eletricidade ou outro calor devem ser feitas nas chapas de gesso e barrotes.

Isolamento: Bom isolamento é importante numa sauna, pois ajuda a reter o calor e mantém o custo do aquecimento em baixo. A melhor isolamento é poliuretano expandido. As almofadas de isolamento, com 7.5 cm de espessura, vêm em fitas, com abas que podem ser agrafadas (*não uses cola*) aos barrotes da armação. A parte da almofada de isolamento com 7.5 cm de espessura é introduzida entre os barrotes.

Acabamentos das Paredes: Com o isolamento instalado, uma barreira de vapor (de plástico de construção) é então pregada ou agrafada aos barrotes. A barreira de vapor impede que a humidade se acumule dentro das paredes.

O mesmo isolamento e barreira de vapor é instalado no teto.

As paredes e teto são então cobertos com placas de gipso com 1.25 cm de espessura.

Para a cobertura final, as paredes e o teto são cobertos com chapas de madeira de textura serrada de 2.5 cm por 15 cm, com o lado suave exposto dentro da sauna. Pau-Brasil secado ao forno é muitas vezes usado para essa cobertura, onde se pode obter facilmente. Este e o cedro são especialmente populares devido ao seu alto fator de isolamento. Tornam a sauna mais fácil de aquecer e mantêm-se mais frescos ao toque. Outras madeiras suaves de baixa densidade que resistam ao calor também podem ser usadas, como pinho branco, pinho de açúcar, pinho ponderosa, espruce e abeto.

Deve ter-se o cuidado de selecionar madeiras acabadas, de grão vertical, tão livres de nós e bolsas de resina quanto possível. Quaisquer nós ou bolsas de resina têm de ser colocados perto do chão, nunca no teto ou alto nas paredes, pois a resina derretida poderia queimar os banhistas.

Pregos ou agrafos usados na construção devem ter um acabamento antiferrugem, galvanizado em banho quente.

Ventilação: A sauna tem de ser bem ventilada para fornecer oxigénio suficiente, um fluxo livre de ar e uma saída para o ar mau, enquanto que ainda assim se retém o calor da sala. Ventilação deficiente da sauna pode causar tonturas e até asfixia.

Os requerimentos de construção normalmente exigem uma área de ventilação de 1/20 da área do chão, mas não menos de 45 cm², mas isto tem de ser verificado com o Departamento de Construção Civil.

A entrada de ar é localizada perto do chão e pode ser uma abertura de 3.75 cm abaixo da porta. A saída de ar seria na parede oposta, perto do teto, e pode ser uma abertura com cerca de 10 cm de diâmetro. Arranjado assim, o ar bom é puxado por baixo da sala e pode circular, enquanto que o ar mau sai através da abertura de saída perto do teto. É uma boa ideia instalar uma cobertura de deslizar na abertura de saída, para poder ser ajustada, controlando a quantidade de ar que deixa a sala.

Instalação Elétrica: Qualquer instalação elétrica terá de seguir normas muito estritas de eletricidade para segurança total. A instalação elétrica e circuitos elétricos para manejar um Aquecedor elétrico (se a sua sauna tiver), painel de controlo, termostato e iluminação da sala, provavelmente terão de ser feitos profissionalmente. Numa sauna têm de se usar fios que possam suportar 95°C ou temperaturas mais altas e também suportar a humidade. Além disso, os fios têm de ser postos nas áreas secas por detrás do isolamento. Todos os interruptores e controlos são instalados fora da sauna pois estes não aguentam muito calor.

Porta da Sauna: A porta recomendada é uma porta maciça de pranchas de mogno-das-Filipinas. Este não é verdadeiro mogno e não deve ser muito caro. Deve ser montada solidamente com 4 dobradiças e não muito apertada na moldura, pois vai expandir (ou encolher) ligeiramente, com as mudanças de temperatura.

Quando se usa uma porta maciça, também se deve adicionar uma armação, isolamento e cobertura de madeira.

Cuidado: As portas de sauna devem abrir sempre para fora e *nunca* ser fechadas com qualquer tipo de trinco que pudesse ser fechado ou preso e o fechasse lá dentro. Trincos de bola ou cilindro são provavelmente os melhores para este propósito. Nunca se instala uma fechadura exterior na porta.



Têm de se usar pegas de madeira na porta, nunca metal pois fica quente demais para se tocar.

Deve evitar-se usar quaisquer armações ou ferragens na sauna sempre que possível, pela mesma razão. Quaisquer seguradores ou aplicações de iluminação que têm de ser usados devem ser não corrosivos e colocados bem longe de onde os banhistas lhes possam tocar ou roçar accidentalmente, pois poderiam causar queimaduras.

Bancadas da Sauna: As bancadas da sauna são de preferência feitas de Pau-Brasil, 5 cm X 5 cm e 5 cm X 10 cm, pois outros materiais podem pingar pez quente ou deitar fumos tóxicos quando aquecidos.

Os tamanhos das bancadas variam, mas o melhor tamanho aproximado é cerca de 40 cm de largura, 80 cm de altura com degraus de 20 cm. As bancadas são instaladas em prateleiras a vários níveis na sala. As bancadas inferiores devem ser um pouco mais largas que as superiores para dar espaço para os pés das pessoas.

As bancadas podem ser colocadas em três paredes da sala, mas nunca seriam colocadas contra a parede onde se encontra o Aquecedor.

Medidas de Segurança Adicionais: Seja qual for a escolha do Aquecedor de sauna, este tem de ser montado de acordo com os regulamentos do Departamento de Construção Civil, a distância da parede que é exigida e com o tipo de isolamento de parede por detrás dele que é requerido.

Uma grade de madeira é colocada à volta da parte da frente e lados do Aquecedor para a proteção dos banhistas.

Acessórios: Vais necessitar de um ter um termómetro que leia pelo menos até 95°C, e provavelmente vais querer instalar um relógio na sauna. Estes acessórios devem ser de um tipo que seja manufaturado para uso de sauna.

Curar a Sauna: Curar a sauna significa prepará-la para a primeira utilização. Quando a tua sauna está completa, varre e aspira todas as paredes, teto, chão, bancadas, cantos. A seguir limpa todas as paredes, teto, bancadas, aplicações, Aquecedor, acessórios, etc. com um pano húmido e água morna. Com a sauna completamente aberta, liga o aquecedor durante cerca de meia hora. (O Aquecedor pode deitar um pouco de fumo se estiver a queimar a sua cobertura protetora.) Finalmente, fecha a porta da sauna, leva a temperatura da sala até 95°C durante cerca de 5 ou 6 horas. A sauna estará então pronta a ser usada.

Higiene: A sauna tem de ser esfregada regularmente para a manter sanitária e livre de odores de transpiração. Os estrados do chão devem ser retirados e esfregados e depois postos de volta. Também é uma boa ideia ventilar a sala inteira regularmente, particularmente após uso intenso, para se dar às superfícies de madeira a possibilidade de secarem.

Como Tomar uma Sauna: Antes de entrar na sauna, todas as joias, relógios de pulso, óculos ou lentes de contacto devem ser removidos, pois podem ficar desconfortavelmente quentes ou serem estragados pelo calor.

É melhor tomar rapidamente um duche com água morna imediatamente antes de entrar na sauna e depois do período de corrida que agitou a circulação.

O período de sudação na sauna deve então ser seguido por outro duche de limpeza.



Na sauna de uma Org, usada por todos, seriam usados fatos de banho (não muito apertados) ou calções largos e uma t-shirt sem mangas para mulheres. Idealmente, uma Org teria duas saunas para o seu público, uma para homens e outra para mulheres. As mesmas roupas poderiam ser usadas, se preferidas, ou o banhista poderiam banhar-se simplesmente numa toalha grande.

— — —
Saunas completas, pré-fabricadas, podem obter-se no mercado e possivelmente poder-se-ia descobrir o preço delas, mas numa Org em qualquer área provavelmente verá que é mais económico construir a sua.

Com planeamento e custos cuidadosos, o uso económico de materiais, sem no entanto restringir as medidas de segurança, pode ser construída uma sauna muito funcional e agradável para uso da Org na entrega do RD Purif.

— — —
As saunas estão a tornar-se cada vez mais populares, existem numerosos livros de referência ou revistas que se podem encontrar em bibliotecas ou livrarias que podem dar mais dados sobre saunas.

Dois destes são:

HOW TO BUILD A SAUNA [COMO CONSTRUIR UMA SAUNA], by Carlton Hollander, Drake Publication of Sterling Publishing Co., Inc., New York.

HOT TUBS, SPAS & HOME SAUNAS [BANHOS QUENTES, TERMAS E SAUNAS CASEIRAS], por Editors of Sunset Books, Lane Publishing Co., Menlo Park, California.

E os três volumes HEATING, VENTILATION & AIR CONDITIONING [AQUECIMENTO, VENTILAÇÃO E AR CONDICIONADO], by James E. Brumbaugh, publicado por Theodore Audel & Co., a division of Howard W. Sams & Co., Inc., 4300 West 62nd Street, Indianapolis, Indiana, 46268, Catalog 23227, fornecerão dados valiosos sobre aquecimento de rotina e determinação dos requisitos de aquecimento.

Com a emissão deste Boletim como guia, cada Org deve agora ocupar-se e adquirir a sua própria sauna rapidamente - para ser capaz de entregar o RD Purif!

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 3 DE JANEIRO DE 1980
Reemitido 31 Julho 1985 como parte da
Série sobre o Rundown de Purificação)

Remimeo
Todo o Staff BPI

Nota: Em Abril de 1980, houve outros que revisaram este HCOB sem a aprovação de LRH, adicionando comentários qualificativos desnecessários.

O texto original é reemitido aqui conforme escrito pelo fundador. – CSI

RD de Purificação Série 3

O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO E A GUERRA ATÓMICA

(Estes dados são lançados como um registo de pesquisas e resultados notados. Não podem ser interpretados como uma recomendação de tratamento médico ou medicação e são tomados ou entregues por qualquer pessoa na sua própria responsabilidade. São uma contribuição para o pensamento Científico).

Referências:

HCOB 6 Fev. 78RB	Nº1 da Série sobre o Rundown de Purificação
Re-rev. 21.4.83	O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI.
Reemit 31.7.85	O PROGRAMA DE SUDAÇÃO
PAB 74, 6 Mar 56	GABINETE NA IRLANDA
ABILITY 47,	A CENA DA RADIAÇÃO E A CIENTOLOGIA
meados de Maio 57	EXPLICAÇÃO DO CARÁCTER ABERRATIVO
HCOB 3 Jun. 57	DA RADIAÇÃO
PAB 119, 1 Set 57	O GRANDE PROBLEMA DA AUDIÇÃO
HCOB 27 Dez 65	VITAMINAS
LIVRO:	TUDO ACERCA DA RADIAÇÃO, Maio de 1957

Quero que os Cientologistas sobrevivam à III Guerra Mundial.

A Guerra Atómica tem sido mais ou menos negligenciada como objeto noticioso desde o fim da década de cinquenta. Mas isso não faz dela uma ameaça menor. Tudo o que é preciso é algum político psicopata com acesso ao botão guerra-paz. E hoje em dia existe mais de uma dúzia de nações atomicamente armadas.

Além disso, o uso aumentado do poder atómico para abastecimento de eletricidade (sem desenvolver também a tecnologia adequada e proteção do seu uso) coloca uma ameaça não militar.

E a deterioração da atmosfera superior do planeta pelos aviões e poluentes, permite que dia após dia mais radiação solar passe para a superfície do planeta.

A radiação tem efeito cumulativo. E, como um engrama, tem anteriores semelhantes até ao engrama básico. Quanto mais uma pessoa estiver exposta à radiação, menos resistência ela tem e mais a radiação tem efeito sobre ela. Por outras palavras, ocorre uma acumulação.

O propósito primário do Rundown de Purificação é manejar as drogas e substâncias tóxicas acumuladas no corpo e, segundo as histórias de sucesso que nos chegam aos montes, certamente que o faz.

Uma das partes do Rundown de Purificação é a *Niacina*. As descobertas que eu fiz com esta vitamina nos anos 50 começaram com o seu aparente efeito na restimulação do ser pela exposição à radioatividade. Nessa altura havia uma profusão de testes de bombas e exposição radioativa em geral, e nós tínhamos muitos preclaros que tinham sido sujeitos a testes atómicos, acidentes atómicos e, pelo menos num caso, a



materiais que tinham feito parte de uma antiga explosão atómica. Estivemos empenhados na salvação destas pessoas e fomos bem sucedidos.

Como a radiação é cumulativa, uma vez que se livra desse seu efeito cumulativo, uma pessoa estará de longe menos sujeita a novos golpes e efeitos restimulativos. Por outras palavras, uma vez que um básico foi esgotado ou manejado, os novos incidentes do mesmo tipo tornam-se muito menos graves. Conquanto não haja a pretensão de tornar uma pessoa imune a novos incidentes, esta será muito menos afetada por eles.

Completamente à parte do ressurgimento físico experimentado com o Rundown de Purificação, quando este é feito corretamente e até ao fim, verifica-se o benefício secundário de diminuir as consequências de uma futura exposição à radiação.

Bombardeadas pela precipitação resultante de uma central atómica, de uma proteção atmosférica diminuída, as pessoas estão hoje em dia mais sujeitas a serem vítimas de uma guerra atómica. O efeito cumulativo da radiação predispô-los a um falecimento rápido ante uma pesada precipitação atómica.

Isso dá-nos a interessante probabilidade de que aqueles que fizerem um Rundown de Purificação completo e competente vão sobreviver, enquanto que outros, não tão afortunados, não sobreviverão.

E *isso* coloca a interessante possibilidade de apenas os Cientologistas operarem em áreas com o efeito de densas poeiras radioativas pesadas numa Guerra Atómica.

Eles saberão também como recuperar de uma nova exposição com um pouco de Niacina. E um bocadinho de audição, é claro.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB 14 DE FEVEREIRO 1980R

Revisto 31 Julho 1985

Remimeo

Todas as Orgs

Todas as Missões

Hats C/S Purif RD

Hats Purif Admin I/C

(Revisto para adicionar uma Tabela de Minerais que dá as mais altas dosagens de minerais, descobertas através de posterior pesquisa para ser mais eficaz para a maioria dos indivíduos no RD Purificação. A revisão também inclui uma clarificação de como as Tabelas de Vitaminas e Minerais desta emissão foram usadas na pesquisa original do RD).

(Nota: Toda a pesquisa de minerais e vitaminas foi feita sob supervisão médica).

(Devido à extensão de material adicionado as revisões não estão em itálicas).

RD Purificação Série4

DADOS DE PESQUISA SOBRE AUMENTOS DE VITAMINAS NUTRICIONAIS NO RD PURIFICAÇÃO

(Referências:

HCOB 6 Fev. 78RB	Série do RD Purif Nº1
Re-rev. 21.4.83	O RD PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE
Reemit. 31.7.85	SUDAÇÃO
HCOB 3 Jan. 80RA	Série do RD Purif Nº3, Re-rev. 8.8.84
Reemit. 31.7.85	O RD PURIFICAÇÃO E A GUERRA ATÓMICA
HCOB 3 Jan. 84	Série do RD Purif Nº7 RADIAÇÃO E LÍQUIDOS

(Estes dados são publicados como registo de pesquisas e resultados observados.

Não podem ser interpretados como recomendação de tratamento médico ou medição e são aceites por qualquer pessoa à sua própria responsabilidade).

O boletim básico do RD Purificação (HCOB 6 Fev. 78RA, Série do RD Purif Nº1, O RD PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUDAÇÃO) contém, como registo de pesquisas e resultados as quantidades diárias aproximadas das várias vitaminas e minerais com as quais a maioria das pessoas começa no RD.

Estas doses iniciais estão listadas abaixo:

NIACINA: 100 mg (ou menos, dependendo da tolerância individual ao princípio).

VITAMINA A: cerca de 5000 UI

VITAMINA D: cerca de 400 UI

VITAMINA C: cerca de 250 a 1000 mg dependendo da tolerância individual.

VITAMINA E: cerca de 800 UI

VITAMINA B1: 250 a 500 mg

COMPLEXO B: cerca de 2 por dia, com as mesmas quantidades de B2 e B6.

CALMAG: pelo menos um copo por dia, e um comprimido de multi-minerais contendo uma combinação equilibrada de multi-minerais.

Vitamina Complexo B: O comprimido da Vitamina Complexo B usado na pesquisa original do RD Purificação continha:

B1 - 50 mg	Ácido Fólico - 100 mcg
B2 - 50 mg	Biotina - 50 mcg
B6 - 50 mg	Colina (Bitartarato) - 50 mcg
B12 - 50 mcg	Niacinamida - 50 mg
Ácido Pantoténico-50 mg	
Inositol -	50 mg
PABA -	50 mg

todos numa base de Lecitina, salsa, farinha de arroz, agrião e alfafa.

O mesmo comprimido, ou de conteúdo semelhante, ainda é usado com muito êxito na entrega do RD Purificação.

(Nota Especial Sobre a Niacinamida: A maioria dos comprimidos de Complexo B do mercado incluem Niacinamida em pequenas quantidades, sendo essa a substância inventada para evitar ligar o rubor da Niacina. Por isso, a Niacinamida como tal é inútil. O que é possível é que esta quantidade de Niacinamida do comprimido de Complexo B atue apenas sobre o conteúdo de Niacina desse comprimido específico para eliminar qualquer rubor provocado pelo seu próprio conteúdo de Niacina.

Os resultados dos projetos-piloto do RD, onde foi experimentado muito rubor da Niacina com diferentes dosagens da própria Niacina (em combinação com outras vitaminas e minerais), indicam que a inclusão da Niacinamida no Complexo B tinha pouco ou nenhum efeito no rubor que resultava das dosagens adicionais da Niacina. Contudo, quando se pode encontrar um comprimido de Complexo B que contenha Niacina em vez de Niacinamida, esse será preferível.

Também é possível mandar fazer um comprimido de Complexo B que inclua Niacina EM VEZ DE Niacinamida em quantidades iguais às da B1 e B6, especialmente se em quantidades bastante grandes.

Nota: Quando se usa um Complexo B com Niacina, esta quantidade é adicionada à tomada diária de Niacina, e isto tem que ser tido em conta quando se aumentam as dosagens de Niacina e Complexo B).

Comprimido de Minerais: O comprimido de multi-minerais usado continha as seguintes quantidades de minerais por cada 9 comprimidos. Por outras palavras, um comprimido forneceria apenas 1/9 das seguintes quantidades de minerais:

500 mg cálcio
250 mg magnésio
18 mg ferro
15 mg zinco
4 mg manganês
2 mg cobre
45 mg potássio (complexo de proteína)
0.250 mg iodo (Algás)

No comprimido os minerais, exceto o potássio e o iodo, eram “quelados”² (ligados) com super aminoácidos³, numa base de selénio, levedura, DNA, RNA, ginseng, farinha de folha de alfafa, salsa, agrião e couve.

Na pesquisa original do RD Purificação, as dosagens iniciais de multi-minerais eram de 1 a 2 comprimidos diários. Depois, à medida que a Niacina e outras vitaminas eram aumentadas em proporção, as dosagens de minerais eram aumentadas em conformidade de 2 para 3, 4 para 5 e 5 para 6 comprimidos.

² “Quelado” vem da palavra Grega “chelé” que significa “pinça”. É um processo através do qual os minerais são presos, como que por uma pinça, pelos aminoácidos. Esta ligação de um mineral com um aminoácido existe na natureza como passo vital para que os minerais sejam absorvidos e usados pelo corpo. Assim, com este passo já fornecido, o mineral é absorvido e usado mais facilmente.

³ AMINOÁCIDOS, para os definir muito simplesmente, são compostos orgânicos básicos, necessários ao corpo para decompor e absorver o alimento.



PESQUISA POSTERIOR INDICAVA QUE, DEVIDO A GRANDES QUANTIDADES DE MINERAIS PERDIDOS AO SUAR NA SAUNA, DOSAGENS MAIS ALTAS DE MINERAIS DAVAM MELHORES RESULTADOS. (Ref.: HCOB 3 Jan. 84, Nº7 da Série do RD Purif, RADIAÇÃO E LÍQUIDOS).

AUMENTOS PROPORCIONAIS DE VITAMINAS/MINERAIS

As seguintes tabelas fornecem aproximadamente os dados de pesquisa mais correntes sobre como as vitaminas e minerais eram aumentadas, em proporção, quando a Niacina era aumentada à medida que a pessoa progredia no RD.

As dosagens das tabelas mostram as variações de tolerância individual encontrada e o âmbito dos aumentos que provaram ser mais eficazes na maioria dos casos.

TABELA DE VITAMINAS

Esta tabela mostra o aumento proporcional das vitaminas nas várias fases do RD.

NIACINA	VIT A	VIT D	VIT C	VIT E	COMPLEXO VIT B	VIT B1	TABLETES MINERAIS
100 a 400 mg	5000 a 10'000 IU	400 IU	250 a 1000 mg	800 IU	2 Cápsulas	350 a 600 mg	1 a 2
500 a 1400 mg	20'000 IU	800 IU	2 a 3 g	1200 IU	3 Cápsulas	400 a 650 mg	2 a 3
1500 a 2400 mg	30'000 IU	1200 IU	3 a 4 g	1600 IU	4 Cápsulas	450 a 700 mg	3 a 4
2500 a 3400 mg	50'000 IU	2000 IU	4 a 5 g	2000 IU	5 Cápsulas	750 a 1250 mg	4 a 5
3500 a 5000 mg	50'000 IU	2000 IU	5 a 6 g	2400 IU	6 Cápsulas	800 a 1300 mg	5 a 6

TABELA DE MINERAIS

A seguinte tabela mostra as quantidades aproximadas de minerais que parecem dar os melhores resultados nas várias fases de aumentos de vitaminas.

(Todos os números em miligramas, exceto o CalMag)

	Fase 1	Fase 2	Fase 3	Fase 4	Fase 5
CÁLCIO	500-1000	1000-1500	1500-2000	2000-2500	2500-3000
MAGNÉSIO	250-500	500-750	750-1000	1000-1250	1250-1500
FERRO -	18-36	36-54	54-72	72-90	90-108
ZINCO -	15-30	30-45	45-60	60-75	75-90
MANGANÊS	4-8	8-12	12-16	16-20	20-24
COBRE -	2-4	4-6	6-8	8-10	10-12
POTÁSSIO	45-90	90-135	135-180	180-225	225-270
IODO -	225-450	450-675	675-900	900-1.125	1.125-1.350
CALMAG	1 a ½ copos	1 a 2 copos	1 a 2 copos	2 a 3 copos	2 a 3 copos

(Nota: O Número de unidades de minerais a ser tomado dependeria da potência do comprimido particular. O importante é tomar as quantidades necessárias de minerais. Descobriu-se que comprimidos grandes podem não se desfazer e não serem absorvidos no corpo com a mesma facilidade dos pequenos. Assim uma



pessoa pode não absorver tanto de um comprimido grande de minerais como de vários pequenos, embora o comprimido maior possa conter a mesma quantidade).

COMO LER AS TABELAS

Como clarificação, em primeiro lugar, os números destas tabelas que designam aumentos (Fases 1, 2, 3, 4 e 5) NÃO se referem ao primeiro, segundo, terceiro, quarto e quinto dias do RD. Eles referem-se a "fases" aproximadas dos aumentos de vitaminas e minerais (em relação ao aumento de Niacina) fases que um indivíduo atravessa no RD.

Na Tabela das Vitaminas, Fase 1, o primeiro número dado para cada vitamina mostra a dosagem usual dessa vitamina no início, para a maioria dos indivíduos. Então, o âmbito da Fase 1 indica como estas dosagens iniciais podem ser aumentadas em poucos dias ou numa semana mais ou menos, dependendo da reação à Niacina que a pessoa está a experimentar.

Na Tabela dos Minerais, Fase 1, a primeira coluna de números (de cima para baixo) dá as dosagens usuais dos minerais iniciais para a maioria dos indivíduos. O âmbito da Fase 1 mostra o rácio possível do aumento dos minerais durante esta primeira fase do RD.

O mesmo se aplica aos aumentos das Fases 2, 3, 4 e 5 em ambas as tabelas.

EXEMPLO:

A Pessoa começa o RD com 100 miligramas de Niacina mais as outras vitaminas iniciais segundo a Tabela de Vitaminas. Os aumentos iniciais de minerais, segundo a tabela de Minerais, são cerca de: cálcio 500 mg; magnésio 250 mg; ferro 18 mg; zinco 15 mg; manganês 4 mg; cobre 2 mg; potássio 45 mg e iodo 225 mg.

Ele continuou com essas dosagens diárias até que os efeitos da Niacina diminuíssem - no seu caso isto ocorre, digamos, no terceiro dia do RD. Nesse ponto a sua dosagem de Niacina é aumentada para 200 mg diários, com as outras vitaminas e minerais aumentados proporcionalmente, continuando com essas dosagens até que os efeitos da Niacina tenham diminuído. Progredindo dessa maneira, no sétimo dia do RD as suas dosagens de vitaminas e minerais foram aumentadas para os níveis dados na Fase 2 das tabelas. Depois do nono dia as suas vitaminas e minerais podem ter aumentado para os níveis dados na Fase 3 conforme mostrado nas tabelas. E ele continua desta forma por aí acima até aos níveis de dosagens da Fase 5.

Isto varia de indivíduo para indivíduo.

A Pessoa B, por exemplo, começa com 100 mg de Niacina e as dosagens concomitantes de vitaminas e minerais, podendo então necessitar de uma semana ou mais para chegar aos níveis de dosagens mostrados na Fase 2. Pode então deslocar-se rapidamente através da Fase 2, levar outra semana para se mover através da Fase 3 e na verdade completar o RD nalgum ponto da Fase 4.

Não existe um padrão certo para ser seguido. É totalmente uma questão de aplicar os dados de uma forma standard em relação a quando a Niacina deve ser aumentada. (Ref.: HCOB 6 Fev. 78RB, Re-rev. 21.4.83, Nº1 da Série do RD Purif, O RD PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUDAÇÃO). Esse é o fator que pode variar amplamente de um indivíduo para o outro.

As tabelas acima mostram, contudo, as linhas condutoras seguidas, segundo a pesquisa mais recente, para os aumentos das vitaminas e minerais proporcionais nas alturas em que se aumentava a Niacina.

NOTAS ADICIONAIS SOBRE VITAMINAS E MINERAIS

Deve ser sublinhado aqui que as tolerâncias individuais foram e têm que ser sempre tomadas em consideração em cada caso. Especialmente as quantidades de Vitamina C têm que ser aumentadas cuidadosamente de acordo com a tolerância pessoal dela, pois Vitamina C demais pode causar perturbações estomacais ou diarreia em algumas pessoas.

Mais, as vitaminas e minerais não devem ser tomados de estômago vazio, pois poderiam causar dores de estômago. Devem ser tomados depois das refeições ou, se entre as refeições, com iogurte.

A maioria das fórmulas de multi-minerais inclui os principais elementos minerais exigidos pelo corpo, mas nem todos os minerais essenciais.



Minerais essenciais são aqueles minerais que se descobriu serem essenciais para manterem a vida, embora se encontrem no corpo em quantidades muito pequenas, isto é, "essenciais".

Atualmente os minerais essenciais principais incluem: cobalto, cobre, iodo, manganês, molibdénio, zinco, selénio, crómio. O estanho também foi introduzido como mineral essencial desde 1970.

Os pesquisadores nutricionais são os primeiros a admitir que o trabalho neste campo está muito longe de estar completo, e sem dúvida que haverá outros minerais essenciais que serão adicionados à lista à medida que essa pesquisa continua.

Atualmente, também, existem diferenças bastante grandes de opinião entre os nutricionistas em relação às necessidades diárias mínimas dos vários minerais e especialmente dos minerais essenciais.

Os minerais são encontrados numa grande variedade de alimentos. Os alimentos naturais, não estragados pelo processamento são as melhores fontes de minerais, pois estes existem nos alimentos não processados em combinações nas quais são mais eficazes. Mas os minerais também podem faltar nos alimentos criados num solo esgotado de minerais. Além disso, é claro, não existe um alimento que os forneça a todos.

Por isso pode ser necessário usar mais do que um tipo de comprimido de multi-minerais para garantir todos os minerais, incluindo os minerais essenciais exigidos pelo corpo.

NOTA: Estas tabelas de vitaminas e minerais não incluem algumas vitaminas ou minerais adicionais que podem ser necessários nos casos de deficiências específicas que um sujeito possa ter. Qualquer uma dessas deficiências em particular teria que ser determinada por um médico e remediada com a dosagem adicional recomendada da vitamina ou mineral.

Quatro dos livros mais informativos sobre o assunto dos nutrientes vitaminas e minerais são os seguintes por Adelle Davis: "Let's Get Well" ["Vamos Ficar Bem"], "Let's Eat Right to Keep Fit" ["Vamos Comer Bem par Manter a Forma"], "Let's Cook It Right" [Vamos Cozinhar Bem] e "Let's Have Healthy Children" ["Vamos Ter Crianças Saudáveis"].

Os dados adicionais de pesquisa publicados nesta emissão não podem ser interpretados como recomendação de tratamento médico ou de medicação. São dados aqui como registo dos suplementos alimentares na forma de vitaminas e minerais nutricionais que se descobriu serem eficazes ao pilotar e desenvolver o RD Purificação.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB DE 21 DE MAIO DE 1980

Reemit. 31 Julho 1985

Copiar
Todo o staff
Todas as Orgs
Todas as Missões
C/Ses
MOs, MLOs
I/C do Purif
Tech
Qual

RD Purif Série 5

DADOS DE CASO NO RD PURIF

Ref.	
HCOB 6 Fev. 78RB	RD Purif Série
Re-rev. 21.4.83	O RD PURIF SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUDA-
ÇÃO	
Reemit. 31.7.85	RD Purif Série 2, COMO CONSTRUIR UMA SAUNA
HCOB 30 Dez 79	
Reemit. 31.7.85	RD Purif Série 3 RD PURIF E GUERRA ATÓ-
HCOB 30 Jan. 80RA	
MICA	
Re-rev. 8.8.83	PCs ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE,
Reemit. 31.7.85	P/L DE ALTO CRIME
HCOP 6 Dez 76R	RD Purif Série 4
Rev. 27.5.80	DADOS DE PESQUISA SOBRE AUMENTOS DE
HCOB 14 Fev. 80R	VITAMINAS NUTRICIONAIS NO RD PURIF
Rev. 31.7.85	RD Purif Série 6 O RD PURIF: GRAVIDEZ E AMAMENTA-
HCOB 29 Fev. 80	
ÇÃO	
Reemit. 31.7.85	DIETA, COMENTÁRIOS SOBRE
HCOB 7 Mar 80	— — —

O RD Purif é empreendido por aqueles que desejam libertar-se dos efeitos restimulativos de resíduos de drogas e fatores bioquímicos que de outra forma impedem ou inibem possíveis melhorias espirituais com o processamento de Dianética e Cientologia.

Da inundação de cartas altamente entusiásticas e relatórios de resultados brilhantes que continuam a chegar em grande quantidade, conclui-se que o faz com benefícios e sucessos sonantes que excedem as expectativas originais.

Desde o lançamento inicial dos dados de pesquisa, aqueles que completaram o programa contam-se bem para lá dos milhares. A juntar à quantidade enorme de vitórias e mudanças e ganhos vieram alguns pedidos de mais dados sobre certos aspectos do RD.

Para satisfazer estes pedidos, vários Supervisores de Caso que estavam a fazer supervisão de caso do RD Purif e um número de pessoas que estavam em progresso ou tinham completado o programa, foram entrevistados para obter mais informação para uso no manejo do RD.

Ao todo, seis Supervisores de Caso de cinco áreas principais e um total de 120 pessoas dessas áreas foram cuidadosamente sondados. Os seus dados são fornecidos neste HCOB junto com dados adicionais de relatórios não solicitados, onde a informação foi verificada pelo estudo do folder.

Estas descobertas sumariadas são baseadas em resultados de um amplo espectro de casos, incluindo aqueles com pesadas, médias ou leves histórias de drogas de rua, com história de drogas médicas em vários graus, e uns poucos com um mínimo de drogas reportadas de qualquer tipo.

Esta informação não tem a intenção de substituir os conselhos individuais dados a pessoas pelos seus médicos quando fazem o RD.

1. QUAL O PERÍODO DE TEMPO DIÁRIO ÓTIMO NO RD PURIF PARA A MAIORIA DAS PESSOAS?

Dos muitos casos entrevistados e de dados do C/S, cinco horas de exercício e sauna diárias descobriu-se ser o ideal para a maioria das pessoas no RD Purif. O RD funciona aparentemente como uma bomba quando a maior percentagem deste tempo é gasta na sauna e menos na corrida. (Exemplo: Descobriu-se que cerca de 20 a 30 minutos de corrida para ativar a circulação e o tempo restante na sauna, num total de cinco horas, era uma boa relação).

Nem todos foram logo para um esticão de cinco horas completas desde o início (e alguns fizeram com bastante sucesso o programa inteiro num tempo diário mais curto, conforme mencionado mais à frente nesta publicação). Em ambas, a corrida e a sauna, onde o gradiente adequado foi aplicado particularmente no início do programa, tudo decorreu muito suavemente. Idade e condições físicas atuais e vigor tudo pode ser tido em conta. Entre os muitos sondados, estavam aqueles que necessitaram de uns dias para chegar a cinco horas diárias, mas uma vez lá, provou ser o período diário ideal para eles, assim como para tantas outras pessoas.

Além disso, em tal tempo o RD Purif pôde e foi completado de forma eficaz no período mais curto possível.

A maioria das pessoas aproxima-se das 5 horas de programa diário ávida e entusiasticamente. Viu-se que algumas estavam capazes de se atirar um pouco para fora de gradiente no início, mas isto foi manejado fazendo-as progredir gradualmente ao ponto de poderem correr 20 a 30 minutos sem esforço, e fazerem o tempo de sauna ao nível de o poderem manejá-la, especialmente no início.

Uma área reportou que algumas pessoas estavam tempo demais na sauna sem intervalo e que dessa forma ligavam dores de cabeça e outras desnecessárias reações. O propósito não deve ser ver até que ponto uma pessoa aguenta a sauna sem interrupção, e isto deve ser esclarecido com alguns desses entusiastas. O que funcionou melhor foi a pessoa estar a suar bem e permanecer na sauna a suar um certo tempo, saindo então para tomar ar fresco e espaço, arrefecendo, conforme necessário, regressando logo à sauna para suar mais. Quando eram usadas grandes quantidades de líquidos na sauna (muitas pessoas levam jarros de água), sal ou potássio ou Bioplasma suficientes, o tempo de sauna passava-se muito bem.

Estes são alguns dos pontos descobertos para pôr e manter a pessoa a vencer.

2. O RD PURIF PODE SER SATISFACTORIAMENTE COMPLETADO EM MENOS DE CINCO HORAS DIÁRIAS?

Isto foi sujeito a um projeto-piloto quando as circunstâncias impediam honestamente algumas pessoas de fazer o RD 5 horas por dia. Foi descoberto que o RD pode ser completado de forma eficaz em muitíssimos casos com menos de cinco horas por dia, desde que a pessoa *esteja* a obter benefícios e mudanças em tempo mais curto.

O tempo mais curto vai de 4 horas a um mínimo de 2½h por dia, sempre com mais tempo para sauna do que para corrida.

O tempo mínimo diário absoluto encontrado para um bom resultado no RD é o total de 2½h para corrida e sauna. Este tempo era então consumido como segue: cerca de 20 a 30 minutos de corrida e as restantes duas horas mais ou menos na sauna.

Aplicaram-se os mesmos gradientes quando a pessoa estava ou começava no horário de 2½h por dia, como em qualquer outro horário.

Deverá ser obtida aprovação do C/S para a pessoa fazer o RD nesse tempo mais curto, pois há nisto outros fatores envolvidos. Qualquer conselho ou ordem médica para a pessoa ser posta no tempo mais curto deverá, é claro, ser seguido.

O RD pode levar, e na maioria dos casos levou, mais tempo num horário diário encurtado, mas os resultados das sondagens mostram que isto pode ser feito com sucesso por um grande número de pessoas com o tempo mínimo de 2½h diárias *desde que todos os outros pontos do RD sejam mantidos standard*.

3. A EXTENSÃO DA HISTÓRIA DE DROGAS DE UMA PESSOA SERÁ UM FATOR DO TEMPO QUE UMA PESSOA DEVE LEVAR DIARIAMENTE NO RD PURIF?

Segundo todos os dados de pesquisa e sondagem até agora, a extensão da história de drogas é definitivamente um fator determinante do tempo diário que um indivíduo deve empregar no RD.

Sem sombra de dúvida a sondagem mostra que, histórias de drogas pesadas ou mesmo medianamente pesadas, beneficiam mais com 5 horas diárias. Isto pode aplicar-se a pessoas com história de drogas médicas pesadas assim como aqueles que tiveram drogas de rua pesadas.

Existem nos arquivos relatórios de pessoas com histórias de drogas pesadas que, apesar de irem bastante bem no início do RD de 2½h por dia (ligarem rebentarem alguns fenómenos), não ligaram restimulações de verdadeiras "viagens" e não rebentaram com elas antes de terem entrado nas 5 horas diárias. stick

Outros relataram que se algo se ligava enquanto na sauna, faziam questão em se apegar cuidadosamente ao tempo de sauna (tendo pequenos intervalos conforme necessário para tomar água, sal ou potássio, ou para arrefecerem) até a manifestação rebentar e voltarem a sentir-se bem e refrescados. Estas mesmas pessoas relataram que, se encurtavam o tempo de sauna porque algo desconfortável se ligava saíam a sentir-se mal ou atordoadas, e então levava mais tempo a rebentar a manifestação.

Até algumas pessoas com histórias de drogas muito leves relataram sentir-se mais calmas e altas de tom depois de um esticão na sauna suficientemente longo para lhes permitir atravessar qualquer restimulação ou desconforto que se tinha ligado.

É tudo a favor de colocar uma pessoa num horário que lhe permita manejar estes fatores, e foi descoberto que era particularmente importante que os que têm histórias de drogas pesadas ou medianamente pesadas, fossem postos em tempos apropriados para serem então capazes tirar proveito total da ação e acabar no EP.

4. QUEM DETERMINA O TEMPO DIÁRIO QUE UMA PESSOA DEVE ESTAR NO RD?

Em questões como horário diário, o C/S deve determinar o tempo diário para o indivíduo.

Nos casos em que a pessoa está a fazer o RD com um programa médico especial, o C/S assegura-se de que as ordens do médico são seguidas quanto ao horário.

A primeira consideração do C/S deve respeitar ao que dará mais ganhos. Sempre que possível a pessoa faria cinco horas por dia, e é o que a maioria tem feito. E nos casos em que foi de facto preciso menos tempo para melhores resultados em certos indivíduos, esse tempo foi ajustado por determinação do C/S.

Nos casos em que as pessoas tinham honestamente tempo limitado isto foi tido em consideração passando-as para um período mínimo diário de 2½h, quando não teria sido importância alterada negar-lhe o RD. Mas foi necessário assegurar que cada uma pudesse e fizesse realmente progressos no horário mais curto à medida que avançavam e, se não, pô-la no regime apropriado.

Algumas pessoas que começaram com 2½h diárias, pediram mais tarde para passar para as cinco horas, e casos houve em que, no tempo mais curto, tinham pesadas restimulações de drogas que não conseguiam manejar nesse tempo e que, quando mudadas pelo C/S para as cinco horas, melhoraram notavelmente. Isto pode aparentemente ocorrer com consumidores de drogas de rua ou de drogas médicas e é algo para o C/S ter em conta. Os mais pesados casos de drogas eram, tanto quanto possível, colocados desde o início no horário das cinco horas.

Mais uma vez, segundo dados de sondagem, o gradiente correto foi aqui a palavra-chave, assim como em todos os aspectos do RD Purif.

O C/S do RD não é feito mecanicamente, mas sempre numa base individual, não empurrando ou acelerando nunca o indivíduo mais do que ele consegue. (Proceder de outra forma seria uma violação da tech do RD e uma violação da tech sobre gradientes).

A ação de sucesso tem sido pôr a pessoa num horário em que ela esteja a vencer e capaz de manejar qualquer coisa que surja, assegurando depois que ela cumpre esse horário e de preferência às *mesmas horas* todos os dias. A regularidade do horário desempenha um grande papel na completação suave e eficaz do RD, com todos os benefícios que daí podem vir.

5. QUE REAÇÕES FORAM NOTADAS QUANDO PARTES DO RD FORAM REDUZIDAS OU QUANDO O RD FOI FEITO IRREGULARMENTE?

GANHOS LIMITADOS POR HORA

Um dos fatores examinados de perto no decurso desta sondagem foi a existência ou não de um limite de tempo de sauna comum para a maioria das pessoas (dentro das cinco horas) depois do qual a pessoa ficaria cansada e o indivíduo obtinha menos proveito no resto do tempo.

Nos casos em que o RD foi levado de forma muito standard não houve relatos se ter instalado esse tipo de cansaço antes das 5 horas, devido ao tempo passado na sauna. (Alguns desses casos relataram ter experimentado cansaço como parte da restimulação de drogas, etc., mas eram capazes de o reconhecer como tal e passar através disso dentro do período das 5 horas).

Contudo, houve 24 relatórios afirmando que tinham ficado cansados na sauna bem dentro das 5 horas e obtiveram poucos ou nenhum benefício para além desse ponto de cansaço. O limite de tempo diário com ganhos relatados desses 24 casos variou amplamente de pessoa para pessoa, andando o nível limite reportado de 4 horas a $2\frac{1}{2}$ h ou menos. As histórias de drogas dos indivíduos não pareceu ser um fator, já que os relatórios vieram de pessoas cujas histórias de drogas variavam desde pesadas até poucas ou nenhuma, médicas ou quaisquer outras.

Estes 24 casos foram cuidadosamente observados e, quando todos os dados pertinentes foram examinados (alguns deles obtidos por entrevista ao E-Meter), o que surgiu foram desvios do procedimento standard conforme os HCOBs do RD Purif.

Os desvios encontrados foram (por ordem de frequência) por:

- a. Não dormir suficientemente.
- b. Insuficiência de sal ou potássio ou Bioplasma tomado na sauna ou antes de correr, OU uma combinação de a. e b.
- c. Não tomar as vitaminas nesse dia, menos vitaminas ou tomá-las esporadicamente.
- d. Uma deficiência de vitaminas não detetada e/ou não manejada.

Entre os 24 casos, descobriu-se um em que a pessoa era anémica e não devia ter entrado no programa. Isto foi manejado colocando a pessoa num programa médico especial a ser executado sob supervisão do médico antes de completar o RD.

A correção dos outros casos trouxe progressos suaves e resultados muito melhorados.

Na melhor das hipóteses quaisquer anomalias ou omissões listadas acima poderiam resultar em cansaço demasiado rápido, desconforto desnecessário, obtenção de ganhos limitados por hora e prolongamento desnecessário do RD. A aparência seria o RD não estar a funcionar quando na verdade não estava a ser aplicado de forma standard.

Quando uma pessoa diz que fica cansada a certo ponto em *qualquer* dos horários e que obtém menos ou nenhum benefício por hora para lá desse ponto, deve determinar-se se é necessário um ajuste do período de tempo diário. Mas, como se viu, *adicionalmente e sempre* se examinará com precisão e cuidado o que a pessoa fez em cada secção do RD e qualquer anomalia será retificada.

Quer a pessoa estivesse no tempo diário máximo ou mínimo, os desvios de outros aspectos do procedimento diminuiriam os benefícios até esses desvios serem manejados.

DORMIR

Nos 24 casos acima mencionados e alguns outros que relataram problemas no RD, a anomalia encontrada de longe mais comum foi sono insuficiente.

Isto é tratado no boletim original da secção de tempo pessoal corretamente ordenado. Contudo, deve voltar a ser aqui enfatizado que está visto que sono adequado é um fator vital na aplicação correta deste RD. As pessoas funcionaram melhor quando descansaram o suficiente.

Algum cansaço não foi invulgar em certos intervalos no decurso do RD, mesmo quando o procedimento estava a ser levado a cabo de forma standard. Isto pode ocorrer no início, quando a pessoa entra no programa, precisando desenvolver o gradiente para um completo período diário de tempo. Isso pode também ocorrer como parte de restimulação ligada a resíduos de drogas médicas ou de rua ou como parte de restimulação de uma antiga doença, etc., podendo a pessoa

atravessá-lo durante este programa. Existem muitos casos registados de pessoas que, no RD, restimulam e fazem desaparecer períodos de cansaço e de fadiga ligados a doenças passadas e/ou experiências médicas ou de drogas, saindo deles muito mais espertos e enérgicos.

Mas deve ter-se em mente que o RD Purif pode ser bastante extenuante. Tentar fazer isto com pouco tempo de sono é uma violação grave. É observável que a pessoa necessita dormir o suficiente para poder fazer face às mudanças que estão a ter lugar. Segundo relatórios do C/S, quando isto foi violado a pessoa acabou muitas vezes por passar um mau bocado. Completely à parte de um mero cansaço, qualquer reação reestimulada pelos resíduos de drogas pode (devido a pouco dormir) produzir reações desnecessárias e não ótimas.

Dormir adequadamente durante o RD Purif tem provado ser tão importante como num programa de rotina de audição e faz parte de um horário pessoal corretamente ordenado. Obviamente não se podem esperar os ganhos possíveis do RD Purif a não ser que este ponto esteja presente.

E a pessoa tem em primeiro lugar que se estar medicamente bem, para começar o RD.

VENTILAÇÃO DA SAUNA

Uma ventilação correta da sauna, coberta no HCOB 30 Dez 79, COMO CONSTRUIR UMA SAUNA, é reiterado aqui como *obrigatório*.

Uma sauna com ventilação incorreta é tida como fator concorrente para uma pessoa se cansar demasiado depressa. Isto, segundo os relatórios, pode trazer lassidão (fadiga do corpo ou mente devido a um clima severo), desejo ardente de ar ou uma quantidade de outros sintomas que algumas pessoas, atribuíam erradamente a outras causas. Isto em alguns casos prolongou o RD ou deu a aparência deste não estar esgotado quando na verdade estava terminado.

O pessoal diretamente responsável pela entrega do RD Purif, assim como os executivos da org, são responsáveis por assegurar que a sauna foi construída e está a ser operada de forma standard, com suficiente oxigénio para o número de pessoas que a utiliza. Isto também se liga com uma alternação correta dos horários das pessoas na sauna. Não se podem acumular pessoas de mais ao mesmo tempo numa sauna, tendo em vista o conforto normal e a existência suficiente de oxigénio.

SOBREAQUECIMENTO E FALTA DE SAL

Foi descoberto ser essencial para uma pessoa que começa o RD um fator R sobre os efeitos do sobreaquecimento assim como uma instrução básica de como manejá-lo numa emergência, caso ocorra.

Os sintomas de sobreaquecimento e/ou falta de sal ou potássio (tonturas, sentir-se a desmaiar, fraqueza, pele pegajosa, demasiado quente, etc.) estão no HCOB 6 Fev. 78RB N.º 1 da Série sobre o RD Purif O RD PURIF SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUDAÇÃO.

As pessoas que começam precisam de instrução nestes pontos para não confundirem estes sintomas com as manifestações que se podem ligar quando ocorrem restimulações relacionadas com resíduos de drogas. É do conhecimento comum e uma questão de bom-senso que o sobreaquecimento e/ou falta de sal ou potássio podem ser evitados tomando sal, potássio ou Bioplasma suficientes, e arrefecer periodicamente tanto quanto necessário durante o período de sauna. Mas quando estes sintomas ocorrem, serão *manejados* e não considerados como algo que a pessoa tem de "atravessar".

Adicionalmente, se a transpiração na sauna cessa (o corpo subitamente para de suar e a pele fica quente e seca) é sinal que necessita manejá-lo imediatamente. Isto é um fechamento do corpo, uma resistência do corpo para expulsão, e é o primeiro sinal de golpe de calor.

A brochura *Padrão de Primeiros Socorros de Segurança Pessoal*, distribuído pela Cruz Vermelha Nacional Americana, cobre os sintomas de exaustão por calor/golpes de calor e a ajuda imediata a ser dada nesses casos.

A gente tiraria pessoa imediatamente para fora da sauna e arrefecia-a no chuveiro frio, ou com esponja, ou começar com o chuveiro morno e arrefecê-la gradualmente. Ser-lhe-iam dados líquidos, sal, potássio ou Bioplasma.

Esta referência deve ficar à mão, perto da sauna, facilmente alcançável.

Seria incluída no fator de realidade a ser dado à pessoa no início do RD, as instruções sobre todos os pontos acima. A falta crónica de sal ou potássio deve ser manejada com o seu médico.

NUTRIÇÃO

O que apareceu através de todos os dados na sondagem foi a importância das vitaminas nutricionais, minerais, óleo, CalMag e vegetais diários e o papel que esses elementos nutricionais têm no manejo dos efeitos traumáticos da restimulação de drogas no RD Purif, conforme coberto com algum detalhe no boletim original.

Em cada área foi observado que pôr de parte qualquer desses suplementos durante o programa, reduzi-los ou tomá-los apenas esporadicamente, contrariamente ao programa aprovado pelo seu médico, poderia criar ou intensificar deficiências que então deturpariam o RD e isto pode aparecer de muitas formas: cansaço repentino, falta de energia, perturbações do estômago, náuseas, um "não se sentir nada bem" generalizado ou ficar até de certa forma doente, só para nomear algumas.

Descobriu-se que qualquer falta destes elementos standard interferia com o progresso e propósito do RD, que é o de libertar o indivíduo para uma melhoria espiritual através do manejo dos efeitos restimulativos da acumulação residual de drogas e toxinas.

Com o aumento do número de pessoas que fizeram o RD, muito mais gente referiu tê-lo feito com sucesso com a supervisão direta dos aumentos de vitaminas e minerais nutricionais, incluindo a Niacina, no âmbito dos dados de pesquisa originais publicados no HCOB 14 Fev. 80R, Rev. 31.7.85, N.º 4 da Série sobre o RD Purif, DADOS DE PESQUISA SOBRE AUMENTOS DE VITAMINAS NUTRICIONAIS NO RD PURIF, com a aprovação médica desses elementos.

Muitas áreas referiram ter também sido útil uma boa familiaridade com os livros de Adelle Davis sobre nutrição e dieta, referidos pelo título no HCOB 7 Mar 80, DIETAS, COMENTÁRIOS.

Quando as tolerâncias individuais foram levadas em conta sob supervisão médica e qualquer desequilíbrio ou deficiência de vitaminas foi manejado sob a dita supervisão médica conforme estipulado nos boletins sobre o RD, os âmbitos publicados nas emissões sobre a pesquisa original foram referidos como altamente funcionais para a maioria das pessoas.

Em áreas onde o RD foi entregue com sucesso, as originações das pessoas no que diz respeito à tolerância ou reações a certas vitaminas nunca foram ignoradas. Isto foi sempre observado, encontrando-se a solução correta em consonância com os dados do boletim original, com o assistente do MLO em ligação com o médico ou entre o indivíduo e o seu médico.

Em casos relatados nos quais a pessoa tinha algumas dificuldades, a verdadeira razão da perturbação era desequilíbrio de nutrientes e quando as vitaminas e os minerais foram ajustados à descrição acima, houve invariavelmente melhoria.

Mas é necessário em primeiro lugar determinar se a pessoa está realmente a *tomar* as vitaminas e os outros elementos nutricionais, como é devido, e em que quantidade, ou se os está a tomar esporadicamente.

É da responsabilidade da pessoa que se comprometeu fazer o RD manter aqueles que supervisionam o RD bem informados em relação às suas ações diárias e resultados. É também da sua responsabilidade consultar o médico quando alguma irregularidade ou aborrecimento lhe indica isso. Naturalmente é também opção sua ir ao médico em qualquer momento que queira no decorso do seu RD.

De todos os dados relatados, não é invulgar a certa altura do RD alguns protestarem um pouco pela grande quantidade de vitaminas tomadas. Esse protesto não tem a ver com resultados ou benefícios, mas apenas com redução das quantidades. Enquanto que a Niacina tem de ser sempre tomada de uma só vez, foi descoberto em várias áreas ser mais viável tomar as vitaminas restantes várias vezes ao longo do dia, depois das refeições ou com refeições leves. Um médico sugeriu que a absorção dos nutrientes necessários era melhor desta forma. Exceção seria feita quando uma ou mais vitaminas ou minerais fossem especificamente sugeridos pelo médico para serem tomados a determinadas horas.

Também foi relatado um dado sobre a existência de um fator oculto a procurar caso a pessoa esteja com dificuldades, sendo que a pessoa não come, mas continua só com algo como

vitaminas e Niacina e iogurte, ou fez uma grande alteração aos seus hábitos alimentares. Isto foi descoberto numa área e explicou totalmente a razão por que essa pessoa teve problemas no RD.

Desvios como estes foram encontrados com frequência como resultado da troca de dados verbais entre pessoas que faziam o RD, e assim esta linha foi observada para assegurar que o procedimento era seguido como dado, e não noutra versão, ou alguma experiência feita por si próprio.

IRREGULARIDADE NOS HORÁRIOS

Provavelmente o mais simples fator descoberto para manter a pessoa a progredir suavemente até uma completação bem sucedida do programa, foi a regularidade das ações. Isto incluía regularidade nos horários, nutrição, dormir, e tudo mais.

Quando qualquer parte do procedimento estava a ser feita irregularmente, deu cabo das outras partes, ou deu essa aparência e o efeito foi por vezes um quebra-cabeças completo para o C/S ou para o médico da pessoa e para outros que colaboraram na administração do programa.

Segundo observações do C/S e outros dados de sondagem, quando pessoas que de outra forma iam bem começaram a saltar dias aqui e ali, saltando ou cortando no período diário de Purificação ou não dormindo o suficiente, resultava normalmente em perturbações de certo grau. Começavam a relatar "sentir-se mal" ou "doentios" ou ficando mesmo doentes a seguir a alguma irregularidade ou interrupção da rotina. Quando isto ocorria, o desconforto ou perturbação era mais grave entre os que tinham histórias de drogas mais pesadas.

Uma explicação possível para isto é que o processo era interrompido e ficavam com um resíduo dos efeitos das drogas e outras toxinas, em vez de uma libertação rotineira destas na mesma proporção de quando a pessoa estava a seguir o horário. Por isso a pessoa podia ficar sujeita a uma acumulação dos efeitos restimulativos destas numa proporção não fácil de manejar, e isto podia ser posteriormente ajudado por uma manutenção de horário irregular.

O manejo foi pôr a pessoa, ou voltar a pô-la, num regime diário apropriado e previsível e mantê-la assim até à completação do RD.

O que foi aqui sublinhado, como o é em todas as partes do RD Purif, é que isto é uma questão de seguir as normais regras de boa saúde geralmente aceites, estando então na melhor forma para alcançar os benefícios espirituais possíveis disponíveis. Isto é, de facto, o único fundamental objetivo do RD Purif.

DETERMINAR E MANEJAR O QUE ESTAVA ERRADO

Eis aqui algumas das ações mais bem sucedidas relatadas numa área com completações elevadas no RD Purif.

Qualquer mau indicador, indicadores invulgares ou estranhos, perturbações, etc., foram sempre apanhados e imediatamente manejados.

Se a pessoa estava sob alguma pesada restimulação e apenas queria atravessá-la sem interrupção, não era forçada ou atormentada, mas deixada atravessá-la fácil e gradualmente à sua própria velocidade, e sairia então bem do outro lado. Segundo relatórios, a maioria das pessoas sabem quando estão numa restimulação de droga e é isso que dirão.

Em casos cuja causa do problema não era imediatamente óbvia, o I/C do Purif ou o D de P sentava-se simplesmente com a pessoa e falavam acerca disso para descobrir o que se estava a passar.

O que funciona muito bem é fazer o indivíduo ler todos os pontos do RD conforme as emissões, e ele próprio localizar e apontar então onde muitas vezes tinha saído dos trilhos. E na maioria dos casos ele provou estar correto. Muitas vezes descobriu-se que era uma questão de algo ter sido alterado ou adicionado ou eliminado e isso era resolvido colocando-o de novo no regime correto e a fazê-lo segundo as regras.

Se isto parecer não resolver, nada de adivinhar ou a fazer experiências. A pessoa é enviada ao seu médico para inspeção médica e qualquer necessário ajuste do seu regime.

Em resumo, foi descoberto que existem muitas formas da pessoa se desviar do procedimento correto e os efeitos de tais desvios podem assemelhar-se ou parecer assemelhar-se a outros, o que pode fazer alguns casos parecer de facto complicados também desnecessariamente. Assim,

foi também descoberto que é essencial doutrinar a pessoa nas ações standard do RD, no início e fazer depois todo o possível para manter as ações standard até ao fim.

6. NO RD PURIF, FOI DESCOBERTO QUE O ÓLEO ALL BLEND DEVE SER TOMADO "PURO" OU PODE SER MISTURADO COM OUTRA QUALQUER COMIDA?

Segundo os dados de sondagem, alguns indivíduos relataram dificuldades em tomar o Óleo All Blend simples, usualmente mais devido à textura do que ao sabor.

O manejo, como parece não haver razão para que o óleo não possa ser tomado com sumo de laranja ou misturado com outra comida qualquer à escolha da pessoa e tomado dessa forma, foi pôr muitas pessoas no RD a fazer exatamente isso, com bons resultados. Outros tomaram o óleo puro. (Uma exceção, ao tomar o óleo misturado com outra comida, é que não se podem *cozinhar* alimentos com o óleo e considerá-lo a ração do dia de óleo All Blend!).

Como o óleo vai revestir as paredes do estômago e intestinos por certo tempo, o que pode impedir a total assimilação de outros nutrientes, especialmente as vitaminas hidrossolúveis, um médico sugeriu que seria provavelmente melhor tomá-lo antes de ir para a cama ou pelo menos a uma refeição diferente daquela em que as vitaminas e minerais são tomados.

No que diz respeito à quantidade de óleo, esta realmente variava com o indivíduo. Contudo, um médico que é também auditor de Cientologia e C/S do RD Purif, e que manejou numerosos casos no RD, relatou que a mais standard dosagem de óleo encontrada, requerida até agora pela maioria das pessoas que ele manejou, é de 2 a 4 colheres de sopa por dia. Outros (particularmente alguns dos que teve no RD com 115 Kg) estão a tomar consideravelmente mais do que isso. A recomendação deste médico é reduzir a quantidade de óleo, se este aparecer nas fezes ou no suor do corpo, pois em tais casos há um excesso de óleo que não está a ser usado, mas simplesmente expelido.

7. HOUVE ALGUNS RELATÓRIOS COM DIFERENÇA DE RESULTADOS QUANDO A NIACINA FOI TOMADA EM PÓ EM VEZ COMPRIMIDOS?

Segundo relatórios até agora, isto parece variar de indivíduo para indivíduo.

A observação de um médico que supervisionou o RD foi que essas variações não são fora do comum.

Algumas pessoas relataram resultados mais imediatos e/ou com mais intensidade quando a Niacina era tomada em pó. Essa diferença foi muitas vezes relatada por pessoas que atingiram a mais elevada dosagem, tiveram poucos ou nenhuns resultados com comprimidos grandes e altamente prensados e depois mudaram para a mesma dosagem em pó e obtiveram resultados com mais intensidade.

No entanto, pelo menos duas pessoas relataram a obtenção de resultados quando tomaram 100, 200, 300 e 400 mg de Niacina em comprimidos de 100 mg; depois, quando tomavam 500 mg num único comprimido nada ocorria. Contudo, no dia seguinte quando as 500 mg eram tomadas em 5 comprimidos de 100 mg obtinham resultados na dosagem dos 500 mg.

Outros ainda relataram resultados eficazes dos comprimidos de Niacina de qualquer dosagem incluindo os comprimidos grandes de mais elevada dosagem.

O que se fez numa área foi usar comprimidos de 100 mg de Niacina até à dosagem de 1000 mg e depois Niacina em pó. Quando isto é feito, ou quando a Niacina em pó é exclusivamente usada, a medida é e necessita ser exata.

O rótulo do recipiente que contém a Niacina em pó deve ter instruções de como medir o pó. Da marca comercial usada, uma colher de chá continha 3000 mg de Niacina pura. Pode ser preciso usar a medida padrão da colher de chá. Em locais onde é usado o Sistema Métrico (e onde o tamanho das "colheres de chá" varia), uma quantidade equivalente para a medida padrão da colher de chá seria de 4.9 ml.

8. O QUE FOI OBSERVADO SER GERALMENTE O MELHOR GRADIENTE DE AUMENTO DE NIACINA NO RD?

Dentro dos limites dos conselhos do médico para o indivíduo, o gradiente mais funcional na maioria dos casos observados, foi descoberto começar em geral em 100 mg de Niacina e elevar a dose de 100 em 100 mg até aos 1000 mg diários. Um gradiente mais íngreme é então utilizado na subia para dosagens mais elevadas. Foi descoberto que muitas pessoas podiam ter aumentos

de 300 a 500 mg de uma só vez quando chegavam a dosagens de âmbito mais elevado. Note-se que isto não necessariamente se refere a aumentos *diários*, mas ao gradiente ao qual a dosagem foi elevada quando esse aumento de dosagem era indicado.

Qualquer aumento foi sempre baseado na tolerância do indivíduo, e exceções houve para o "gradiente geral bem-sucedido" descrito acima em todas as áreas sondadas. Certos indivíduos requeriam realmente um gradiente mais baixo de acordo com as suas tolerâncias e de acordo com os conselhos do médico para o indivíduo.

Por outro lado, em alguns casos um fenômeno de "remoer" foi observado quando o indivíduo:

- a. Mantinha uma certa dosagem, digamos 500 mg, dia após dia, até que nada acontecia ou
- b. Mantinha um aumento de apenas 100 mg de cada vez nos níveis mais elevados de Niacina, mesmo quando estava apenas a obter um breve resultado leve, sendo muito capaz de suportar esse efeito e sentindo que podia manejá-lo com mais segurança.

Por fenômeno de "remoer" quer-se dizer um efeito semelhante ao de percorrer um engrama recente na cadeia repetidamente sem ir mais para trás e a pessoa ficar irritada e frustrada com o RD e sentir que não está a fazer os progressos que poderia fazer.

Nestas instâncias foi observado que quando a pessoa podia progredir a uma taxa mais alta (com maiores aumentos de Niacina sempre com as outras vitaminas e minerais aumentados na proporção correta e segundo a tolerância do indivíduo) e o fez, ela avançou suavemente pelo RD, manejando o que surgia.

Em todas as áreas sondadas, foi descoberto que o *quando* introduzir um aumento de Niacina é tão importante como a quantidade aumentada.

Quando a Niacina foi aumentada,

- a. depois do efeito de uma certa dosagem ter *diminuído* (não desaparecido completamente),
e
- b. quando *outras* quaisquer manifestações e restimulações que se tinham ligado nessa dosagem tinham rebentado ou diminuído (conforme procedimento do boletim original)

foi feito um bom progresso no RD numa base de um para um, desde que todos os outros pontos estivessem dentro de forma standard.

Por outras palavras, foi reconhecido que podem muito possivelmente existir várias reações e restimulações (tal como tratado no boletim original) todas elas precisando ser tomadas em conta quando as quantidades de Niacina eram aumentadas.

Quando isto foi feito corretamente foram obtidos resultados excelentes. Questões que se levantaram sobre tais aumentos foram manejadas de acordo com o médico do indivíduo para fazer o RD e com mais conselhos médicos individuais conforme necessário.

Deve ser mencionado aqui que, juntamente com estes dados de sondagem, foram recebidos relatórios de pessoas que foram encontradas a tomar Niacina calmamente só por si sem estarem no RD Purif e sem qualquer supervisão, médica ou outra, só para ver o que manejaria. Isto não é aconselhado em nenhum HCOB, e pode resultar em deficiências artificiais criadas ou ligar coisas que não são depois devidamente eliminadas. Também, quando um PC que estava a ser auditado andava ao mesmo tempo a experimentar sozinho dosagens de Niacina, poderia apresentar alguns aspectos estranhos do caso para o C/S e deturpar a sua ação ou programação.

O RD Purif foi cuidadosamente pesquisado e sujeito a projetos-piloto. Tem a ver com libertar o indivíduo para uma futura melhoria espiritual. Como tal, é uma ação programada, conduzida diariamente sob supervisão do C/S e com a aprovação médica para o indivíduo estar no RD, e conselhos médicos quando requeridos. Não existe emissão que aconselhe ou advogue que a pessoa a experimente isto sozinha.

9. HOUVE ALGUÉM QUE COMPLETASSE O RD ATÉ AO FENÔMENO FINAL TOTAL ANTES DE ATINGIR AS 5000 MILIGRAMAS DE NIACINA?

Segundo as pesquisas originais e todos os dados relatados das sondagens, existe um número de pessoas que completaram o RD até ao fenômeno final completo com dosagens abaixo das 5000 mg de Niacina. Outras foram até essa dosagem antes de o completarem.

Aparentemente houve antes algumas áreas más interpretações dos HCOBs do RD Purif, que diziam que, para alcançar o EP, teria de se trabalhar por aí acima até um ponto em que uma dosagem de 5000 mg de Niacina já não produzisse efeito, o que não é o caso. Não existe qualquer afirmação em qualquer HCOB nesse sentido.

O Fenómeno Final é alcançado quando o indivíduo está livre da presença restimulativa dos resíduos de drogas passadas e outras substâncias tóxicas. Não mais sentir o efeito dessas impurezas em restimulação e haver um marcado ressurgimento de bem-estar espiritual geral.

O facto de haver uma história pesada de drogas não necessariamente prolonga o RD. Pode fazê-lo, mas não é verdade em todos os casos. Mais importante que tudo é manter standard todos os pontos do RD, um bom horário pessoal bem equilibrado com descanso e nutrientes suficientes, e o máximo possível de exercício e sauna na base de uma rotina diária.

Em tal horário, pessoas de variadas histórias de drogas, umas pesadas outras leves, completaram o RD de 18 a 20 dias a cinco horas diárias, alcançando o EP em quantidades de Niacina que diferiam de indivíduo para indivíduo. Alguns fizeram isso em menos tempo.

De relatórios baseados em observação direta, aparentemente o que pode acontecer em alguns casos (não todos) é que os resíduos de drogas passadas e outros químicos (algumas vezes todas as drogas ou medicamentos que a pessoa tomou) podem restimular e ligar-se fortemente na primeira semana ou dez dias do RD em dosagens mais baixas, digamos, até 1000 mg. Isto nem sempre acontece ordenadamente e pode ser grave, mas a pessoa manejará esses resíduos de drogas rebentando-os através de qualquer manifestação que os acompanham e pode depois ficar totalmente aplanado sem aparecerem efeitos nas quantidades mais altas de Niacina. Outros ligarão esses efeitos numa sequência mais gradual, um depois do outro, e isso pode levar mais tempo.

Das pesquisas originais e dos projetos-piloto do RD, dos relatórios daqueles que o entregam atualmente e dos relatórios pessoais dos que o completaram ou estão a fazê-lo, pode esperar-se que surjam quaisquer tipos de manifestações, nem todas elas de forma alguma confortáveis.

Quando a pessoa estava num horário sensato e bem mantido, com todas as outras partes do RD totalmente dentro, estas manifestações de intensificavam-se e rebentavam sem desconforto ou delongas indevidas. À medida que as substâncias tóxicas se tornavam ativas, ela experimentava os efeitos restimulativos e passava através desses períodos com boas vitórias. Ver-se-ia então a pessoa avivar-se gradualmente à medida que progredia.

Relatado também foi o facto de que algumas vezes, especialmente em dosagens mais baixas de Niacina, se podia ter a pessoa a passar através de alguma experiência de drogas com tal sensação de alívio e liberação e uma vitória tão grande, que podia relatar ter acabado, quando de facto havia mais a fazer. Ou uma pessoa teria uma cognição do tipo de audição ou uma cadeia inteira de tais cognições, e confundia isso com o EP. Estas, é claro, são vitórias excelentes, mas não necessariamente o Fenómeno Final. Podem esperar-se grandes vitórias no decurso do RD, mas em casos em que a pessoa interrompeu na força de tal vitória antes de todos os resíduos tóxicos terem sido manejados, a pessoa apareceria com mais para fazer e teria de voltar ao RD para o completar. Há que ser capaz de reconhecer a diferença entre uma boa vitória e o verdadeiro EP.

Em todas estas áreas sondadas, onde a pessoa ia progredindo bem no programa, pôde observar-se que se tornava mais alta de tom e mais consciente. Ela começava a relatar exatamente o que se estava a passar, que droga se estava a ligar, que impurezas e restimulações estava a escoar. Podia normalmente ver se atingiu um nível de tolerância de certa vitamina. Tudo isto são reações válidas durante o percurso. Na medida em que a pessoa libertava e rebentava o que quer que lá estivesse para ser ligado, as manifestações tornavam-se menores de dia para dia e ela alcançava um ponto em que não surgiam mais manifestações. Ela parecia e sentia-se extraordinariamente melhor, mais viva e mais alerta, terá passado através de boas vitórias e saberá e afirmará muitas vezes sentir-se livre de impurezas e dos seus efeitos restimulativos associados e originará que o fez. Com todos estes indicadores podemos estar bastante certos de que *realmente* o fez.

A quantidade de nutrientes de vitaminas e minerais, exercício e sudação que tem sido e será necessário para alcançar isto no RD Purif é uma questão individual.

Não existe nenhuma regra dura e inflexível em lugar algum que diga que a pessoa tem que trabalhar até às 5000 mg de Niacina antes de acabar.

10. O QUE É A "DESCIDA" QUE SE SEGUÉ Á COMPLETAÇÃO DO PURIF?

Não existe tal coisa, a não ser que se dê esse nome à ação de diminuição das elevadas dosagens de vitaminas e minerais num gradiente íngreme, em vez de abruptamente, após a completação do RD Purif, como sugerido no boletim original (HCOB 6 Fev. 78RB).

Foi descoberto numa área que esta secção do boletim foi mal interpretada, dizendo que se fazia gradualmente menos *todos* os elementos do RD Purif, isto é, menos sauna, menos exercício, menos vitaminas, etc., dia a dia, e isto foi chamado "descida". Isto não é declarado em nenhum dos HCOBs, e não é uma ação válida.

A sugestão feita é que os nutrientes extras que têm vindo a ser tomados simplesmente não cessam abruptamente, mas descem das altas dosagens num gradiente íngreme para o que pode ser o necessário requerido diariamente para a pessoa, segundo conselho médico. E isto juntamente com algum exercício diário moderado ajudá-la-á a manter uma boa saúde.

Continuar todos os elementos do RD Purif seria equivalente a continuar o RD em si para lá de um ponto da completação válida, e além disso atrasaria a entrada da pessoa na audição para que está programada como próximo passo.

PERGUNTAS ADICIONAIS SOBRE O FENÓMENO FINAL E NIACINA

Surgiram algumas perguntas adicionais sobre o Fenómeno Final do RD em relação à Niacina as quais devem ser aqui retomadas para que os dados sejam amplamente conhecidos.

A primeira delas é:

11. O RD PODE SER CONSIDERADO ESGOTADO SE A PESSOA PARECE TER ATINGIDO O EP E NÃO TEM MAIS MANIFESTAÇÕES A LIGAREM OU OUTRAS MUDANÇAS, MAS AINDA OBTÉM UM LIGEIRO RESULTADO A 5000 MG DE NIACINA?

A pessoa pode muito bem ter terminado, mas existem vários fatores a observar a respeito desse ponto.

A pessoa pode estar presa nalguma coisa fora nas primeiras fases do Rundown, que apareceriam numa revisão completa da sua história no RD Purif. Pode fazer-se uma inspeção completa do seu folder, particularmente na área dos minerais e vitaminas, que efeito têm, se estas doses eram standard e mantidas no equilíbrio correto, se o RD foi administrado de forma standard e feito regularmente. A pessoa pode igualmente ser entrevistada, e podem descobrir-se algumas irregularidades tais como não gostar de vegetais, nunca comer vegetais, etc., etc. Podem assim ter sido violadas partes do RD, e isto pode aparecer nas manifestações descritas acima. Pode ser que tenha alguma deficiência ultrapassada e tenha assim sido criada alguma espécie de delonga. Existe a possibilidade de, se o RD não foi devidamente feito do princípio ao fim, se poder obter essa "delonga". E com isto existe a possibilidade de estar presente alguma deficiência que não permite uma descarga completa. Seria feita uma verificação médica, se o folder mostrasse irregularidades ao determinar se é o caso e, se for, remediá-lo. Remediar quaisquer dessas deficiências e introduzir todos os pontos do RD de forma standard, trá-lo-ia a uma completação bem sucedida, num caso onde tais coisas fora tenham existido.

Também existe a possibilidade de a pessoa ter simplesmente mais a fazer no RD.

E existe a possibilidade, e esta pode ser de todas a mais comum, que a pessoa tenha alcançado o EP e esteja em O/R.

Se ela fez o RD standard e alcançou o Fenómeno Final como descrito anteriormente neste boletim e no HCOB 6 Fev. 78RB, a hipótese é que ela completou o RD apesar do facto de ainda ter algum ligeiro resultado nas 5000 mg de Niacina.

É possível fazer O/R no RD Purif, se a pessoa não se está bem consciente do que se procura no Fenómeno Final. Existiram casos de O/R onde a pessoa continuou algumas semanas a 5000 mg (5 gramas) de Niacina sem se ligar nada mais do que um ligeiro efeito. E houve casos de O/R que ocorreram a menos de 5000 mg de Niacina.

Existe aqui a possibilidade de, se o ponto de completação do RD foi alcançado e *ultrapassado*, a pessoa poder começar a dramatizar um vermelhão de Niacina. Seria como qualquer outra condição ultrapassada, tal como uma F/N ultrapassada. A condição tende a ficar pendurada porque não foi acusada a receção ou não foi sinalizada como terminada. Isto é simplesmente uma

conjetura da forma como isto pode ocorrer, mas também se descobriu no estudo cuidadoso de vários casos arquivados onde a ultrapassagem do EP tive lugar.

Depois ter estado no regime por algum tempo, ter passado através de boas mudanças e se estiver a dar os indicadores do EP, manter a pessoa no RD por mais seis ou sete dias sem mais efeitos a qualquer dosagem é na verdade O/R. Nalguns destes casos isto parece como se 5000 mg não fizessem mais do que 3500 mg de Niacina.

Outra vez, o Fenómeno Final pode ser e já foi alcançado em dosagens de 5000 mg de Niacina e em dosagens inferiores a 5000 mg. Uma vez manejados as drogas e os resíduos químicos, estão manejados. A pessoa sentirá a diferença. Aumentar a dosagem não necessariamente encontrará mais para manejá-la. E fazer a pessoa continuar depois do EP pode pendurar tudo e produzir um ligeiro efeito de dramatização, esporadicamente ou de cada vez que a Niacina é tomada.

Isto pode tornar-se confuso para a pessoa e para o C/S. Se o O/R continua veremos a pessoa começar a descer de tom, mesmo que ligeiramente. Os seus indicadores ficam um pouco menos brilhantes e pode começar a desanimar. Ela pode agora ser forçada a produzir alguns resultados que não estão lá e começa a sentir que a ação é interminável. Certamente a pessoa vai parecer menos entusiasta acerca de todo o processo e pode começar a protestar. A cena agora surge como se o RD não estivesse esgotado quando o que aconteceu é que ela atingiu o EP, alcançou um ponto em que se sentiu bem, não obteve mais manifestações de qualquer natureza (mesmo que só por um dia) e não foi acusada a receção ao facto, sendo este ultrapassado. O fenómeno de O/R instala-se então.

C/Ss relataram um pequeno número de casos que fez "rabbit" (querer fugir a continuar o RD até EP porque era desconfortável, ou por outras considerações) e insistia que o tinha completado depois de poucos dias a baixas dosagens de Niacina quando pouco ou nada se tinha ainda ligado. Mas estes casos são poucos e facilmente detetados e manejados trazendo-os a uma melhor compreensão do RD e dos seus propósitos e do que ele faz. Em dois desses casos em que lhes foi permitido atestar depois de um percurso tão breve e encurtado, ambos entraram em restimulação de drogas, que deviam ser e seriam manejadas rotineiramente no RD. Depois de revisão total desses casos com participação médica, eles foram colocados de novo no RD e completaram-no devidamente.

A Julgar pelos relatórios, incluindo os muitos relatórios pessoais recebidos, a grande maioria são diligentes ansiosos que não podem esperar para ligar algo no RD e estoiram através dele. Elas relatam drogas, medicamentos, anestésicos, álcool, restimulação de várias reações bioquímicas, somáticos ou outras manifestações, a ligarem e a rebentarem, e relatam depois muito entusiasticamente e com grande alívio procuram mais! Tais casos na maioria das vezes sabem e dizem quando alcançaram honestamente o EP.

Um C/S também relatou que teve casos nas suas linhas em que a pessoa, por todos os seus indicadores, tinha acabado e afirmava ter acabado, mas queria continuar um pouco mais "só para ter a certeza". Tendo permissão para continuar, tais casos entraram de imediato no fenómeno O/R, desceram de tom e não obtendo mudanças. Em cada caso, quando tudo foi verificado, foi descoberto que o EP tinha sido alcançado no ponto em que a pessoa tinha afirmado ter completado. Assim parece que no RD Purif, tal como nos outros RDs, não se pode continuar para lá de um EP válido. Se isto acontecer é simplesmente manejado mandando a pessoa localizar quando o completou e acusando-lhe a receção.

O que também surgiu nos dados de sondagem foram aquelas aves-raras que tentam manejá-la todo o seu caso no RD e que procuram resultados para além do seu EP. Tais casos precisam de um fator de realidade muito completo sobre o RD, e o C/S tem que ser feito com muito cuidado, em ligação com o médico conforme necessário, do princípio ao fim.

Foi descoberto ser importante tornar real o facto de que o que aqui se procura é só a libertação da pessoa dos efeitos restimulativos de resíduos de drogas e toxinas passadas de forma a ela poder ser auditada com ganhos ótimos e iluminação espiritual.

Cabe ao Supervisor de Caso conhecer cada caso, estar familiarizado com o progresso de cada caso, manter dentro as linhas da ligação médica e conhecer bem os indicadores esperados quando o Fenómeno Final é alcançado para que possa acusar-lhe a receção e validá-lo.

Outra pergunta que tem surgido com alguma frequência é:

12. O QUE PODERIA JUSTIFICAR O FACTO DE UMA PESSOA, QUE COMPLETOU GENUINAMENTE O RD SEM REAÇÃO À NIACINA A 5000 MG (OU MENOS), OBTER MAIS TARDE REAÇÃO A DOSAGENS MAIS BAIXAS DE NIACINA?

Tal reação, quando a pessoa fez o RD de forma standard até ao Fenómeno Final, não significa que o RD não esteja esgotado.

Para compreender esta reação é necessário ter uma boa compreensão do banco e de como este funciona. Os pormenores do que aconteceu nestes casos podem ser bastante variáveis, mas o que estamos a ver aqui em geral é que houve uma mudança ou alteração ambiental que produziu outro tipo de sintonização no *banco*.

Para começar, estamos a viver num universo de dois polos, de dois terminais. (Ref. HCOB 8 Jun. 63R, Rev. 3.10.77, A BANDA DO TEMPO E PERCORRER ENGRAMAS POR CADEIAS, Boletim 2: MANEJAR A BANDA DO TEMPO). É necessária uma situação de dois terminais para pendurar algo.

No RD Purif nós estamos a olhar para duas coisas: um, os verdadeiros resíduos de drogas e toxinas presentes no corpo (e autópsias médicas mostraram que *estão lá*), e dois, o mock-up ou fac-símile do banco de drogas, resíduos de drogas e os seus efeitos.

Estas duas condições estão penduradas, uma contra a outra, num equilíbrio perfeito. O que a pessoa está a sentir são as *duas* condições, uma delas a presença física dos resíduos de drogas, a outra, o mock-up do banco delas. O theta pode na verdade, via o seu banco, fazer o mock-up de uma síntese ou contrafação perfeita das drogas. Assim se obtém aqui duas reações, uma delas uma contrafação total, mas não menos real para a pessoa. A contrafação é só uma restimulação do banco e, estranhamente, o banco pode imitar praticamente todas as drogas que existem debaixo do sol. O banco pode também imitar os efeitos da radiação e isso parecerá exatamente igual a um efeito causado fisiologicamente.

Não acho que o banco possa necessariamente sintonizar uma reação fisiológica, não tendo existido uma verdadeira base física em qualquer ponto da banda da pessoa. Aquele *pode* deformar ou mudar posições ou rácios do metabolismo. Pode alterar condições endócrinas e por isso alterar várias condições corporais. E é verdade que o theta pode fazer o mock-up de um fac-símile suficientemente forte para doer.

Provavelmente a razão por que o RD Purif funciona é que maneja um dos lados disto e isto prepara a pessoa para que o outro lado, o lado do fac-símile do banco, deixe de estar em restimulação ou em constante restimulação. É tão simples como isso.

O que, entre outras coisas, está a acontecer no RD Purif é que causamos uma perturbação nesse equilíbrio perfeito e de repente esse equilíbrio faz bzzz! O equilíbrio já não está lá logo já não se obtém a reação cruzada. Mas é necessária audição para apagar completamente o banco. Por outras palavras, quando o equilíbrio foi perturbado não desapareceram todos os fac-símiles do banco. Não estão a ser sintonizados e não estão a ser forçados pela presença de resíduos de drogas, mas não necessariamente desapareceram.

Um theta pode fazer mock-up de qualquer coisa. Assim, à medida que a pessoa está a descer para fora do RD no gradiente de Niacina e outras dosagens de vitaminas, ela pode atingir uma área onde algum fator do ambiente possa voltar a meter o fac-símile em restimulação. Pode obter-se uma reação do banco que, tanto quanto se sabe, seria absolutamente idêntica a uma reação fisiológica.

Isto não significa que ainda haja resíduos acumulados. É que o banco ou o lado dos fac-símiles desta pendura de dois terminais não está necessariamente esgotado. *Estava* esgotado para esse período de tempo. Agora a pessoa regressa, move-se para outro ambiente, outro período de tempo, provavelmente vai para o sol e apanha um bom bronzeado ou algo do género, e o seu banco reage em cruz.

Esta é a teoria básica que está por trás deste tipo de manifestações.

Depois da completação do RD Purif a pessoa está agora em boa forma para receber audição e obter disso ótimos resultados. A audição é o que maneja o banco. Quando o RD Purif está completo e a pessoa tem os Objetivos completamente esgotados, o RD de Drogas é o seu próximo passo, e é no RD de Drogas que se manejam as reações mentais e espirituais das drogas. Um OT



pode receber (depois de OT III) o RD de Drogas de OT. Ou, se a pessoa está em NED para OTs, poder receber o RD de Drogas de NED para OTs.

Assim, nós não estamos a olhar para um percurso interminável no RD Purif. Estamos simplesmente a procurar manejar os depósitos de drogas e resíduos tóxicos em termos da sua restimulação e reforço do banco, e vice-versa. E quebrando o equilíbrio destes dois, e manejando um dos lados disto com o RD Purif, nós estamos a libertar a pessoa para manejar o outro lado, o lado do banco de fac-símiles, em audição, e com sucesso.

Com estes fatores manejados o indivíduo está agora pronto para todos os ganhos espirituais que podem ser alcançados no seu futuro processamento.

Se estas descobertas sumariadas são de interesse e ajuda nas muitas, muitas áreas onde o RD Purif está a ser entregue, fico contente por ter sido capaz de dar estes dados.

L. Ron Hubbard
Fundador

O RD Purif tem como único propósito manejar os efeitos restimulativos das drogas e resíduos tóxicos num Ser Espiritual. O RD Purif é uma atividade Espiritual, baseado e administrado de acordo com a doutrina e práticas da religião Cientológica conforme as obras de L. Ron Hubbard e adotado pela Igreja. Nenhuma parte do Rundown é para diagnosticar, receitar ou tratar qualquer condição ou doença física ou corporal. A Igreja não é responsável pelo manejo de qualquer condição ou doença física ou corporal, sendo da responsabilidade do indivíduo procurar os conselhos e tratamento competentes do seu médico em tais questões.



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB DE 29 DE FEVEREIRO DE 1980

Reemitido a 31 Julho 1985

(Reemitido 31 Julho 1985 como parte
da Série do Rundown de Purificação)

Remimeo

Rundown de Purificação Série 6

O RUNDOWN PURIFICAÇÃO GRAVIDEZ E AMAMENTAÇÃO

HCOB 6 Fev. 78RB Série do Rundown de Purificação nº 6

Re-rev. 21.4.83 O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI

Reemit. 31.7.85 O PROGRAMA DE SUDAÇÃO

LIVRO: Dianética: A Ciéncia Moderna Da Saúde Mental)

Mulheres grávidas não devem entrar no Rundown de Purificação.

Durante a gravidez existe uma permuta de certa quantidade de fluido entre a mãe e o feto, através da placenta. Foi descoberto que no Rundown de Purificação, toxinas que podem ter estado adormecidas no corpo são libertadas e eliminadas através do suor. No caso da gravidez algumas dessas toxinas, em vez de serem eliminadas, podem ser transmitidas ao feto no fluxo de fluidos da mãe para a criança por nascer. Não existe razão para arriscar a possibilidade de sujeitar a criança por nascer aos efeitos dessas toxinas que, mesmo que presentes mas dormentes, a podem assim atingir.

De forma semelhante as mães que estão a amamentar bebés não devem fazer o Rundown de Purificação até o bebé deixar de mamar, pois algumas toxinas libertadas durante o Rundown podem ser passadas ao bebé através do leite da mãe.

O Rundown de Purificação seria feito pela mãe depois do nascimento da criança e depois de uma verificação médica final que declarasse que a mãe está de boa saúde, e, no caso da amamentação, uma vez o bebé completamente desmamado e na sua própria fórmula.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex
HCOB de 3 de JANEIRO de 1984
EMISSÃO III

Remimeo
C/Ses do Purif
I/Cs do Purif
Tech
Qual

Rundown de Purificação Série7

RADIAÇÃO E LÍQUIDOS

Nas descobertas do Purif pareceu confirmar-se que há um fator relativo à radiação que produz a sua maior exsudação e isso é a transpiração em si.

Aparentemente a radiação é altamente solúvel em água assim como se move na água. De acordo com pesquisas, há que dirigir meramente uma mangueira para a superfície de um edifício ou para uma estrada para o lavar da radiação. Este fator é bem conhecido do pessoal de defesa treinado.

Assim, quando alguém está a fazer o Purif, deve ter-se muito cuidado em assegurar que ocorre Verdadeira sudação em grande volume. A tomada de água é por isso totalmente vital durante o Purif.

Isto tem contudo o efeito secundário de lavar muitos minerais para fora do sistema assim como, possivelmente, vitaminas. Assim a tomada de minerais e vitaminas durante o Purif é também uma necessidade.

É possível que o Rundown de Purificação não seja tão funcional quando não há suor abundante, quando a tomada de líquidos não é grande, para compensar isto e quando as vitaminas e minerais hidrossolúveis não são cuidadosa e adequadamente substituídos. (As vitaminas comuns tomadas no Rundown Purificação não hidrossolúveis são as A, D e E).

Isto dá-nos três pontos importantes que têm de estar presentes no Rundown de Purificação:

1. OCORRER SUDAÇÃO ABUNDANTE.
2. A TOMADA DE LÍQUIDOS TEM DE SER SUFICIENTEMENTE GRANDE PARA COMPENSAR OS LÍQUIDOS PERDIDOS ATRAVÉS DA SUDAÇÃO.
3. as VITAMINAS E MINERAIS TÊM DE SER SUFICIENTES PARA SUBSTITUIR OS QUE FORAM DESPEJADOS DO SISTEMA ATRAVÉS DA SUDAÇÃO.

Como as dosagens de Mega vitaminas são também parte importante do programa do Purif, esta tomada de minerais e vitaminas é totalmente adicionada a outra terapia qualquer de vitaminas em curso nesse momento.

L. RON HUBBARD
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB DE 10 DE MARÇO DE 1984

Emissão II

C/S do Purif
Remimeo
I/Cs do Purif
Tech, Qual

Rundown Purificação Série 8

OS ÓLEOS PODEM FICAR RANÇOSOS

Aparentemente óleos como os usados no Purif ficam rançosos depois de certo tempo, e também podem ficar rançosos se guardados em locais impróprios e sujeitos ao calor.

Isto inclui o óleo "All Blend" (que é uma combinação de soja, açafrão, amendoim e noz), vitamina A, vitamina D, vitamina E e óleo de germe de trigo.

De acordo com as pesquisas nutricionais publicadas, gorduras (óleos) rançosas destroem vitaminas importantes no corpo e isto pode resultar numa condição física de articulações ou tendões ou músculos inchados, conhecida como "gota".

ÓLEO DE GERME DE TRIGO

Um exemplo é o óleo de germe de trigo. Se olhar para uma garrafa de vitamina E verá que é essencialmente óleo de germe de trigo. Aparentemente o óleo de germe de trigo, depois de ser prensado, durará apenas uma semana antes de se tornar rançoso. Tomar esse óleo depois de ficar rançoso pode causar, depois do exercício, cãibras tormentosas.

Esse ranço pode também provocar gota. E se uma pessoa tomar óleo de germe de trigo rançoso durante o Rundown Purificação pode incorretamente atribuir ao exercício esses músculos doloridos, quando na verdade é resultado do ranço do óleo.

ÓLEOS RANÇOSOS

Este dado é aqui fornecido para informação daqueles que supervisionam o Rundown Purificação. Mas pode encontrar-se óleo rançoso noutros locais, como em maionese que não foi apropriadamente refrigerada.

De acordo com Adelle Davis, notável nutricionista, alguns fabricantes usam até óleos rançosos na preparação de margarinas, gorduras para cozinhar e óleos vegetais comerciais altamente refinados. Ela recomenda só o consumo de óleos prensados não refinados. Contudo estes devem ser apropriadamente armazenados ou podem tornar-se rançosos.

ARMAZENAGEM DE ÓLEOS

A razão aparente porque estes óleos podem rançar é a exposição ao sol ou à radiação. Um I/C do Purif reportou que um frasco de vitamina E, deixado ao sol, ficou rançoso numa questão de dias. E se um frasco de óleo, ou um frasco de cápsulas de óleo (como aqueles em que as vitaminas A, D e E são geralmente vendidas), é armazenado por um longo período de tempo em vez de ser usado, pode rançar.

A melhor coisa a fazer é manter esses óleos num frigorífico e testá-los periodicamente para se assegurar que nenhum deles se tornou rançoso.

COMO DETETAR ÓLEO RANÇOSO



A forma mais simples de saber se um óleo ficou rançoso é cheirá-lo. Óleo rançoso tem um cheiro peculiar, não cheira nada como o mesmo óleo quando fresco.

No caso de uma garrafa de óleo, como o óleo "All Blend", basta abri-la e cheirá-la. E com cápsulas de óleo, como as de vitamina E, pode-se simplesmente picar uma e cheirar o óleo para ver se está rançoso.

OUTRAS FORMAS

Tendo em conta o facto de o óleo de germe de trigo rançar tão rapidamente, quando se toma germe de trigo como suplemento, é aconselhável em pó.

Também, vitaminas A, D e E podem ser obtidas em comprimidos e é completamente o.k. que as pessoas no Purif os tomem em vez de cápsulas de óleo. A dosagem aconselhada não seria alterada.

O óleo All Blend tem, contudo, de tomar-se como óleo. A tomada de óleo é parte essencial do Rundown Purificação, segundo os HCOBs básicos do Purif.

Nas vitaminas, o ponto importante é protegê-las da luz solar, calor e oxigénio, por isso as embalagens de vitaminas devem ser mantidas fechadas e guardadas num frigorífico. Não há razão para que não se possam tomar vitaminas como A, D e E em cápsulas de óleo desde que estas sejam devidamente guardadas e não se deixem rançar.

MANEJO DA GOTÁ

Existem manejos dietéticos recomendados para uma pessoa com gota, no livro "*Let's Get Well*" ["Vamos Ficar Bem"], por Adelle Davis (publicado por Harcourt Brace Jovanovich, Inc.). Quem tiver o que parece ser gota deve consultar um médico qualificado.

SUMÁRIO

O I/C do Rundown Purificação deve tomar medidas para se assegurar que nenhum dos óleos tomados está rançoso.

Isto é feito através de:

1. Armazenamento apropriado dos óleos, incluindo não apenas óleos engarrafados, mas também em cápsulas, tal como a vitamina E. Os óleos devem ser mantidos refrigerados, e não deixados à luz do sol ou ao calor.
2. Os óleos devem ser verificados regularmente para ver se não se ficaram rançosos.
3. Qualquer óleo rançoso deve ser eliminado assim que detetado.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB 25 DE OUTUBRO DE 1985

Remimeo

Todas as orgs

Todas as Missões

C/S do RD de Purificação

I/C de Admin do RD de Purificação

Oficial de Ligação Médica

Tech/Qual

C/Ses Graduados de Classe IV e acima

Auditores de Classe III e acima

RD de Purificação Série 10

LISTA DE CORREÇÃO DO RD DE PURIFICAÇÃO

(Referências:

Todos os HCOBs da Série sobre o RD de Purificação.

HCOB 28 Maio 70

LISTAS DE CORREÇÃO, USO DE

HCOB 8 Mar 71R

Nº29R da Série sobre o C/S

Rev. 25.7.78

AÇÕES DE CASO, FORA DE LINHA

HCOB 28 Set. 82

Nº115 da Série sobre o C/S

HCOB/PL 7 Ago. 79

MISTURAR RDS E REPARAÇÕES

HCOB/PL 9 Fev. 79R

EXTIRPAR DADOS FALSOS

Rev. 23.8.84

Nº23R da Série sobre KSW

HCOB/PL 6 Dez 76R

COMO DERROTAR A TECH VERBAL,

Rev. 27.5.80

CHECKLIST

PCs ILEGAIS, A ACEITAÇÃO DE

BOLETIM DE ALTO CRIME)

(Não estamos preocupados com o manejo de corpos no RD de Purificação; a nossa preocupação é libertar o indivíduo espiritualmente. Os dados aqui divulgados são um registo dos resultados de pesquisa que pareceram eficazes no projeto piloto e desenvolvimento do RD de Purificação e, quando necessário, na sua correção. As únicas doses recomendadas no RD de Purificação ou na sua correção são as classificadas como nutrientes. Não existem recomendações ou reivindicações médicas para ele. A única reivindicação é uma melhoria espiritual futura).

Esta lista de correção é para ser usada por um Auditor Classe III, ou acima, para:

- 1) Ajudar a detetar e manejar quaisquer erros, sarilhos ou atolamentos que ocorram num caso durante o RD de Purificação e não rapidamente resolvidos, apesar dos manejos usuais feitos pelo I/C do RD de Purificação conforme o HCOB de 6 Fev. 78RC, Nº1 da Série sobre RD de Purificação, O RD DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUOR ou HCOB 21 Maio 80, RD de purificação Série 5, DADOS DE CASO DO RD DE PURIFICAÇÃO;
- 2) Ou para limpar qualquer carga ultrapassada numa pessoa que completou o RD de Purificação há meses, ou mesmo anos, atrás mas que parece ter alguma BPC ou necessita manejos adicionais na área.

No caso de um atolamento ou uma complicaçāo não resolvida no RD, o C/S do RD de Purificação ou o I/C do RD de Purificação deve enviar o folder do pc para um C/S Graduado de Classe IV qualificado (ou com treino superior) que possa fazer C/S desta lista de correção a ser feita por um

Auditor qualificado. (É altamente aconselhável que qualquer I/C do RD de Purificação seja ele mesmo treinado até, pelo menos, Classe III de modo a ser capaz de fazer o assessment desta lista a preclaro do RD de Purificação que dela possam precisar).

ASSESSMENT

O assessment da lista é feito normalmente pelo Método 3, com cada linha de leitura levada até F/N conforme as instruções. Se o pc estiver gravemente perturbado, o assessment da lista pode ser feito pelo Método 5, conforme determinado pelo C/S.

Ao fazer o Assessment da lista a um pc que fez o RD há algum tempo, usa-se um prefixo como: "No RD de Purificação, estavas/foste...?" ou "No RD de Purificação, tu...?", conforme aplicável.

MANEJO

A seguir a muitas das perguntas existem dois manejos que aparecem em parênteses separados sob as perguntas. Quando assim for, o *primeiro* manejo é o que o Auditor conclui diretamente na sessão, levando a pergunta com leitura até F/N. O *segundo* manejo, dado em parênteses separados, é o manejo programado pelo C/S. O C/S faria uma lista dos itens com leitura e enviaria o manejo recomendado para cada item para que o I/C do Purif os levasse a efeito.

Ao fazer o assessment da lista em alguém que fez o RD de Purificação há algum tempo, o manejo seria levar cada pergunta com leitura até F/N, em sessão. Qualquer manejo complementar exigido seria então determinado pelo C/S, baseado na situação existente.

1. DURANTE O RD DE PURIFICAÇÃO FICASTE EXTERIOR?

(Se conseguir uma leitura válida, não uma leitura falsa ou de protesto, indica. Depois:

- a. Se o pc responder que efetivamente teve uma vitória e exteriorizou no RD e nunca lhe foi acusada a receção e *se* os indicadores do pc estão dentro e ele não mostrou nem *está* a mostrar sintomas de Int fora, conforme observado pelo Auditor em sessão, o manejo é simplesmente acusar a receção à sua vitória e indicar a F/N. O Auditor pode continuar o assessment se o pc estiver com F/N e VGIs nisto. Se houver qualquer questão a este respeito da parte do Auditor ele deve dar a coisa por encerrada e conseguir um O.K., ou não, do C/S para continuar a lista. Uma vez determinado que não existe situação que exige manejo de Int, e que foi feita o assessment do resto da lista com qualquer outra leitura manejada, o pc pode então continuar o seu RD de Purificação. Isto é decidido pelo C/S.
- b. Entretanto, se o pc estiver realmente com dificuldades de Int, isto é manejado antes do pc continuar o RD de Purificação, como se segue. Se o pc tiver tido qualquer anterior manejo do Int faz o assessment e maneja a Lista de Correção do Int RD. Se não ou se a Lista de Correção do Int RD não resolver completamente a situação, faz um Int RD *OU*, num Clear ou OT, o RD do Fim de Int Sem Fim. Ambos os RDs exigem um Auditor Classe IV Graduado ou acima.

Nota: O RD de Purificação e o manejo do Int *nunca* são feitos ao mesmo tempo. Quando o manejo do Int é necessário, é feito antes do pc continuar o seu RD de Purificação. Ref.: HCOB 28 Set. 82, Nº115 da Série sobre o C/S, MISTURAR RDS E REPARAÇÕES).

2. DERAM-TE UMA RAZÃO ERRADA OU UMA INDICAÇÃO ERRADA?

(L4BRA do Porquê errado ou da indicação errada).



3. O RD DE PURIFICAÇÃO FOI FEITO POR CIMA DE

UMA QUEBRA DE ARC?

UM PROBLEMA?

UMA CONTENÇÃO?

UM OVERT?

UMA AVALIAÇÃO?

UMA INVALIDAÇÃO?

ALGUM TIPO DE PROTESTO?

(Maneja o rud ou ruds até F/N).

4. NÃO ESTIVESTE A FAZER OS EXERCÍCIOS?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif coloca-o em exercícios padrão segundo os HCOBs da Série sobre o RD de Purificação).

5. NÃO ESTIVESTE REALMENTE A FAZER O RD?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif coloca o pc a fazer o RD de forma standard).

6. NOS RELATÓRIOS DIÁRIOS: HOUVE OMISSÃO DE DADOS?

HOUVE UM RELATÓRIO FALSO?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif coloca o pc a escrever relatórios completos e precisos).

7. NÃO TENS ESTADO A TOMAR AS VITAMINAS?

(Maneja como withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que as vitaminas são tomadas. Da mesma forma que se assegura que as vitaminas estão a ser tomadas com iogurte ou após as refeições).

8. NÃO TENS ESTADO A TOMAR OS MINERAIS?

(Maneja como withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que os minerais são tomados).

9. ESTIVESTE A TOMAR O ÓLEO AO MESMO TEMPO QUE AS VITAMINAS OU MINERAIS?

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o óleo é tomado a horas diferentes das vitaminas e minerais).



10. NÃO ESTIVESTE A TOMAR O ÓLEO?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc toma óleo nas quantidades corretas recomendadas).

11. NÃO ESTIVESTE A TOMAR CALMAG?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o CalMag é tomado diariamente nas quantidades corretas recomendadas).

12. RELATÓRIO MÉDICO FALSAMENTE RELATADO?

(Maneja como um withhold até F/N. Consegue todas as especificações).

(Pode ser necessário consultar um médico e pode ser necessário obter uma nova aprovação médica antes que o pc continue o RD de Purificação).

13. NÃO INFORMASTE SOBRE UMA HISTÓRIA PSIQUIÁTRICA?

DOENÇA FÍSICA SÉRIA?

HISTÓRIA DE INTERNAMENTO?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O C/S maneja em ligação com o HCO, segundo a HCO PL 6 Dez 76R, Rev. 27.5.80, PCS ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE, BOLETIM DE ALTO CRIME).

14. NÃO INFORMASTE SOBRE PROBLEMAS DE CORAÇÃO?

PROBLEMAS RENAISS?

(Maneja como um withhold até F/N).

(C/S, Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica asseguram-se de que o pc está fora do RD até que o problema tenha sido atestado como manejado por um médico qualificado, após exame médico completo e minucioso e que um O.K. por escrito para a continuação do RD é dado *ou* até que um programa modificado tenha sido dado por escrito pelo médico após tal exame no pc).

15. NÃO INFORMASTE DE ALGUM PROBLEMA FÍSICO QUE TE PUDESSE IMPEDIR DE FAZER O RD DE PURIFICAÇÃO?

(Maneja como um withhold até F/N).

(C/S, Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica asseguram-se de que o pc tem aprovação médica para continuar o RD, de um médico notificado do problema).

16. CONTIVESTE ALGUM DADO MÉDICO DO ENCARREGADO DO RD DE PURIFICAÇÃO?

(Maneja como withhold até F/N).

(C/S, Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica asseguram-se de que o médico do PC está completamente consciente da natureza e extensão do problema e



que quaisquer instruções especiais que o médico faça para o pc estão a ser rigorosamente seguidas).

17. CONTIVESTE DO MÉDICO DE QUALQUER DADO FORNECIDO PELO ENCARREGADO DO RD DE PURIFICAÇÃO?

(Maneja como um withhold até F/N).

(C/S, Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica asseguram-se que o médico do pc é completamente notificado de todos os dados respeitantes ao pc e a administração do RD de Purificação da mesma forma que devem assegurar-se de que as recomendações médicas estão a ser rigorosamente seguidas).

18. ESTIVESTE A FAZER PAUSAS DESNECESSÁRIAS OU DEMORADAS?

(Maneja como um withhold até F/N. Depois clarifica qualquer mal-entendido a respeito de como o RD deve ser feito).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc está a fazer a sauna conforme recomendado nos HCOBs de procedimento do Purif).

19. SALTASTE DIAS NO PROGRAMA?

(Maneja como um withhold até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o pc tem e mantém um programa padrão e que é instruído da sua importância).

20. ESTIVESTE A FAZER O RD DE PURIFICAÇÃO POR UM MOTIVO DIFERENTE DO DECLARADO?

(Descobre qual é o seu motivo e puxa-o como um withhold, até F/N. Depois maneja quaisquer mal-entendidos sobre o propósito do RD até F/N).

(Maneja, conforme aplicável, dependendo do que é encontrado).

21. ESTIVESTE LIGADO A ALGUÉM QUE NÃO APROVA QUE FAÇAS O RD DE PURIFICAÇÃO?

(2 WC até F/N).

(C/S encaminha o pc ao MAA/Oficial de Ética para o manejo de PTS e volta a pô-lo ao RD quando o manejo tiver sido concluído).

22. ESTIVESTE A FAZER O RD DE PURIFICAÇÃO NO MEIO DE UMA AÇÃO DE CASO MAIOR QUE NÃO ESTAVA ESGOTADA?

(Indica e 2WC E/S até F/N. Anota para o C/S qual é a ação que não está flat).

(C/S maneja segundo o HCOB de 28 Set. 82, N°115 da Série sobre o C/S, MISTURAR RDS E REPARAÇÕES).

23. O RD DE PURIFICAÇÃO FOI AVANÇANDO COM POUCA OU NENHUMA MUDANÇA?



(2 WC até F/N, conseguindo dados completos para o C/S).

(C/S programa o manejo segundo os HCOBs do Purif).

24. A TUA DIETA PARECE-TE INCORRETA?

(2 WC até F/N).

(Encaminha o pc ao Encarregado do Purif ou ao Oficial de Ligação Médica para assegurar de que a dieta e o programa alimentar do pc são resolvidos. Assegurar inclusivamente que o pc esteja a consumir vegetais e outros alimentos corretos, mas sem introduzir uma mudança drástica na sua dieta).

25. DURANTE O RD FIZESTE ALGUMA MUDANÇA DRÁSTICA NA TUA DIETA?

(2 WC até F/N).

(Encaminhar o pc ao Encarregado do Purif ou ao Oficial de Ligação Médica para assegurar que a sua dieta e programa alimentar são resolvidos. Assegurar inclusivamente que o Fator R completo é dado ao pc em relação a dietas fanáticas e de que o pc deve consumir vegetais e outros alimentos corretos.

Se indicado, manejar qualquer dado falso ou verbal usando Extirpar Dados Falsos segundo o HCOB de 7 Ago. 79, EXTIRPAR DADOS FALSOS e/ou a Checklist de Tech Verbal segundo o HCOB de 9 Fev. 79R, Rev. 23.8.84, Nº23R da Série sobre KSW, COMO DERROTAR A TECH VERBAL, CHECKLIST).

26. ALGUÉM TE TENTOU METER NUMA DIETA ESPECIAL?

(2 WC até F/N. Descobre quem e informa o HCO).

(Manejar qualquer dado falso ou verbal usando Extirpar Dados Falsos segundo o HCOB de 7 Ago. 79, EXTIRPAR DADOS FALSOS e/ou a Checklist de Tech Verbal segundo o HCOB de 9 Fev. 79R, Rev. 23.8.84, Nº23R da Série sobre KSW, CHECKLIST COMO DERROTAR A TECH VERBAL).

27. SENTES QUE A TUA DOSE DE NIACINA FOI AUMENTADA DE FORMA DEMASIADO LENTA?

(2 WC até F/N).

(C/S e Encarregado do Purif colocam o pc no gradiente correto de Niacina, conforme recomendado).

28. SENTES QUE A TUA DOSE DE NIACINA FOI AUMENTADA RÁPIDO DEMAIS?

(2 W/C até F/N).

(C/S e Encarregado do Purif colocam o pc de volta ao gradiente de Niacina correto, começando com o ponto de reação de Niacina mais antigo não flat conforme mostra o estudo do folder e asseguram-se de que o pc está a progredir no gradiente de aumento correto, conforme o recomendado).

29. TENS TIDO DIFICULDADE EM TOMAR O ÓLEO?



VITAMINAS? _____

MINERAIS? _____

CALMAG? _____

(2 WC até F/N).

(C/S assegura-se de que o Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica estão a manejar esta situação de modo que o pc possa tomá-los mais confortavelmente).

30. A QUANTIDADE DE ÓLEO QUE ESTÁS A TOMAR PARECE-TE INCORRETA? _____

(2 WC até F/N).

(Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica manejam de modo que o pc receba a quantidade certa de óleo, conforme o recomendado).

31. O ÓLEO PARECIA RANÇOSO OU NÃO TINHA BOM GOSTO? _____

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica asseguram-se que o óleo é fresco, não está rançoso e é mantido devidamente refrigerado).

32. CALMAG A MENOS? _____

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o pc toma diariamente a quantidade apropriada de CalMag, conforme o recomendado).

33. CALMAG A MAIS? _____

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o pc toma diariamente a quantidade apropriada de CalMag, conforme o recomendado).

34. O CALMAG NÃO TINHA BOM GOSTO? _____

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica asseguram-se de que o CalMag está fresco e está a ser feito corretamente).

35. SENTES QUE EXISTE DEFICIÊNCIA DE UMA VITAMINA OU MINERAL? _____

(2 WC até F/N, anotando qual é).

(Pode ser necessário consultar um médico para localizar a deficiência ou deficiências e as manejar).

36. SENTES QUE EXISTE DESEQUILÍBRIO DE UMA VITAMINA OU MINERAL? _____

(2 WC até F/N, anotando qual é).

(Pode ser necessário consultar um médico para localizar o desequilíbrio e manejá-lo).



37. ESTIVESTES COM ALGUMA MEDICAÇÃO DURANTE O RD DE PURIFICAÇÃO?

(2 WC até F/N).

(O C/S envia o pc a um médico informado do RD do Purif, para determinar se pode ser-lhe retirada a medicação. Caso afirmativo o pc continua o Purif sem a medicação, sob constante supervisão do C/S e do Oficial de Ligação Médica. Se não, o C/S determinará a possibilidade do pc continuar enquanto toma a medicação, baseado nas circunstâncias existentes e na recomendação médica).

38. PROBLEMA FÍSICO NÃO DETETADO?

(2 WC até F/N).

(O C/S enviará o pc a um médico a fim de determinar o manejo médico necessário e assegurar-se-á de que o pc está programado para conseguir o manejo necessário).

39. SONO INSUFICIENTE?

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif resolve a programação do pc de modo a que durma regularmente e o suficiente).

40. SAL OU BIOPLASMA A MENOS?

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc está a receber diariamente sal ou bioplasma suficiente, conforme o recomendado).

41. SAL OU BIOPLASMA DEMAIS?

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o pc está a receber diariamente a quantidade apropriada de sal ou bioplasma, conforme o recomendado).

42. POTÁSSIO A MENOS?

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o pc está a receber potássio suficiente, diariamente, conforme o recomendado).

43. POTÁSSIO A MAIS?

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc está a receber diariamente a quantidade apropriada de potássio, conforme o recomendado).

44. NÃO ESTÁS A TOMAR LÍQUIDOS SUFICIENTES?

(2 WC até F/N).



(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc está a tomar diariamente líquidos suficientes e que o pc comprehende completamente a importância disto).

45. A SAUNA PARECE ESTAR QUENTE DEMAIS? _____

NÃO SUFICIENTEMENTE QUENTE? _____

NÃO É BEM VENTILADA? _____

NÃO É MANTIDA LIMPA? _____

(2 WC até F/N).

(O C/S assegura-se de que o Encarregado do Purif e o Oficial de Ligação Médica manejam prontamente a[s] condição[ões] da sauna).

46. DURANTE O RD DE PURIFICAÇÃO FOI LIGADA ALGUMA CONDIÇÃO QUE NÃO TENHA SIDO DESLIGADA? _____

(2 WC até F/N).

(Maneja segundo os HCOBs da Série sobre o RD de Purificação e qualquer recomendação médica conforme necessário).

47. NO RD DE PURIFICAÇÃO ESTIVESTE COM FREQUÊNCIA FISICAMENTE CANSADO? _____

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se que o pc está a dormir o suficiente. Faz também uma anotação ao Encarregado do Purif e ao Oficial de Ligação Médica para verificarem deficiência de sal, potássio, vitaminas ou minerais e manejarem conforme o necessário em ligação com o C/S e conforme qualquer recomendação do médico).

48. NO RD DE PURIFICAÇÃO ESTIVESTE FISICAMENTE DOENTE? _____

(2 WC até F/N).

(O C/S assegura-se de que o pc seja reexaminado por um médico informado sobre o RD do Purif e receba qualquer tratamento médico necessário, além dos assists e manejo PTS antes de continuar o Purif. Pode ser necessário mudar o Purif para um gradiente mais brando, conforme recomendação médica. Ou se, baseado no exame médico e estudo do folder, o estado foi ligado durante o Purif e tiver que ser atravessado, o pc recebe C/S para continuar o Purif até à sua conclusão, com o O.k. do médico).

49. NÃO PASSASTE POR DIA O TEMPO SUFICIENTE NO PROGRAMA? _____

(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc entra na programação recomendada diariamente).

50. DURANTE O RD DE PURIFICAÇÃO ESTIVESTE A RECEBER OUTRO TIPO DE TRATAMENTO? _____

(2 WC até F/N, anotando dado completos para o C/S).



(Maneja conforme necessário e de acordo com os HCOBs do Purif e HCOBs sobre mistura de práticas. Se aplicável, maneja conforme o Nº48 acima).

51. TENS ESTADO A MISTURAR O RD DE PURIFICAÇÃO COM ALGUMA OUTRA PRÁTICA?

(2 WC até F/N, anotando dados completos para o C/S).

(Maneja segundo os HCOBs do Purif e HCOBs de práticas misturadas).

52. AS INSTRUÇÕES RECOMENDADAS PARA FAZER O RD DE PURIFICAÇÃO FORAM ALTERADAS?

(2 WC até F/N, anotando dados completos para o C/S).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc está a seguir todos os aspetos do regime recomendado de forma standard).

53. ESTIVESTE A ACRESCENTAR AO RD ALGO QUE NÃO ESTAVA INCLUÍDO NAS RECOMENDAÇÕES?

(2 WC até F/N, anotando dados completos para o C/S).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc está a seguir todos os aspetos do regime recomendado de forma standard).

54. NO RD DE PURIFICAÇÃO HÁ:

ALGUMA COISA QUE NÃO COMPREENDES?

ALGUMA COISA DA QUAL DISCORDAS?

(Descobre os mal-entendidos e clarifica-os até F/N).

(Se indicado, maneja qualquer dado falso ou verbal com Extrirpar Dados Falsos e/ou a Checklist de Tech Verbal).

55. NUNCA LESTE OS MATERIAIS DO RD DE PURIFICAÇÃO?

(2 WC até F/N).

(Faz o pc estudar o Livro Ilustrado "PURIFICAÇÃO, Uma Resposta Ilustrada ao Problema das Drogas" como primeiro gradiente. *Condicional:* Se o pc precisar então de mais dados sobre qualquer aspeto do RD, fá-lo ler as secções específicas dos HCOBs do Purif que fornecem os dados de que ele precisa. Assegura-te que o pc não passa por mal-entendidos e que ele acabou por compreender o RD e o que se espera dele).

56. NO RD DE PURIFICAÇÃO NÃO TIVESTE UM PARCEIRO?

(2 WC até F/N).

(Assegura-te de que o Encarregado do Purif atribui um parceiro ao pc e que o pc *está* a fazer o Purif com ele).

57. NO RD DE PURIFICAÇÃO NÃO ESTIVESTE A USAR O MANUAL DE ENTREGA DO RD DE PURIFICAÇÃO?



(2 WC até F/N).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc tem a sua própria cópia do Manual de Entrega do RD de Purificação e que está a usá-lo diariamente).

58. NO RD DE PURIFICAÇÃO HOUVE

DADOS VERBAIS?

DISCUSSÃO DE CASO?

(2 WC até F/N. Se houve dados verbais, descobre quais foram e consegue a referência correta para o pc. Se houve discussão de caso, descobre quem esteve envolvido e anota para o manejo do Encarregado do Purif).

(O Encarregado do Purif assegura-se de que o pc e quaisquer outros terminais envolvidos sejam manejados, conforme o necessário e de acordo com o Nº29R da Série sobre C/S, AÇÕES DE CASO FORA DE LINHA. Maneja também quaisquer dados falsos ou verbais com Extrirpar Dados Falsos e/ou a Checklist de Tech Verbal).

59. ALGUÉM TE DISSE PARA FAZERES O RD DE PURIFICAÇÃO DE FORMA DIFERENTE DO DETERMINADO NOS HCOBs?

(2 WC até F/N. Descobre quem e informa ao HCO).

(Maneja quaisquer dados falsos ou verbais com Extrirpar Dados Falsos e/ou a Checklist de Tech Verbal. O C/S maneja a[s] outra[s] pessoa[s] com Ética e Cramming, conforme necessário).

60. ALGUÉM TE DISSE O QUE PENSAR DAS TUAS REAÇÕES?

(Retira a avaliação E/S até F/N. Descobre quem e informa o HCO).

(Maneja quaisquer dados falsos ou verbais com Extrirpar Dados Falsos e/ou Checklist de Tech Verbal).

61. TENS ESTADO A COMPARAR AS TUAS REAÇÕES COM AS DOS OUTROS?

(Maneja quaisquer dados falsos ou verbais com o Extrirpar Dados Falsos e/ou a Checklist de Tech Verbal).

62. O RD DE PURIFICAÇÃO ESTÁ INCOMPLETO?

(Indica-o. 2WC até F/N)

(Pc recebe C/S para completar o RD, baseado no estudo do folder).

63. O RD DE PURIFICAÇÃO FOI OVERRUN?

(Não indiques. Descobre o que o pc tem a dizer sobre isso usando 2 WC até F/N. Depois acusa a receção e envia os dados para o C/S).

(Estudo do folder e manejo segundo os HCOBs da Série sobre RD de Purificação).

64. TIVESTE UMA VITÓRIA A QUE NÃO FOI ACUSADA A RECEÇÃO?

(Faz o pc contar-te a respeito da vitória e reabilita até F/N).



65. HOUVE ALGUMA COISA QUE NÃO COMPREENDESTE A RESPEITO DO FENÓMENO FINAL DO RD?

(Clarifica quaisquer mal-entendidos até F/N).

66. ESTÁS A PROCURAR ALGUM RESULTADO ALÉM DO FENÓMENO FINAL DO RD, CONFORME O ESPECIFICADO NOS HCOBs?

(2 WC até F/N. Depois resolve isso usando HCOBs do Purif e anotando dados completos para o C/S).

(Maneja, conforme necessário, de acordo com HCOBs da Série sobre o RD de Purificação e, se necessário, o Exirpar Dados Falsos).

67. OUTRA COISA QUALQUER ERRADA?

(Descobre qual e maneja se puder ou dá por encerrado e envia os dados para o C/S).

(Maneja, conforme necessário, de acordo com a Série sobre o RD do Purif e os HCOBs da Série sobre C/S).

68. NADA ERRADO ANTES DE MAIS NADA?

(Indica-o. 2 WC até F/N).

(O C/S devolve o pc para o RD).

Nota: Os dados aqui fornecidos não podem ser interpretados como recomendações de tratamento médico ou medicação. São lançados aqui como registo de pesquisas e resultados anotados e o RD de Purificação e/ou sua correção são tomados ou entregues por qualquer pessoa sob a sua própria responsabilidade.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES DE HUBBARD

St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex

HCOB 24 DE OUTUBRO DE 1985

Todas as Orgs

Todas as Missões

Tech

Qual

C/Ses

I/Cs de Admin

FESers do Rundown Purificação

Oficial de Ligação Médica

C/S Série122

Rundown Purificação Série9

DESCOBRIR DE DIFICULDADES NO RUNDOWN PURIFICAÇÃO

(Referências:

Todos os HCOBs da Série sobre o Rundown Purificação

HCOB 8 Mar 71R N°29R da Série sobre o C/S

Rev. 25.7.78 AÇÕES DE CASO, FORA DE LINHA

HCOB 28 Set. 82 N°115 da Série sobre o C/S MISTURAR RDS E REPARAÇÕES

HCOB/PL 7 Ago. 79 DESCASCAR DE DADOS FALSOS

HCOB/PL 9 Fev. 79R N°23R da Série sobre KSW

Rev. 23.8.84 COMO DERROTAR A TECH VERBAL, CHECKLIST

HCOB/PL 6 Dez 76R PCs ILEGAIS, ACEITAÇÃO DE - BOLETIM DE ALTO CRIME)

Rev. 27.5.80

(Não nos preocupamos com manejear corpos no Rundown Purificação; a nossa preocupação é a libertação espiritual do indivíduo. Os dados lançados aqui são o resultado de pesquisa que pareceram eficazes nos projetos piloto e desenvolvimento do Rundown Purificação e, quando necessário, a sua correção. As únicas dosagens recomendadas no Rundown Purificação ou na sua correção são classificadas como nutrientes. Não existem recomendações ou reivindicações médicas por ele. A única reivindicação é a futura melhoria espiritual).

— —

O seguinte é um delinear de pontos que podem ter de ser manejados e corrigidos no decorrer da administração do Rundown Purificação. A lista reflete pontos encontrados nos projetos-piloto e desenvolvimento do Rundown Purificação e relatos de várias áreas em que o rundown tem sido entregue com sucesso. É simplesmente uma lista em itens de pontos negativos que se descobriram em alguns casos que não estavam a ter resultados totais do Rundown Purificação até que esses pontos negativos foram descobertos e manejados.

USO

Se um Pc do Rundown Purificação não estiver a dar-se bem, o C/S ou I/C de Admin do Rundown Purificação usa esta checklist ao inspecionar quando procura a fonte da dificuldade. A lista também seria preenchida por um FESer ao fazer um Sumário de Erros de Folder num Pc do Rundown Purificação.

Verifica-se cada ponto da lista através de uma verdadeira inspeção do folder do pc, da área e pessoal de entrega do Rundown Purificação e, quando necessário, perguntando ao pc.

Os pontos que depois têm de ser manejados são aqueles que têm como resposta "Sim" no impresso.

A lista, usada juntamente com os HCOBs da Série sobre o Rundown Purificação, dá uma vista instantânea a qualquer Pc do Rundown Purificação. Permite assim ao C/S, ao I/C de Admin ou FESer do Rundown Purificação descobrir exatamente onde o rundown se descarrilou de forma a que a situação possa ser corrigida.

A checklist também pode ser usada numa inspeção de rotina da entrega do Rundown Purificação para evitar erros ou omissões no rundown antes de estes ocorrerem.

Esta lista não é para ser usada como uma lista de correção auditada.

A. IRREGULARIDADES COM O HORÁRIO

1. Faz o Rundown Purificação num horário errático e não num horário diário regular. _____
2. Salta dias no rundown. _____
3. Encura no tempo recomendado de corrida ou sauna. _____
4. Tenta fazer o rundown sem dormir o suficiente. _____
5. O Pc num horário diário de 2 horas e meia quando, à vista da história de drogas ou outros fatores, devia estar num horário diário de 5 horas. _____
6. O pc, devido à idade ou outros fatores, deveria estar num horário modificado conforme instruído pelo médico (mas não está agora em tal horário). _____
7. O Pc recebeu um horário modificado conforme instruído pelo médico, mas não está a segui-lo. _____
8. O Pc fica facilmente cansado no horário atual. (Verifica outros fatores no rundown como também o horário do pc). _____

B. CORRER/EXERCÍCIO

1. Não faz o exercício num gradiente correto (isto é, faz esforço demais ou ficar sem fôlego suficiente para falar enquanto corre). _____
2. A razão entre o tempo de corrida e o tempo de sauna é incorreta (isto é, uma percentagem de tempo geral demais é dada à corrida, ou não há tempo de corrida suficiente para fazer subir a circulação). _____
3. Não exercita de todo antes de entrar na sauna. _____

C. SAUNA

1. Tempo insuficiente é passado na sauna. _____
2. Faz intervalos longos demais. _____



3. Fica aquecido demais na sauna por não fazer intervalos na sauna quando necessário. _____
4. Não toma líquidos suficientes para substituir os líquidos perdidos ao suar. _____
5. Não toma o sal ou bioplasma conforme necessário enquanto está na sauna (ou antes de correr). _____
6. Não toma potássio suficiente. _____
7. Sal, bioplasma e potássio não estão disponíveis ou não estão localizados perto da sauna e facilmente acessíveis. _____
8. Fica com o gradiente fora no tempo de sauna, ou não trabalha a subida para temperaturas mais altas num gradiente. _____
9. Encura o tempo de sauna quando está no meio de uma restimulação de uma droga (ou outra coisa) passada. _____
10. A temperatura da sauna é quente demais. _____
11. A temperatura da sauna não é suficientemente quente para induzir suor. _____
12. Deixa de suar enquanto na sauna e não foi descoberto e manejado. _____
13. A sauna não está a ser mantida limpa e livre de odores. _____
14. A sauna não é suficientemente ventilada. _____
15. A sauna está cheia demais, com pessoas demais a fazerem sauna de uma vez. _____

D. NUTRIÇÃO

1. Encura nas refeições regulares, não come corretamente ou não come regularmente. _____
2. Não come vegetais suficientes. _____
3. Os vegetais que o Pc come estão cozinhados demais. _____
4. O Pc mudou drasticamente a sua dieta de alguma forma. _____
5. O Pc continuou numa dieta de moda. _____
6. Usa o rundown para tentar perder peso. _____
7. Não toma vitaminas e/ou minerais nas quantidades recomendadas. _____
8. Toma vitaminas e/ou minerais esporadicamente (não as toma nalguns dias) em vez de as tomar regularmente. _____
9. Pôs de parte uma ou mais vitaminas resultando num desequilíbrio de vitaminas e/ou deficiência de vitaminas criada. _____
10. Toma vitaminas com o estômago vazio, em vez de as tomar com iogurte ou depois das refeições. _____
11. Não toma os minerais ou vitaminas suficientes para substituir os minerais e vitaminas solúveis na água perdidos ao suar. _____
12. As vitaminas e/ou minerais não estão a ser aumentados na proporção correta ao aumento de Niacina. _____
13. Toma vitaminas e minerais ao mesmo tempo que toma o óleo. _____
14. Não toma o óleo numa base diária e regular (isto é, não toma de todo óleo nalguns dias). _____
15. Não toma o óleo em quantidades consistentes (isto é, varia a quantidade de óleo de um dia para o outro). _____



16. Não toma o óleo nas quantidades recomendadas (isto é, toma mais ou menos do que foi recomendado). _____
17. A quantidade recomendada de óleo precisa ser reajustada (isto é, o Pc está a tomar óleo demais ou óleo de menos). _____
18. Deixou completamente de tomar óleo. _____
19. O óleo é velho ou rançoso. _____
20. O óleo não é mantido refrigerado. _____
21. Toma CalMag só esporadicamente ou não o toma de todo. _____
22. Toma CalMag regularmente, mas em quantidade insuficiente. _____
23. CalMag está a ser misturado de forma incorreta e é desagradável ao paladar. _____
24. O CalMag não é mantido num abastecimento fresco. _____
25. A Niacina foi aumentada num gradiente íngreme demais. _____
26. A Niacina foi aumentada num gradiente baixo demais. _____
27. A Niacina foi aumentada antes dos efeitos experimentados a uma certa dosagem terem diminuído. _____
28. O Pc ligou algo no rundown que ainda não se desligou. _____
29. O Pc está a experimentar um efeito de "remoer", sem mudança, na sua dosagem atual de Niacina. _____
30. Não se está a permitir que o Pc "passe através" da restimulação de drogas ou outras substâncias passadas à sua própria velocidade e sem interrupção. _____
31. O Pc trabalhou até uma dosagem alta de Niacina, sem vermelhão de Niacina e sem mais nenhuma mudança ou manifestação ocorrer, mas continua o rundown apesar disto. _____
32. O Pc continua a experimentar uma leve reação de Niacina a altas dosagens, sem nenhuma outra mudança ou manifestação ocorrer, e o folder não foi inspecionado procurando uma violação anterior possível do procedimento standard do Rundown Purificação. _____

E. OUTRAS ÁREAS A INSPECIONAR

1. O Pc não está a apresentar os seus Relatórios Diários do Rundown Purificação. _____
2. O Pc não está a preencher o seu Impresso de Relatório Diário completamente. _____
3. O Pc não tem estado a relatar todas as manifestações ou mudanças que ocorrem enquanto está no rundown. _____
4. O Pc não está a usar o Manual de Entrega do Rundown Purificação. _____
5. O Pc não recebeu um parceiro. _____
6. O Pc não está realmente a fazer o rundown com o seu parceiro. _____
7. O Pc tem mal-entendidos sobre o propósito do Rundown Purificação e/ou os seus procedimentos. _____
8. O Pc não comprehende o EP do rundown e/ou está à procura de algum resultado para lá do Fenómeno Final. _____
9. O Pc foi sujeito a dados verbais e/ou discussão de caso em relação ao Rundown Purificação. _____



10. O Pc está a comparar as suas reações com as de outro enquanto está no Rundown Purificação. _____
11. O Pc está a fazer alguma forma de medicação enquanto faz o Rundown Purificação. _____
12. O Pc está a fazer o Rundown Purificação enquanto está no meio de alguma outra ação de caso incompleta. _____
13. O Pc está a misturar o Rundown Purificação com alguma outra prática. _____
14. O Pc tem uma história médica ou condição física que não foi relatada, requerendo atenção médica. _____
15. O Pc tem uma doença ou condição física não detetada. _____
16. O Pc não tinha inicialmente um O.k. médico para começar o rundown, dado por um médico praticante informado. _____
17. O Pc tem uma história psiquiátrica ou de internado numa instituição que não foi reportada. _____

O uso desta lista não desobriga a pessoa de ser totalmente familiar com o restante dos HCOBs da Série sobre o Rundown Purificação e as emissões listadas na secção de referências deste boletim.

(Nota: Os dados aqui não podem ser interpretados como uma recomendação de tratamento médico ou medicação. São lançados aqui como um registo das pesquisas e resultados, e o Rundown Purificação e/ou a sua correção são tomados ou entregues por qualquer pessoa na sua própria responsabilidade).

L. RON HUBBARD
Fundador

K. - FAZER C/S DO RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 8 DE AGOSTO DE 1971

C/S Série 55

A TORRE DE MARFIM

Foi antes afirmado que o Supervisor de Caso tem mais sucesso quando trabalha no isolamento.

Isto é chamado a regra da TORRE DE MARFIM.

Ela vem da experiência prática de fazer C/S de milhares de casos e, os poucos erros que cometi (e reparei) foi por ter dado ouvidos à opinião do auditor ou ter visto o Pc.

Isto pode ser fatal ao progresso dos casos.

Os fantásticos resultados que atingi como C/S veem mormente de não permitir que o que eu sei de tech e de casos, seja nublado pela “Emoção e Reação Humana” de outros (um termo de Scn de Relações Públicas).

Parte do dever dum C/S é atravessar o caso, apesar das opiniões e erros do auditor e das opiniões de outros.

Um C/S não tem opiniões políticas ou pessoais. Ele pode, é claro, ter as suas próprias opiniões sobre o caso do Pc. Mas ele é o AMIGO do Pc mesmo quando é severo.

Com frequência, o C/S, fora da vista do Pc, por vezes nem sequer é suspeito, mas muitas vezes adorado por aqueles a quem ele faz C/S. Vemos isto muito em histórias de sucesso, “obrigado, obrigado ao meu grande auditor (nome), e C/S (nome) e Ron”. Às vezes é só o auditor, mas a maior parte dos Pcs sabem que o C/S está lá.

Esta consciência é também duma grande confiança e é uma confiança ganha por grandes resultados e nunca atraíçoadas.

Para a maioria dos Pcs, então, é um trio, sempre na mesma ordem, o seu auditor, o seu C/S e eu próprio. Ele confia em nós. E nós fazemos o nosso melhor para ele.

Nós não mudamos então as nossas ações se ele for um viciado, se bater na mulher, se for criminoso, um ser degradado, ou um estatísticas altas e pessoa de confiança.

Quando estamos a pesquisar, a fazer C/S ou a auditar, fazemos o que for melhor para ele.

Nós não temos nada a ver se os seus seniores gostam dele ou não, ou se *nós* gostamos dele ou não.

É o nosso trabalho. Mantemo-lo confiável.

Nas nossas mãos está o seu futuro, a sua sanidade, a sua imortalidade.

Depende de nós se ele sobrevive e vive uma vida cheia ou cai na desgraça.

Se cumprimos o nosso dever quando sabemos e fazemos o nosso trabalho, ele atinge tudo. Quando não, ele vai-se embora.

Nenhum padre ou ídolo fantástico jamais foi tão dotado de causa sobre o ser de outrem como um C/S e o seu auditor. Isto não é a minha opinião ou sentir. É a maneira como os Pcs o olham.



Verdadeiramente não se pode realmente afirmar toda a sua autenticidade.

O Pc tem justificação para confiar em nós quando mantemos atual a nossa tech, conhecemos o nosso trabalho, tomamos todos os cuidados para que ele seja feito e cumprimos o nosso dever.

OPINIÃO DO AUDITOR

Alguns auditores desenvolvem O/Ws no Pc e, colorir e Relatório do Audição com reparos críticos sobre o Pc = mais WHs.

Um C/S que presta muita atenção a estas *opiniões* é parvo. Quando o auditor fica muito mal com muitos Pcs, tiramos os O/Ws do auditor pois ele vai começar a errar.

A Folha de Trabalho e *O Que* o Pc disse ou fez é importante. As opiniões não.

Um auditor tem o direito de recusar auditar certos Pcs desde que audite outros. É assim que deve ser.

Mas muitos “casos cão” são apenas casos por resolver que podem ser resolvidos. Alguns são muito difíceis, é verdade, mas a dificuldade está em encontrar o busílis. Alguns Pcs têm uma conduta muito irascível. Mas esses também se resolvem.

Por isso uma *opinião* dum auditor não é um estudo do caso. Falar com o auditor sobre o caso que ele está a auditar *não* tem qualquer valor técnico para um C/S.

Uma vez mais, um caso não sabe o que está mal com ele ou o que faria as-is, e o que não estaria mal. Por isso, falar com um caso sobre o seu caso é uma perda de tempo para um C/S. Alguns escrevem longas notas a um C/S. O único valor disto é analisar se se trata dum standard escondido ou de uma Quebra de ARC, de ou um W/H ou assunto PTS. Considerações TÉCNICAS são tudo o que interessa em tais coisas.

A opinião dum EXECUTIVO é a pior fonte do mundo de dados sobre um Pc. Nenhum C/S deve jamais ter em conta o que os seniores dizem dum júnior. É tudo Emoção e Reação Humana. Não é tech.

FAMÍLIA, maridos, esposas, pais, mães, irmãos, tios, dar-lhes ouvidos sobre um caso é de pouco valor. O máximo que eles poderiam dar é uma lista de acidentes ou doenças ou tempo num hospício. Mas atenção, seriam piores do que os do Pc.

Não. O C/S é o amigo mais seguro do Pc.

O Pc confia no C/S e no auditor. Ou ele nem sequer se sentaria tranquilo.

Por vezes ele só confia em mim. E é nessa altura que eu tenho que confiar em vós.

E eu confio.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 23 DE AGOSTO DE 1971

(HCOB 24 Maio 70 Revisto)

Série C/S 1

OS DIREITOS DOS AUDITORES

(Revisto para atualizar e cortar a lista de O/R e adicionar Audição Sobre Ruds Fora). Todas as alterações são neste tipo de letra.

RESPONSABILIDADE DO AUDITOR PELOS C/Ss

Um auditor que recebe orientação de um Supervisor de Caso (C/S) quanto ao que auditar num Pc, NÃO está desobrigado da sua responsabilidade como auditor.

O AUDITOR TEM UMA SÉRIE DE RESPONSABILIDADES QUE FAZEM PARTE DE CADA C/S QUE RECEBE PARA AUDITAR.

ACEITAÇÃO DO PC

Não é exigido que nenhum auditor aceite um Pc específico só porque este lhe é atribuído.

Se o auditor não acredita poder ajudar ou se não lhe agrada auditar aquele Pc específico, tem o direito de recusar-se a auditá-lo.

O auditor deve declarar a razão.

Nem o Supervisor de Caso, nem o Diretor de Processamento, nem o Diretor de Revisão, nem qualquer dos seus superiores, podem proceder disciplinarmente contra um auditor por este se recusar a auditar um Pc específico.

Logicamente, um auditor que se recuse a auditar a sua quota de horas ou de sessões fica sujeito a sanções.

Desse modo, recusar auditar um Pc em particular, desde que não se recuse a auditar outros Pcs, não está sujeito a sanções.

Nesta matéria, a declaração legal do auditor é: "Não quis auditar este Pc porque _____. Estou disposto a auditar outros Pcs."

Certos Pcs ganham má fama com alguns auditores; alguns não apreciam a audição, outros entram em conflito com a própria personalidade de um auditor em particular. Há casos assim. Não significa que certos Pcs não possam ser ajudados por outros auditores.

É também verdade que um auditor que não gosta de um Pc, pode não fazer um bom serviço, portanto a regra também tem um lado prático.

Um auditor não gostava de jovens e prestava-lhes um mau serviço. Outro não gostava de senhoras idosas e interrompia o que diziam em sessão. Um Pc tinha baralhado diversos Cientologistas e não encontrava absolutamente ninguém que o auditasse.

Não estamos a auditar pessoas para pagarmos pelos nossos pecados.

Assim um auditor tem o direito de rejeitar ou aceitar os Pcs que lhe são dados.

ACEITAÇÃO DE UM C/S

Quando um auditor recebe um C/S para usar num caso e acha não ser a coisa correta a fazer tem o direito de rejeitar o C/S para aquele Pc e solicitar outro com que possa concordar.

O auditor *não* tem o direito de começar a fazer um C/S e mudá-lo durante a sessão, exceto conforme abaixo indicado.

O auditor NÃO pode fazer C/S na cadeira de audição, enquanto audita o Pc. Se não tiver NENHUM Supervisor de Caso, mesmo assim o auditor audita a partir de um C/S. Escreve o C/S antes da sessão e segue-o à risca em sessão. Fazer outra coisa e não seguir o C/S chama-se "Fazer C/S na cadeira" e é uma forma muito medíocre pois leva a Q&A.

C/S ANTIGO

Um C/S com uma ou duas semanas ou um Programa de Reparação (Progresso) com um mês ou mais são dinamite.

Chama-se "Programa Fora de Prazo" ou "C/S Fora de Prazo", significando ser muito antigo para ter validade.

Devia ter sido executado mais cedo. O Pc da semana anterior, quando o C/S foi escrito, podia estar bem e feliz no emprego, mas uma semana mais tarde, pode ter dores de cabeça ou reprimenda do chefe.

É perigoso aceitar um Programa de Reparação (Progresso) antigo.

O auditor que vê que o seu C/S é antigo e vê o Pc com Maus Indicadores, tem justificação para exigir novo C/S, apresentando as suas razões.

Um programa escrito em Janeiro pode estar completamente fora de prazo em Junho. Quem sabe o que pode ter acontecido entretanto?

Use C/Ss e Programas recentes.

De qualquer maneira, C/Ss fora de prazo só acontecem em Divisões malconduzidas e com trabalho em atraso. O verdadeiro remédio é reorganizar e contratar mais e melhores auditores.

FIM DA SESSÃO

Quando o C/S existente se mostra não-funcional *durante* a sessão, o auditor tem o direito de terminar a sessão e mandar a pasta para o C/S.

A decisão de terminar a sessão cabe inteiramente ao auditor.

Se o auditor simplesmente não completar uma ação que estava a produzir TA e que poderia ter sido completada é, obviamente, uma falha. Um tal caso é, por exemplo, não se percorrer um engrama básico uma vez mais, o que traria o TA para baixo e levaria aos fenómenos finais corretos. Esta e outras ações semelhantes seriam um erro do auditor.

O que aqui se julga é se o auditor teve ou não justificação para terminar a sessão.

Embora ele possa ter cometido um erro, o auditor não pode ser acusado de *terminar* a sessão, pois isso cabe-lhe inteiramente a ele. Ele pode é levar uma falha! pelo erro.

AUDITAR POR CIMA DE RUDIMENTOS-FORA

Auditar um Pc noutra coisa qualquer quando os seus rudimentos estão fora é um GRANDE ERRO DE AUDIÇÃO.

Mesmo que no C/S se omita "Fazer flutuar um rud" ou "Flutuar os ruds", não é justificação para o auditor auditar o Pc por cima de rudimentos fora.



O auditor pode fazer uma de duas coisas: Pode fazer flutuar todos os ruds ou pode devolver a pasta e solicitar que os ruds sejam flutuados.

O AUDITOR DE DIANÉTICA não tem desculpa para auditar por cima de ruds fora e, num HGC, isto deve ser especialmente acautelado para não acontecer, mas devolver a pasta para novo C/S. Melhor ainda, ele deveria aprender a fazer flutuar os ruds.

INCAPACIDADE DE FAZER FLUTUAR OS RUDS

Se um auditor não consegue fazer flutuar um rud, não pode fazer qualquer rud dar F/N, tem justificação para começar uma Green Form.

A solução do auditor para a falta de F/N nos ruds é fazer uma GF, quer o C/S o tenha dito ou não.

É uma das ações esperadas.

Subentende-se que o auditor teria usado Suprimido e Falso ao tentar fazer flutuar os ruds.

SESSÕES MUITO DISTANCIADAS

Quando um Pc não teve sessão por algum tempo, ou quando o Pc teve sessões com dias de intervalo, OS RUDS TÊM DE SER FLUTUADOS. De contrário, o Pc seria auditado por cima de ruds fora. Isto pode criar massa mental.

O esquema ideal de sessões é uma série delas ou um programa inteiro feito num bloco de sessões perto umas das outras. Isto impede que o mundo ponha fora os ruds do Pc entre sessões.

Sessões muito distanciadas mal chegam para se porem a par com a vida. O tempo de audição é gasto a reparar a vida corrente.

Resultados rápidos põem o Pc acima das perturbações da vida, mantendo lá o Pc

ITENS SEM REAÇÃO

Quando um item que foi dado ao auditor para manejá-lo não reage no e-metro, mesmo quando ele testa Suprimido e Invalidado, o auditor NÃO PODE fazer nada com tal item dissesse o C/S o que dissesse.

Espera-se que ele veja se reage e use nele Suprimido e Invalidado. E se mesmo assim não reagir, espera-se que NÃO o percorra.

LISTAS

Quando o auditor cujo C/S diz para listar "Quem ou o quê _____" ou qualquer outra pergunta de listagem, verifica que a pergunta não reage, NÃO PODE listá-la.

Ao fazer uma lista ordenada pelo C/S, presume-se que o auditor irá testá-la quanto à reação antes de listar e que NÃO listará uma pergunta que não reage. (Uma reação é um verdadeiro Fall, não um tique ou uma agulha parada.)

PROBLEMAS COM LISTAS

Quando um auditor tem dificuldade em fazer uma lista e em obter um item, espera-se que seja usada uma Lista Preparada, como a L4B para localizar o problema e resolvê-lo.

Visto ser muito duro para um Pc baralhar uma lista, espera-se que o auditor lide com a situação imediatamente, sem instruções adicionais do C/S.



TA ALTO

Quando o auditor vê que o TA está alto no início da sessão e, no entanto, o C/S diz para "Flutuar um rud" ou auditar uma cadeia, o auditor NÃO PODE TENTAR FLUTUAR UM RUD e não pode começar uma cadeia.

Tentar trazer o TA para baixo com Quebras de ARC ou ruds é muito duro para o Pc pois as Quebras de ARC não são a razão para o TA subir.

Vendo um TA alto no início, o auditor de Dianética ou o auditor de Cientologia até Nível II, NEM inicia a sessão, mas manda a pasta de volta para o C/S para que um auditor de classe mais alta o resolva.

Ao ver um TA alto no início, o auditor de Cientologia (Classe III ou acima) faz o seguinte:

verifica se houve exteriorização numa sessão recente e, no caso afirmativo, a sessão é terminada, sendo pedido ao C/S um "INT RD";

se o Pc já fez um INT RD, o auditor pede ao C/S autorização para fazer uma "C/S 53", um "Verificação de TA Alto-Baixo" ou o que o C/S indicar. O INT RD pode ter sido (normalmente é) "Overrun" e precisa de reabilitação ou correção, sendo usual verificá-lo; isto está incluído no "C/S 53" e no TA Alto-Baixo.

Esperam-se estas ações do auditor, mesmo quando não indicadas pelo C/S.

CONTINUAR NA ESPERANÇA

Quando um caso começa a correr mal de sessão para sessão, a ÚLTIMA coisa a fazer é continuar com a esperança de o resolver, tanto com audição, como com C/S.

"Vamos tentar ____", "depois tentamos isto", "então isto", não vai resolver o caso.

OBTENHA DADOS. Pode conseguir dados usando um Form Branco (Formulário de Verificação do Pc). Pode conseguir dados através duma GF totalmente Verificada (Método 5). Pode conseguir dados com 2WC sobre vários assuntos. Pode fazer uma entrevista de D. de P. e obter respostas. Pode até perguntar à mãe dele.

Procure os erros do caso. Estude a pasta até onde o Pc ia bem, avance daí para a frente e sempre encontra-o o erro.

Não continue só Na esperança de o resolver, sessão falhada após sessão falhada. Isso é pura idiotice.

Obtenha dados! De listas preparadas, da vida, do Pc, da pasta.

ENCONTRE A FALHA!

Ah, meu Deus, ele é um Agente Pinkerton, sob juramento de segredo! Faz exercícios de ioga após cada sessão. Foi julgado por assassinio quando tinha 16 anos e ninguém limpou aquele engrama.

Vários auditores percorreram a mesma cadeia de engramas quatro vezes.

Um auditor fez-lhe o INT RD duas vezes.

Após o Poder ela teve um bebé e ninguém limpou o parto.

Ele não gosta de falar, mas é um "Grau Zero"!

Podem existir dúzias e dúzias de razões.

Um auditor não deixa um C/S fazer C/S na esperança de resolver. Recusa o C/S até ser feito um Sumário de Erros de Pasta (FES) e a falha ser encontrada.

COISAS FEITAS DUAS VEZES

Por descuido, o mesmo percurso pode ser pedido e feito duas vezes ou até mais.



Tem de haver e em dia, um Sumário da Pasta do lado de dentro da capa da frente.

Por cima dele tem de existir um programa segundo o qual o caso está a ser auditado. No entanto, só porque está mencionado no programa, nunca deixe de registar uma sessão e o que nela foi feito, no Sumário da Pasta.

Se lhe mandarem fazer "Mantenha-o Parado", verificar se esse processo já tinha sido feito antes.

Não deixe que Percursos principais sejam feitos duas vezes.

Os ITENS DE DIANÉTICA nunca podem ser auditados duas vezes. Listas de Dianética não podem estar espalhadas na pasta. Ponha-as todas juntas, mantenha-as juntas e em dia.

CÓPIA

Não copie listas de Dianética ou folhas de trabalho de notas ou itens de listas.

Mantenha todo o trabalho administrativo limpo e na forma original.

Copiar torna os erros possíveis.

RUDS A SALTAREM FORA

Quando os ruds saltam fora durante a sessão, o auditor reconhece o seguinte:

Pc crítico = W/H para com o auditor

Pc antagonista = BPC em sessão

Nenhum TA = Problema

Cansado = Propósito falhado ou dormiu pouco

Triste = Quebra de ARC.

TA a subir = "Overrun" ou Protesto.

Dormitar = F/N passada por cima ou sono insuficiente.

Falta de interesse = Ruds fora ou falta de interesse desde o início.

Um auditor que não tem a certeza do que se passa, mas que entra em problemas com o Pc (exceto em listas, as quais ele trata sempre imediatamente), será suficientemente esperto para rapidamente encerrar a sessão, escrever completamente as suas observações e mandá-las para o C/S.

O auditor que é um veterano e sabe o que tem na frente conforme a escala atrás (e as instruções que o C/S daria), maneja a coisa de imediato.

Pc crítico = W/H = Puxa o W/H.

Pc Antagonista = BPC = Faz a Verificação da lista apropriada (como L1C) e resolve-o.

Nenhum TA (ou de resultados de caso) = Problema = Localiza o problema.

Cansado = Propósito falhado ou dormiu pouco = Verifica qual é e resolve.

Triste = Quebra de ARC = Localiza e resolve. Itsa, itsa anterior.

Ta a subir = Overrun ou Protesto = Descobre qual é e resolve. O/R é normalmente tratado com Reab.

Dormitar = F/N ultrapassada cima ou sono insuficiente = Verifica se é falta de dormir ou reabilita a F/N.

Falta de interesse = Ruds fora ou, desde o início, falta de interesse = Verifica o interesse ou limpa os ruds.

Lista que saiu mal = BPC = Resolve ou faz uma L4B ou qualquer L4, imediatamente.

Ruds que não flutuam = Algum outro erro = Faz a Verificação da GF e resolve.

O auditor não tem nada que tentar fazer o C/S dado quando este colide com qualquer das coisas acima e não se destina a resolvê-las.

Se a sessão anterior revelou um certo erro e o C/S para esta sessão, que se destinava a resolvê-lo, não o fez, o auditor deve terminar a sessão e o C/S seguinte deve ser “2WC para obter dados”.

CASO NÃO RESOLVIDO

Quando o auditor ou o Examinador depara com um Pc que assegura que o seu caso não foi resolvido, não se pode mandar fazer um novo conjunto de ações baseadas em poucos dados. O auditor deverá terminar e o C/S deverá mandar fazer uma “2WC sobre o que não foi resolvido”.

O auditor não deverá logo tomar isto como parte de qualquer outro C/S.

Por outras palavras, o auditor não muda o C/S para um 2WC sobre algo que não foi pedido pelo C/S.

AÇÕES PRINCIPAIS

Um auditor nunca deverá começar uma ação principal num caso que não está para ela preparado.

Como isto pode ocorrer durante uma sessão, é vital compreender a regra e segui-la. De contrário, um caso pode ficar encravado aí mesmo e será difícil de recuperar, pois agora a uma ação não corrigida junta-se uma nova ação a corrigir. Agora, se o auditor inicia uma ação principal num caso não “preparado”, temos duas coisas a reparar quando tinhemos apenas uma, porque a ação principal não irá também funcionar.

Reparação = remendo de erros de audição passada ou da vida recente. Isto é feito com listas preparadas, completando a cadeia, corrigindo listas ou até 2WC ou Prepcheck acerca de auditores, sessões, etc.

Rudimentos = preparação do caso para a ação de sessão. Inclui quebras de ARC, PTPs, W/Hs, GF, listagem de Overruns ou qualquer lista preparada (como L1c, etc.)

Preparação = obtenção de uma F/N e VGIs antes de iniciar qualquer ação principal. Significa justamente isso, uma F/N e VGIs antes de iniciar qualquer ação principal. Pode requerer uma ação de reparação e também os ruds.

Ação Principal = qualquer ação, qualquer que ela seja destinada a mudar um caso, mudar as considerações gerais, tratar de uma doença contínua ou melhorar a capacidade. Isto significa um Processo ou mesmo uma série de processos, como 3 fluxos. Não significa um grau. É qualquer processo que o caso não tinha recebido.

Grau = Uma série de processos culminando numa capacidade exata adquirida, examinada e atestada pelo Pc.

Programa = qualquer série de ações projetadas por um C/S para obter resultados definidos num Pc. Um programa usualmente inclui diversas sessões.

A grande maioria dos erros de audição ocorre porque os C/Ss e os auditores procuram usar uma Ação Principal para reparar um caso.

É da responsabilidade do auditor rejeitar um C/S que procura usar uma ou mais ações principais para reparar um caso que não está a correr bem.

O auditor precisa compreender isto completamente. Ele pode ser levado a aceitar um C/S errado para o Pc e, até mais importante, pode na sua própria sessão fazer esse erro e baralhar o caso.

Exemplo: O Pc não tem respondido bem (ausência de TA que se veja ou teve um Relatório de Exame mal-humorado). O auditor vê que o C/S mandou fazer uma ação principal em vez de uma reparação com listas preparadas, ruds, etc. O auditor tem de rejeitar o C/S porque este levá-lo-á a falhar a sessão.

Exemplo: O auditor recebe um C/S: “(1) Flutua um Rud; (2) Faz a Verificação da LX3; (3) Percorre recorrer nos-3-sentidos, secundários nos-3-sentidos, engramas nos-3-sentidos em todos os itens com / / X” O



auditor não consegue fazer flutuar um Rud. Faz a LX3. Por outras palavras, falha por deixar de “PREPARAR” o caso. Poderia também acontecer deste modo: o auditor não consegue fazer flutuar um Rud, faz uma GF, não consegue F/N. Ele NÃO PODE começar uma ação principal e TEM QUE terminar a sessão ali mesmo.

É fatal começar qualquer processo novo destinado a mudar o caso, se o caso não estiver com F/N e VGIs.

O Pc que inicia o processamento pela primeira vez e certamente não está com F/N, VGIs, precisa ser *preparado* através de ações de reparação: rudimentos simples, ruds na vida, lista de Overruns na vida, até com Verificações de listas preparadas sobre a vida. Isto são ações de reparação. O Pc, mais cedo ou mais tarde, começará a flutuar. Então, no início da sessão, limpa-se um rud, consegue-se uma F/N, VGIs e podem iniciar-se as ações principais.

Assim sendo, o auditor tem a responsabilidade de não se deixar levar por um C/S que manda fazer uma ação principal num Pc que não teve reparação ou que não foi capaz de obter, através de reparação, uma F/N, VGIs em sessão.

As únicas exceções são uma assistência de toque, ruds na vida ou assistência de Dianética, tudo isto num Pc temporariamente doente. Mas isso é reparação, não é?

VIOLAÇÕES DE PROGRAMAS

Quando um auditor recebe um C/S e vê que ele viola o programa do Pc, deve rejeitá-lo.

Digamos que o Pc deve findar a sua Dianética Tripla, porém, subitamente, recebe um Intensivo de Engramas de Grupo. Isso viola o programa e o grau também.

Se a coisa estiver a correr mal, deve ser mandada fazer uma reparação. Caso contrário deve completar-se o programa.

Exemplo: Está a ser feito um esforço para que o Pc vá para a banda passada. É um programa contendo diversas ações principais, consistindo provavelmente em várias sessões. Antes deste programa estar completo e antes do Pc ter ido para a banda passada, o C/S manda “(1) Flutuar um Rud; (2) 3 S&Ds”. O auditor deveria reconhecer nos 3 S&Ds uma ação principal metida no meio de um programa e por isso rejeitá-lo. A ação correta, logicamente, é o processo seguinte de banda passada.

VIOLAÇÕES DE GRAUS

Um Pc que está num grau e ainda não o atingiu, não pode receber ações principais que não fazem parte daquele grau.

Exemplo: O Pc está no Grau I. O C/S manda fazer uma lista tendo a ver com a bebida. Não é um processo daquele grau. Poderia ser feito depois de terminar o Grau I e antes de iniciar o Grau II. O C/S está incorreto e não pode ser aceite.

CAPACIDADE ALCANÇADA

Por vezes, o Pc poderá atingir a capacidade do grau ou chegará aos seus fenómenos finais, antes de toda a ação principal estar completa, ou antes de todos os processos do grau serem feitos.

Isto é principalmente verdade no caso de deslocadores de valências ou de Percursos de Interiorização e pode também acontecer nos Graus.

O auditor deve reconhecer isto e, com a F/N, VGIs sempre presentes em tais momentos, dar a coisa por terminada,

Sei de um caso que teve uma enorme cognição acerca de Interiorização no Fluxo I de Engramas e foi empurrado, não só pelo C/S como pelo auditor, a fazer os Fluxos 2 e 3. Encravou-se tanto que levou semanas a endireitar o caso.



A própria capacidade fica invalidada se a ação for levada em frente.

Por outro lado, não deve nunca ser aceite como desculpa isto: “Penso que ele cognitou para si mesmo e, portanto, terminámos a sessão.” Precisa ser uma verdadeira cognição dada em voz alta: “Então não querem saber!?” Com uma grande F/N, VGI's e diretamente relacionada com o assunto, para que se possa encerrar a ação principal, um programa ou um Grau, antes de todas as ações terem sido auditadas.

REVER REVISÕES

Um auditor que recebe um C/S ou ordem para reparar um caso que está a correr bem, deve recusar-se a fazer essa ação.

Vi um caso que tinha tido Exteriorização com Perceções Completas ser enviado para reparação. A reparação encravou o caso. Depois, ficou bem de novo, mas, um segundo C/S mandou fazer nova reparação o que, naturalmente o encravou. Aí foram feitas ações principais. O caso foi novamente reparado e reabilitado e ficou bem. O auditor deveria ter dito NÃO três vezes.

RELATÓRIOS FALSOS

O truque mais vil que pode ser aplicado a um Pc é o auditor falsificar um relatório de audição.

Pode pensar-se que é “boas Relações Públicas” do auditor para o C/S.

Na verdade, esconde um erro e põe o Pc em risco.

INTEGRIDADE é uma marca que distingue a Dianética e a Cientologia.

Só porque os psiquiatras foram desonestos não é razão para que os auditores o sejam.

Os resultados estão lá para serem obtidos.

Relatórios falsos bem como os falsos atestados, viram-se de uma forma terrível contra o auditor e o Pc.

OVERTS CONTRA Pcs

Quando o auditor se encontra a resmungar ou a criticar os seus Pcs, deveria ter os seus W/Hs e overts contra os Pcs tirados fora.

Um auditor que fica triste, está a auditar Pcs por cima das suas próprias quebras de ARC.

Um auditor preocupado com o seu Pc está a trabalhar por cima de um Problema.

Limpar os nossos próprios ruds a respeito dos Pcs, C/Ss ou da Org, pode trazer novo sabor à vida.

OS AUDITORES NÃO TÊM CASO

Na cadeira, nenhum auditor tem caso.

Se a respiração embrigar um espelho colocado em frente ao seu rosto, ele ainda pode auditar.

Desmaie depois se tiver que ser, mas assegure-se que o Pc chega ao Examinador com a sua F/N.

Depois arranje quem o trate.

“O QUE É QUE ELE FEZ ERRADO?”

Um auditor tem o direito de saber o que é que fez de errado na sessão que correu mal.

A maior parte das vezes, uma sessão só é má quando as regras e dados deste Boletim foram violados.

Mas os TRs do auditor podem desaparecer ou a sua “L&N” incorrer em erro.

Após uma sessão que correu mal, alguém, que não o auditor, deve perguntar ao Pc o que é que o auditor fez. Por vezes, isto identifica um relatório falso. Mas às vezes, é também um relatório falso da parte do Pc.



De qualquer modo o auditor tem o direito de saber. Aí, ele pode corrigir a sua audição ou o seu saber, ou pode até avisar o C/S que o relatório do Pc não é verdadeiro e que se pode aplicar ao Pc uma reparação melhor.

Quase nunca é requerida uma ação drástica contra um auditor. Ele estava a tentar ajudar. Algumas pessoas são difíceis de ajudar.

Não só o auditor tem o direito de saber o que estava errado, mas também lhe tem de ser dada a data e o título exatos do Boletim que violou.

Nunca aceite uma correção verbal ou escrita que não esteja incluída num Boletim ou palestra.

Não seja, cúmplices de uma “linha oculta de dados” que não existe.

“Arruinaste o Pc” não é uma declaração válida. A acusação correta é: “Violaste o Boletim _____, página._____”.

Nenhum auditor pode ser castigado por pedir: “Posso por favor ter a palestra ou o Boletim que foi violado, para o ler ou ir para Cramming?”

Se não constar de uma palestra, de um livro ou de um Boletim, NÃO É VERDADE e nenhum auditor tem de aceitar qualquer crítica não baseada nos verdadeiros dados da fonte.

“Se não está escrito não é verdade.” é a melhor defesa e a melhor maneira de melhorar a técnica.

Estes são os direitos do auditor em relação a um C/S. Todos eles são direitos técnicos baseados em princípios sãos.

O auditor deve conhecê-los e usá-los.

Se um auditor se firmar nestes direitos e for atacado, deve apresentar todos os factos perante a OTL ou S.O. mais próxima, pois alguma coisa está algures muito errada.

A audição é uma atividade feliz, quando feita como deve ser.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOPL DE 27 DE MAIO DE 1965

Divs Qual & Tech

TODOS OS CURSOS

Div. HCO

TODOS OS CURSOS

PROCESSAMENTO

Desde 1950 que a regra férrea é não deixar Pcs em apuros só para terminar uma sessão.

Durante quinze anos continuámos sempre uma sessão em que o Pc se encontrava em dificuldades e eu próprio auditei um Pc durante nove *horas adicionais*, de facto toda a noite, só para levar o Pc através da dificuldade.

Auditores mais novos, que não foram treinados na dura escola de correr engramas, têm que aprender tudo isto de novo.

Não importa se o auditor foi ou não regulamentado sobre isto, pensamos que bastaria decência comum, pois deixar um Pc no meio de um secundário ou de um engrama e apenas acabar friamente a sessão é bastante cruel. Alguns fazem isto porque ficam espantados ou têm medo e raspam-se (fogem terminando a sessão).

Os auditores que terminam ou mudam um processo quando ele ligou um forte somático, são igualmente ignorantes.

O QUE O FAZ LIGAR FÁ-LO-Á DESLIGAR

Esta é a mais antiga regra de audição.

Claro que as pessoas que entram em secundários e engramas, atravessam emoções negativas e fortes somáticos. Isto acontece porque as coisas se estão a *esgotar*. Terminar um processo ou sessão por causa das horas, é ignorar o verdadeiro propósito da audição.

As mais antigas regras que temos são:

- (a) LEVAR O PC A ATRAVESSÁ-LO
- (b) O QUE O FAZ LIGAR FÁ-LO-Á DESLIGAR
- (c) A SAÍDA É ATRAVÉS

Elas ficam expressas em HCOPL.

Um relatório de auditor falsificado é também sujeito a Tribunal de Ética.

Qualquer auditor que viole esta HCOPL fica sujeito a um imediato Tribunal de Ética convocado dentro das 24 horas seguintes à ofensa, ou urgentemente, logo que possível.

NÃO HÁ PROCESSO QUE NÃO FUNCIONE QUANDO EXATAMENTE APLICADO.

Por isso, aos olhos da Ética, todas as falhas de audição são falhas de Ética; PTSs, Pessoas Supressivas como Pcs, ou não cumprimento da Tech por auditores.



E a primeira afronta que um auditor pode cometer é cessar de auditar quando ele é mais necessário ao seu Pcs.

Daqui que é a mais importante consideração da Ética evitar tais ocorrências.

Então faremos Pcs felizes, Libertos e Claros.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,
HCOB DE 28 DE SETEMBRO DE 1971
(Corrigido e reemitido)

C/S Série 62

SABER ANTES DE PROSSEGUIR

Um C/S pode e *dere* saber o que está errado com um caso.

Quando ele “sabe” por suposição ou intuição e não se preocupa em confirmá-lo ou fazer um esforço mais lato, pode perder todo o caso.

Exemplo: o C/S diz para si próprio: eu sei o que está errado com o João. A mulher dele. Por isso faço o C/S “O/W na mulher”.

Parte do tempo o C/S estará certo. Isto dá-lhe um ganho e confirma-lhe o C/S pouco limpo. Não se incomoda em *saber*, antes de fazer o C/S.

Um C/S que obtém uma baixa percentagem de casos resolvidos e uma baixa percentagem de F/Ns VGIs no Examinador usualmente falha em “saber antes de prosseguir”. Ele simplesmente vai, o que quer dizer que apenas escreve programas e C/Ss sem descobrir suficientemente o caso.

Um C/S perito pode muito bem ser capaz de calcular exatamente o que está errado com um caso. É esse o seu trabalho. Mas como é que ele descobre alguma coisa sobre o caso?

A resposta é muito simples. Tão simples que se perde. O C/S OBTÉM DADOS DE CASO.

Como é que ele faz isto?

A mais vasta e mais usada resposta a como saber isso está nas listas preparadas. Estas contêm todo o tipo de perguntas que leem ou que não leem. Existem *montes* destas listas, a começar pelo famoso Formulário de Verificação do Pc (OAS). Existem listas de todos os tipos. Um produto final de qualquer lista é: DADOS SOBRE O PC PARA PROGRAMAR E FAZER O C/S DO CASO.

A próxima resposta a como obter dados é, listas preparadas pelo próprio C/S e verificadas pelo auditor.

Outra resposta é 2WC em perguntas formuladas pelo C/S. “O que é que consideras não ter sido manejado no teu caso?” é uma joia que nos dá o standard escondido para Listar e Nulificar, e percorrer Quem ou o Que é que teria _____. Até item BD F/N e O/W no item encontrado. Mas há muitas mais. “Como é que te sentes com a tua família?” “Fator R: o C/S está preocupado com o facto de dizeres que o teu caso cede depois de vitórias em audição. Podes contar-me exatamente o que acontece e o que tem sido a tua história sobre isto?” Não há limite para tais perguntas. E, se tiradas do que o Pc diz no Examinador ou dos comentários do auditor nas Folhas de Trabalho, elas dão usualmente F/N. Mas sobretudo elas dão *dados*.

Quando ações regulares falham, há sempre o D de P. “O D de P entrevista o Ricardo e descobre o que ele está a tentar fazer em sessão. Ver também aparência, maneirismos, etc.”

Dados, dados, dados. Agora temos uma imagem deste caso.

AÇÃO COMBINADA

Usualmente, através de listas preparadas ou de listas preparadas pelo C/S, o C/S descobre e *obtém* do auditor o manejo de muito do que está errado na mesma sessão. Isto combina descobrir com manejar.



Qualquer lista preparada levada a F/N em cada leitura (M3) ou a ação indicada executada, dará ganho de caso. Talvez todo o ganho de caso que podemos pedir.

Mas tais leituras mesmo que flutuem e o texto da Folha de Trabalho, dão ao C/S novos dados sobre este caso.

DISPARAR EM VÁRIAS DIREÇÕES

Mesmo que o C/S agora SAIBA, o C/S não dispara só para um alvo. Ele também dá alternativas no seu C/S.

Exemplo: O C/S sabe que o Pc está preocupado com F/Ns. Ele não necessariamente apenas escreve “Prepcheck F/Ns”. Em vez disso o C/S escreve: “Verifica Auditores, Audição, Dianética, Cientologia, F/Ns, Processamento, Leituras Falsas. Faz Prepcheck em cada item reagente, pegando primeiro na maior leitura”. Isto dá uma banda mais larga, mais possibilidade de tocar o botão necessário.

Há muitas maneiras de fazer isto:

Exemplo: “Sabemos” que se trata de uma palavra mal definida. Não fazemos o C/S: “Encontra a Palavra mal definida”. Escrevemos: “Verifica M3 e maneja a Lista de Correção de Clarificação de Palavras, pois a sessão deve ter sido corrida por cima de um Rud fora.

AVALIAÇÃO

Fazer abruptamente C/S de tudo o que o Pc acaba de dizer é Q&A. Mas o pior é que pode conduzir a avaliação.

PEQUENAS BANDEIRAS

Os Comentários do Pc são como pequenas Bandeiras que podem assinalar um muito mais profundo depósito de aberração. Só as pequenas bandeiras o mostram. “Não gosto de mulheres” pode descobrir atrás disso todo um manancial. “Continuo com esta dor aqui de lado” abre a porta a toda uma cadeia de operações, e uma delas a ser feita na próxima semana!

Mas pela regra geral o C/S não entra nisso. Ele diz: “O Pc tem uma dor de lado. 1. C/S 54”.

Não “Listar somáticos de lado”. Mas cobrir todos os acidentes, doenças. Também obteremos uma dor de lado como resultado. Uma “Operação à Apendicite” é suficiente para dar a qualquer pessoa uma dor de lado, se nunca foi auditada!

ROTULAR CASOS

Um C/S ao ver um caso de folder grosso sem correr bem, rotula o caso de “Resistente”. Existem sete casos resistentes listados no material de Classe VIII. Para isto o C/S tem a “GF 40 Expandida M3” e então maneja as listas e engramas nela indicados, no seu próximo C/S.

Se *isto* não manejar, o caso está numa situação de Ética fora que deve ser analisada.

O C/S rotula mentalmente os fáceis e os duros. Ele joga com os duros na parte dos Casos Resistentes.

O C/S pode também encontrar um auditor que considera mau um caso rápido, quando na verdade é apenas um caso rápido.

REGISTO PRINCIPAL

O principal registo do Pc é o seu folder. Quando o caso não está a correr bem pode assumir-se que o caso:

- (a) É Resistente
- (b) Foram cometidos erros em audição



Estas duas posições são válidas em todos os casos que não se resolvem facilmente. Elas são ambas válidas porque o caso, sendo resistente, estava a correr pobemente, era difícil de auditar e, antes, difícil de lhe fazer C/S.

Do folder, das listas preparadas, dos acréscimos do próprio C/S a listas preparadas, das listas preparadas do próprio C/S, de 2WC nas perguntas e de entrevistas D de P, obtemos DADOS SUFICIENTES PARA INTELIGENTEMENTE PROGRAMAR E FAZER C/S DUM CASO.

Tudo isto pode parecer muito óbvio. MAS, em clarificação de palavras, o erro mais comum do C/S tem sido não mandar fazer a Lista de Correção de Clarificação de Palavras. Em vez disso lemos “Corrige a última palavra encontrada”. Isto falha na medida em que a coisa toda pode estar a ser feita por cima de uma Contenção ou Quebra de ARC. Poderia ser uma palavra completamente diferente. Por isso um C/S que faz isto arrisca-se a errar o alvo. Ele não está a fazer o C/S suficientemente alargado.

Também vemos um programa de reparação ou de vida consistindo de dois ou três processos especiais sem qualquer lista.

Também vemos um programa que procura manejar várias coisas que o C/S “sabia” estarem erradas seguido por “**8. C/S 53, 9. GF 40X, 10. C/S 54**”. Tendo sido feito, este programa procura depois descobrir. Está completamente ao contrário.

Assim, o C/S que avança antes de saber terá uma grande quantidade de não F/Ns no Examinador.

A palavra a observar é SABER ANTES DE PROSSEGUIR.

L RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB 3 DE JANEIRO DE 1972

Remimeo

Auditores

Estagiários

C/Ses

ADITAMENTO a Série C/S 69

CHECKLIST PARA FAZER C/S

(Se uma cópia do N°69 da Série sobre C/S
estiver colocada na parede, coloca esta também.)

Nada nesta Checklist para fazer C/S dispensa o Auditor ou C/S do conhecimento completo de toda a Série de C/S. Nada na Série de C/S é mudado por esta Checklist.

ADITAMENTO

Adição ao N°10. A maneira reconhecida de ver o que deve ser reparado num Caso que não está a correr bem é:

VOLTAR AO PONTO DO FOLDER EM QUE O CASO ESTAVA A CORRER BEM E AVANÇAR A PARTIR DAÍ.

O maior erro ou desvio está exatamente na sessão a seguir a essa. Os atolamentos depois do ponto alto deverão ser reparados como a ação mais rápida para colocar o caso outra vez em andamento.

A reparação e manejo de casos atolados é a maior habilidade de um C/S. Na realidade, é para isto que ele existe.

Para fazê-lo ele precisa de saber a Série de C/S de ponta a ponta e conhecer, melhor do que o Auditor, todos os materiais de todos os níveis dos quais ele está a fazer C/S.

A utilização de listas preparadas, Lista de Correção de Clarificação de Palavras, Formulário Verde, C/S 53, TA Alto-Baixo, GF40RR, Lista de Correção Int-Ext, L1C e outras, incluindo "Mandar o Examinador perguntar ao PC o que aconteceu em sessão" é para obter informação e correção, assim como o estudo dos folders. **SABER ANTES DE PROSSEGUIR.**

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 8 DE MARÇO DE 1971

Rev. 25.7.78

(Revisto para alinhar com a tech de NED)

(Revisões neste estilo de letra)

Série C/S 19

AÇÕES DE CASO, FORA DAS LINHAS

Um C/S pode ser confundido por ações de caso fora das linhas, das quais não é informado.

A sua existência pode destruir os seus programas cuidadosamente planeados e fazer um caso parecer incompreensível.

Assim, cabe ao C/S suspeitar e encontrar essas ações quando um caso não está a responder normalmente em audição.

1. A VIDA A PÔR RUDS FORA MAIS DEPRESSA DO QUE PODEM SER AUDITADOS.

Programe as sessões a intervalos curtos e dê sessões muito longas para que a vida não tenha chance de interferir. Pode ir para tão longe quanto exigir, via D de P, que o pc fique num hotel longe da área de turbulência, ou não conviver até o caso ser auditado o suficiente.

Isso surge mais drasticamente em Intensivos de Interiorização onde não podem ser corridos ruds a menos que o RD esteja completo. Por isso o Int tem de ser feito numa sessão com 2WC de Int-Ext no dia seguinte.

2. PC FISICAMENTE DOENTE ANTES DA PRÓXIMA SESSÃO E AUDITAR UMA AÇÃO MAIOR NUM PC DOENTE QUE DEVIA TER UM C/S TOTALMENTE DIFERENTE.

Acontece quando Relatórios de Exame são retardados ou tardios e não são postos na pasta antes de se fazer o C/S. Acelere a rota de Exame.

Acontece quando os auditores não estão alerta para as doenças dos Pcs e de qualquer maneira os auditam. Impeça os auditores de auditarem os Pcs e reporte de imediato Pcs doentes.

Pcs que escondem doenças gerais podem manifestar falta de ganho de caso. A resposta é um exame médico completo.

3. AUTO-AUDIÇÃO.

Detetada por ganho de caso não durável.

2Wc no momento em que eles começaram a auto-audição (usualmente falta de auditores ou algum choque de introversão)

4. AUDIÇÃO DE CAFÉ.

Andar a remexer sem e-metro, muitas vezes feito por estudantes, agitando os seus casos.

Proíba-o na área.

5. ASSISTS DE TOQUE E DE CONTACTO, INTERROMPENDO O CURSO GERAL DE AUDIÇÃO, MUITAS VEZES SEM F/N.



Mande fazer todas essas assistências numa folha de trabalho e levar depois obrigatoriamente o Pc ao examinador.

Folha de trabalho e Relatório de Exame aparecem então no folder.

O C/S pode então introduzir outras ações (ruds, S&D, HCOB 24 Jul. 69) no Pc ferido.

6. RDs DE ESTUDO

Uma linha ilegal e fora de ordem pode ocorrer quando auditamos mal-entendidos no estudo ou “RD de Palavras da Gestão” ou no meio de programa geral de audição.

É exigido um C/S o.k.

Mande fazer isto no INÍCIO dos cursos e ANTES de iniciar um ciclo maior de audição. Isto entra duramente em vigor, pois a alternativa será fazê-lo no fim do ciclo e destruir os resultados de um programa maior de audição.

7. REMENDOS ILEGAIS

Por vezes, durante um intensivo, há um auditor desconhecido do C/S que faz 2WC ou audita um Pc que se queixa a ele ou ela.

Aparece no Assessment de Ta Alto-Baixo.

Proíba isso.

8. PESSOAS FALANDO DO SEU PRÓPRIO CASO.

A realidade sobre vidas passadas é por vezes muito contundida por pessoas que dizem terem sido Napoleão, César e Deus. Isto torna “vidas passadas” um assunto irreal por má comparação.

Por vezes o material restimulativo é usado para “tocar botões nas pessoas”.

Provocação que usa verdadeiros processos ou implantes deve ser bem esmagada.

9. INSEGURANÇA DO MATERIAL DOS CURSOS AVANÇADOS.

Tenho visto vários casos destruídos por arrumação descuidada de materiais dos Cursos Avançados onde os dos níveis inferiores podiam chegar a eles.

Um caso notável foi um Supressivo que pegou em materiais dum Curso Avançado e os cantou à sua esposa para a pôr maluca. Ela acabou por recuperar. Ele não.

Quando um C/S recebe um bafo de materiais de nível superior na folha de trabalho dum Pc de nível inferior, ele deve fazer disso assunto de ética e encontrar a origem.

10. USO ILEGAL DE DROGAS

Um Pc que de repente recai nas drogas ou tem uma longa história de drogas, pode fazer um caso parecer muito, muito estranho. O TA voa. O caso, a correr bem, de repente deixa de correr.

Os viciados podem sair disso se lhes for dado um manejo completo de drogas segundo a Série 9 Nova Era Dianética, MANEJO DE DROGAS.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

HCOPL DE 9 DE FEVEREIRO DE 1979R

Emissão II

Rev. 23 Ago. 84

*(Rev. para incorporar um
refinamento recente da lista)*

(Também emitida como HCOB 9 Fev. 79R, mesmo título)

KSW Série 23R

COMO DERROTAR A TECH VERBAL

LISTA

1. Se não está escrito não é verdade.
2. Se está escrito leia-a.
3. *A pessoa que a escreveu tinha autoridade ou saber para a ordenar?*
4. Se não a pode compreender, clarifique-a.
5. Se não a pode clarificar, clarifique os mal-entendidos.
6. Se os mal-entendidos não clarificam, ponha-a em causa.
7. *O original terá sido alterado?*
8. Valide-a como ordem correta, nos seus canais e na política.
9. **SE NÃO PODE SER FEITO CONFORME ACIMA É FALSA! CANCELA-A e use o HCOB 7 Ago. 79, EXTIRPAÇÃO DE DADOS FALSOS, conforme necessário.**
10. Só se se mantiver neste nível você força os outros a lê-la e a segui-la.

L. Ron Hubbard
Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex.

HCOPL DE 15 DE FEVEREIRO DE 1979

REEMITIDA 12 ABRIL 1983

Remimeo

Tech

Qual

HCO

(Reemitida como parte da Série sobre Manter a Cientologia a Funcionar)

(Também emitida como HCOB 15 Fev. 79, Mesmo título)

KSW Série 24

TECH VERBAL: PENALIDADES

(Ref.: HCOB/PL 9 Fev. 79R COMO DERROTAR A TECH VERBAL, LISTA)

QUALQUER PESSOA QUE SEJA DESCOBERTA A USAR TECH VERBAL SERÁ SUJEITA A UM JUÍZO DE ÉTICA.

AS ACUSAÇÕES SÃO: DAR DADOS CONTRÁRIOS A BOLETINS OU CARTAS POLÍTICAS DO HCO OU OBSTRUÍR O SEU USO OU APLICAÇÃO, CORROMPER A SUA INTENÇÃO, ALTERAR O SEU CONTEÚDO DE QUALQUER FORMA, INTERPRETÁ-LOS VERBALMENTE OU DE OUTRA FORMA PARA OUTREM, OU FINGIR CITÁ-LOS SEM MOSTRAR A VERDADEIRA EMISSÃO.

QUALQUER DESTAS CATEGORIAS CONSTITUI TECH VERBAL E É ACIONÁVEL COMO DESCrito ACIMA.

L. RON HUBBARD

FUNDADOR



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 25 DE JUNHO DE 1970

Série C/S 11

Foram combinados nesta emissão os seguintes HCOBs:

HCOB 31 Ago. 68	“Instruções escritas do C/S”
HCOB 01 Set. 68	“Pontos na Supervisão de Caso”
HCOB 11 Set. 68	“Dados de Supervisão de Caso”
HCOB 17 Set. 68	“Erros de Supervisão de Caso”
HCOB 17 Set. 68	“Admin Fora - Risco”
HCOB 22 Set. 68	“Auditores Devem Sempre...”
HCOB 08 Out. 68	“Supervisão de Caso - Manejo da As pastas”
HCOB 15 Mar. 70	“Perigo de pasta Dupla”
HCOB 29 Mar. 70	“Audição e Ética”

e referência a LRH ED 101 Int “Nomes Populares de Desenvolvimentos”

DADOS DE C/S

As instruções da Supervisão de Caso são sempre escritas. Um Supervisor de Caso escreve sempre as instruções de C/S numa folha separada para a pasta do Pc.

Programas de Reparação (agora chamados **Programas de Progresso**) são numa folha vermelha.

Programas de Retorno (agora chamados Programas de Avanço) são numa folha azul claro.

Todos os C/Ss são em duplicado (a papel químico). O C/S guarda a cópia como referência, caso o original se venha a perder.

ALTO CRIME

É um alto crime o C/S não *ESCREVER* as instruções na pasta do Pc e é um alto crime o Pc aceitar instruções verbais do C/S.

Cometer estes crimes resulta em:

1. Extrema dificuldade para fazer um FES, pois não existem antecedentes do que foi mandado fazer e porquê.
2. Deixar o auditor fazer o que lhe apetece, pois nada está por escrito.
3. Ficar aberto a má duplicação e poder correr um processo esquilo e assim baralhar um Pc com tech não standard.

Qualquer C/S verificado culpado a partir desta data, deve ser retirado pois isto só pode ser considerado uma tentativa deliberada para baralhar Pcs.

PONTOS NA SUPERVISÃO DE CASO

1. Conferir as suas ordens para ver se o auditor as cumpriu.
2. Conferir os comandos e se a reação do Pc é a reação esperada a esses comandos.
3. Conferir qualquer lista e ver se houve Listagem deficiente.
4. Aconselhar segundo os antecedentes da Tech Standard.
5. Mandar corrigir quaisquer erros ou avançar o caso para graus superiores.
6. Ter cuidado com ultra correção.
7. Cuidado com falsos relatórios de auditor pessimistas ou super entusiásticos. Eles são detetados por o caso responder ou não a ações usuais, como qualquer outro.

8. Ter cuidado com falar com o auditor ou com o Pc.
9. Ter confiança implícita na Tech Standard. Se for reportada como não funcional, o relatório do auditor é falso ou a aplicação terrível, mas nada disso reportado.
10. Sobretudo manter um standard e NUNCA dar ouvidos ou usar soluções inusitadas.

O PERIGO DUMA PASTA DUPLA

Quando um Pré OT tem uma pasta de Solo e uma Pasta de Audição, é muito perigoso o um Supervisor de Caso não as ver a AMBAS antes de fazer o C/S.

Circunstâncias houve em que um Pré OT correu C/Ss estranhos nele próprio. Outro correu C/Ss de outras pastas nele próprio. Em ambos os casos as consequências foram difíceis de reparar quando finalmente encontradas.

Noutro caso, segundo a pasta de Solo, o Pré OT tinha ficado exterior com percepção completa. Mas era da pasta de Audição, e Não de Solo, que o C/S estava a ser feito. O TA disparou por dois meses sem que qualquer C/S, exceto eu próprio, exigisse *todas* as pastas.

Os Pré OTs infelizmente correm com uma pasta a Solo e outra de Audição normal. A menos que ambas estejam à mão ao fazer C/S, podem ser cometidos erros crassos pelo C/S.

Há *também* o caso da pessoa que tem duas pastas auditados sob C/S ao mesmo tempo. Isto é um erro de Admin.

A regra firme é: FAZER C/S APENAS COM TODAS AS PASTAS À MÃO.

A situação embaraçosa na qual não podemos obter uma pasta de outra Org ou auditor de campo, ou quando a antiga pasta está perdida, tem que se resolver de alguma maneira. Isso não deve parar totalmente a audição.

SUPERVISÃO DE CASO - MANEJO DA PASTA

Analizar Pastas

Voltar na pasta ao ponto onde o Pc estava a correr bem e ir daí para a frente a fazer um FES.

Rever Pastas

Ao rever pastas, a primeira coisa a fazer é ver se o C/S foi feito.

Use o Sumário para obter a atitude do Auditor e as mudanças de maneirismos do Pc.

Use o Relatório do Auditor para obter o tempo do processo.

Leia e tire todos os dados das folhas de trabalho e compare-os para ver se esse C/S foi cumprido e assegurar que a tech standard foi aplicada.

Se os relatórios não puderem ser lidos, mande-os de volta para que o auditor escreva por cima as palavras ilegíveis com letra de imprensa. Nunca tente fazer C/S duma folha de trabalho ilegível pois isso só dá dores de cabeça.

O Relatório de Exame Depois de Sessão dá a primeira pista da suspeição que deve ter ao examinar a pasta, e se sim ou não os relatórios de audição contêm falsidades.

TECH STANDARD

Nunca por nada seremos levados a abandonar da Tech Standard. A *única* razão por que ela não funciona é porque não foi aplicada.

A principal questão de um C/S é:

FOI APLICADA?

Se seguir isto exatamente nunca falha.



DADOS DE SUPERVISÃO DE CASO

Um Supervisor de Caso deve estar atento à Ética dos Pcs para quem fizeram C/S.

Se caírem de cabeça, entrarem em condições baixas, a sua pasta tem que ser revista.

O mais provável é o auditor não ter feito o que lhe foi ordenado e, se a pasta parece bem, há possibilidade de o Relatório do Auditor ser falso ou *algo está errado*, senão o Pc não estaria em apuros.

AUDIÇÃO E ÉTICA

Casos que sofrem ações de Ética, Comm-Evs, projetos de emendas ou condições baixas, não devem ser auditados até as questões de Ética serem clarificadas e completadas. Auditar casos sob tal tensão só os complica.

ADMIN

Os auditores devem pôr sempre o grau ou nível de OT bem visível no Relatório de Audição.

Um Supervisor de Caso não pode fazer C/S de um caso como deve ser sem ter estes dados.

Não fazer isto é Admin fora.

ADMIN FORA - RISCO

Muito foi dito sobre a importância da Admin em audição, mas os auditores não o estão a prender, por isso... torna-se agora um RISCO ter Admin fora nas pastas dos Pcs.

As pastas devem ser apresentadas com a última sessão em cima. O Relatório do Auditor é agrafado às folhas de trabalho que são datadas, numeradas e por ordem, o último por cima. O Relatório Sumário é depois junto ao Relatório de Audição e folhas de trabalho com um *clipe*. Isto é claro, com a Admin usual tal como escrita legível, palavras ilegíveis rescritas, leituras e F/Ns e todos os EPs marcados, etc.

As instruções do C/S para essa sessão são para essa sessão, assim você tem C/S de 4.6.68, Sessão de Audição 4.6.68, C/S 5.6.68, Sessão de Audição 5.6.68, C/S 7.6.68, Sessão de Audição 7.6.68, etc., etc.

Como todo o propósito do Classe VIII é minimizar o tempo de audição praticando uma Tech Standard perfeita, isto não pode ser feito se levar 15 minutos a pôr a pasta de maneira a poder ser C/Sada e depois auditada.

ERROS GROSSEIROS DE SUPERVISÃO DE CASO

1. deixar de usar Programas de Progresso e Programas de Avanço quando NECESSÁRIO.
2. Mandar fazer reparações desnecessárias.
3. Tentar usar processos de reparação para obter ganho de caso em vez de meter o Pc no próximo grau.
4. Não escrever as instruções do C/S, mas dá-las verbalmente ao auditor.
5. Falar com o auditor sobre o caso.
6. Falar com o Pc sobre o caso.
7. Deixar de enviar o Pc ao examinador, caso não tenha a certeza da razão por que a pasta foi mandada para C/S.
8. Ser razoável.
9. Não ter suficiente presença Ética para fazer cumprir ordens.
10. Emitir ordens de reparação confusas.
11. O ERRO MAIS GROSSEIRO DE SUPERVISÃO DE CASO é o C/S não ler a pasta do Pc.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 28 DE OUTUBRO DE 1976

(Também emitido como HCOPL 28 Out. 76, mesmo título)

Remimeo

Todo o HCOs

Todo o Tech Divs

Todo o Qual Divs

Todos os Cursos.)

C/S Série 98

PASTAS DE AUDIÇÃO, OMISSÕES DE CONTEÚDO

(Ref.: HCOPL 26 OUT. 76 Emissão I

HCOB 26 OUT. 76)

Omissões nas pastas e perda completa de pastas são uma questão muito séria.

Um Supervisor de Caso, assim como um auditor de Sumário de Erros da Pasta e o próprio auditor, podem ser grandemente estorvados por omissões nas Pastas. A perda completa de pastas é uma catástrofe muito maior.

Apesar de casos e até mesmo pastas poderem ser reconstruídas e por fim manejadas (com enorme dificuldades e tempo para o Pc e pessoal técnico) isto não minimiza a ofensa.

Estafetas de Pastas são normalmente considerados muito ligeiramente como posto e estão até mesmo muito sujeitos a transferências mesmo quando colocados em posto. O Diretor de Serviços Técnicos é frequentemente muito mais negligente a pôr em posto um I/C de Arquivo de Pastas, mesmo como função dupla. Restrições de espaço impedem com frequência a preservação cuidadosa das pastas em Orgs. Mas todos estes postos e espaços são vitais a uma entrega suave de audição, e não deveriam ser olhados com ligeireza.

As mais comuns (e mais insensatas) omissões nas pastas são:

- 1. FOLHAS DE TRABALHO DE CLARIFICAÇÃO DE PALAVRAS.** Estas são feitas em Academias ou em treino ou áreas de estágio assim como no HGC e, remetê-las para a Pasta pessoal do Pc é frequentemente uma ação omitida. Muitas vezes as linhas para o fazer são desconhecidas ou completamente inexistentes. Ainda, *toda* a ação de Clarificação de Palavras ao e-metro, não só deverá ser assunto de folha de trabalho, mas também ser incluída na Pasta pessoal do Pc na ordem da data. Os Clarificadores de Palavras podem deixar de flutuar uma cadeia ou até mesmo de clarificar uma palavra como cadeia quando não dá F/N. Tais erros podem pôr casos em desordem e podem deixar um C/S perplexo sobre como o Pc estava a correr bem um dia e mal no dia seguinte; contudo não há lá qualquer folha de trabalho de Clarificação de Palavras, daí o facto de estar OUTRO AUDITOR escondido no caso.
- 2. AÇÕES DE “ENCONTRAR PORQUÊS” EM QUAL.** Como Encontrar Porquês também inclui listagem, a omissão possivelmente mais maligna é não incluir

“Encontrar Porquês” nas folhas de trabalho da Pasta da pessoa ou até não fazer a respetiva folha de trabalho. Além disso pelo menos uma Org ficou temporariamente naufragada por “Encontrar Porquês” indiscriminados em Qual o que resultou em itens e listas errados, desordenando os casos de todo o pessoal. Este pobre “Encontrar Porquês” conduziu às vezes a que “Encontrar Porquês” se tornasse uma prática restrita ou proibida. Folhas de trabalho de Qual de “Encontrar Porquês” devem ser incluídos na Pasta da pessoa junto com qualquer lista feita, a qual tem que incluir a pergunta feita.

3. **“ENCONTRAR PORQUÊS” NO HCO.** Estas ações também devem ser objeto de folhas de trabalho e também elas devem ser incluídas na Pasta da pessoa.
4. **TODOS OS SEC Checks E LISTAS DE PROCESSOS DE INTEGRIDADE E AÇÕES.** Não importa quem ou para que está a fazer o Sec Check, a ação resultante NÃO é propriedade do departamento ou da filial ou da pessoa que faz o Sec Check. Deve ser feita uma folha de trabalho completa e TODAS essas ações serem incluídas na Pasta de rotina do Pc.

Como é muito vital que a Pasta de um Pc esteja COMPLETA, assim como é vital que exista, a partir de agora a perda das pastas do Pc e a falta de folhas de trabalho e de as incluir na Pasta do Pc da pessoa, será acionável por um Comité de Evidência a ser convocado pelo C/S Sénior de uma Org. e aplica-se a qualquer pessoa ou auditor, quer seja do pessoal, missão ou campo.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 19 DE ABRIL DE 1972

Remimeo

Série C/S 77

“À PRESSA” DEFINIDO

A razão por que um auditor não pode dizer que não faz um “RD à pressa” (e nunca nenhum o disse) é porque ele não sabe a definição da expressão À PRESSA.

A expressão foi usada para designar RDs que não foram feitos completamente e a fundo.

Não se trata duma expressão calão.

No dicionário encontraremos “*À Pressa*: algo feito ou executado com pressa. Também um programa planeado e executado apressadamente (como de estudos)”.

O que acontece em audição, por exemplo, é um “Grau Zero Expandido” ser “acabado” fazendo um único Fluxo até a sua primeira F/N.

Isso é obviamente “à pressa”.

Mais subtil é fazer um “PTS RD” sem qualquer ação Ética, para começar, e sem averiguar da estabilidade, mantendo os ganhos, e sem ficar doente uma semana ou duas depois do RD. Só se ambas estas ações fossem feitas é que teríamos um “PTS RD completo” pois daria o PRODUTO = Um Pc não mais PTS.

Assim, o que é que torna uma “completação” apressada, “à pressa”?

É uma questão de tempo? Não necessariamente.

É insuficiência de processos? Não necessariamente, pois Poder pode ser feito à pressa não esperando simplesmente pelo EP e indo só até F/N.

Definir COMPLETO dá o inverso de À Pressa.

“COMPLETO: Fazer tudo, por inteiro ou perfeito; terminar depois de satisfazer todas as exigências ou requisitos. Uma Completação é: “o ato ou ação de completar, ficar completo ou fazer completo”.

Assim, “completar” algo não é um termo livre. Ele significa uma coisa exata, “terminar depois de satisfazer todas as exigências ou requisitos” não quer dizer “fazer o menos possível” ou “fazer o que se pode chamar completo sem ser detetado”.

Qualquer coisa que não satisfaça todos os requisitos, é À PRESSA.



Assim, “à pressa” realmente significa “omitir ações, por que seja qual for a razão, que satisfariam todas as exigências ou requisitos e fazer algo menos do que pode ser atingido”.

Em suma, à pressa é não fazer todos os passos e ações que podiam ser feitas para perfazer um todo.

Ações standard de audição, há que tempos que exigem que os auditores clarifiquem cada palavra de cada comando. Contudo, quando começaram com as pressas abandonaram isto. Quando isto foi abandonado, EM 75% DOS PCs OS GANHOS BAIXARAM OU DESAPARECERAM. Estamos agora mesmo a alcançar vitórias espetaculares em Pcs clarificando todas as listas. Estamos a descobrir que estes Pcs não recuperaram e NUNCA TINHAM ESTADO EM SESSÃO mesmo tendo sido antes auditados centenas de horas.

Omitindo a ação essencial de clarificação de comandos o processamento não funcionou porque o Pc nunca compreendeu os comandos de audição!

Por isso, ações “apressadas” não pouparam tempo, pois não? Elas desperdiçaram é centenas de horas!

Programas À Pressa são aqueles que omitem passos essenciais como listas Vitais ou 2WCs para obter dados. FESs para erros passados são omitidos com frequência.

A fim de abrandar a torrente de ações À Pressa na clarificação de comandos a HCOPL 4 Abril 72, Emissão III, “Ética e Tech de Estudo” tem A Cláusula 4 “Um Auditor que deixa de clarificar toda e qualquer palavra de cada comando ou lista usada, pode ser convocado a um tribunal de ética. A acusação é TECH FORA”.

A Ética tem que entrar depois de Tech à Pressa ter sido introduzida. Porque Tech à pressa é sintoma de Ética fora. HCOPL 3 Abr. 72, (Est. O Série 13) “Trabalhar” e HCOPL 4 Abr. 72, (Est. O Série 14) “Ética” é conhecimento vital para quando um C/S é confrontado com ações à pressa, ou erróneas que não se curam.

Tech essencial feita à pressa é simplesmente *desonesta*. Auditores que fazem isso têm a sua própria ética fora.

Certo é que o seu confronto está baixo.

Existem inúmeros remédios para o ímpeto para fazer as coisas À Pressa. As PLs acima mencionadas e TR0 liso e simples, são remédios standard. O TR0, devida e completamente feito, por si só cura usualmente a coisa.

Estudo à pressa em 67 e 68 quase destruiu a qualidade da audição. LRH ED 174 Int. que realmente impele a Tech de Estudo, atingirá a razão primária das pressas: o próprio auditor não compreendeu as palavras.

Onde quer que surjam tendências para *Pressas* ou estatísticas falsas (as pressas o mais possível à pressa), melhor será pôr em total uso as PLs acima, e depressa.

L. RON HUBBARD

Fundador



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 28 SEPTEMBER 1982

Remimeo

All C/Ses

All Auditors

C/S Series 115

MIXING RUNDOWNS AND REPAIRS

Refs.:

HCOB	6 Mar. 74	INTROSPECTION RD, SECOND ADDITION INFORMATION TO C/Ses (Section: "Integrity")
HCOB	9 June 71 II	C/S Series 42 C/S RULES
HCOB	20 Nov. 73 II	C/S Series 89 F/N WHAT YOU ASK OR PROGRAM
HCOB	26 May 71	C/S Series 38 TRs COURSE AND AUDITING MIXING MAJOR ACTIONS
HCOB	20 June 71	C/S Series 47 THE SUPREME TEST OF A C/S
HCOB	4 Aug. 71R Rev. 26.11.74	POST PURPOSE CLEARING
HCOB	17 Dec. 81	POST PURPOSE CLEARING REVIVED
HCOB	20 Dec. 71	C/S Series 72 USE OF CORRECTION LISTS
HCOB	16 June 70	C/S Series 6 WHAT THE C/S IS DOING (Section: "C/S Purpose")
HCOB	8 Aug. 71	C/S Series 55 THE IVORY TOWER

Book: *Dianetics: The Modern Science of Mental Health*

Book Three, Chapter 3, "The Auditor's Role"

Book: *Scientology 0-8, The Book of Basics*

Chapter 3, "Consideration and Mechanics"

WHEN C/Sing A RUNDOWN, ONE C/Ses *THAT* RUNDOWN, NOT A MIXTURE OF DIFFERENT RUNDOWNS. EACH RUNDOWN IS *ITSELF* AND NO OTHER, AND EACH RUNDOWN HAS ITS *OWN* REPAIR.

To do otherwise is violent and actionable out-tech.



EXAMPLES OF MIXED RUNDOWNS AND REPAIRS

Recently, one particular (now removed) C/S was found to have an “anything goes” pattern of C/Sing and programming cases. This C/S mixed rundowns one with another into hash and did not do the standard rundown or repair it standardly as its own rundown.

Example: A case was being run on Post Purpose Clearing and got up through the L&N step. The C/S decided something was wrong with the purpose that had been listed and ordered an Expanded Dianetics action on it. The result was an evaluated-for and caved-in pc. PPC is just PPC; it is not mixed with other rundowns.

Example: A pre-OT on the level of Solo OT III was Solo auditing as per the directions given in the OT III materials. At one point the pre-OT ran into some BPC. Instead of C/Sing for the repair list for that level, the C/S took parts of another rundown (Audited NOTs) and wrote out C/S instructions for the Solo auditor to run Solo, as part of OT III. Before this was caught by another C/S and handled, the pre-OT had done a number of attempted Solo sessions and gotten her case into quite a snarl. OT III and New OT V (Audited NOTs) are two entirely separate rundowns and must *not* be mishmashed together.

Example: A pre-OT was left incomplete on a NOTs Drug RD and put onto the HRD. Then, with the HRD only half done, was put onto a rundown of HC Lists “on your marriage,” and then put onto yet another action. Needless to say, the end product of these mixed rundowns was a totally and utterly messed-up case.

Example (taken from earlier C/S errors): A pc was C/Sed for Book One Dianetics, was audited halfway down a chain and was left there. Then, because he was upset, was C/Sed to be “repaired” by flying Scientology ruds instead of a Dianetics repair prepared list!

Example: A pc on Grade IV was given a wrong item, got upset, was “repaired” with an O/W session! And blew.

Example: A pc was started on NED and, with it incomplete, was begun on Scientology grades. Then, with Grade 0 incomplete, was C/Sed to begin Book One auditing and, when this bogged, was “repaired” with an L&N prepared list!

The result in all these cases was a thoroughly snarled-up case. It required expert C/Sing and auditing to handle and can cause a *lot* of trouble (including for the C/S found doing it).

Mixing rundowns or repairs for rundowns as in the above examples is outtech of a very *serious* nature and must *not* be done. It is the job of the C/S to make *sure* that it doesn’t happen and handle it when he finds others doing it.

CORRECT C/Sing

The right way to go about C/Sing is:

1. Ensure the pc is set up for rundown “X.”
2. C/S the pc standardly through rundown “X.”
3. If trouble, repair the pc using the repair action or repair list designated for rundown “X.”
4. Get rundown “X” completed to its full EP and attested.

Then you can C/S the case for rundown “Y” or rundown “Z” or whatever the next grade or level on the Grade Chart is that pc’s next step. When you find a case where “C/Sing” has not followed the proper Grade Chart or the case has been snarled up with each rundown interrupted with something else or wrong repairs used, the following is the proper procedure:



- A. Go back in the folder to find where the case was doing well. (Or spot it on a meter with dating and get the data that way if folders are unavailable or suspected false.)
- B. Plot out the rundowns run but incomplete.
- C. Spot the wrong prepared lists that were used to “repair.”
- D. Program the case to:
 - i. Complete each action in sequence of incompletes OR use the *correct* prepared list to repair it.
 - ii. Get the case back onto an Advance Program that follows the Grade Chart.

CRAMS, PPC AND CONFESSIONALS

It would be thought that, by this, no one could ever cram a person or do a PPC or require a Confessional.

There is a dicey point here. If a case cannot be crammed or post purpose cleared or have a current withhold pulled while he is on a rundown, then no one could be hatted or corrected or gotten back if blown.

This is why it is mandatory to get a C/S okay to cram or PPC or pull O/Ws on a pc.

The safe rules for giving a C/S okay are as follows:

RULE ONE: DO NOT do or permit a cram or PPC or Qual Why Finding on a pc who is NOT at a rest point or win on a rundown. Get the pc to a rest point or win on his current rundown before these are done.

RULE TWO: ALWAYS require ruds be flown before a cram or PPC.

RULE THREE: ALWAYS use only the repair actions or prepared lists for the rundown the pc is ON, not some other “repair” action for some other rundown or some action that is squirrel tech.

RULE FOUR: ALWAYS C/S the pc for his own gain, not for any other purpose. The purpose of auditing is to help the pc, not to remedy social or organizational ills. If this is followed, those same ills vanish. If this is not followed, the ills multiply. The purpose of auditing is to help the pc become more able as a being and has no part of discipline or “getting even.”

RULE FIVE: It is the C/S who C/Ses the case, NOT the pc or his or her spouse or the Ethics Officer or some senior.

RULE SIX: *All* cramming, PPCing, withhold pulling and even coffee-shop auditing must be part of the pc’s auditing folder.

RULE SEVEN: Get the pc on the Grade Chart and keep him progressing up it smoothly, repairing what he is on with what was designed and intended to repair it and not with something else.

RULE EIGHT: C/Sing and auditing are *very* straightforward procedures, well laid out. If no one in the near infinity of years behind us in this universe came up with a precise and doable system to unsnarl a being—and they didn’t—the auditor in the chair and the C/S are not going to find any new-and-wonderfuls off the cuff. Or any “different” cases or pcs either.



RULE NINE: C/Sing and auditing are a straight silver path to a golden future for the pc. It is there to be followed step by step with standard tech and all side trips lead only into grief and thorns.

RULE TEN: All C/Ses and auditors are trusted beings. They earn that trust by being very standard. When they depart from standard tech, when they mix up rundowns or repairs, they betray that trust, the pc and themselves and block the way to a better being and far better universe.

RULE ELEVEN: Standard, straight tech will get the pc there every time. It is only auditors and C/Ses who fail and they fail only when they don't apply completely available, fully published standard tech. So don't scatter around on the Grade Chart or mix rundowns or use wrong repairs, and handle the hell out of it when you find another has done it. And when you find it, report it swiftly to the Senior C/S Int and the new Inspector General Network via Flag. Standard Dianetics and Scientology tech has never been known to harm anyone. *Pretending* to apply it when not doing so is applying something else and falsely calling it Dianetics and Scientology. Thus, nonstandard actions become a violation, not only of trust but of trademark and copyright law and can be actionable.

RULE TWELVE: You are safe and secure doing standard tech.

L. RON HUBBARD

Founder

Data collected by

Senior C/S International

P.S. What happened to the “C/Ses” and “auditors” who did the above examples? Don’t ask! This is a bulletin not a horror movie!



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE
Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 13 OCTOBER 1982

Remimeo
All C/Ses
All Auditors
Ethics Officers

C/S Series 116

ETHICS AND THE C/S

Refs:

HCO PL 18 June 68 ETHICS
HCO PL 17 June 65 STAFF AUDITOR ADVICES
HCO PL 1 May 65 STAFF MEMBER REPORTS
HCO PL 22 July 82 KNOWLEDGE REPORTS
HCO PL 29 Apr. 65 III ETHICS, REVIEW
HCO PL 30 July 65 PRECLEAR ROUTING TO ETHICS
HCO PL 4 July 65 PC ROUTING REVIEW CODE
HCOB 24 Apr. 72 I C/S Series 79
 PTS INTERVIEWS
HCOB 29 Mar. 70 AUDITING AND ETHICS
HCOB 25 June 70 C/S SERIES II
HCOB 28 Oct. 76 C/S Series 98
 AUDITING FOLDERS, OMISSIONS IN
 COMPLETENESS
HCOB 10 Nov. 87 Auditor Admin Series 20RA
 MISCELLANEOUS REPORTS
HCOPL 27 Oct. 64R POLICIES ON PHYSICAL HEALING,
 Rev. 15.11.87 INSANITY AND SOURCES OF TROUBLE
HCO PL 16 May 65 II INDICATORS OF ORGS
HCO PL 16 Oct. 67 AKH Series 16
 SUPPRESSIVES AND THE
 ADMINISTRATOR—HOW TO DETECT SPs
 AS AN ADMINISTRATOR
HCO PL 23 Feb. 78R BOARD OF REVIEW
 Rev. 7.5 .84

It has just been brought to my attention that over the last few years a C/S had been advising staffs that C/S approval was required before somebody could be handled in Ethics!

(The *real* problem he was solving was that he had an out-ethics situation of his own going on and didn't want an Ethics Officer anywhere around. He has since been removed from post.)

The above was not known at the time C/S Series 115 was written and it's possible some people could use HCOB C/S Series 115 to inadvertently or otherwise deny needed ethics actions on a person.

Technically, it is very proper indeed to get a C/S okay before somebody meddles with a case, regardless of the circumstances. But let's put this into a proper framework: If some pc is standing over a body with a smoking gun in his hand, it certainly does not require a C/S okay to take him to jail!

HCOB 28 Sept. 82, C/S Series 115, does not specifically state that C/S okay is required before someone can get ethics handling, but people could alter-is it and say, "See, this person has an out-ethics situation but he can't be sent to Ethics because he is on the Grade Chart."



HANDLING PC ETHICS

To handle pc ethics, a C/S must, first of all, have data. He must ensure that the various reports and worksheets, such as for cramming or Word Clearing or Product Debug actions, do get filed in pcs' folders, as such reports often alert the C/S to existing ethics situations. (Refs: HCO PL 28 Oct. 76, C/S Series 98, AUDITING FOLDERS, OMISSIONS IN COMPLETENESS and HCOB 10 Nov. 87, Auditor Admin Series 20RA, MISCELLANEOUS REPORTS)

For example, the C/S sees a report that the pc has an unhandled PTS situation. He would have the pc routed to Ethics via Review. (Refs: HCO PL 29 Apr. 65 III, ETHICS, REVIEW and HCO PL 4 July 65, PC ROUTING REVIEW CODE)

Once the pc's ethics handling is complete, he's returned back to auditing lines via Review, and copies of any Ethics interview must be filed in his pc folder.

When ethics action on a pc is originated by a terminal other than the C/S (a lower condition, Court of Ethics or Comm Ev), the D of P should be advised and make note of this in the pc's folder. The pc's auditing is then suspended until the action is complete. (Ref: HCOB 29 Mar. 70, AUDITING AND ETHICS)

When the pc is off auditing for any of these handlings, there must be a tight liaison maintained with Ethics and/or Review (via the D of P) to ensure pcs aren't lost off lines or kept waiting interminably for handling.

Where any auditing handling, such as a Confessional, etc., is recommended by a court or Comm Ev, C/S okay must, of course, be obtained and the C/S would oversee the action from his hat.

PC PROGRAMS AND ETHICS

There is a difference between a program—which is a general plan for the case—and the day-to-day C/Sing which, of course, is gauged to keep the program going forward.

Thus, it is often found that additional steps have to be added to a program to handle outnesses as they turn up, without violating the program itself.

Example: One pc had gotten into ethics trouble and was given a Repair Program to unsnarl him, the first step of which was to get up through the conditions which he was already on. He got hung up at Doubt, couldn't get through it and virtually went off post. Step 1 of the program was then unbugged by pointing out that the Doubt would either be false data or PTSness. The PTS condition was then found and, by report, the pc was then able to get up through the conditions.

Thus, the program discovered an earlier tech outness: A PTS pc was being audited on grades. Because of this an additional step had to be added to the program, step 1A to get the PTSness handled. With that resolved, the remainder of the program could be continued.

That is an example of a program in action which is unsnarling the case, but it requires considerable alertness. From it it can be seen that C/Ses are necessary and valuable on an ethics line, but they must know what they're doing.

HOW MUCH ETHICS IS CORRECT?

There is (or can appear to be) a conflict of targets between a C/S and an Ethics Officer. An Ethics Officer is trying to get in discipline and a C/S is trying to improve a case. But it is true that an out-ethics pc does not make case gain.



So one could say that one measures the amount of ethics which must go in to satisfy the viewpoint of the Ethics Officer who is charged with maintaining discipline and to still keep in Rule 4 of HCOB C/S Series 115 to C/S the pc for his own case gain.

In normal operating practice, the way I handle ethics in relationship to C/Sing is to:

1. Take the ethics actions necessary for the benefit of discipline in the group, and when this has been done,
2. Salvage the being independently of the organizational requirements.

So I would say that a C/S must not forbid ethics actions but that he follows steps 1 and 2 above, in that sequence. For it is very certain that tech won't go in unless ethics is in.

Thus, the two viewpoints (Ethics Officer and C/S) are maintained.

HCO BOARD OF REVIEW

As the pendulum can swing too far in either direction (too much or too little ethics), there is a third port of call in this scene. That is the HCO Board of Review action.

The HCO Board of Review exists in Department 21. In an org, the board is convened by any LRH Comm or KOT who appoints a chairman and two other members.

Its function is to look into injustices or technically incorrect findings and cancel any miscarriage of justice or incorrect handlings. (Ref: HCO PL 23 Feb. 78, BOARD OF REVIEW)

A properly established HCO Board of Review is obviously necessary as a point of recourse to keep some sanity in between the ethics actions and the C/Sing.

SUMMARY

The data in this HCOB and in the references listed at the beginning should resolve any conflict between a C/S and Ethics and prevent a majority of pendulum swings from occurring.

The basic datum upon which all of these references are founded is just this: TECH WILL NOT GO IN WHEN ETHICS IS OUT.

As a note, with misuse of this datum it can also go to total ethics, no tech! In one org, many years ago, the C/Ses and auditors handily got rid of all the evidence of their out-tech and their inactivity and put themselves on a long loaf by simply sending every pc that came on the lines over to the Ethics Officer. The pcs, unhandled, then moved out of the org and no cases were finished at all.

So there can be abuses both ways in case handling and ethics. Ethics can be overused or it can be not used at all when needed. A C/S has simply got to know his stuff and steer a sane path on the subject.

It is the correct ethics and the correct tech action used in the correct amounts, that result in winning pcs.

L. RON HUBBARD

Founder



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB DE 19 DE JUNHO DE 1971

Emissão II

Série C/S 46

DECLARAR

É da responsabilidade do C/S um Pc ou PreOT ser enviado a Declarar?

Não é uma questão de Admin que estou a colocar. É uma questão técnica.

Por vezes um Pc encontra-se pendurado em não ter declarado e atestado o estado atingido.

Uma Declaração completa o seu ciclo de ação e é uma parte *vital* da ação.

Elá nunca se força ou fornece ao Pc. Estou a lembrar-me de uma Org onde toda a estrutura da tech e da receita ruíram, tendo o C/O e vários funcionários que ser removidos por estarem a forçar “Cogs de Clear” nos seus Pcs de Dianética, que não as tinham tido (dizendo-lhe depois que não podiam ser mais auditados em Cientologia) (Connie Broadbent, AOSH; Março 70).

Assim, isto passa-se de duas maneiras.

O Pc OU PreOT QUE SABE QUE ATINGIU O ESTADO, TEM QUE SER MANDADO PARA EXAME OU C&A PARA ATESTAR.

O Pc OU PreOT QUE NÃO ATINGIU O ESTADO, NÃO DEVE NUNCA SER MANDADO PARA EXAME PARA DECLARAR E ATESTAR.

Isto dá uma terceira.

Pcs E PreOTs QUE NÃO ATINGIRAM O ESTADO, TÊM QUE SER MANEJADOS ATÉ CONSEGUIREM ESSA DECLARAÇÃO ESPECÍFICA, MESMO QUE ISSO SIGNIFIQUE INSCREVER-SE PARA MAIS AUDIÇÃO.

A VERDADE, é aquí a chave, a essência, a questão.

Todo o “PR” (calão para conversa promocional) do mundo jamais suplantará a verdade.

O Pc SABE que atingiu alguma coisa. Por isso tem que ser mandado declará-lo, quer seja um grau standard ou não!

O Pc que não o atingiu, SABE que não e, assim, quando forçado a declarar ou mandado atestar, tende a desmoronar.

O seu conceito de validade da Org e honestidade da Cientologia depende disto e realmente só disto.

A correta decisão do C/S para declarar ou não declarar é uma ação vital do C/S.

L. RON HUBBARD

Fundador



GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD

Solar de St. Hill, Grinstead Oriental, Sussex,

HCOB de 5 de MARÇO de 1971

C/S Série 25

A FANTÁSTICA NOVA LINHA DO HGC

(Uma maravilhosa nova linha C/S Auditor acaba de ser testada para HGCs)

Na nova linha de C/S o Auditor, no seu tempo de Admin no fim do dia ou quando não tem preclaros, faz Sumários de Erros do Folder ou Programas de Progresso e de Avanço para os seus Pcs, e faz o C/S para o C/S de Tech assim como junta o processo do dia, duração da sessão e o tempo de Admin desse folder, ao interior da capa frontal, com o processo corrido e resultado.

Se o seu programa e C/Ss são aceitáveis para o C/S de Tech, o Auditor tem um crédito total de Horas de Audição Bem-Feitas na sua estatística.

O Auditor regista as suas sessões do dia no registo geral de Auditores do HGC, assim como o tempo de Admin.

Este tempo de Admin é subtraído das horas pagas pelo Pc quando a audição é vendida à hora.

Quando os Auditores ficam assim engajados e a nova linha de rota do folder está a funcionar, é emitido este impresso de C/S:

Página totalmente em branco.

Nome do Pc (vermelho). Data

Nome do Auditor (vermelho) . Classe exigida para a próxima sessão.

(Grau da Sessão) deixado em branco

Comentário do Auditor (vermelho) ou o que pensa do caso, se quiser.

O próximo C/S:

1. _____ Azul
2. _____ Azul
3. _____ Azul
4. _____ Azul

Assinatura do Auditor (vermelho)

O Auditor não classifica a sua própria sessão. Deixa isso em branco.

O folder corretamente Administrado é então dado aos Serviços Técnicos que o encaminha (usualmente com outros folders do Auditor, desse dia) para o C/S.

O C/S examina-o (é sua a responsabilidade final para que o caso seja bem corrido).

O C/S verifica se o Exame, feito pelo Examinador no fim da sessão, deu F/N. Se não, ele deixa a linha de classificação em branco pois é uma sessão SEM CLASSIFICAÇÃO (ver F/N e horas bem-feitas) pois o Auditor não tem crédito de horas dessa sessão. Se o C/S e outra Admin está o.k. ele escreve O.K. com as suas iniciais no espaço da classificação da sessão. Se nada disso está o.k. ele deixa-o em branco e faz um C/S ou programa completamente novo. Neste último caso introduz um número subtrativo no seu registo semanal de tempo de audição no nome daquele Auditor.



Se o Exame deu F/N, mas a Admin e as ações da sessão não estavam o.k., o C/S escreve “Bem Feito por Exame” no seu novo C/S, no lugar apropriado, e ignora o impresso e subtrai o tempo de Admin no seu livro a fim de subtrair a Admin da estatística semanal do Auditor.

Se a sessão não estava o.k. sem F/N no Exame e ainda assim a Admin e o próximo C/S estão o.k., o auditor perde o tempo de sessão no C/S, mas é-lhe creditado o tempo de Admin na sua estatística semanal. O C/S subtrai o tempo da sessão no seu livro, e não o tempo de Admin.

Claro, o que usualmente esperamos ser o caso, se o auditor fez o C/S, fez uma sessão correta, teve F/N no Exame, fez a Admin e o próximo C/S está correto, então o C/S marca “Muito Bem Feito” no espaço em branco para a classificação da sessão. Depois da inspeção, esta seria a única ação do C/S em relação a esse folder.

Através da nota da classificação da sessão (Muito bem Feito, Bem Feito, O.K., Flunk, para Cramming) está a ser acusada a receção ao auditor e ele não está a acusar a receção a ele próprio.

A NOVA LINHA

A linha ideal Folder - C/S pode mudar o número de horas bem-feitas de um teto de 250 a 300 para 600 a 800 com um C/S. Não importa quantos auditores uma Org possa ter, as linhas anteriores colocam um teto de 250 a 300 nas horas bem-feitas da mesma Org.

Quando as horas podem ir além das 600 devido a Auditores disponíveis (20 ou 30), uma nova linha paralela tem que ser guarneida com um novo C/S, com um novo DdeP e outro Examinador, e mais pessoal de Serviços Técnicos.

Por mais duramente que o C/S e quaisquer outros trabalhem em Tech, uma linha que não funcione assim atingirá o teto de cerca de 250 horas, não importa quantos os auditores contratados.

Um C/S, usando a velha linha, pode fazer C/S para cerca de 5 Auditores apenas com essa linha a funcionar de qualquer das antigas formas. E mesmo assim mata-se a trabalhar.

Ao tentar manejear Pcs, adicionar-se-ão Auditores. O C/S não será capaz de manejear o seu trabalho. A linha, sendo falha, fica limitada a cerca de 250 horas, não importa quão duramente trabalhem, o C/S e pessoal Administrativo.

Com o mesmo C/S, pessoal de Serviços Técnicos e uma nova linha correta, 24 a 30 Auditores serão mantidos ocupados as suas 5 horas por dia (havendo salas de audição) e a estatística subirá até 600 a 800 horas.

NOVA SEQUÊNCIA

1. Nos Serviços Técnicos no início do dia o Auditor tira da estante de SAÍDA os seus folders e horário dos Pcs.
2. Os Serviços Técnicos, (tendo um duplicado do horário) começam a enviar-lhe Pcs (usando os paquetes da Tech)
3. O Auditor dá a sessão.
4. O Auditor deixa o folder na sala de Audição no fim da sessão e leva o Pc ao Examinador.
5. O Examinador faz simplesmente o Exame no e-metro sem o folder. Ele envia o impresso de Exame (por mão própria) para os Serviços Técnicos.
6. O Auditor regressa de imediato à sua sala de audição e um paquete de Tech tem lá um Pc à sua espera.
7. Tendo feito todos os Pcs do dia, o Auditor leva os seus folders para a Sala de Admin dos Auditores.
8. Os Serviços Técnicos tinham posto os Exames na Sala de Admin dos Auditores e veem se vão para o cesto do Auditor e para o folder.
9. O Auditor faz a Admin completa da sessão.
10. O Auditor faz qualquer programa necessário para sessões futuras.
11. O Auditor faz o C/S do folder para a próxima sessão.

12. O Auditor marca numa caixa (2 colunas) numa folha agrafada no interior da capa frontal, o processo, o resultado do Exame, o tempo de sessão e tempo da Admin que acabou de fazer.
13. O Auditor leva os seus folders completos para os Serviços Técnicos.
14. Os Serviços Técnicos mandam os folders ao C/S por um Paquete de Folders que chega tarde e trabalha nas horas do C/S.
15. Fornecido de folders com rapidez pelo paquete que está colocado na área do C/S, o C/S faz o seu trabalho de C/S. Se o Paquete de Folders é rápido, removendo o folder e pondo lá um novo, diligenciando dados e outras coisas para o C/S, o tempo do C/S, mesmo quando cuidadosamente feito, será em média 3 a 5 minutos por folder mesmo quando alguns requerem programação total (mas não FES). Isto põe o teto em cerca de 100 folders (sessões) por dia para o C/S, um débito de 30 Auditores. Escusado será dizer que Auditores e C/Ss têm que saber o seu ofício, e o Cramming de Qual é extensivamente utilizado pelos Auditores, tanto para material novo como para erros de audição e de C/S.
16. O Paquete de folders leva os folders para o gabinete do DdeP mantendo tanto quanto possível as pilhas por auditor.

O C/S afixa no QUADRO de AUDITORES da Sala de Admin dos Auditores os dados que ele quer que os Auditores saibam ou façam. Ele larga as suas Ordens de Cramming no cesto do DdeP. Isto termina as suas ações.

Quando há um C/S sénior de Revisão, há uma linha quente viva do C/S para o C/S sénior e de volta para o C/S. Isto não necessariamente é uma linha instantânea. Pode ser uma linha com 12 horas de resposta. Em Orgs onde o C/O, ou o Dir. Exec., ou o Oficial de Produto, ou o Oficial de Org é também um C/S perito, esta linha quente estaria provavelmente dentro. Nova técnica em uso, competições fantásticas e *casos não* absolutos que ninguém faz nada deles, vão para esta linha quente do C/S sénior. Existem muito poucos destes casos, somente dois ou três por dia numa Org muito movimentada. O C/S sénior “trata” destes e manda-os de volta para o C/S. Eles são enviados como sempre para o DdeP.

17. O Diretor de Processamento (DdeP) entra ao serviço muito cedo. Os folders com C/S estarão lá todos. O DdeP tem folhas de atribuição que são mantidas pelo próprio DdeP.

O DdeP faz os horários do dia, uma lista para cada auditor. As listas têm, de preferência, que conter bastantes Pcs.

O DdeP sabe que classe de Auditor é requerido para a próxima sessão, porque o Auditor o marcou no canto superior direito do C/S para a próxima sessão.

Quando o DdeP tem as listas feitas, os folders são colocados na estante de “saída” dos Serviços Técnicos e os Serviços Técnicos recebem as listas e trabalham o quadro de horários mudando os nomes de um lado para o outro para o conciliar com as listas.

Os Serviços Técnicos fazem nesta altura as mudanças ou manejos das salas.

18. O DdeP vai agora à Sala de Admin dos Auditores e começa a convocar Auditores da sua lista à medida que eles entram e encaminha-os para os serviços técnicos.
19. O pessoal de Cramming estará lá para tentar marcar algum Cramming.
20. Os Serviços Técnicos levam folders (que estão em pilhas separadas para cada Auditor) e horários aos Auditores à medida que eles chegam, e manejam quaisquer argumentos ou trocas em sequência.
21. Os paquetes da Tech estão nos telefones ou correm a apanhar Pcs e a levá-los para as sessões, trabalho que continua por todo o dia.
22. O DdeP entrevista alguns Pcs pendurados ou curiosos, ou a pedido do C/S, ou pega em novos Auditores ou atualiza a Admin. Isto continua até o C/S entrar em ação momento em que o DdeP sai.
23. O Auditor, pegando nos folders recomeça o ciclo em (1) acima.



Quando as horas bem-feitas sobem acima de 600 por semana, TODA UMA NOVA LINHA DE HGC é montada duplicando a primeira com o seu próprio C/S, DdeP, T/S, salas de audição e Sala de Admin de Auditores. Seria uma Secção 2 do HGC ou o HGC 2, sendo o original o HGC 1.

Teria que ser criado um segundo Cramming especial em Qual para essa segunda linha.

De início eles partilham novas horas e crescem independentes. Mais HGCs são adicionados ao Departamento a cada múltiplo de 600 horas bem-feitas.

SENIORES

Os dois chefes seniores da área são o C/S (para a tech) e o DdeP (para Auditores e corpos).

É o DdeP que tem que ver que os Auditores existem e estão em posto.

São os serviços técnicos que vêm que os Pcs são trazidos e auditados. O D dos T/Ss é na verdade responsável pelos Pcs, pelo arquivo de todos os folders e atualização do quadro de trabalho.

O DdeP deve ter algum treino técnico. O D de T/Ss não precisa. O C/S, é claro, é o Técnico Perito e deve ser um HSST.

Se não há Auditores, é o pescoço do DdeP.

Se não há C/Ss, é o pescoço do C/S.

Se não há folders, é o pescoço do D de T/Ss.

Se não há salas de audição, é o pescoço do D de T/Ss.

Se Pcs inscritos não vão para sessão, é o pescoço do D de T/Ss

Se não há NOVOS Pcs é o pescoço do DdeP que deve começar a disparar sobre os Secs de Dissem e Regs e procurar novos Pcs numa ultrapassagem à Org.

A partir disto pode ser feita uma tabela de serviços.

CRAMMING

Notaremos que não são enviados Pcs para Revisão nesta nova linha. As ações de Revisão são feitas em Tech como remendo em Tech. O Séc. de Qual é responsável pela qualidade da tech em geral, MAS FÁ-LO DANDO CRAMMING A C/Ss ou Auditores.

Assim que Cramming é uma rua movimentada.

O Cramming tem que ser bom, os exames excelentes.

Se um auditor não apreende um C/S que recebeu obtém ajuda do Cramming.

Aos Auditores novos é dado no HGC um tirocínio rápido e duro num curso em Cramming ou Qual. (Novos auditores nunca auditam antes de tirocinados).

A Tech será tão boa quanto o Oficial de Cramming fizer o Cramming.

Esta linha é governada pelo HAS e mantida pelo Qual. Ou, se não há Qual, é mantida pelo HAS que achará a falta do Qual muito embaraçosa.

SIMULAÇÃO DA LINHA

A linha deve ser simulada por folders, “Pcs” e Auditores até a compreenderam.

As pessoas não têm muitas vezes qualquer consciência das linhas e ficam muito confusas.

Assim, esta linha tem que ser exercitada no duro, no antigo e novo pessoal de Tech. *Todos* têm que saber esta exata linha.

Trata-se de uma boa linha.

A funcionar em pleno ela aumenta a estatística de horas bem-feitas de um máximo total de 250 por semana para umas fáceis 600 a 800.



Os Auditores devem auditar 6 horas por dia, 25 por semana no mínimo de horas bem-feitas para que algum bónus seja pago. Na S.O. não recebem qualquer pagamento e muito menos bónus se fizerem menos que 25 H.

Serviços Técnicos e um DdeP sem energia ou um mau Séc. de Disseminação e Reg. em posto podem provocar uma situação de ausência de Pcs. E acontece muitas vezes, a menos que eles sejam empurrados.

Mas contando os FESs e Admin como *tempo bem feito* dum Auditor ajuda a compensar períodos mortos. Um Auditor pode fazer FES e programar folders para outros, ou dos arquivos, se for deixado à deriva e a tempo parcial pelo DdeP ou D de T/Ss, ou até a Divisão Técnica forçar a Div. de Dissem e Div. de Distribuição a realmente ficarem alerta e usarem as suas funções em termos de fluxo de Pcs.

PROVIDÊNCIA

O DdeP teve sempre a responsabilidade de providenciar novos Pcs quando tudo mais falhou ou mesmo quando não deu.

Folders antigos, por exemplo, são uma maravilhosa fonte de novas reparações de audição e intensivos. Um FES feito num folder antigo e uma carta para “vir cá ser auditado antes de cair para o lado” é uma excelente maneira de providenciar Pcs, usualmente negligenciada pelos Regs. Qualquer providência neste sentido pelo DdeP é legítima.

Os Auditores que não têm Pcs podem escrever-lhes providenciando Pcs para 20 anos.

SUMÁRIO

Esta é uma bela linha.

Ela servirá tão bem quanto verificada, exercitada e utilizada.

Esta linha é por si só a chave da afluência de Pcs.

(Mas se a Org não está a treinar Auditores em força, em breve não terá Auditores para ali estarem, e a Org não terá do treino a almoada do alto provento a baixo custo).

Esta linha é a resposta para realmente obter audição na área.

L. Ron Hubbard

Fundador



HUBBARD COMMUNICATIONS OFFICE

Saint Hill Manor, East Grinstead, Sussex

HCO BULLETIN OF 20 JUNE 1971

Remimeo

C/S Series 47

THE SUPREME TEST OF A C/S

(Reference HCO B August 19, 1967, *The Supreme Test*
which must be read with this HCO B)

A C/S or auditor who knows his tech is able to hold the line on any given action in auditing or C/Sing and not mix up.

One C/Ses Dianetics purely. Not Dn, Cl VI, Class VIII, Dn, Class VI.

One C/Ses or audits a Rundown as itself, not as a botch of several actions run into it.

So this brings to view that some can run the process or program for A to B.

And some, worse luck,

- (a) Go from A to G to Q to A and wonder why they don't arrive at the B of result.
- (b) Some go from A to B all right but when at B go right on past it.

Both, actually, are a type of non-confront. The A.G.Q.A can't confront and disperses off arriving at B. The A beyond B hasn't confronted B and so doesn't recognize B.

The ability to confront the pc and the session and parts of the session permits one to accurately go from A to B.

Proving this, perception reduces in ratio to overts. Accept that fact as it's true. If you run O/W on an auditor regarding the pc he is to audit, the auditor will give a perfect session to that pc. Why? He can confront because he can see.

Programming is simply an A to B action. The road is all laid out.

Auditing a process is a simple A to B Action.

What if you had an auditor who half way through Level Zero with no completion found a picture, did Dianetics on it, didn't flatten the R3R because pc cogged it was like his mother and the auditor did O/W on mother in the middle of the engram!

The pc would be a mess! B was run away from.

Same way with programming that isn't handled.

What if you had an auditor who got an F/N Cog VGI and continued the same process to TA 5.6? He got to B and kept right on going.

You should look into some folders where the C/S or auditor dispersed off B or where B was reached with no halt.

The most recent examples I've seen have been taking processes out of one Rundown and using them in another Rundown all in an effort to achieve a maximum effect when the error that was present came from failure to complete 2 earlier programs.



The correct action would have been to complete the earliest program left incomplete and then complete the next incomplete program, not scramble parts of two *new* programs.

A to B is a cycle of action. A clean one.

It is best to keep it so.

The Supreme Test of an Auditor or a C/S is to make Auditing go right – by the book.

L. RON HUBBARD

Founder

LRH:nt.rd

Copyright © 1971

by L. Ron Hubbard

ALL RIGHTS RESERVED



N - ANEXOS

ELEMENTOS PARA O C/S

Programa diário de abandono de drogas

- 1) Tomar a bomba de 6 em 6 horas (c/ pequeno almoço – 8hrs, almoço – 14 hrs, jantar – 20 hrs .
- 2) Tomar um copo de CalMag ao pequeno-almoço, almoço e jantar
- 3) Fazer trabalho físico de manhã.
- 4) Fazer Objetivos a seguir ao almoço
- 5) Dar um passeio num sítio pouco restimulativo.
- 6) Durante o programa de abandono não se podem tomar drogas ou álcool.
- 7) No caso de sintomas violentos de abstinência fazer de novo SOP 8C. (Olha para..., Toca nessa..., Obrigado)
- 8) No caso de fortes dores musculares, fazer uma assistência de toque
- 9) No caso de reações do estômago às vitaminas, parar de as tomar até a condição estar manejada,

TABELA TIPO DE NUTRIENTES

Onde Encomendar: <http://www.productosweb.com/10550-PURIF-PACK-1-PACK.html>

	Niacina	Hidrosolueis		Oleosas			Minerais							Cal-Mag						
		Vit. B1	Comp. B	Vit. C	Vit. A	Vit. D	Vit. E	Calcio	Magnésio	Ferro	Zinco	Manganésio	Cobre	Potássio						
Fase 1	100	350	2	250	5.000	400	800	500	250	18	15	4	2	45	0,225					
	200	400		500	5.000	400			250	18	15	4	2	45	0,225					
	300	500		750	10.000				1.000	500	36	30	8	4	90					
	400	600		1.000					1.000	500	36	30	8	4	90					
Fase 2	500	400	3	1.500	20.000	800	1.200	1.000	500	36	30	8	4	90	0,450					
	600	450		2.000																
	700	500		2.500																
	800	550		3.000																
	900	550		3.500																
	1.000	600		4.000																
	1.100	600		4.500																
	1.200			5.000																
	1.300			5.500																
	1.400			6.000																
Fase 3	1.500	450	4	3.000	30.000	1.200	1.600	1.500	750	54	45	12	6	135	0,675					
	1.600	500		3.500																
	1.700			4.000																
	1.800	550		4.500																
	1.900			5.000																
	2.000	600		5.500																
	2.100			6.000																
	2.200			6.500																
	2.300			7.000																
	2.400			7.500																
Fase 4	2.500	750	5	4.000	50.000	2.000	2.000	2.000	1.000	72	60	16	8	180	0,900					
	2.800	900		4.500																
	3.100	1.100		5.000																
	3.400	1.250		5.500																
Fase 5	3.500	800	6	5.000	50.000	2.000	2.400	2.500	1.250	90	75	20	10	225	1,125					
	4.000	1.000		5.500																
	4.500	1.200		6.000																
	5.000	1.300		6.500																

Complexo BÁcido Fólico: 100 mcg

B1: 50 mg

Biotina: 50 mcg

B2: 50mg

Colina: 50 mcg

B6: 50mg

Niacinamida: 50mg

B12: 50 mcg

Inositol: 50mg

Ácido Pantoténico: 50 mg

PABA: 50 mg

TABELA ASCENDENTE

Dosagens em miligramas										Dosagens em miligramas						
	Niacina	Vit.A	Vit. D	Vit. C	Vit. E	Comp. B	Vit. B1	Calcio	Magnesio	Ferro	Zinco	Manganésio	Cobre	Potássio	Iodo	Cal-Mag
Fase 1	100	5 000	400	250	800	2 Un	350	500	250	18	15	4	2	45	0.225	1.0
	200	5 000	400	500	800	2 Un	400									
	300	10 000	400	750	800	2 Un	500									
	400	10 000	400	1 000	800	2 Un	600	1 000	500	36	30	8	4	90	0.450	1.5
Fase 2	500	20 000	800	1 500	1 200	3 Un	400	1 000	500	36	30	8	4	90	0.450	1.0
	600	20 000	800	1 500	1 200	3 Un	450									
	700	20 000	800	2 000	1 200	3 Un	500									
	800	20 000	800	2 000	1 200	3 Un	500									
	900	20 000	800	2 000	1 200	3 Un	550									
	1 000	20 000	800	2 500	1 200	3 Un	550									
	1 100	20 000	800	2 500	1 200	3 Un	600									
	1 200	20 000	800	2 500	1 200	3 Un	600									
	1 300	20 000	800	3 000	1 200	3 Un	650									
	1 400	20 000	800	3 000	1 200	3 Un	650	1 500	750	54	45	12	6	135	0.675	2.0
Fase 3	1 500	30 000	1 200	3 000	1 600	4 Un	450	1 500	750	54	45	12	6	135	0.675	1.0
	1 600	30 000	1 200	3 500	1 600	4 Un	500									
	1 700	30 000	1 200	3 500	1 600	4 Un	500									
	1 800	30 000	1 200	3 500	1 600	4 Un	550									
	1 900	30 000	1 200	3 500	1 600	4 Un	550									
	2 000	30 000	1 200	4 000	1 600	4 Un	600									
	2 100	30 000	1 200	4 000	1 600	4 Un	600									
	2 200	30 000	1 200	4 000	1 600	4 Un	650									
	2 300	30 000	1 200	4 000	1 600	4 Un	650									
	2 400	30 000	1 200	4 000	1 600	4 Un	700	2 000	1 000	72	60	16	8	180	0.900	2.0
Fase 4	2 500	50 000	2 000	4 000	2 000	5 Un	750	2 000	1 000	72	60	16	8	180	0.900	2.0
	2 800	50 000	2 000	4 500	2 000	5 Un	900									
	3 100	50 000	2 000	4 500	2 000	5 Un	1 100									
	3 400	50 000	2 000	5 000	2 000	5 Un	1 250	2 500	1 250	90	75	20	10	225	1.125	3.0
Fase 5	3 500	50 000	2 000	5 000	2 400	6 Un	800	2 500	1 250	90	75	20	10	225	1.125	2.0
	4 000	50 000	2 000	5 500	2 400	6 Un	1 000									
	4 500	50 000	2 000	5 500	2 400	6 Un	1 200									
	5 000	50 000	2 000	6 000	2 400	6 Un	1 300	3 000	1 500	108	90	24	12	270	1.350	3.0

Complexo B: B1: 50 mg

Ácido Fólico: 100 mcg

B2: 50mg

Biotina: 50 mcg

B6: 50mg

Colina: 50 mcg

B12: 50 mcg

Niacinamida: 50mg

Ácido Pantoténico: 50 mg

Inositol: 50mg

PABA: 50 mg

Percorso de Purificação

TABELA DE DESCIDA

Dosagens em miligramas

Niacina	Vit.A	Vit. D	Vit. C	Vit. E	Comp. B	Vit. B1	MultiMin. (500)	Cal-Mag
5 000	50 000	2 000	6 000	2 400	6 Un	1 300	6	3.0
4 000	50 000	2 000	5 500	2 400	6 Un	1 000	5	2.0
2 800	50 000	2 000	4 500	2 000	5 Un	900	4	2.0
1 500	30 000	1 200	3 000	1 600	4 Un	450	3	1.0
600	20 000	800	1 500	1 200	3 Un	450	2	1.0
300	10 000	400	750	800	2 Un	500	1	1.0
100	5 000	400	250	800	2 Un	350	1	1.0



INSTRUÇÕES PARA O PERCURSO DE PURIFICAÇÃO

Nome pc: _____ Data _____
Hora _____

Comentários:

C/S N.º _____

Programa para o dia _____ das _____ horas às _____ horas:

A) Tempo total de tempo para exercício e sauna: _____ Hrs a partir das _____ hrs

B) 1º Grupo: B1: _____ mg Notas: _____

Compx. B _____ Comp. _____

C: _____ mg _____

C) 2ª Grupo: Niacina _____ mg Nota: Imediatamente antes de iniciar o exercício

D) 3ª Grupo: A: _____ UI Notas: _____

D: _____ UI _____

E: _____ UI _____

E) 4ª Grupo: Minerais _____ Comp. Notas: _____

Kelp: _____ Comp. _____

F) 5ª Grupo: Óleo: _____ colheres Notas: _____

G) 6º Grupo: Cal-Mag: _____ copos Notas: _____

H) 7º Grupo: Outras: _____

DATA: _____

O C/S: _____



INSTRUÇÕES PARA O PROGRAMA DE PURIFICAÇÃO

Nome: Data e Hora do Último Relatório:

(Este C/S abrange o período entre as hrs do dia e as hrs do dia,
altura em que deve ser apresentado um novo relatório. Qualquer acontecimento
importante deve ser relatado imediatamente não se aguardando o fim do período.)

C/S N.º

Comentários:

A) Tempo total para exercício e sauna: hrs. Notas:

Niacina

 mg (imediatamente antes de iniciar o exercício)

B) 1º Grupo: B1: ___mg Notas:

 Compx. B Comp. Notas:

 C: mg Notas:

 Lecitina mg Notas:

C) 2ª Grupo: A: UI Notas:

 D: UI Notas:

 E: UI Notas:

D) 3ª Grupo: Minerais Comp. Notas:

 Kelp: Comp. Notas:

E) 4ª Grupo: Óleo: colheres Notas:

F) 5º Grupo: CalMag: copos Notas:

G) 6º Grupo: Outras:

Recomendações:

Data:

Nome C/S:



ELEMENTOS PARA O PRECLARO

LISTA DE VERIFICAÇÃO

(PARA COMEÇAR O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO)

NOME _____ DATA _____

Bem-vindo ao Rundown de Purificação.

O Encarregado do Rundown de Purificação vai assegurar-se de que:

- a. Foste corretamente inscrito para o Rundown, incluindo acordos financeiros corretos e faturas;

Encarregado do PURIF _____

- b. És entrevistado em relação às drogas e remédios que tomaste;

Encarregado do PURIF _____

- c. Consultaste um médico qualificado para te dar um exame físico, determinando assim se podes fazer o Rundown de Purificação;

Encarregado do PURIF _____

- d. Assinas uma renúncia reconhecida legalmente no teu estado ou país, dizendo que não vais acusar a Organização ou qualquer dos seus líderes por qualquer coisa que possa acontecer como resultado de fazeres o Rundown de Purificação, nem levantas nenhuma reivindicação contra a Organização ou os seus líderes ou contra o Fundador;

Encarregado do PURIF _____

- e. Recebes testes (Análise de Capacidade de Oxford, que é um teste de personalidade, mais um teste de Q.I. e um teste de Aptidão);

Encarregado do PURIF _____

- f. Tens uma cópia do livro “Purificação: Uma Resposta Ilustrada ao Problema da Droga”, que o estudaste e que quaisquer perguntas que tivesses acerca dele ou acerca do programa foram clarificadas;

(O Encarregado do Purif vai dar uma passagem pelo caderno contigo depois de tu o teres estudado.)

Encarregado do PURIF _____

- g. Determinas um horário regular para fazer o Rundown. (Nota: Este horário estará sujeito à aprovação do Supervisor de Caso.)

Encarregado do PURIF _____

O Encarregado do Purif dar-te-á um parceiro. O teu parceiro é o teu companheiro ao fazer o Rundown, como descrito no caderno ilustrado.

NOME DO PARCEIRO: _____

Uma vez que todos os passos acima foram feitos e o médico declarou que te podes submeter a este programa, então vais começar o Rundown.

O Encarregado do Purif assegurar-se-á de que os teus testes, relatório médico, etc., são enviados para o teu Supervisor de Caso e de que ele é notificado de que estás pronto para começar.



Encarregado do Purif: Quando todos os paços acima de (a) a (g) tiverem sido feitos, e a pessoa recebeu um parceiro, anexa o horário da pessoa, impresso de encaminhamento, folhas de trabalho de entrevista, resultados de testes, impresso de autorização médica e instruções do médico, a esta Checklist e envia-o para o C/S no folder de Rundown de Purificação da pessoa.

(Se esta pessoa for receber audição em Processos Objetivos enquanto está no RD, também tens de te assegurar de que a pessoa comprehende como isto será programado e feito.)



ACORDO RELATIVO A PERCURSO DE PURIFICAÇÃO

Nome: _____ Data _____

Acordo relativo ao Percurso de Purificação:

Assinatura: _____ Data: _____

Testemunha:



PERCURSO DE PURIFICAÇÃO – DROGAS TOMADAS

(Usar Folha Separada)

Nome: _____

Data _____

Drogas, Medicamentos e Álcool tomados anteriormente:

Feito por: _____



DECLARAÇÃO MÉDICA

Eu, _____

declare que o Sr. / Sra. _____

- não apresenta qualquer impedimento físico quanto a fazer um programa de desintoxicação baseado em corrida, sauna e nutrientes.
- apresenta alguns problemas físicos que aconselham a fazer um programa de desintoxicação baseado em corrida, sauna e nutrientes de uma forma suave e acompanhada.
- apresenta problemas físicos graves que desaconselham um programa de desintoxicação baseado em corrida, sauna e nutrientes.

NOTAS:

Assinatura: _____ Data: _____



DECLARAÇÃO

Eu, _____, declaro que:

- a) Sou o(a) único(a) responsável pelo programa de sauna, exercícios e vitaminas que vou iniciar;
- b) Tenho a autorização para iniciar este programa dada por um Médico credenciado;
- c) Não tenho em curso qualquer outro programa ou tratamento nem estou a tomar quaisquer medicamentos que possam interferir com este programa;
- d) Comprometo-me a seguir as instruções constantes nos materiais referentes a este programa e demais instruções escritas diárias e a não enveredar por quaisquer outras “ideias” quer minhas quer ditas por outros;
- e) Não me foi prometido qualquer resultado concreto para este programa;
- f) Não responsabilizarei qualquer outra pessoa por qualquer eventual falta de resultados ou aparecimento de manifestações indesejáveis durante o programa.

Assinatura: _____

Data: _____



HORÁRIO

(Usar Folha Separada)

Nome _____ Data: _____

a) Dias de Semana: _____

b) Sábados: _____

c) Domingos e Feriados: _____

d) Outras Situações a ter em conta: _____

Assinatura: _____ Data: _____

C/S OK: _____



PROGRAMA DE PURIFICAÇÃO

Nome: _____

Data e Hora do Último Relatório:

Data e Hora deste Relatório:

RELATÓRIO DIÁRIO N.º 1

Comentários:

A) Hora de início: Peso no Início: Kg
Tempo de exercício _____ hrs. Alguma reacção?
Tempo de sauna: _____ hrs. Alguma reacção?
Niacina tomada: mg. De uma só vez?
Alguma reacção?
Sal & Potássio:
Copos de água bebidos durante o dia:

B) Quantidade de Nutrientes tomados:

B1:	mg	Compx. B	Comp.
C:	mg	Lecitina	mg
A:	UI	D:	UI
E:	UI		
Minerais	Comp.	Kelp:	Comp.
Óleo:	colheres de sopa.		
Cal-Mag:	copos	Sabor?	

Comi ao P-/almoço: e bebi:
ao almoço: e bebi:
ao jantar: e bebi:
Tive vontade de algum tipo especial de comida?

Dormi esta noite Alguma reacção durante a noite?

Reacções ou dificuldades a ter em conta:

Ganhos ou Cognições:

Comentários ou sugestões:

Atesto ter seguido o HCOB de 6 de Fevereiro de 1978RC: O PROCEDIMENTO DE PURIFICAÇÃO, EXACTAMENTE, e que o relatório acima é verdadeiro.

Assinatura:

RELATÓRIO DIÁRIO N.º

Nome: _____ Data e Hora do Último Relatório: _____

Data e Hora deste Relatório: _____

A) Sauna e Exercício

Niacina: _____ mg. De uma só vez? _____ Reações? _____

Início: Hr: _____ Peso no Início: _____ Kg **Tempo a correr:** _____ min. **Reações?** _____

Tempo na sauna: _____ **Reações?** _____

Sal & Potássio tomados: _____ **Copos de água bebidos durante o dia:** _____

Restimulações: _____ **Tempo até passarem:** _____

B) Quantidade de Nutrientes tomados:

B1: _____ mg **Compx. B:** _____ Comp. **C:** _____ mg **Lecitina:** _____

Quando as tomaste e com quê? _____

A: _____ UI **D:** _____ UI **E:** _____ UI **Óleo:** _____ colheres

Quando as tomaste e com quê? _____

Minerais _____ **Comp. Kelp:** _____ **Comp.** _____

Quando as tomaste e com quê? _____

Cal-Mag: _____ **copos Sabor?** _____ **Quando?** _____

C) Alimentação:

Comi ao jantar: _____ **e bebi:** _____

Comi ao P-/almoço: _____ **e bebi:** _____

Comi ao almoço: _____ **e bebi:** _____

Vontade de algum tipo especial de comida? _____ **Comi vegetais?** _____

D) Geral:

Dormi esta noite _____ **hrs** **Alguma reação durante a noite?** _____

Algum outro nutriente ou comida: _____

Tensão Arterial: _____ **Alguma outra reação durante o dia?** _____

E) Resultados:

Comentários: _____

Reações ou dificuldades a ter em conta: _____

Ganhos ou Cognições: _____



(usa mais papel se necessário)

Atesto que o relatório acima é verdadeiro. Assinatura: _____

RESUMO DO PROGRAMA PURIF

EXERCÍCIO E SAUNA

1. **CORRER AO AR LIVRE:** A primeira ação é correr ao ar livre. O propósito NÃO é gerar suor, mas sim pôr o sangue a circular e o sistema a funcionar para que as impurezas presas no sistema possam ser libertas e escoadas.

A corrida aumenta a circulação pelo corpo todo e assim: (a) leva para fora mais rapidamente o desperdício das células e (b) faz a circulação entrar mais profundamente nos músculos e tecidos para que as áreas estagnadas se possam agora livrar da acumulação dos depósitos bioquímicos e, no caso do LSD, dos "cristais residuais" armazenados.

A corrida é feita diariamente uma vez a pessoa no programa. Ela é feita num fato de vinil ou vulcanizado para sudação, quando as pessoas não estão também a ter tratamento de sauna ou de banho de vapor. Quando o Purif. está a ser entregue com sauna, o fato de vinil ou vulcanizado é omitido na corrida, mas a corrida ainda é feita e é parte necessária do RD.

Por outras palavras:

- a) Quando a pessoa está a fazer o Purif. de forma standard, também tem que correr para fazer suar a sua circulação antes de ir para a sauna, mas NÃO usa o fato de vinil ou vulcanizado para suar ao correr.
- b) Quando não há uma sauna disponível, alguns resultados, mas muito mais lentos, são obtidos correndo num fato de vinil ou vulcanizado como no Programa de Sudação original (que foi agora ultrapassado pelas minhas descobertas posteriores).

A corrida deve ser feita num gradiente. Se faltar o fôlego a ponto de não poder falar com outro enquanto corre, então está a forçar demais e deve diminuir o gradiente.

2. **SUAR NA SAUNA:** A segunda ação, depois da corrida, é suar. A pessoa vai para a sauna para suar. As impurezas podem agora ser expulsas do corpo deixando o sistema através dos poros.

NUNCA é usado fato de treino na sauna pois este atua como isolamento, da mesma forma que um mergulhador usa um fato de mergulho para o proteger contra o frio do mar. Usar um fato de treino na sauna isolaria o calor e inibiria e cortaria assim a sudação.

Saunas Secas ou Húmidas ou Banhos de Vapor:

Até agora, o uso da sauna seca tem provado ser o mais bem sucedido a induzir suor abundante, na maioria das pessoas. É possível que algumas suem mais na sauna de vapor; pode ser uma questão pessoal e não foi ainda completamente testado. Não existe qualquer regulamentação no Percurso que proíba o uso da sauna de vapor. Seja qual for o tipo de sauna a ser utilizado, a ideia é usar o sistema que mais faz a pessoa suar.

Banhos de Vapor, com temperaturas semelhantes à sauna, podem ser usados quando disponíveis. Eles servem mais ou menos o mesmo propósito que a sauna seca e foi sugerido que um banho de vapor poderia até funcionar mais depressa, mas não foi testado nem confirmado. O banho de vapor não é preferível à sauna, mas produz um efeito semelhante. Qualquer deles pode ser usado.

Os mesmos conselhos e precauções se aplicam, tanto ao banho de vapor como à sauna.

Temperaturas:

A sudação na sauna é feita a temperaturas que variam entre 65 e 85 graus. É uma questão da temperatura que uma pessoa consegue aguentar. Normalmente, mas nem sempre, uma pessoa que está no início do



Percorso pode começar a uma temperatura inferior que depois vai aumentando. À medida que vai avançando a pessoa descobre que pode aguentar cada vez mais calor.

Precaução:

Quando as pessoas ficam demasiado quentes ou com tendência a desmaiá ou a temperatura do corpo fica alta demais na sauna, podem sair e tomar um duche e voltar. Uma pessoa poderia ficar demasiado quente ao ponto de desmaiá devido ao calor e isto maneja-se com um chuveiro frio. As pessoas que passam mal por estarem horas consecutivas na sauna, podem fazê-lo.

Uma manifestação semelhante pode ocorrer por falta de sal ou potássio, portanto tem que haver cuidado com sintomas de falta de sal ou potássio e manejar tais manifestações tomando sal ou comprimidos de gluconato de potássio, conforme a secção de Sal e Potássio, abaixo.

Aconselha-se a NÃO adormecer na sauna pois o aquecimento excessivo ou a falta de sal ou potássio poderão ocorrer durante o sono.

Tempo de Corrida contra Tempo de Sauna:

No Purif., são passadas 5 horas por dia, entre correr e suar.

Deve notar-se aqui o facto de que o período de 5 horas NÃO é 50% exercício e 50% sauna. O Percorso dá os melhores resultados e funciona como uma bomba, com uma percentagem muito inferior de tempo de exercício e muito mais alta de sauna.

Não existem quaisquer arbitrários fixos em relação aos limites exatos de cada um, mas a maioria desse período deve provavelmente ser na sauna, depois de agitada a circulação com a corrida.

Uma pessoa não deve deixar de correr, uma vez que o maior benefício é atingido pela sudação quando a circulação está agitada, para que as impurezas possam ser escoadas.

A corrida e a sudação na sauna devem ser feitas com outra pessoa, pois a restimulação das drogas do passado, medicamentos, mesmo os anestésicos, etc., pode e muitas vezes ocorre, à medida que as toxinas são suadas. Isto pode incluir a restimulação de uma "viagem" completa de LSD ou outras drogas que a pessoa possa ter tomado. É assim uma segurança estar acompanhado.

Óleo de Eucalipto:

Uma quantidade pequena de óleo de eucalipto é às vezes adicionada ao vapor no banho de vapor e usado de forma semelhante nalgumas saunas.

Numa sauna ou banho de vapor modernos, o que se faz é só pôr três ou quatro colheres de óleo de eucalipto num balde de água. Como evapora (o óleo evapora antes da água), pode pôr-se mais se necessário.

Algumas pessoas não gostam nada do cheiro a óleo de eucalipto, outras acham-no agradável. Se a solução for forte demais pode nalguns casos causar lágrimas ou náuseas. Portanto deve ver-se isso antes de usá-lo e, se usado, que seja em pequenas quantidades

Foi reportado que o eucalipto, quando corretamente usado, é benéfico para a limpeza dos pulmões e nariz. Uma pessoa reportou que a sua voz suavizou como resultado da utilização do óleo de eucalipto na sauna.

Não é um passo obrigatório no Purif., mas os dados acima sobre o uso do óleo de eucalipto no banho de vapor ou na sauna, devem ser conhecidos como passo opcional.

Quer o eucalipto seja ou não usado, escusado será dizer que a sauna ou o banho de vapor devem ser mantidos limpos e livres de odores, esfregando a sala pelo menos uma ou mais vezes por dia.

Sal e Potássio:



O Sal (cloreto de sódio) não é obrigatório para todos os indivíduos no programa. Só é necessário como tratamento quando os sintomas de esgotamento de sal (exaustão de calor) ocorrem. Estes sintomas são pele pegajosa, cansaço, fraqueza, dores de cabeça, às vezes cãibras, náusea, tonturas, às vezes vômitos ou desmaios.

Como o potássio se perde no suor, alguns dos sintomas descritos acima podem dever-se ao esgotamento do potássio. Assim, se o sal não manejar alguns dos sintomas descritos acima, então a pessoa ou mudaria para comprimidos de gluconato de potássio ou um "substituto do sal" que é principalmente potássio.

O Sal e o Potássio têm que estar lá para quem está a fazer o Purif. O ideal é estarem muito perto da sauna, com rótulos bem legíveis.

Líquidos:

Durante este programa, é importante beber muita água, o que ajuda muito a escoar e limpar o sistema. Além disso, como toda a sudação que é feita na sauna, seria perigoso não reabastecer o corpo com fluidos.

HORÁRIO PESSOAL

É importante que no Purif., a pessoa mantenha um horário individual corretamente ordenado.

Isto significa que uma vez que a pessoa começou o programa, tem que o seguir estritamente e não saltar dias nem o fazer ao acaso.

Também significa que a pessoa tem que dormir o suficiente.

DIETA E MODAS DE ALIMENTAÇÃO

Não são requeridas QUAISQUER dietas neste RD.

A pessoa come simplesmente aquilo que come normalmente e deve garantir a ingestão de alguns vegetais mal cozidos. Os vegetais contêm muitos minerais e fibra, assim como algumas vitaminas necessárias à sua recuperação.

ÓLEO

Há um óleo chamado "All Blend" que contém os quatro óleos essenciais (soja, noz, amendoim e de açafrão) que se pode comprar nos EUA nas lojas de dietética. Se não se puder obter outros sítios, poderia fazer-se a mistura com estes quatro óleos nas quantidades corretas, ou encontrar um substituto adequado. O óleo "All Blend" seria o melhor, mas qualquer óleo usado tem de ser feito a frio e polinsaturado. O óleo tem de ser mantido frio para não ficar rancoso.

VITAMINAS

As vitaminas serão tomadas após as refeições ou com iogurte. Se tomadas com o estômago vazio, causam dores de estômago.

NIACINA

A maioria das pessoas que fizeram o Purif. começaram com Niacina a 100 mg por dia (algumas tomaram quantidades inferiores, dependendo da tolerância) e aumentavam a dosagem à medida que progrediam.

Os melhores resultados eram obtidos quando a Niacina era tomada toda ao mesmo tempo, não sendo repartida ao longo do dia. Tomada com água com o estômago vazio pode ser altamente perturbador. Descobriu-se ser melhor quando tomada depois de uma refeição ou com iogurte ou leite.

Para aumentar a dosagem, era ministrada uma quantidade específica de Niacina todos os dias até que o efeito que essa dosagem produzia diminuisse. Então, no dia seguinte, a dosagem sobe num gradiente, digamos em quantidades de 100 mg. Desta maneira consegue-se a compensação da dose inútil e dá-se a nova



dosagem que é a necessária. Continuado isto, tendia a acelerar consideravelmente a ação, sempre que o efeito da dosagem diminuía.

As outras vitaminas teriam que ser aumentadas na proporção da Niacina ao mesmo tempo que esta era aumentada, pois elas estão a interagir nas deficiências e vão sendo cada vez mais necessárias.

Descobriu-se que é essencial que C, B1 e outras vitaminas B precisam ser dadas em proporção à Niacina. Por outras palavras, à medida que a Niacina sobe, sobe a B1 e o Complexo B. E também, à medida que a Niacina sobe, subiria a Vitamina C. Estas coisas terão de ser mantidas em proporção.

CALMAG

Pôr uma colher de sopa rasa de Gluconato de Cálcio num copo de tamanho normal.

Adicionar 1/2 colher de chá rasa de Carbonato de Magnésio.

Adicionar uma colher de sopa de vinagre de cidra (com pelo menos 5% de acidez).

Mexer bem.

Adicionar 1/2 copo de água a ferver e mexer até o todo pó estar dissolvido e o líquido resultante transparente. (Se isto não ocorrer pode dever-se a um Carbonato de Magnésio deficiente ou velho).

Encher o resto do copo com água morna ou fria e cobri-lo.

Vai durar dois dias em boas condições.

NOTAS

A ação de sucesso tem sido colocar a pessoa num tempo em que ela está a vencer e é capaz de manejar qualquer coisa que surja, e depois assegurar-se que ela faz esse tempo por dia e de preferência às mesmas horas todos os dias. A regularidade do horário é uma parte muito importante para a completação suave e eficaz do Rundown, com todos os benefícios que daí podem vir.

Os desvios encontrados foram (por ordem de frequência):

- a. Não dormir suficientemente.
- b. Insuficiência do sal ou potássio ou Bioplasma tomado na sauna ou antes de correr, OU uma combinação de a. e b.
- c. Não tomar as vitaminas nesse dia, menos vitaminas ou tomá-las esporadicamente.
- d. Uma deficiência de vitaminas não detetada e/ou não manejada.

Uma sauna com ventilação incorreta é tida como fator concorrente para uma pessoa se cansar demasiado rápido. Isto, segundo os relatórios, pode trazer lassidão (fadiga do corpo ou mente devido a um clima severo), desejo ardente de ar ou uma quantidade de outros sintomas que algumas pessoas atribuíam erradamente a outras causas. Isto em alguns casos prolongou o Rundown ou deu a aparência de não estar esgotado quando na verdade estava terminado.

AQUECIMENTO EXCESSIVO E FALTA DE SAL

Foi descoberto ser essencial para uma pessoa que começa o Rundown, um fator de realidade sobre os efeitos do aquecimento excessivo assim como uma instrução básica de como manejá-lo numa emergência, caso ocorra.

Os sintomas de aquecimento excessivo e/ou falta de sal ou potássio - tonturas, sentir-se desmaiado, fraqueza, pele pegajosa, ficar demasiado quente, etc. - estão no HCOB 6 Fev. 78RB N.º1 da Série sobre o Rundown de Purificação O RUNDOWN DE PURIFICAÇÃO SUBSTITUI O PROGRAMA DE SUADAÇÃO.



Adicionalmente, se a transpiração na sauna cessa - o corpo subitamente pára de suar e a pele fica quente e seca - é sinal que necessita manejo imediato. Isto é um fechamento do corpo, uma resistência do corpo para expelir, e isto é o primeiro sinal de choque térmico.



CALMAG

Ingredientes: 1Kg de Gluconato de Cálcio.
1 Garrafa de vinagre de cidra.
100g de Carbonato de Magnésio.

Para 6 copos

1. Pôr seis colheres de sopa rasas de Gluconato de Cálcio num jarro para seis copos.
2. Adicionar 3 colheres de chá rasas de Carbonato de Magnésio.
3. Adicionar seis colheres de sopa de vinagre de cidra (com pelo menos 5% de acidez).
4. Mexer bem.
5. Adicionar 6 copos de água a ferver e mexer até todo o pó estar dissolvido e o líquido resultante transparente. (Se isto não ocorrer pode dever-se a um Carbonato de Magnésio deficiente ou velho, ou quantidades mal doseadas)..
6. Durará três dias em boas condições no frigorífico.